



Agrupamento de Escola de Alcochete

Relatório de Autoavaliação 2023-2024



Equipa Observatório de Avaliação 2023-2024

Ana Cristina Ervedoso

Alda Dias

Fernanda Veríssimo

Laura Crespo

Maria Clara Marta

Maria do Céu Laranjo

Maria da Piedade Patinha

Paula Cristina Sá

Rosário Lóia (integrou a equipa em 2024)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS – 2023/2024	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE	6
4. RESULTADOS ESCOLARES	9
4.1. Pré-escolar	9
4.2. 1.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	10
4.3. 2.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	13
4.4. 3.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	17
4.5. Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos - Sucesso/Insucesso	23
4.6. Ensino Secundário – Cursos Profissionais - Sucesso/Insucesso	29
4.7. Ensino Noturno - Sucesso/Insucesso	33
4.8. Ensino Recorrente não Presencial - Sucesso/Insucesso	35
4.9. Avaliação Externa	37
4.9.1. Provas Finais de Ciclo	37
4.9.2. Exames Nacionais	38
4.9.3. Rankings Nacionais e Distritais	40
4.9.3.1. Ensino Básico	40
4.9.3.2. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	43
4.9.3.3. Ensino Profissional	46
4.10. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de Melhoria	47
4.11. Colocações no Ensino Superior Público	51
5. SERVIÇO EDUCATIVO	54
5.1. Comportamento/Assiduidade	54
5.2. Indisciplina	57
5.3. Educação Inclusiva	60
5.3.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	60
5.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação - SPO	62
5.3.3. Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA	63
5.3.4. Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar – UAARE	70
5.3.5. Preparação para Exame/Prova Final de Ciclo (PPE/PPF)	72
5.3.6. Cidadania e Desenvolvimento (CD)	74
6. ORGANIZAÇÃO/GESTÃO E LIDERANÇA	79
6.1. Plano Anual de Atividades (PAA)	79
6.2. Síntese do Relatório 2023-2024 (Estruturas e Lideranças Intermédias)	83
6.2.1. Diretores de Instalações	83
6.2.2. Diretores dos Cursos Profissionais	88
6.2.3. Coordenadores de Clubes e Projetos	92
6.2.4. Coordenadores de Departamentos	104
6.2.5. Coordenadores de Estruturas	113
6.2.6. Coordenadores de Estabelecimento	126
6.2.7. Representantes de Grupo	133
6.3. Síntese das Reflexões dos Grupos Disciplinares	158
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES	162
8. CONCLUSÃO	171

Siglas e Acrónimos

<p>AA- Aluno(s) Atleta(s) AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família ADD - Avaliação de Desempenho Docente AE- Aprendizagens Essenciais AEA - Agrupamento de Escolas de Alcochete AO- Assistentes Operacionais APEE-Associação de Pais e Encarregados de Educação AT-Assistentes Técnicos BE- Bibliotecas Escolares CAA- Centro de Apoio à Aprendizagem CAF- Componente de Apoio à Família CCH/CH- Cursos Científico-Humanísticos CD- Cidadania e Desenvolvimento CENFORMA- Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete CMA- Câmara Municipal de Alcochete COMT-Cursos Orientados para o Mundo do Trabalho CP-Cursos Profissionais CPCJ- Comissão de Proteção das Crianças e Jovens CPTAGD/PTAGD-Curso Profissional Técnico de Apoio à Gestão Desportiva CPTAS/PTAS-Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde CPTGPSI/PTGPSI-Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas de Informação CPTPI/PTI-Curso Profissional de Técnico Programador Informático CPTTUR/PTTUR-Curso Profissional de Técnico de Turismo CRI- Centro de Recursos para a Integração CT- Conselho(s) de Turma DAC- Domínios de Autonomia Curricular DE- Desporto Escolar DGE- Direção-Geral de Educação EB- Escola Básica EB 2,3- EB 2,3 El-Rei D. Manuel I</p>	<p>ECD- Estatuto da Carreira Docente EE-Encarregado(s) de Educação EFA- Educação e Formação de Adultos (EFA) TAE-Técnico de Ação Educativa (EFA) TPI- Técnico Programador de Informática EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva EN- Ensino Noturno ENEC-Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania EPE- Pré-Escolar ESA -Escola Secundária de Alcochete FCT- Formação em Contexto de Trabalho ME- Ministério da Educação OPE- Orçamento Participativo de Escola PAA- Plano Anual de Atividades PADDE-Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola PAE- Prova de Avaliação Extraordinária PAP- Prova de Aptidão Profissional PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória PCE- Projeto Cultural de Escola PE- Projeto Educativo PES- Promoção e Educação para a Saúde PLNM- Português Língua Não Materna PNA- Plano Nacional das Artes PPE- Preparação Para Exame PPI- Plano Pedagógico Individual PPF- Preparação Prova Final PRA- Plano de Recuperação das Aprendizagens SCP- Sporting Clube de Portugal SPO- Serviço de Psicologia e Orientação UAARE- Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola UFCD- Unidades de Formação de Curta Duração</p>
--	--

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, a avaliação interna e a avaliação externa tornam-se obrigatórias com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, reconhecendo-se, assim, a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares. Nos termos da lei, o objetivo principal é promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência bem como a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação, seja autoavaliação e/ou avaliação externa, constitui um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

Assim, constituem objetivos da autoavaliação deste agrupamento

- promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho do AEA;
- fomentar a responsabilização, refletindo sobre conclusões decorrentes das práticas de autoavaliação do AEA;
- impulsionar a participação da comunidade educativa e da sociedade local no processo educativo do AEA, oferecendo um melhor conhecimento público do trabalho aí desenvolvido;
- contribuir para a regulação das práticas educativas do AEA, fornecendo informação pertinente aos órgãos, estruturas e outros agentes educativos;
- incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do AEA.

O presente relatório, centra-se nos domínios contemplados na legislação em vigor - Resultados Escolares, Serviço Educativo e Organização, Gestão e Liderança - e resulta de um trabalho conjunto da equipa do Observatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA), das equipas adstritas às diversas estruturas que concorrem para o serviço educativo e que colaboraram na feitura do presente documento através da disponibilização dos balanços/relatórios do trabalho por si desenvolvido, bem como da Direção, na pessoa do Diretor do Agrupamento, através da disponibilização do Relatório das entrevistas que realizou aos responsáveis das estruturas, das lideranças intermédias e dos clubes e projetos do AEA. Assim, este relatório é o resultado de parcerias imprescindíveis porque todos procuramos o melhor para o AEA e “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”!

2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS - 2023/2024

- Equipa dos Resultados Escolares do Observatório de Avaliação do AEA
 - Balanço dos resultados escolares (com base nas pautas e no Programa Inovar +)
 - Estatística dos Resultados dos Exames Nacionais (Júri Nacional de Exames)
 - Resultados do Ranking 2024 - Público *online* e Expresso *online*
 - Atas dos Conselhos de Turma (CT)
 - Reflexões dos grupos disciplinares sobre os seus resultados escolares e funcionamento dos grupos
- Equipa ENES
 - Dados sobre Exames Nacionais e Acesso ao Ensino Superior
- Equipa ENEB
 - Dados sobre Provas Finais Nacionais
- Direção do AEA e Coordenação da Escola EB D. Manuel I
 - Relatório das Entrevistas efetuadas pelo Diretor aos coordenadores (Estruturas e lideranças intermédias)
 - Balanço dos dados relativos à Indisciplina
 - Dados relativos às sessões de Preparação para Exame (PPE)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
 - Dados relativos ao número de recursos humanos e de alunos
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
 - Estatística dos alunos acompanhados nas várias vertentes
- Coordenação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
 - Relatórios trimestrais
- Equipa da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar (UAARE)
 - Relatório-síntese
- Coordenação da área de Cidadania e Desenvolvimento (CD)
 - Dados referentes aos Projetos desenvolvidos em CD
- Equipa do Plano Anual de Atividades (PAA)
 - Gráficos e Relatório-síntese de satisfação dos intervenientes
- Projeto Educativo (PE), com especial enfoque nas Metas e nos Objetivos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE

O Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) é constituído por nove estabelecimentos de ensino, do Pré-escolar ao Ensino Secundário, e congrega todo o ensino público do concelho de Alcochete, como se comprova no Quadro 1.

Ciclo de Ensino	Estabelecimento	Observações
Pré-escolar	Jardim de Infância de Samouco. Acresce a este estabelecimento, que funciona em espaço próprio, mais 5 núcleos integrados em escolas de 1.º ciclo.	
1.º ciclo	Escola Básica da Restauração	Integra Pré-escolar
	Escola Básica N.º 1 (Monte Novo)	Integra Pré-escolar
	Escola Básica N.º 2 (Valbom)	Integra Pré-escolar
	Escola Básica do Samouco	
	Escola Básica do Passil	Integra Pré-escolar
	Centro Escolar de S. Francisco	Integra Pré-escolar
2.º e 3.º ciclos	Escola Básica 2,3 El-Rei D. Manuel I	
Ensino Secundário e Ensino Noturno	Escola Secundária de Alcochete	

Quadro 1

Relativamente aos recursos humanos, o Agrupamento de Escolas de Alcochete contou, em 2023/2024, com 302 docentes, com diferentes vínculos e distribuídos pelos diversos ciclos de ensino. Por sua vez, o pessoal não docente compreendeu 137 assistentes operacionais e 14 assistentes técnicos. Integravam ainda os recursos humanos do AEA 3 psicólogos, 1 assistente social e 1 técnica superior.

Tipo de vínculo	Tempo Indeterminado		Termo Certo		Termo Incerto		Totais	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Recursos Humanos								
Docentes	212	51	16	8	12	3	240	62
Assistentes Técnicos	14	0	0	0	0	0	14	0
Assistentes Operacionais	135	2	0	0	0	0	135	2
Psicólogos	1	1	1	0	0	0	2	1
Assistente Social	0	0	1	0	0	0	1	0
Técnicos Superiores	1	0	0	0	0	0	1	0

Quadro 2

Assim, no que se refere aos docentes, de um total de 302 docentes, 87,1% integram o Quadro do Agrupamento (QA), 7,9% são contratados e 5% estão em regime de substituição. Os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais estão adstritos à Autarquia de Alcochete, não constituindo, por isso, quadros do Agrupamento de Escolas de Alcochete, podendo ocorrer mobilidade dos Assistentes Operacionais entre vários serviços/escolas do agrupamento.

AEA - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2023-2024

No que respeita aos **discentes**, no final do ano letivo frequentavam os estabelecimentos do agrupamento **3262 alunos**, apresentando uma redução de 117 alunos relativamente ao início do ano, consequência, no ensino diurno, fundamentalmente de transferências para outras escolas em todos os ciclos, e de anulações de matrícula, (num total de 75 alunos) e, maioritariamente, do abandono de alunos do ensino noturno (76 alunos). Contudo, também se verificou a entrada de 34 novos alunos ao longo do ano letivo. Acresce referir que cerca de 38 alunos provenientes de outros países integram o agrupamento no ensino diurno, abrangendo cerca de 30 nacionalidades. Assim, o **quadro 3** resume a distribuição dos alunos pelas várias ofertas formativas disponibilizadas no AEA, tendo em conta a situação inicial e a situação final.

Quadro 3

AEA - OFERTA FORMATIVA 2023/2024							
						Total de Alunos	
						Situação Final	Situação Inicial
Pré-escolar						325	339
ENSINO BÁSICO	1.º ciclo	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano		
		191	222	192	207	812	818
	2.º ciclo	5.º ano	6.º ano				
		197	236			433	439
	3.º ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano			
		278	267	241		786	785
ENSINO SECUNDÁRIO (CCH) REGULAR		10.º ano	11.º ano	12.º ano			
	Curso de Ciências e Tecnologias	86	108	82		276	
	Curso de Artes Visuais	21	21	15		57	
	Curso de Línguas e Humanidades	79	49	59		187	
	Curso de Ciências Socioeconómicas	36	24	22		82	
	Total	222	202	178		602	613
ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL		10.º ano	11.º ano	12.º ano			
	Técnico de Auxiliar de Saúde			7		7	
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	29	29	27		85	
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			15		15	
	Técnico de Programador de Informática	22	20			42	
	Técnico de Turismo	18	18			36	
	Total	69	67	49		185	190
ENSINO RECORRENTE NÃO	Curso de Ciências e Tecnologias					23	
	Curso de Artes Visuais					1	
	Curso de Línguas e Humanidades					6	
	Curso de Ciências Socioeconómicas					14	
	Total					44	44
ENSINO NOTURNO				1.º ano	2.º ano		
	EFA escolar			11	2	13	
	EFA Técnico de Ação Educativa			4		4	
	EFA Programador de Informática				4	4	
				A1 e A2	B1		
	Português Língua de Acolhimento			40	14	54	
Total						75	151
Total de alunos do Agrupamento						3262	3379

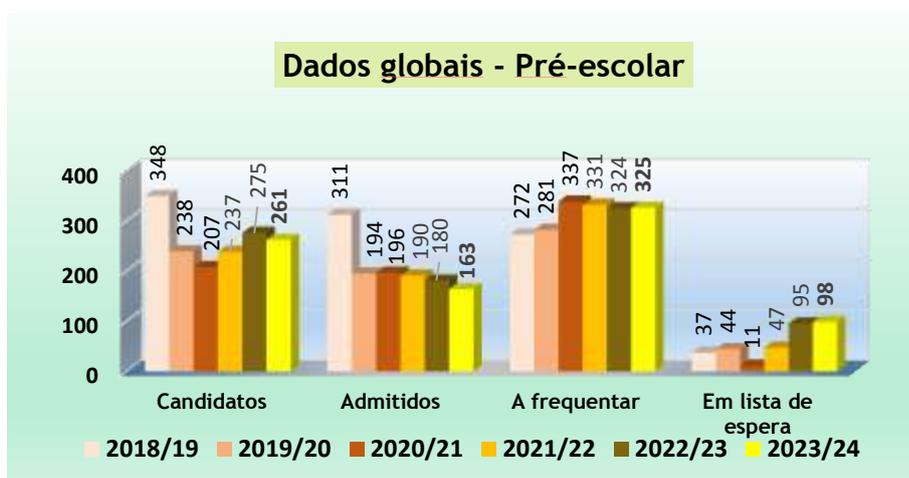
Do total de alunos do AEA, no final do ano letivo, 562 alunos (17,9%) beneficiavam de apoio da Ação Social Escolar (ASE), conforme exposto no quadro 4, percentagem abaixo dos 20% como se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Quadro 4	Alunos beneficiários de Apoio Social Escolar (ASE)	
	N.º de alunos	% no contexto do ano de escolaridade/ciclo
Pré-escolar	84	25,8%
1.º ano	53	27,2%
2.º ano	65	29,3%
3.º ano	43	22,4%
4.º ano	44	21,3%
1.º Ciclo	205	25,3%
5.º ano	47	23,9%
6.º ano	41	17,4%
2.º Ciclo	88	20,3%
7.º ano	42	15,1%
8.º ano	28	10,5%
9.º ano	25	10,4%
3.º Ciclo	95	12,1%
10.º ano	24	10,8%
11.º ano	12	5,9%
12.º ano	7	3,9%
Ens. Sec (CH)	56	10,5%
10.º Prof.	18	26,1%
11.º Prof.	11	16,4%
12.º Prof.	5	10,2%
Ens. Sec. Prof.	34	18,4%
Total AEA	562	17,9%

4. RESULTADOS ESCOLARES

4.1. Pré-escolar

Gráfico 1



Através do gráfico 1, observa-se, no ano de 2023/24, uma ligeira diminuição do número de candidaturas relativamente ao ano anterior, reduzindo-se também o número de crianças admitidas, situação que se vem registando desde 2021/22. Contudo, contrariamente à tendência registada nos três últimos anos, constata-se a existência de um acréscimo residual do

número de crianças a frequentar. Pelos dados apresentados, conclui-se que, além das novas admissões, cerca de 163 crianças se mantiveram no agrupamento e que o número de crianças em lista de espera regista um ligeiro aumento, mas bastante diferente do verificado nos últimos dois anos, continuando a denotar a impossibilidade de o ensino pré-escolar oficial dar resposta a todas as candidaturas apresentadas.

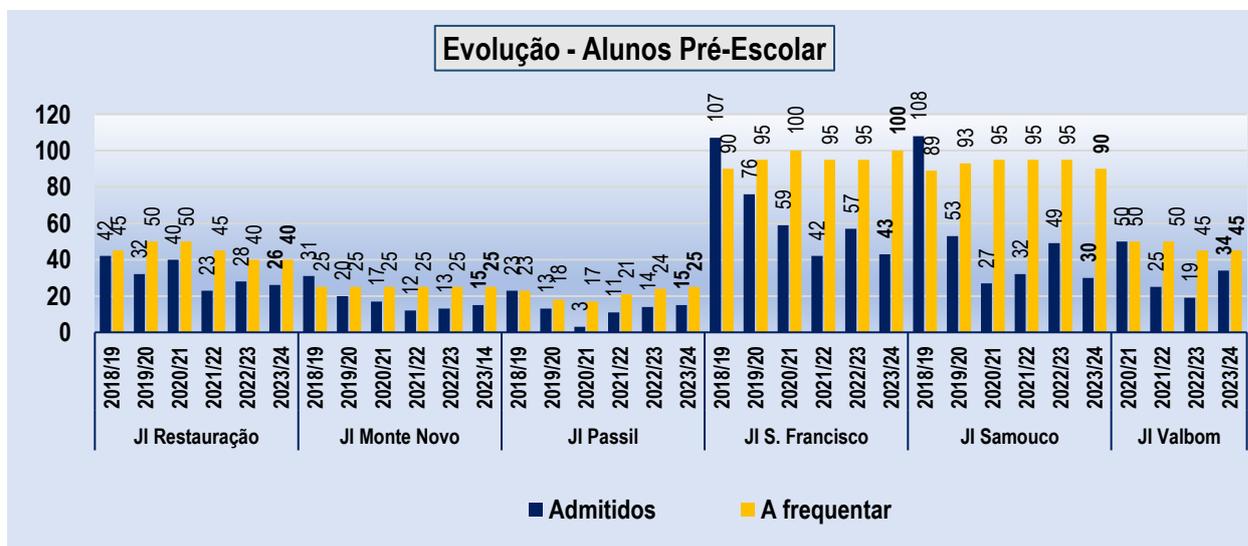


Gráfico 2

No gráfico 2 constata-se que, em três dos Jardins de Infância do agrupamento, nos últimos três anos, se tem registado um aumento da capacidade de admissão, sobressaindo o JI do Valbom, enquanto no JI da restauração se verifica uma ligeira diminuição dos alunos admitidos e nos JI de S. Francisco e JI do Samouco se observa uma redução acentuada do número de alunos admitidos, comparativamente a 2022/23.

Gráfico 3

Através da leitura do gráfico 3 constata-se que as anulações de matrícula se registaram nos Jardins de Infância de S. Francisco, de Samouco, do Passil e do Valbom, sendo as transferências residuais.



4.2. 1.º ciclo - Sucesso/Insucesso

Quadro 5

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	INGLÊS	ED. FÍSICA	ED. ARTÍSTICA	SUCESSO global por ano-ciclo	INSUCESSO global por ano-ciclo
1.º ANO	99,0%	100%	100%	100%	100%	-----	100%	0%
2.º ANO	96,8%	97,3%	100%	100%	100%	-----	100%	0%
3.º ANO	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98,4%	0,6%
4.º ANO	100%	99,5%	100%	100%	100%	100%	100%	0%
Global 1º Ciclo	98,9%	99,1%	100%	100%	100%	100%	99,6%	0,4%
2022/23	99,4%	99,8%	100%	100%	99,9%	99,7%	99,7%	0,3%
2021/22	98,6%	99,1%	99,9%	100%	100%	99,9%	99,9%	0,1%
2020/21	98,88%	98,75%	99,50%	99,76%	100%	99,64%	99,8%	0,2%
2019/20	98,26%	97,77%	99,75%	100%	100%	98,95%	99,8%	0,2%
2018/19	97,0%	94,9%	99,0%	99,0%	99,4%	97,8 %	99,3%	0,7%

O 1.º ciclo foi frequentado por 812 alunos, distribuídos da seguinte forma: 1.º ano - 191 alunos; 2.º ano - 222 alunos; 3.º ano - 192 alunos e 4.º ano - 207 alunos, denotando um gradual aumento do número de alunos, o qual se cifrou em 786 alunos em 2022/23. Sublinhe-se que apenas 809 alunos tiveram avaliação, uma vez que 3 alunos do 3.º ano não foram avaliados devido a transferência tardia para o agrupamento.

Numa apreciação dos valores apresentados em cada disciplina e que se reportam apenas a alunos avaliados, é em 2023/24 que se observa a maior percentagem de sucesso na generalidade, com exceção de Português e de Matemática, em que se percebe uma redução residual. Conclui-se, então, que se registou uma melhoria gradual do sucesso por disciplina ao longo do período observado na maioria das disciplinas.

Assim, no que respeita às disciplinas, em Estudo do Meio, Inglês, Educação Física e Educação Artística, o sucesso atingiu os 100% em todos os anos de escolaridade. No 3.º ano, o mesmo cifra-se em 100% na totalidade das disciplinas. Por seu turno, no 2.º ano regista-se o menor número de disciplinas com a taxa máxima de sucesso, reportando-se estes dados aos mesmos alunos que, em 2022/23, apresentaram situação idêntica no 1.º ano.

Na globalidade do ciclo, contrariando a tendência de aumento da taxa de sucesso que se desenhou entre 2019/20 e 2021/22, no ano letivo de 2023/24, o sucesso foi de 99,6%, apenas não se atingindo o

valor máximo (100%) no 3.º ano, devendo, contudo, sublinhar que o insucesso residual correspondeu a três alunos a quem não se atribuiu menções em qualquer disciplina por integração tardia no sistema de ensino português. Deste modo, decorrente da situação descrita, apenas não se atingiu os 100% de sucesso nos três estabelecimentos de ensino do agrupamento frequentados pelos referidos alunos.

Gráfico 4

No que respeita aos alunos que abandonaram ou que saíram do AEA por transferência, no gráfico 4 constata-se que apenas ocorreram transferências, num total de 13 alunos, tal como em 2022/23, embora em menor número.



Quadro 6

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
1.º ano	Alunos com ASE: 52	0,0%
2.º ano	Alunos com ASE: 65	0,0%
3.º ano	Alunos com ASE: 43	0,0%
4.º ano	Alunos com ASE: 44	0,0%

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), concluiu-se que nenhum aluno apresentou insucesso, como se constata no quadro seguinte. É de assinalar um aumento de cerca de 14 alunos com apoio social escolar em comparação com o ano letivo anterior, registando-se uma redução de 10 alunos no 1.º ano

e um acréscimo de cerca de 20 alunos no 2.º ano.

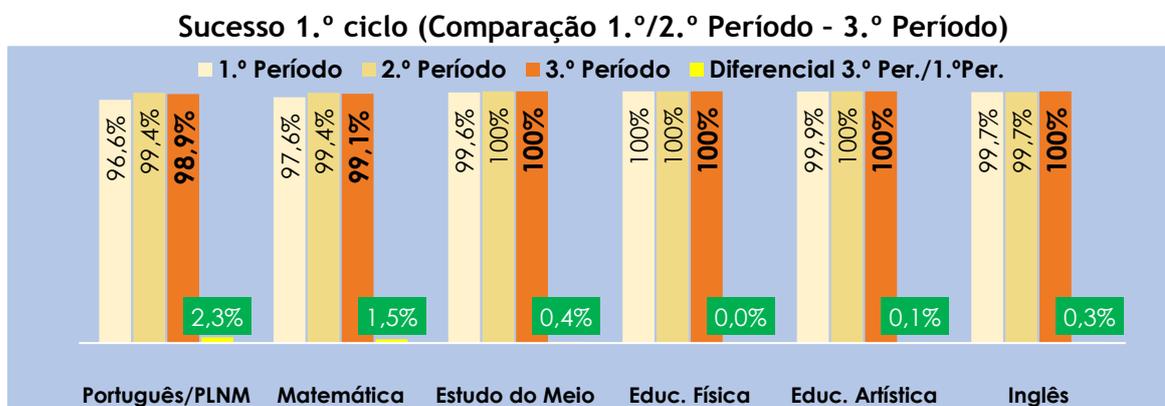


Gráfico 5

Na globalidade das disciplinas do 1.º ciclo, conforme se prova no gráfico 5, ao longo do ano de 2023/24, observou-se, maioritariamente, uma melhoria gradual do aproveitamento ou a sua manutenção, com exceção de uma redução muito ligeira no 3.º período em Português/PLNM e em Matemática. Comparativamente ao 1.º período, a taxa de sucesso sofreu uma evolução positiva na generalidade das disciplinas, variando entre 0,0% em Educação Física e 2,3% em Português. É relevante mencionar que sistematicamente, ao longo dos anos, é em Matemática que a maior subida se verifica.

No que respeita ao insucesso em Português e em Matemática, este situou-se em cerca de 1,1% (nove alunos) e 0,9% (sete alunos) do total de alunos do 1.º ciclo, respetivamente em cada uma das disciplinas, cifrando-se em 0,0% a percentagem de alunos que obtiveram insucesso nas duas disciplinas cumulativamente, apresentando uma melhoria relativamente ao ano letivo anterior (0,6% e 0,1%, respetivamente).

Sucesso de Qualidade

Através do **quadro 7**, verifica-se que a **qualidade do Sucesso** em **Português** e em **Matemática** (alunos com menções de Bom e Muito Bom) apresentou um acréscimo nas duas disciplinas, em comparação com o 1.º Período, em todos os anos de escolaridade, com destaque para a subida que se verificou no 1.º ano, em Português, apesar de o valor mais alto se registar no 3.º ano, confirmando-se, desta forma, a qualidade dos alunos de 2.º ano em 2022/23, que já vinham apresentando as percentagens mais elevadas desde o início do ciclo. Por outro lado, em Matemática, os valores mais altos surgem no 4.º ano, contrariando a situação verificada em 2022/23, em que os alunos de 3.º ano registavam a percentagem mais baixa.

Por sua vez, os valores mais baixos surgem no 2.º ano, em Português e em Matemática. Estabelecendo uma comparação com os dados de 2022/23, é notório um decréscimo acentuado do sucesso de qualidade neste ano de escolaridade, contribuindo para a redução da taxa global em Português, apesar da melhoria nos restantes anos, o que não sucedeu em Matemática devido ao significativo aumento no 3.º e no 4.º ano.

Quadro 7	3.º período		1.º período		3.º período		1.º período		2022/2023			
	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				Português		Matemática	
	N.º	%	%		N.º	%	%		%	%		
1.º ANO	134	70,2	58,0		142	74,3	71,3		65,4	76,5		
2.º ANO	137	61,7	55,4		156	70,3	64,4		79,6	83,4		
3.º ANO	142	75,1	70,7		147	77,8	74,5		74,5	58,3		
4.º ANO	150	72,5	72,3		165	79,7	75,7		69,4	65,6		
Global	563	69,6	63,9		610	75,4	71,3		72,2	71,0		

Quadro 7

Sucesso Pleno

De acordo com os dados do **quadro 8**, com **Sucesso pleno**, isto é, sem menções Insuficientes, encontram-se 793 alunos, o que corresponde a 98,0% do total de alunos do ciclo, denotando uma subida em todos os anos de escolaridade, nomeadamente no 2.º ano, e um aumento global de 3,9% relativamente ao que se verificou no 1.º período. Comparativamente

ao ano de 2022/23, a percentagem global é inferior em 0,6%, por influência do decréscimo observado no 2.º ano, pese embora a ligeira melhoria nos restantes anos de escolaridade.

Quadro 8	3.º período				1.º período	2022/23
	N.º total de alunos avaliados por ano de escolaridade	Sem menção Insuficiente			Sem menção Insuficiente	
		N.º	%	%	%	%
1.º ANO	191	189	99,0	98,9	97,7	
2.º ANO	222	209	94,1	88,3	98,3	
3.º ANO	189	189	100	99,5	99,5	
4.º ANO	207	206	99,5	98,1	98,9	
Global	809	793	98,0	95,9	98,6	

Quadro 9

Os dados apresentados no **quadro 9** reportam-se ao percurso escolar dos alunos, isto é, à sua evolução ao longo do ciclo, no que respeita à transição sem menções insuficientes. Assim, pode observar-se uma regressão do aproveitamento em 3,6% dos alunos do 1.º para o 2.º ano; um aumento de 1,7% dos alunos do 2.º para o 3.º ano e os alunos no 4.º ano mantêm a taxa de sucesso que haviam conseguido no 3.º ano.

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos -	
Final do ano	
2022-2023	2023-2024
1.º ano	2.º ano
97,7%	94,1%
2.º ano	3.º ano
98,3%	100%
3.º ano	4.º ano
99,5%	99,5%

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, receberam o diploma de Quadro de Excelência 55 alunos de 4.º ano.

4.3. 2.º ciclo - Sucesso/Insucesso

O **gráfico 6** mostra um ligeiro decréscimo do sucesso global do ciclo no biénio 2022/2024 em cerca de 1,2%, atingindo a taxa de 98,6% em 2023/24, o que contraria o que se verificou no biénio anterior.

Registe-se que a redução do sucesso ocorre no 5.º e no 6.º ano.

Gráfico 6

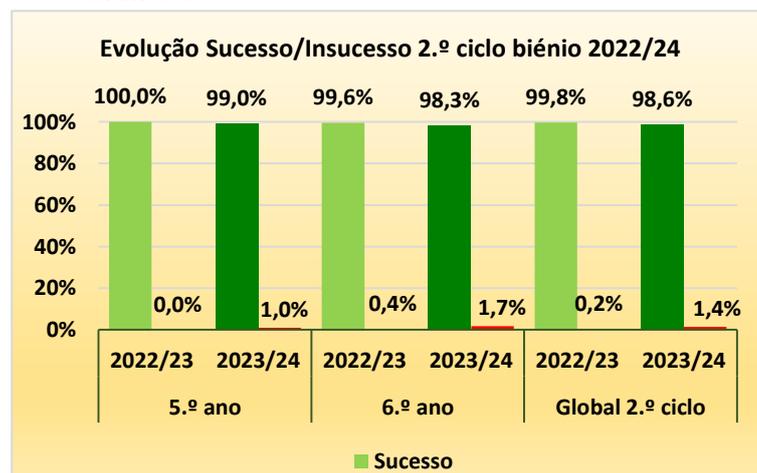


Gráfico 7



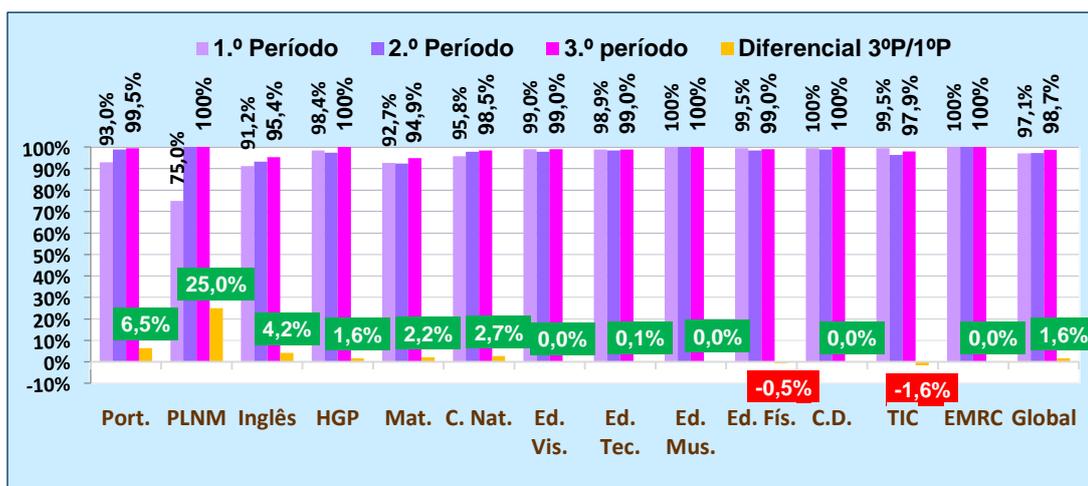
A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), concluiu-se que todos os alunos tiveram sucesso. Comparativamente a 2022/23, é de sublinhar a redução de 18 de alunos apoiados no 5.º ano, a par de mais 6 alunos no 6.º ano.

No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, há a salientar a inexistência de abandono escolar. Quanto às transferências, registou-se uma taxa global de 2,3%, o que corresponde a 3 alunos de 5.º ano e 7 de 6.º ano. (gráfico 7)

Quadro 10

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
5.º ano	Alunos com ASE: 47	0,0%
6.º ano	Alunos com ASE: 41	0,0%

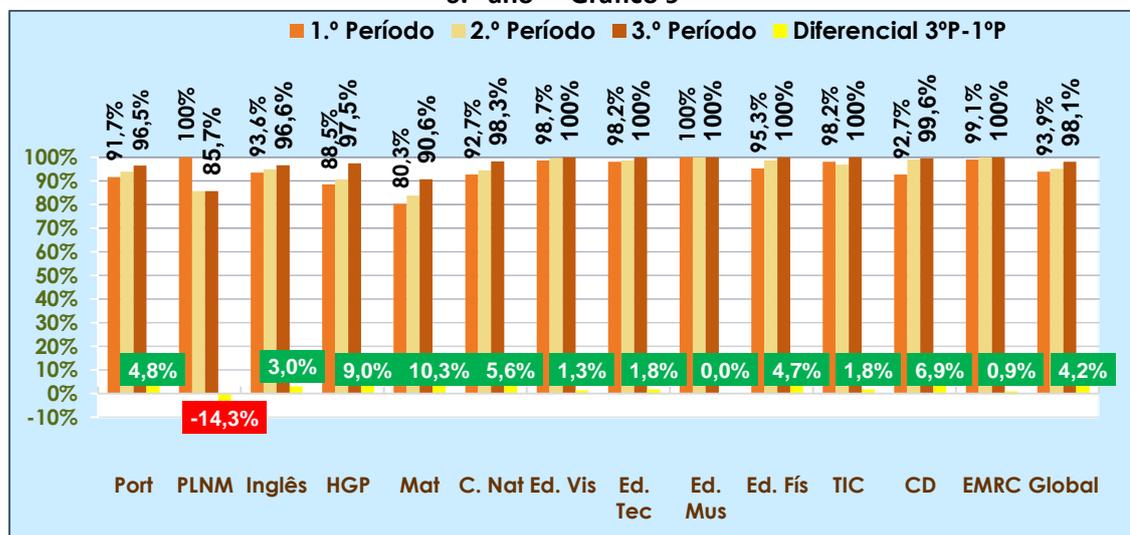
5.º ano - Gráfico 8



Na evolução do sucesso do 5.º ano ao longo do ano letivo (% de níveis superiores a 2), registou-se uma melhoria do aproveitamento no 3.º período na generalidade das disciplinas.

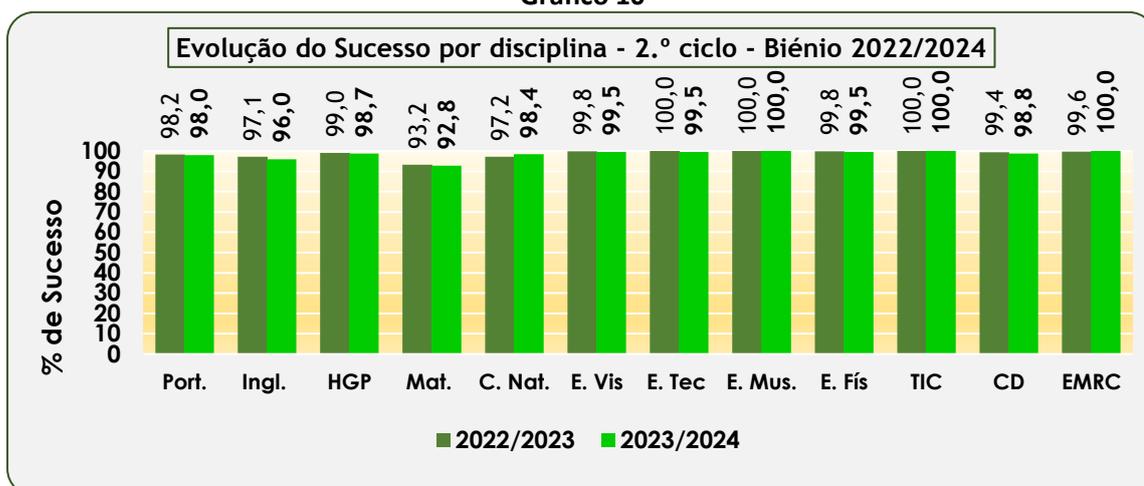
Assim, estabelecendo a comparação dos resultados do 3.º período com os do 1.º, a melhoria das taxas de sucesso no final do ano variou entre 0,0%, mantendo-se a taxa máxima em três disciplinas, e 25% em Português Língua Não Materna, sendo de 1,6% a melhoria no global das disciplinas. Contudo, em Educação Física e em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), verifica-se uma diminuição da taxa de sucesso de -0,5% e -1,6%, respetivamente. De sublinhar que a evolução do sucesso regista um equilíbrio entre o decréscimo e o acréscimo do aproveitamento no 2.º período nas diversas disciplinas.

6.º ano - Gráfico 9



No que respeita à evolução do sucesso no 6.º ano (% de níveis superiores a 2), apenas em Português Língua Não Materna se verifica um decréscimo de -14,3% do aproveitamento, nas restantes disciplinas regista-se melhoria ou manutenção do aproveitamento no 3.º período. Estabelecendo a comparação entre as taxas do 3.º e do 1.º período, a diferença é evidente na maioria das disciplinas, variando entre 0,0%, em Educação Musical, e 10,3% em Matemática, cifrando-se em 4,2% no conjunto das disciplinas. De registar que a evolução positiva foi linear, já que se observa um acréscimo do aproveitamento no 2.º período na generalidade das disciplinas, embora ligeiro. Por outro lado, a diferença de carácter negativo já se registava no 2.º período em PLNM.

Gráfico 10



Relativamente a 2022/23, assistiu-se a uma redução de cerca de 1% da taxa de sucesso em oito disciplinas. Relativamente às restantes quatro, é notório um ligeiro acréscimo, variando entre 0,4% (EMRC) e 1,2% (Ciência da Natureza) e a manutenção da taxa de 100% em Educação Musical e em TIC.

Assim, a situação descrita revela a primazia do decréscimo do sucesso, resultando da evolução registada nos dois anos do ciclo: enquanto no 5.º ano o sucesso subiu em cinco disciplinas, se reduziu em quatro e se manteve em três, no 6.º ano, regista-se um decréscimo em 50% das disciplinas, uma subida em duas e a manutenção em quatro.

Contudo, considerando a evolução dos alunos ao longo do ciclo, observa-se que os alunos de 6.º ano evoluíram positivamente em dez disciplinas, melhorando ou mantendo a taxa de sucesso, sendo que apenas se registou regressão em duas, como se pode comprovar no quadro seguinte relativo aos dois anos de escolaridade no biénio.

Quadro 11

EVOLUÇÃO do SUCESSO no biénio				
Disciplinas	5.º ano		6.º ano	
	2022/23	2023/24	2022/23	2023/24
Português	97,3%	99,5%	99,1%	96,5%
Inglês	95,2%	95,4%	99,1%	96,6%
História e Geografia de Portugal	98,0%	100%	100%	97,5%
Matemática	91,1%	94,9%	95,3%	90,6%
Ciências Natureza	95,9%	98,5%	98,5%	98,3%
Educação Visual	100%	99,0%	98,5%	100%
Educação Tecnológica	100%	98,9%	100%	100%
Educação Musical	100%	100%	100%	100%
Educação Física	99,5%	99,0%	100%	100%
TIC	100%	100%	100%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	98,9%	97,9%	100%	99,6%
EMRC	100%	100%	99,2%	100%

Sucesso de Qualidade

Considerando-se que o aluno tem sucesso de qualidade quando a sua média atinge o nível 4, observa-se que 55,2% dos alunos de 5.º ano e 45,1% dos do 6.º ano apresentaram uma média global que se enquadra nesse nível. Tendo em conta as disciplinas de Português e de Matemática, considerando como taxa de

Quadro 12

% de alunos - Sucesso de Qualidade					
Ano/Ciclo	Português	Diferencial 3.º/1.º Per.	Matemática	Diferencial 3.º/1.º Per.	Média global ≥ 4
5.º Ano	62,2%	4,6%	54,7%	0,8%	55,2%
6.º Ano	49,6%	9,7%	44,8%	5,4%	45,1%
Global 2.º ciclo	55,9%	7,2%	49,7%	3,1%	49,7%

referência os 50%, verifica-se que os alunos de 5.º ano conseguiram valores dentro do desejável em ambas as disciplinas. No entanto, os alunos de 6.º ano ficaram aquém dos valores desejáveis em Matemática, aproximando-se dos mesmos em Português. Em comparação com a taxa do 1.º período, constata-se uma melhoria nas duas disciplinas, assim como na taxa global. Comparativamente ao que se verificou em 2022/23, o sucesso de qualidade é superior no 5.º ano e inferior no 6.º ano, revelando também que os alunos deste ano de escolaridade apresentam uma regressão do seu aproveitamento, uma vez que a qualidade do seu sucesso se reduziu em cerca de 2,5% na disciplina de Português e em 0,4% em Matemática do 5.º para o 6.º ano.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, integraram o Quadro de Excelência, com a entrega do respetivo diploma, 45 alunos de 6.º ano. Relativamente aos Quadros de Valor, 5 alunos foram contemplados com o respetivo diploma, a saber: 2 alunos de 5.º ano na dimensão Desportiva e 2 na dimensão Literária e 1 aluno de 6.º ano na dimensão Literária.

Sucesso Pleno

Relativamente ao Sucesso Pleno, que implica a obtenção de, no mínimo, nível 3 na totalidade das disciplinas, no quadro 13 observam-se taxas que se podem considerar igualmente excelentes nos dois anos de escolaridade, embora superior no 5.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º período e o 1.º, é notório um aumento bastante significativo no 6.º ano. Considera-se relevante a

Quadro 13

Ano/Turma	N.º alunos com Sucesso Pleno	% alunos com Sucesso Pleno	Diferencial 3.º/1.º Per.
5.º Ano	173	89,1%	5,6%
6.º Ano	202	86,5%	20,2%
Global 2.º ciclo	375	88,2%	12,9%

comparação com 2022/23, nomeadamente no que se refere aos alunos de 6.º ano, visto que 26 alunos não conseguiram continuar a enquadrar-se no sucesso pleno do 5.º para o 6.º ano.

Quadro 14

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos	
Final do ano	
2022-2023	2023-2024
4.º ano	5.º ano
98,9%	89,1%
5.º ano	6.º ano
98,0%	86,5%

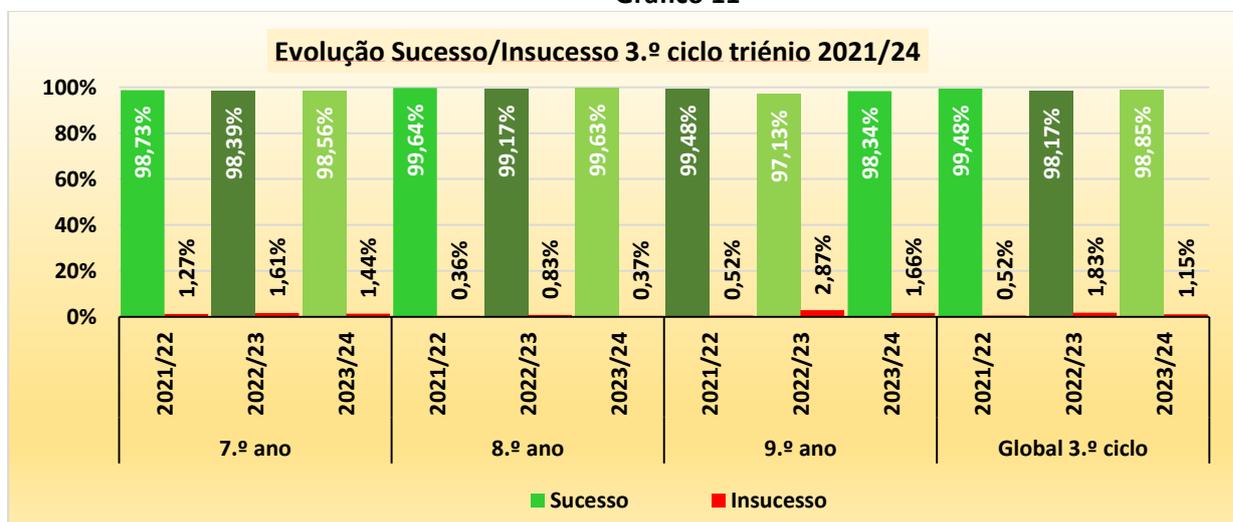
No quadro 14 é possível verificar, no ano letivo objeto deste relatório, uma regressão significativa do sucesso pleno dos alunos de 5.º e do 6.º ano. Assim, 9,8 % dos alunos que transitaram em 2022/23 para o 5.º sem qualquer menção Insuficiente não conseguiram transitar sem classificações inferiores a 3 no final do ano letivo de 2023/24. Relativamente aos alunos de 6.º ano, 11,5% dos alunos concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação negativa.

Contrariamente ao sucesso pleno, importa salientar que alguns alunos transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, a evolução destes alunos ao longo do ano letivo foi a seguinte:

- no 5.º ano, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, dez alunos no 1.º período, número que reduziu para sete no 2.º período. No final do ano letivo, o número fixou-se em três, ocorrendo apenas duas retenções, por ingresso tardio no sistema de ensino português e por transferência tardia para o Agrupamento.
- no 6.º ano, no 1.º período, vinte alunos obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, reduzindo-se para catorze alunos no 2.º período, tendo-se fixado em três alunos no final do ano e que não ficaram aprovados.

4.4. 3.º ciclo - Sucesso/Insucesso

Gráfico 11



O gráfico 11 mostra uma oscilação do sucesso no triénio 2021/2024, registando-se um acréscimo em 2023/24 em todos os anos de escolaridade, mais significativo no 9.º ano. Assim, no 7.º e no 8.º ano, em 2022/23, regista-se uma redução, mas mantém-se nos 98% e nos 99%, respetivamente, durante os três anos. No que respeita ao 9.º ano, verifica-se um decréscimo de cerca de 2% em 2022/23, mas uma subida de 1% em 2023/24. Desta forma, a taxa global do 3.º ciclo, ao longo do triénio, acompanha a tendência de oscilação entre decréscimo e acréscimo, cifrando-se em 98,85% em 2023/24 (valor representativo do insucesso de 4 alunos de 7.º ano, de 1 aluno de 8.º ano e de 4 alunos de 9.º ano).

Gráfico 12

No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, não se registam abandonos. Quanto às transferências, estas ocorreram em maior número no 9.º ano, atingindo-se uma taxa global de 1,5%, ligeiramente superior à do ano transato, e que corresponde a 9 alunos do 3.º ciclo. (gráfico 12)

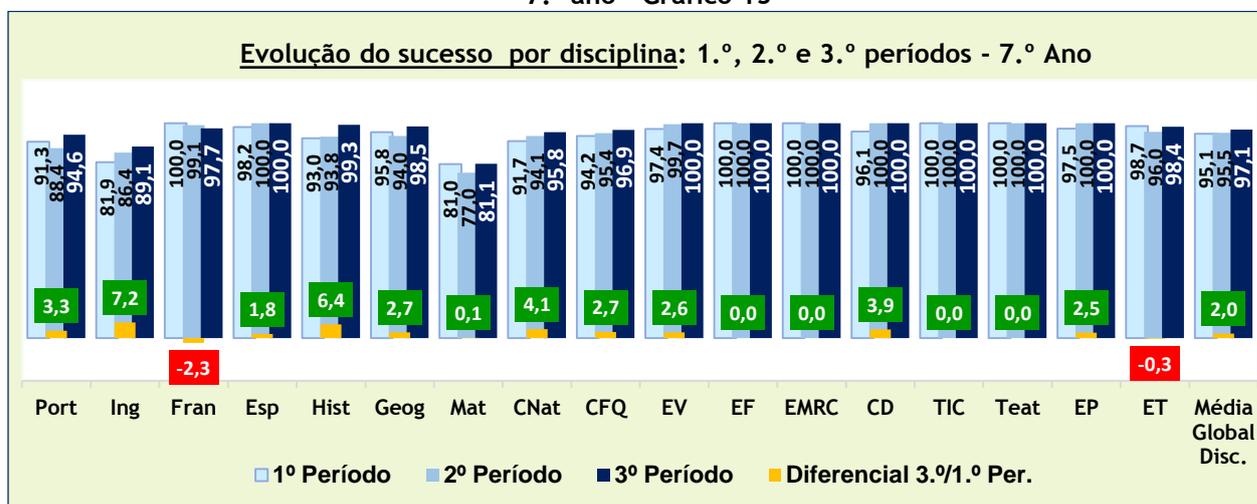


Quadro 15

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
7.º ano: 0 alunos	Alunos com ASE: 42	0,0%
8.º ano: 0 aluno	Alunos com ASE: 28	0,0%
9.º ano: 1 aluno	Alunos com ASE: 25	4,0%

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que 1 aluno apresentou insucesso, correspondendo a 1,05% dos alunos do 3.º ciclo que beneficiaram do referido apoio. Saliente-se que, comparativamente a 2022/23, o número de alunos apoiados se reduziu em 2023/24 no 8.º e no 9.º ano, tendo aumentado no 7.º ano.

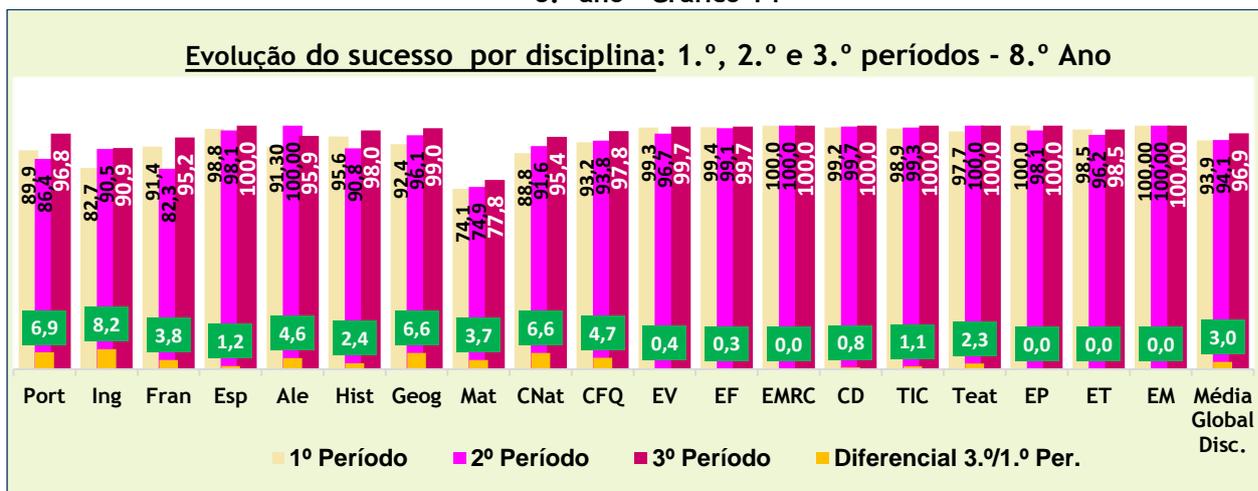
7.º ano - Gráfico 13



Estabelecendo a relação entre o 2.º e o 3.º período, no gráfico 13, observa-se uma subida do sucesso em dez disciplinas, a manutenção da taxa máxima em sete, sendo exceção ao quadro positivo descrito a disciplina de Francês, com uma descida de 1,4%.

Comparativamente ao 1.º período, também se verifica, na generalidade, um aumento do sucesso, ligeiro em algumas disciplinas e significativo noutras, situando-se entre 0,1%, em Matemática, e 7,2% em Inglês. Em quatro disciplinas, o sucesso não sofre alteração, mantendo-se nos 100%. Contudo, observa-se o decréscimo de -0,3% e -2,3%, em Educação Tecnológica e em Francês, respetivamente, à semelhança do que sucedeu em 2022/23.

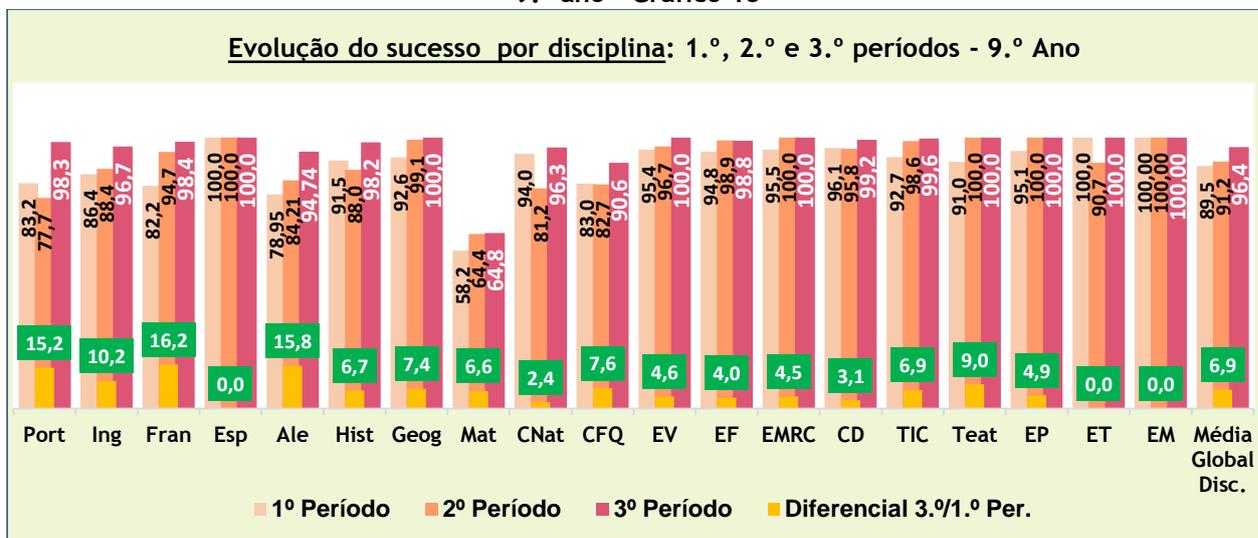
8.º ano - Gráfico 14



No gráfico 14, entre o 2.º e o 3.º período, regista-se uma melhoria generalizada do sucesso, com valores muito próximos em quatro disciplinas a par de um acréscimo mais acentuado em outras, destacando-se, neste caso, as disciplinas de Português e de Francês.

Numa comparação entre o 1.º período e o final do ano, é visível a manutenção do nível de sucesso em quatro disciplinas e um aumento nas restantes, que se situa entre 0,3%, em Educação Física, e 8,2% em Inglês.

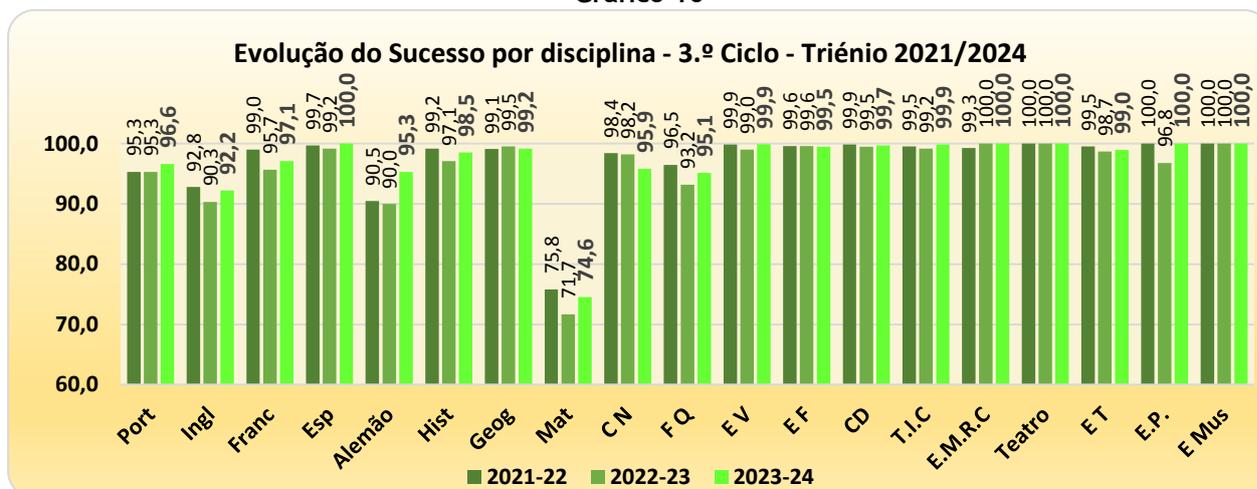
9.º ano - Gráfico 15



Através do gráfico 15 é visível a manutenção ou uma grande proximidade das percentagens de sucesso entre o 2.º e o 3.º período em 10 disciplinas, a par de uma subida nas restantes, sendo que se regista uma melhoria mais significativa em Português e em Ciências Naturais.

Numa comparação entre o 1.º e o 3.º período, percebe-se a manutenção da taxa máxima em três disciplinas e a melhoria do sucesso na totalidade das restantes, variando a subida entre 2,4% (Ciências Naturais) e 16,2% (Francês). É de assinalar que, à semelhança dos quatro últimos anos letivos, a disciplina de Português também registou uma das maiores subidas. Contrariamente ao ano transato, não se registaram regressões no 3.º período, observando-se uma progressão gradual do sucesso na generalidade das disciplinas, sendo exceção a esta tendência, com um decréscimo no 2.º período, as disciplinas de Português, História, Ciências Naturais e Educação Tecnológica.

Gráfico 16



Na globalidade das disciplinas constata-se que, na maioria, os valores se mantêm muito idênticos ao longo do triênio. Contudo, a maior proximidade verifica-se entre 2021/22 e 2023/24, sendo exceção as disciplinas de Português, de Alemão e de Ciências Naturais, em que essa relação ocorre entre 2021/22 e 2022/23.

Importa destacar a melhoria em Matemática e o progressivo decréscimo em Ciências Naturais. De notar, ainda, que se atingiu uma taxa de 100% em cinco disciplinas e que, na grande maioria, o sucesso superou em muito os 90%.

Quadro 16

EVOLUÇÃO do SUCESSO no triênio 2020/2023							
Disciplinas	7.º ano			8.º ano		9.º ano	
	2021/22	2022/23	2023/24	2022/23	2023/24	2022/23	2023/24
Português	96,1%	94,5%	94,6%	94,6%	96,8%	96,9%	98,3%
Inglês	89,3%	94,5 %	89,1%	89,6%	90,9%	86,8%	96,7%
Francês	100%	95,1%	97,7%	98,0%	95,2%	93,9%	98,4%
Espanhol	99,2%	99,4%	100%	100%	100%	98,0%	100%
Alemão	100%	100%	-----	80,0%	95,9%	-----	94,7%
História	97,9%	95,3%	99,3%	99,7%	98,0%	98,0%	98,2%
Geografia	98,3%	100%	98,5%	99,6%	99,0%	99,0%	100%
Matemática	78,2%	85,3%	81,1%	67,7%	77,8%	62,0%	64,8%
Ciências Naturais	96,2%	98,4%	95,8%	96,3%	95,4%	100%	96,3%
Físico-Química	94,4%	96,9%	96,9%	85,4%	97,8%	97,3%	90,6%
Educação Visual	99,6%	99,2%	100%	97,9%	99,7%	100%	100%
Educação Física	99,2%	99,6%	100%	99,1%	99,7%	100%	98,8%
Cidadania e Desenvolvimento	99,6%	99,6%	100%	98,8%	100%	100%	99,2%
TIC	99,0%	99,6%	100%	99,0%	100%	99,0%	99,6%
EMRC	99,0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Teatro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	98,6%	99,3%	98,4%	96,8%	98,5%	100%	100%
Expressão Plástica	100%	100%	100%	92,4%	100%	-----	100%
Ed. Musical	100%	100%	-----	100%	100%	100%	100%

Através da análise do quadro anterior e estabelecendo uma comparação com o ano letivo de 2022/23, podemos constatar que existe uma oscilação da evolução do sucesso, uma vez que surgem disciplinas com melhorias, algumas com descida das percentagens e a manutenção em outras, concluindo-se que existe um equilíbrio nos três anos de escolaridade relativamente ao número de disciplinas que apresentam valores inferiores aos do ano letivo anterior, se bem que os diferenciais sejam pouco significativos, mais acentuados em Inglês, no 7.º ano, e em Ciências Físico-Químicas no 9.º ano.

Numa outra perspetiva de análise, considerando que os alunos que frequentaram o 9.º ano em 2023/24 correspondem aos alunos que frequentaram o 8.º ano em 2022/23 e o 7.º ano em 2021/22, é visível que, no ano intermédio do ciclo, estes melhoraram o seu aproveitamento em quatro disciplinas, mantiveram a percentagem de sucesso em seis e regrediram em nove, regressão mais acentuada em Alemão, em Matemática, em Físico-Química e em Expressão Plástica. Estes alunos, no final do ciclo, melhoraram em 11 disciplinas, mantiveram o nível de sucesso em 5 e regrediram em 3 disciplinas, invertendo-se, portanto, a situação anterior. Centrando a atenção nas disciplinas objeto de avaliação externa, em Português, observa-se um decréscimo no 8.º ano e uma subida no 9.º, superando a percentagem inicial, e, em Matemática, o decréscimo é contínuo ao longo do ciclo, mais acentuado do 7.º para o 8.º ano.

Por sua vez, os alunos de 8.º ano em 2023/24, comparativamente à sua frequência do 7.º ano em 2022/23, regrediram no seu aproveitamento em 6 disciplinas, melhoraram em 7 e mantiveram o nível de sucesso em 6 disciplinas. Os diferenciais são pouco significativos, com exceção dos registados em Matemática e em Alemão.

Sucesso de Qualidade

Quadro 17

% de alunos - Sucesso de Qualidade					
Ano/ Turma	Português	Diferencial 3.º/1.º Per	Matemática	Diferencial 3.º/1.º Per	Média global ≥4
7.º Ano	44,8%	7,3%	39,2%	1,9%	43,5%
8.º Ano	49,0%	9,6%	33,1%	-5,2%	40,2%
9.º Ano	46,4%	11,9%	34,9%	2,7%	39,9%
Global 3.º ciclo	46,1%	9,5%	35,8%	-0,3%	41,3%

Com a análise do quadro 17 e estabelecendo a comparação com os dados de 2022/23, constata-se uma melhoria dos níveis de Sucesso de Qualidade na disciplina de Português no 8.º e no 9.º ano, que atinge cerca de 10%, mas uma ligeira descida no 7.º ano. Em Matemática, por seu turno, verifica-se uma acentuada regressão no 7.º (12,8%), situação que se inverte no 9.º ano, em que

se regista uma melhoria de mais de 9%, e no 8.º ano, em que o aumento é muito residual. Comparativamente às percentagens verificadas no 1.º período, assinala-se, na generalidade, uma subida no final do ano, exceto no 8.º ano em Matemática, com menos 5,2%. Nas taxas globais de ciclo do Sucesso de Qualidade, regista-se uma melhoria em Português, tanto na relação com a taxa de 2022/23 como comparada com a do final do 1.º período de 2023/24. Por sua vez, a percentagem em Matemática mantém-se idêntica à dos últimos dois anos e apresenta uma ligeira descida do 1.º para o 3.º período do ano em análise.

Perante o descrito, em todos os anos do ciclo, nas duas disciplinas consideradas na análise, registam-se valores aquém da taxa referência (50%), não se enquadrando, por isso, nos padrões de sucesso de qualidade, sendo de destacar positivamente os alunos de 8.º ano, em Português, pela proximidade da mesma, e a necessidade de melhorar significativamente as taxas registadas em Matemática.

Quanto à percentagem de alunos com médias que denotam um aproveitamento Bom e/ou Muito Bom, observa-se uma redução gradual ao longo do ciclo, longe do desejável em todos os anos de escolaridade.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, 54 alunos de 9.º ano receberam o diploma de Quadro de Excelência. Quanto aos Quadros de Valor, registou-se a atribuição do referido diploma a 34 alunos de 3.º ciclo, a saber: 1 de 7.º ano (dimensão Desportiva); 9 de 8.º ano, distribuindo-se pelas dimensões Artística (1), Literária (6) e Ética (2), e 24 de 9.º ano, abrangendo as cinco dimensões - Desportiva (10); Artística (6); Científica (1); Literária (1) e Ética (6).

Sucesso Pleno

No que se refere ao Sucesso Pleno, isto é, alunos sem classificações inferiores a 3, no quadro 18 observam-se taxas superiores a 50% nos três anos de escolaridade, mas mais relevante no 7.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º período e o 1.º, é notória uma melhoria generalizada. Numa relação com os valores observados em 2022/23, o Sucesso Pleno desceu cerca de 7% no 7.º ano, mas subiu cerca de 12% no 8.º e de 1% no 9.º ano. Globalmente, abrange mais 33 alunos, o que se traduz num acréscimo de cerca de 2,8% na taxa global.

Quadro 18

Ano de escolaridade /ciclo	N.º alunos com Sucesso Pleno	% alunos com Sucesso Pleno	Diferencial 3.º/1.º Per.
7.º Ano	205	73,7%	9,3%
8.º Ano	191	71,8%	9,3%
9.º Ano	143	60,1%	10,7%
Global 3.º ciclo	539	68,9%	18,9%

Quadro 19

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos -	
Final	
2022-2023	2023-2024
6.º ano	7.º ano
98,6%	73,7%
7.º ano	8.º ano
81,1%	71,8%
8.º ano	9.º ano
59,0%	60,1%

No quadro 19 é possível verificar, em 2023/24, em termos comparativos com os resultados obtidos em 2022/23, uma regressão do sucesso pleno na transição dos alunos do 6.º para o 7.º ano, abrangendo cerca de 25% dos alunos, e do 7.º para o 8.º ano, correspondente a cerca de 9% dos alunos. Contrariamente, os alunos de 9.º ano registam uma ligeira subida, que abrange cerca de 1% dos alunos.

Assim, 26,3% dos alunos que frequentaram o 7.º ano em 2023/24 não atingiram o objetivo de transitar sem qualquer nível inferior a 3, o mesmo sucedendo a 28,2% dos alunos que frequentaram o 8.º ano. Por sua vez, 39,9% dos alunos de 9.º ano concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação inferior a 3.

Em linha oposta ao sucesso pleno, regista-se a existência de alunos que transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, dando conta da evolução destes alunos ao longo do ano letivo, observa-se o seguinte:

- no 7.º ano, 33 alunos obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, no 1.º período, número que aumentou para 34 no 2.º período e se reduziu para 11 no 3.º período, culminando na retenção de apenas 4 alunos, o que se traduz na transição de 63,6% dos alunos registados no final do ano na situação descrita;
- no 8.º ano, 38 alunos obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, no 1.º período, número que se reduziu para 35 alunos no 2.º período e para 10, no 3.º período. Destes, apenas 1 ficou retido, conseguindo transição 90% dos alunos que terminaram o ano na situação descrita;
- no 9.º ano, 53 alunos, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, número que aumentou para 56 no 2.º período, culminando na reprovação de 5 alunos, o que perfaz 8,9% dos alunos registados no 2.º período na situação descrita.

4.5. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos - Sucesso/Insucesso

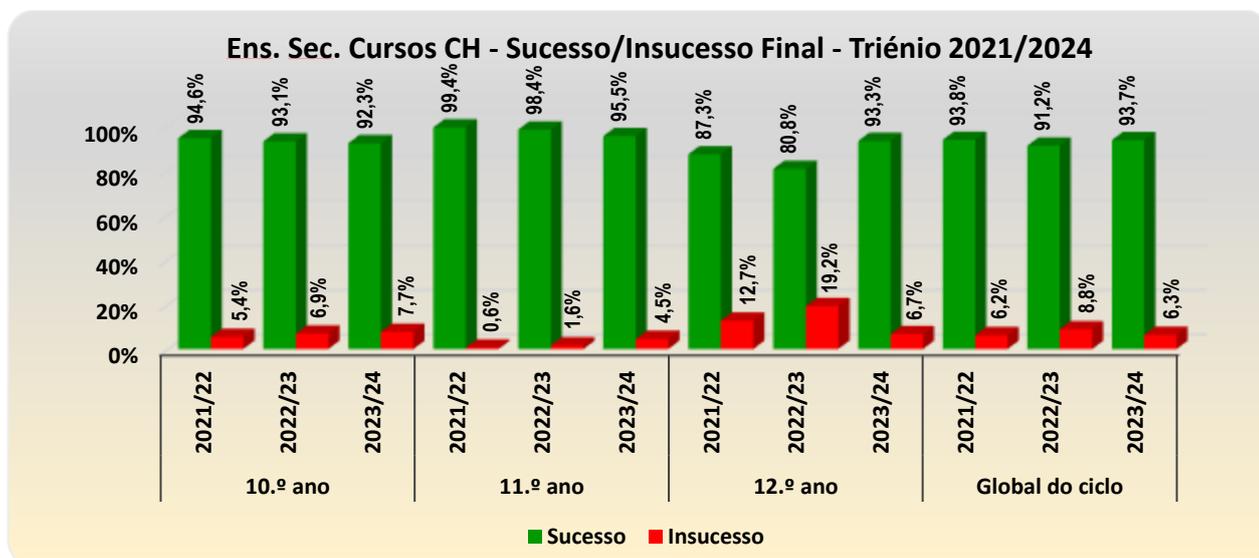


Gráfico 17

O gráfico 17 aponta para uma regressão gradual do sucesso ao longo do triénio, no 10.º e no 11.º ano. Por sua vez, no 12.º ano, que vinha a apresentar um decréscimo de cerca de 7% nos últimos anos, assiste-se à inversão dessa tendência em 2023/24, com um aumento de cerca de 13%, o que influencia positivamente os valores globais do ciclo, revertendo o decréscimo verificado em 2022/23 e registando uma taxa de 93,7% no ano em estudo.



Gráfico 18

O gráfico 18 traduz a situação relativa ao abandono e às transferências para outra escola, sendo de salientar a existência de três alunos (2 de 10.º e 1 de 11.º ano) em abandono escolar (por anulação ou exclusão por faltas), correspondendo a uma taxa global de 0,5% tal como sucedeu em 2022/23. Quanto às transferências, estas distribuíram-se pelos três anos do ciclo, em maior número no 10.º ano (7 alunos), sendo de 4 alunos no 11.º e de 3 no 12.º ano, cifrando-se a taxa de transferências em 2,3%, correspondente a 14 alunos e superior à registada em 2022/23.

Quadro 20

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
10.º ano: 2 alunos	Alunos com ASE: 24	8,3%
11.º ano: 2 alunos	Alunos com ASE: 12	16,7%
12.º ano: 0 alunos	Alunos com ASE: 7	0%

Ensino Secundário beneficiários deste apoio, superando em 5% os valores registados em 2022/23.

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que 4 destes alunos apresentaram insucesso, distribuindo-se pelo 10.º (2 alunos) e 11.º anos (2 alunos), o que corresponde a cerca de 9% do total de alunos do

Quadro 21

	Ciências e Tecnologias							Artes Visuais						Línguas e Humanidades						Ciências Socioeconômicas								
	Suc.	Ins.	Média	SP ^(a)	SQ ^(b)	Desis	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP ^(a)	SQ ^(b)	Desis	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP ^(a)	SQ ^(b)	Desis	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP ^(a)	SQ ^(b)	Desis	TRF
10º ANO	87,2%	12,8%	13,9	69,8%	51,2%	0,0%	3,4%	100%	0%	13,6	57,1%	38,1%	0,0%	4,5%	92,4%	7,6%	12,9	53,2%	35,4%	1,3%	0,0%	100%	0%	13,6	61,1%	44,4%	2,5%	7,5%
11º ANO	94,4%	5,6%	15,4	83,3%	75,0%	0,9%	0,0%	100%	0%	13,2	76,2%	23,8%	0,0%	4,5%	93,9%	6,1%	13,3	81,6%	32,7%	0,0%	3,8%	100%	0%	14,9	62,5%	87,5%	0,0%	0,0%
12º ANO	93,9%	6,1%	16,3	93,9%	87,8%	0,0%	1,2%	93,3%	6,7%	15,0	100%	80,0%	0,0%	0,0%	93,2%	6,8%	14,8	100%	66,1%	0,0%	1,7%	90,9%	9,1%	16,4	90,9%	90,9%	0,0%	4,3%
Global cursos	92,0%	8,0%	15,2	82,2%	71,4%	0,4%	1,4%	98,2%	2,8%	13,9	75,4%	43,9%	0,0%	3,4%	93,0%	7,0%	13,7	75,4%	44,4%	0,5%	2,1%	97,6%	2,4%	15,0	69,5%	69,5%	1,1%	4,6%

Legenda do quadro:

SP^(a) – Sucesso Pleno (% de alunos sem classificações inferiores a 10 e/ou disciplinas do respectivo ano de escolaridade em atraso).

No Sucesso Pleno de 12.º ano contabilizaram-se apenas as disciplinas do currículo do ano em análise, as disciplinas terminais de 11.º ano em atraso, determinantes para aprovação ou reprovação do aluno, apenas foram consideradas no sucesso global.

SQ^(b) – Sucesso de Qualidade, contempla os alunos com média global igual ou superior a 14 valores.

Desis. – Desistência/Abandono.

TRF.- Transferência para outra escola

Numa análise do sucesso (transição/aprovação) nos diversos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, no quadro 21, observa-se que foi no 11.º ano que as taxas de sucesso foram mais altas, o que se vem verificando nos últimos anos, destacando-se a percentagem de 100% em dois dos cursos (Artes Visuais e Ciências Socioeconômicas). As taxas mais baixas registam-se nos cursos de 12.º ano, à semelhança dos últimos anos.

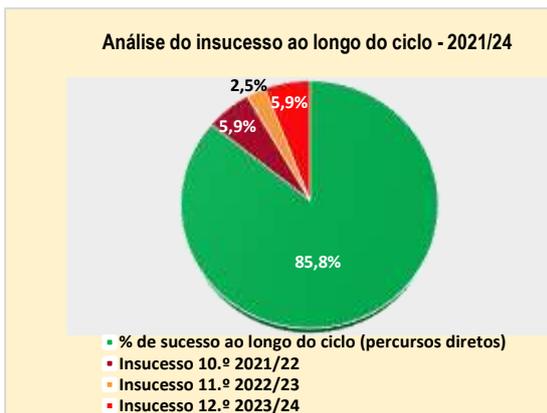
Ao analisar individualmente a situação de cada ano de escolaridade, constata-se que, no 10.º ano, os cursos com a taxa de sucesso mais alta são Artes Visuais e Ciências Socioeconômicas, seguindo-se Línguas e Humanidades, sendo Ciências e Tecnologias o curso que apresentou a taxa mais baixa. No 11.º ano, a taxa mais alta centra-se os mesmos cursos que no 10.º ano e o curso com menos sucesso foi o de Línguas e Humanidades. No 12.º ano, há um equilíbrio na taxa de sucesso em três dos cursos, sendo a mais alta em Ciências e Tecnologias e a mais baixa em Ciências Socioeconômicas.

Assim, globalmente, o curso com menos sucesso foi Ciências e Tecnologias (92%) e o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Artes Visuais (98,2%), alterando o paradigma dos últimos anos.

Relativamente à desistência dos alunos, verificou-se uma regressão tal como em 2022/23, visto que apenas não ocorre em Artes Visuais, sendo que, anteriormente, o abandono era quase inexistente. Já no que respeita às transferências para outra escola, estas registam-se em todos os cursos. No 10.º ano apenas não se verificam em Línguas e Humanidades, no 11.º ano surgem em Artes Visuais e em Línguas e Humanidades, enquanto no 12.º ano abrangem todos os cursos, à exceção de Artes Visuais. O curso em que se observa a maior percentagem de transferências é o de Ciências Socioeconômicas (4,6%), destacando-se a percentagem de 7,5% no 10.º ano. Sublinhe-se, contudo, que os valores denotam uma redução dos alunos que solicitaram transferência relativamente a 2022/23.

No que concerne à média, ao sucesso pleno e ao sucesso de qualidade, à semelhança dos últimos anos, são os alunos de Ciências e Tecnologias os que, na globalidade, obtêm os valores mais altos, sendo que, no 10.º ano, é o curso com os melhores resultados nestas categorias. Particularizando a análise, a média mais alta surge no 12.º ano do curso de Ciências Socioeconômicas (16,4). A maior percentagem de sucesso pleno regista-se igualmente no 12.º ano, em Artes Visuais e em Línguas e Humanidades (100%). Relativamente ao sucesso de qualidade, é também no 12.º, em Ciências Socioeconômicas que a percentagem mais alta ocorre (90,9%). Conclui-se, pois, que as taxas mais altas nestas categorias se concentram no 12.º ano. É de salientar que as maiores percentagens de sucesso de qualidade se distribuem pelos alunos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Socioeconômicas, e que os alunos de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, apesar dos valores superiores na categoria sucesso pleno em alguns anos de escolaridade, apresentam valores muito aquém do desejável no sucesso de qualidade.

Gráfico 19

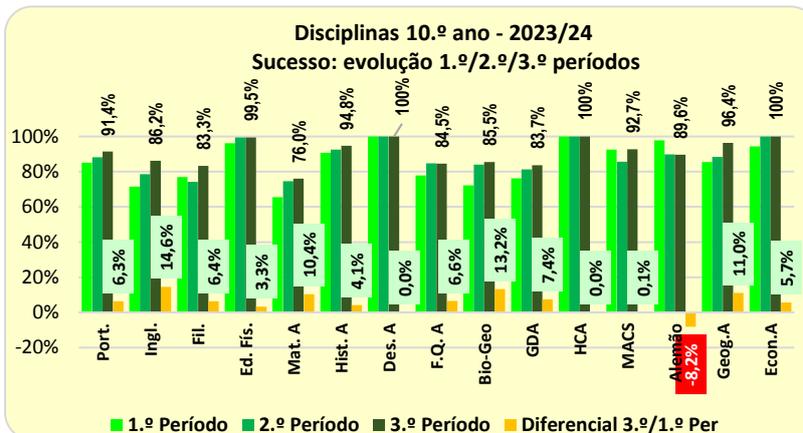


Dos alunos que iniciaram o ciclo em 2021/2022, num total de 204, cerca de 85,8% apresentam um percurso direto, isto é, concluíram o Ensino Secundário com sucesso nos três anos do ciclo, o que corresponde a 175 alunos, taxa que supera em cerca de 25% a estimativa apresentada no final do 1.º período, diferencial superior ao verificado no ano transato. Sublinhe-se que, na análise destes dados deve ter-se em conta que, durante o triénio, dos alunos iniciais alguns pediram transferência do agrupamento, alteraram o seu percurso para outros cursos científico-humanísticos e/ou para os cursos profissionais e/ou abandonaram. Por outro lado, também

se verificou a transferência de alunos para o agrupamento.

Comparativamente ao ciclo 2020/23, verifica-se um aumento da percentagem de sucesso ao longo do ciclo (percursos diretos) em cerca de 7,5%. No que respeita à taxa de insucesso nos diversos anos de escolaridade, observa-se uma ligeira subida no 10.º ano (de cerca de 2%) e no 11.º ano (1,4%), a par de um decréscimo da referida taxa no 12.º ano, em cerca de 11%, mantendo-se a situação que tem vindo a ocorrer nos últimos três anos relativamente ao 10.º ano, mas invertendo-se no que se refere ao 11.º e ao 12.º ano. É de referir que, no triénio em análise, os exames nacionais ainda não foram determinantes para transição/aprovação dos alunos.

Gráfico 20



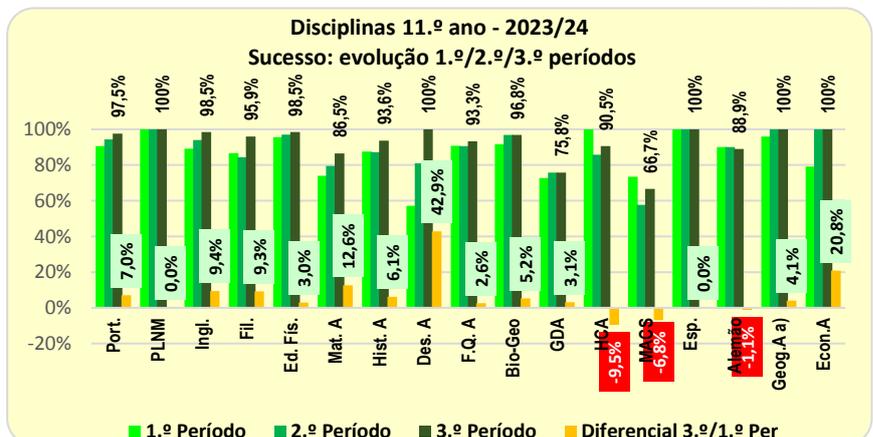
Através do gráfico 20 é visível, na generalidade das disciplinas de 10.º ano, uma melhoria progressiva do sucesso ao longo do ano e que apenas em 3 disciplinas se regista uma descida no 2.º período. Comparando o 1.º com o 3.º período, percebe-se a manutenção do nível máximo de sucesso em duas disciplinas e a melhoria do sucesso na maioria das restantes, com exceção de Alemão. A subida dos valores do sucesso variou entre

0,1%, em MACS, e 14,6%, em Inglês.

No gráfico 21 nota-se, no 3.º período, a melhoria ou a manutenção dos níveis de sucesso do 2.º período na maioria das disciplinas de 11.º ano, com o registo de 100% de sucesso em 5 disciplinas, sendo exceção a disciplina de Alemão.

Comparando os valores do 1.º com os do 3.º período, é visível uma melhoria do sucesso na generalidade das

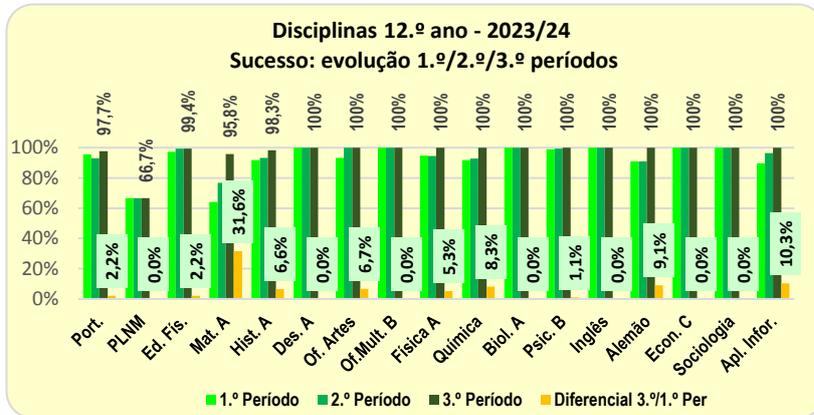
Gráfico 21



disciplinas, exceto em História da Cultura e das Artes, MACS e Alemão, com um decréscimo, sendo mais acentuado em História da Cultura e das Artes.

Por sua vez, o aumento do sucesso variou entre 2,6%, em Física e Química A, e 42,9%, em Desenho A. É de registar que, no 1.º período, uma turma não teve avaliação em Geografia A.

Gráfico 22



O gráfico 22 traduz a situação nas disciplinas de 12.º ano, verificando-se uma equidade do sucesso ao longo do ano em 8 disciplinas, com uma taxa de sucesso de 100% em cinco das mesmas. Nas restantes, verifica-se uma ligeira descida do sucesso do 1.º para o 2.º período em Português, a manutenção ou um gradual aumento da taxa nas outras, mais acentuado em

Matemática A (do 1.º para o 2.º e deste para o 3.º período). Comparando os valores do 3.º período com os do 1.º, constata-se a manutenção da taxa de sucesso em 7 disciplinas e uma melhoria nas restantes, com uma variação entre 1,1%, em Psicologia B, e 31,6% em Matemática A.

Gráfico 23

Ao longo do triénio, na globalidade das disciplinas de 10.º ano percebe-se, no gráfico 23, uma oscilação do sucesso na maioria das disciplinas.

Assim, apresenta, progressivamente, uma melhoria em Desenho A, em História da Cultura e das Artes, em Geografia A e uma regressão em Inglês e em Filosofia, enquanto nas restantes disciplinas se constata as seguintes situações: o sucesso tanto é superior ao

verificado em 2021/22 e inferior ao de 2022/23, como apresenta a situação inversa, havendo ainda casos em que é inferior ou superior ao dos dois anos mencionados.

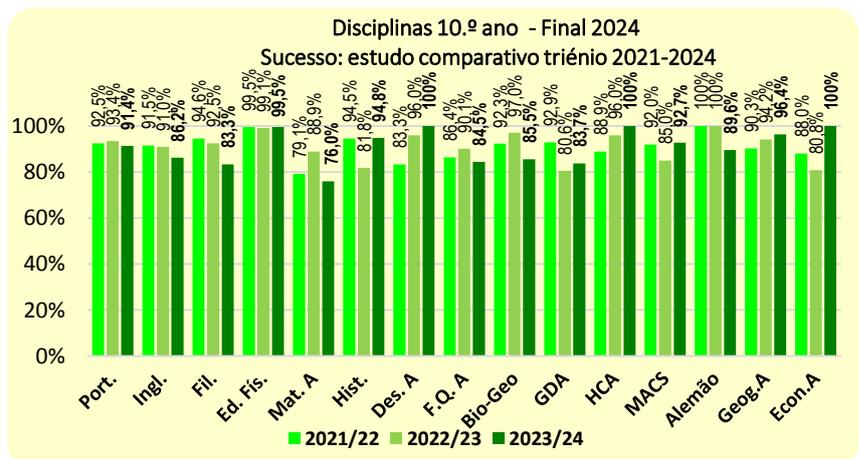


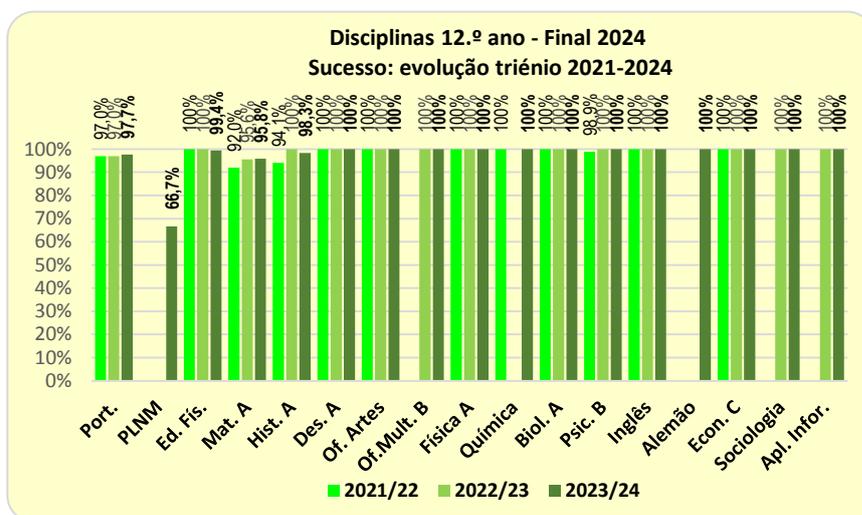
Gráfico 24

Através do gráfico 24, nas disciplinas de 11.º ano, constata-se um equilíbrio do sucesso no triénio em sete disciplinas, com diminuição ou aumento pouco significativo. Assim, as alterações dos valores relativamente aos dos anos anteriores são mais acentuadas em MACS, em Geometria Descritiva A e em Alemão, apresentando um decréscimo,

o qual surge também em História A. Por sua vez, em 2023/24, o sucesso apresenta o valor mais alto do triênio em Matemática, em Filosofia e em Economia A.

No gráfico 25, nas disciplinas de 12.º ano, é visível um equilíbrio do sucesso no triênio na maioria das disciplinas, atingindo-se os 100%. Comparativamente aos anos anteriores, em 2023/24, verificam-se os melhores resultados em Português e em Matemática A. Contudo, assiste-se a um decréscimo em Educação Física e em História A, sendo que nesta disciplina a taxa é inferior a 2022/23 mas superior a 2021/22. Conclui-se, assim, que é fundamentalmente nas disciplinas trianuais que a alteração do sucesso se verifica. Digno de registo é o sucesso de 100% em Desenho A bem como na generalidade das disciplinas de opção, nos três anos em análise.

Gráfico 25



Quadro 22

Disciplinas	10.º ano		11.º ano		12.º ano
	2021/22	2022/23	2022/23	2023/24	2023/24
Português	92,5%	93,4%	99,4%	97,5%	97,7%
Inglês		91,0%		98,5%	
Espanhol		100%		100%	
Alemão		100%		88,9%	
Filosofia A		92,5%		95,9%	
Educação Física	99,5%	99,1%	99,5%	98,5%	99,4%
Matemática A	79,1%	88,9%	78,5%	86,5%	95,8%
História A	94,5%	81,8%	100%	93,6%	98,3%
Desenho A	92,9%	96,0%	93,3%	100%	100%
Físico e Química A		90,1%		93,3%	
Biologia e Geologia		97,0%		96,8%	
Geometria Descritiva A		80,6%		75,8%	
História e Cultura das Artes		96,0%		90,5%	
M.A.C.S.		85,0%		66,7%	
Geografia A		94,2%		100%	
Economia A		80,8%		100%	

Através da análise do quadro 22, podemos acompanhar a evolução do sucesso dos alunos de 11.º ano e de 12.º ano.

Deste modo, considerando que os alunos que frequentaram o 11.º ano em 2023/24 correspondem aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2022/23, é visível que estes melhoraram o seu aproveitamento em oito disciplinas (Português, Inglês, Filosofia, História A, Desenho A, Física e Química A, Geografia A e Economia A), mantiveram a percentagem de sucesso em Espanhol e regrediram em sete disciplinas (Alemão, Educação Física, Matemática A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, História da Cultura e das Artes e MACS). É de salientar a melhoria em Desenho A, em Geografia A e em Economia A, atingindo a taxa de 100%, assim como a subida de mais de 10% em História A e a diminuição de cerca de 11% em Alemão e que atinge cerca de 18% em MACS.

Por sua vez, os alunos de 12.º ano em 2023/24, correspondem aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2021/22 e o 11.º ano em 2022/23. Na apreciação da evolução destes alunos, verifica-se uma melhoria progressiva em Desenho A, atingindo 100% de sucesso no final do ciclo. Contudo, nas disciplinas de Português e de História A, observa-se uma melhoria no 11.º ano, mas uma redução pouco significativa no 12.º ano, superando as percentagens de 10.º ano, sendo que, em Matemática A, se regista a situação inversa, isto é, uma redução no 11.º ano e uma melhoria significativa no 12.º ano. Em Educação Física, assiste-se a um equilíbrio ao longo do ciclo.

Sucesso de Qualidade

Com a análise do **quadro 23**, verifica-se que 43,2% dos alunos de 10.º ano, 60,9% dos alunos de 11.º ano e 80,3% dos de 12.º ano, num total de 362 alunos, apresentaram média global igual ou superior a 14 valores, dentro dos padrões de sucesso de qualidade. Considerando que a taxa de referência é de 50%, comprova-se que no 10.º ano se ficou aquém esse valor, enquanto no 11.º e no 12.º ano as taxas atingiram superaram o valor referência. Estabelecendo uma comparação com a situação que se verificou em 2022/23 e atendendo a que a média referência passou de superior a 13,4 para 14 valores, constata-se uma diminuição da percentagem muito ligeira no 11.º e no 12.º ano, em cerca de 3%, mais acentuada no 10.º ano, atingindo 16%, o que, tendo em conta a alteração de paradigma, se considera irrelevante. De sublinhar também que, comparativamente ao 1.º período, se registou um aumento do sucesso de qualidade no 3.º período em todos os anos de escolaridade do ensino secundário de forma equilibrada.

Quadro 23	Sucesso de Qualidade			Sucesso de Excelência	
	N.º de alunos	%	Diferencial 3.º/1.º Per.	N.º de alunos	%
10.º ano	96	43,2%	17,2%	28	12,6%
11.º ano	123	60,9%	14,9%	43	21,3%
12.º ano	143	80,3%	17,2%	66	37,1%
Global Ens. Sec.	362	60,1%	16,2%	137	22,8%

Estabelecendo uma comparação com a situação que se verificou em 2022/23 e atendendo a que a média referência passou de superior a 13,4 para 14 valores, constata-se uma diminuição da percentagem muito ligeira no 11.º e no 12.º ano, em cerca de 3%, mais acentuada no 10.º ano, atingindo 16%, o que, tendo em conta a alteração de paradigma, se considera irrelevante. De sublinhar também que, comparativamente ao 1.º período, se registou um aumento do sucesso de qualidade no 3.º período em todos os anos de escolaridade do ensino secundário de forma equilibrada.

Numa abordagem mais completa e considerando o sucesso de excelência - os alunos com média igual ou superior a 16,5 -, verifica-se que 132 alunos atingiram esse nível, num crescendo, sendo o 12.º ano aquele em que a percentagem é mais elevada.

É de registar que os alunos dos cursos científico-humanísticos atingiram, na globalidade, uma média de 14,6 valores, idêntica à registada em 2022/23, sendo de 13,5 valores no 10.º ano; 14,5 no 11.º ano e de 15,7 valores no 12.º ano, muito próximas das registadas em 2022/23.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, atribuiu-se o diploma de Quadro de Excelência a 77 alunos de 12.º ano. No que se refere aos Quadros de Valor, registou-se a atribuição de diplomas a 30 alunos: 1 aluno de 10.º ano, na dimensão Desportiva, e 7 alunos na dimensão Ética; no 11.º ano, 3 alunos na dimensão Artística, 2 na dimensão Literária e 4 na dimensão Ética; no 12.º ano, 4 alunos na dimensão Desportiva; 2 na dimensão Artística, 2 na dimensão Literária e 5 na dimensão Ética.

Sucesso Pleno

Quadro 24	Sucesso Pleno		
	N.º de alunos	%	Diferencial 3.º/1.º Per.
10.º ano	136	61,3%	17,1%
11.º ano	161	79,7%	24,3%
12.º ano	171	96,1%	29,0%
Global Ens. Sec.	468	77,7%	22,9%

No que se refere ao **Sucesso Pleno**, no **quadro 24** observam-se taxas elevadas de alunos sem níveis inferiores a 10 nos três anos de escolaridade, aumentando ao longo do ciclo, com o valor mais baixo no 10.º ano e o mais elevado no 12.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º e o 1.º período, é notório que o mais baixo corre no 10.º ano, sendo no 12.º ano que se regista o maior aumento de alunos sem classificações inferiores a 10 valores, o que já havia sucedido no ano letivo

anterior. Comparando com o que se registou em 2022/23, observa-se uma redução no 10.º e no 11.º ano, em cerca de 9% no primeiro caso e muito residual no segundo. No 12.º ano, observa-se um aumento muito significativo, superando os 14%.

Contrapondo ao sucesso pleno, dá-se conta de um conjunto de alunos que, de acordo com a legislação em vigor, transitaram com uma ou duas classificações inferiores a 10. Assim, estão nessa situação 69 alunos na transição do 10.º para o 11.º ano (33,7% do total de alunos que transitaram) e 30 na transição do 11.º ano para o 12.º ano (15,5% do total de alunos que transitaram), registando-se um aumento de cerca de 10% (mais 20 alunos) no 10.º ano relativamente a 2022/23, e uma redução de 3% (menos 4 alunos) nos alunos que transitaram para o 12.º ano.

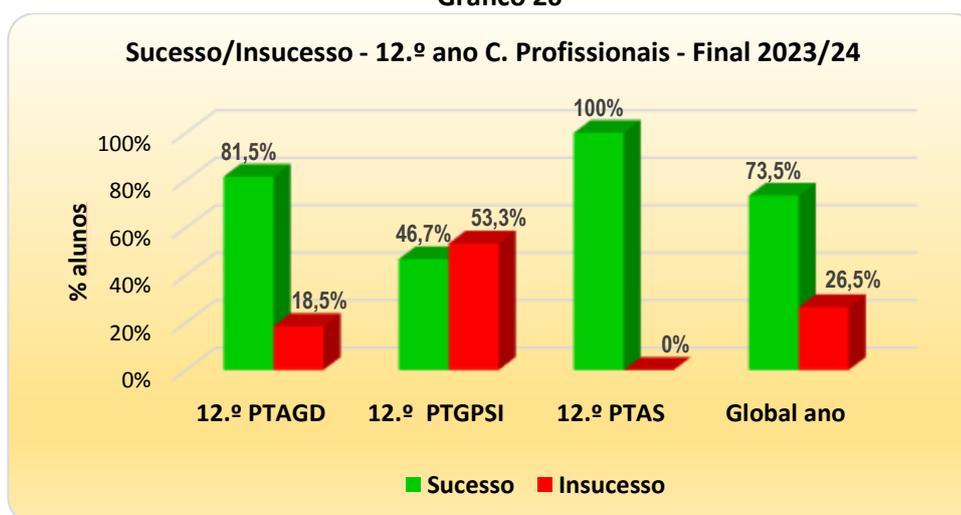
Quadro 25

No quadro 25 é possível verificar, em 2023/24, contrariamente ao habitual, uma melhoria do sucesso pleno dos alunos de 10.º ano. Assim, cerca de mais 2% dos alunos que transitaram em 2022/23 para o 10.º ano atingiram o objetivo de transitar para o 11.º ano sem classificações inferiores a 10 valores, no final de 2023/24. Do mesmo modo, dos alunos de 10.º ano que transitaram para o 11.º ano em 2022/23 com classificações inferiores a 10 valores, cerca de 9% atingiram o objetivo de transitar para o 12.º ano sem negativas, valor muito semelhante ao registado no final de 2022/23. Também dos alunos de 11.º ano que transitaram para o 12.º ano em 2022/23, cerca de 16% conseguiram melhorar classificações e concluir o ciclo de estudos com sucesso pleno nas disciplinas do ano frequentado, percentagem muito superior à verificada no final do ano letivo anterior.

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos	
2022-2023	2023-2024
Final	
9.º ano	10.º ano
58,8%	61,3%
10.º ano	11.º ano
70,2%	79,7%
11.º ano	12.º ano
80,0%	96,1%

4.6. Ensino Secundário - Cursos Profissionais - Sucesso/Insucesso

Gráfico 26



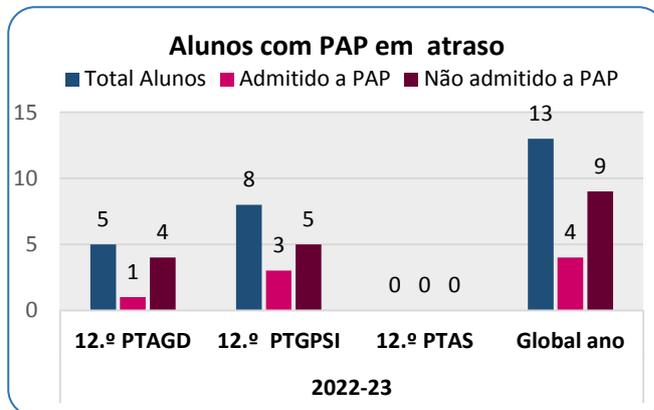
A análise dos dados dos Cursos Profissionais restringe-se ao último ano do ciclo de estudos, uma vez que os cursos se organizam por módulos, tendo os alunos a possibilidade de recuperar, ao longo do ciclo, os módulos não aprovados. Assim, pela análise do gráfico 26, conclui-se que o curso em que se verificou a maior taxa de sucesso foi o de Técnico de Auxiliar de Saúde (100%), seguindo-se o de Técnico de Apoio

à Gestão Desportiva (PTAGD), com 81,5%, taxa muito semelhante à de 2022/23, e que aquele em que se registou a taxa de sucesso mais baixa (46,7%) foi o de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI), muito inferior à do ano transato (em cerca de 15%).

A taxa global dos cursos profissionais cifra-se, assim, nos 73,5%, a mesma percentagem que se registou em 2022/23.

Gráfico 27

No gráfico 27, verifica-se que 13 alunos não realizaram a Prova de Aptidão Profissional (PAP), sendo que 4 tiveram condições de admissão à mesma. Saliente-se que todos os alunos do curso de Técnico de Auxiliar de Saúde (PTAS) apresentaram a PAP com sucesso, pelo que o incumprimento e /ou insucesso se restringe aos alunos dos outros dois cursos, sobressaindo o curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI) pelo maior número de alunos abrangidos.



Sublinhe-se que os 13 alunos que não realizaram a PAP também não aprovaram na totalidade dos módulos do currículo do respetivo curso, constituindo, assim, o total de alunos do Ensino Profissional com insucesso (26,5%) no final de ciclo.

Foram apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) 5 alunos, sendo que 4 (80,0%) atingiram o sucesso e 1 (20,0%) apresentou insucesso, correspondendo os primeiros a 11,1% do total de alunos que concluíram o curso e os segundos a 7,7% dos alunos que não concluíram. Em ambas as situações os alunos representam 10,2% do total dos alunos do ano/cursos em análise. Comparativamente ao que se verificou em 2022/23, regista-se uma melhoria do sucesso destes alunos, uma vez que a taxa se cifrou nos 50% nesse ano,



Gráfico 28

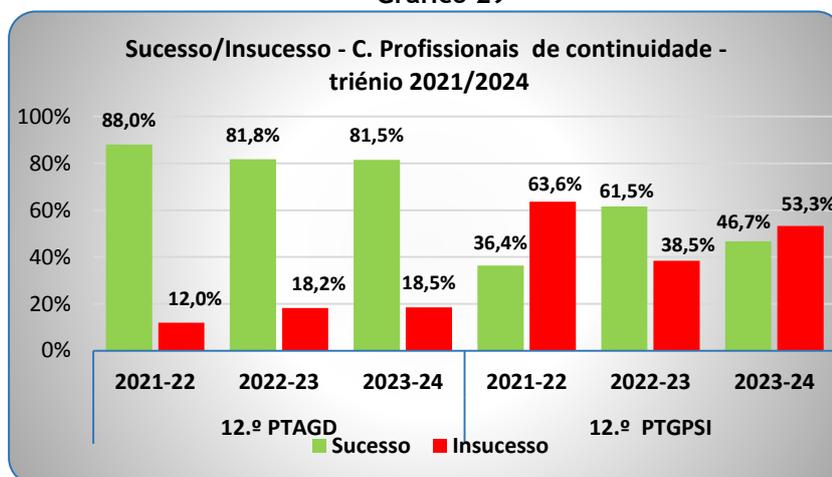
Dos três cursos profissionais que terminaram o ciclo em 2023/24, é no curso de PTAGD que a taxa de conclusão do curso no período de três anos é mais elevada (77,8%), à semelhança de 2022/23, sendo a mais baixa a dos alunos de PTGPSI (46,7%). Na globalidade verifica-se que 63,6% dos alunos que iniciaram o seu percurso em 2021 concluíram o curso no tempo regulamentar, apresentando um aumento de 4,6% em relação ao triénio anterior.

	Média final	Média FCT	Média PAP
12.º PTAGD	14,7	16,1	15,6
12.º PTGPSI	14,0	17,6	16,4
12.º PTAS	14,4	17,1	17,1
Global C. Prof.	14,4	16,9	16,4

Relativamente às médias globais finais dos alunos, a mesmas integram-se no Bom, com destaque para os alunos do curso de Técnico de Apoio à Gestão desportiva (PTAGD), sendo a média mais baixa, e em situação inversa à verificada em 2022/23, a dos alunos do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI). Contudo, no que respeita às médias da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), é o curso PTGPSI que apresenta a média mais alta, curiosamente o curso com a menor taxa de sucesso. Relativamente à média na Prova de Aptidão Profissional (PAP), é no curso de Auxiliar de Saúde que se regista a média mais elevada. Por outro lado, as médias mais baixas em FCT e na PAP ocorrem no curso PTAGD, contrariamente ao que se observa na média final.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, foi atribuído o diploma de Quadro de Excelência a 13 alunos do 12.º ano dos Cursos Profissionais.

Gráfico 29



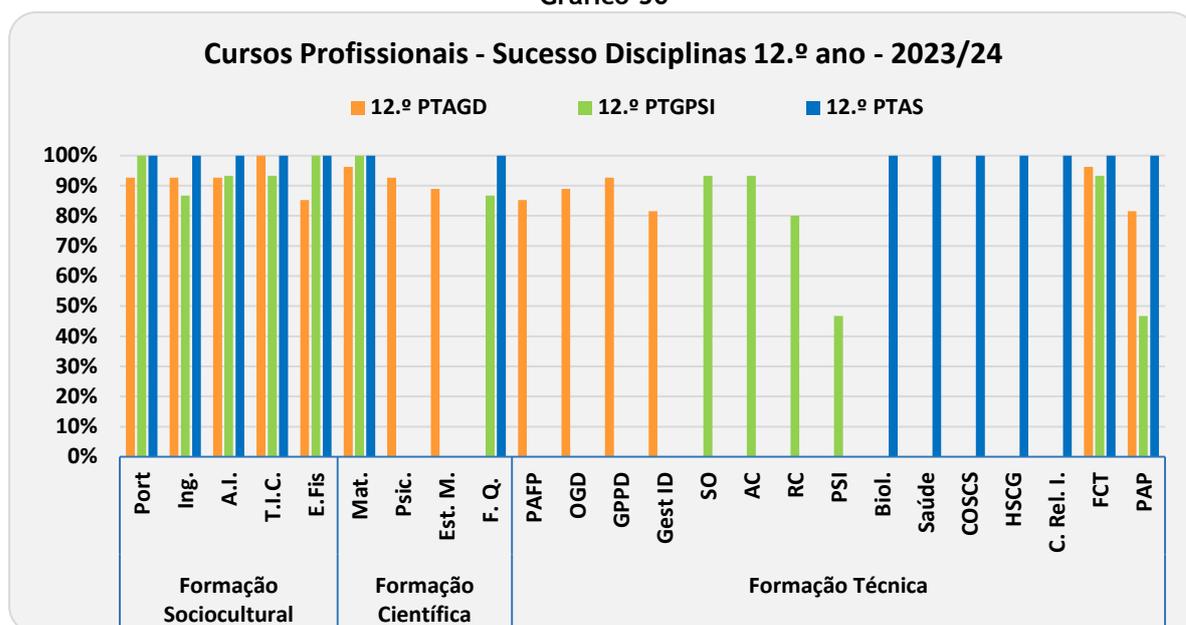
O gráfico 29 refere-se aos dois cursos que tiveram continuidade em 2023/24 e que vêm tendo continuidade há vários anos. Verifica-se que o curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD) apresenta um decréscimo residual da taxa de sucesso, contrariamente ao curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI), em que se assinala uma significativa redução da referida taxa, invertendo-se, assim, a situação verificada em 2022/23.

Quadro 27

Situação dos alunos ao longo do ciclo			
	Transferência	Abandono e Anulação	Alteração do percurso académico
			Para curso Científico-humanístico
10.º ano	3	4	1
11.º ano	2	3	
12.º ano		1	
Totais	5	8	1

Pela observação do quadro 27, verifica-se que predominam as situações de abandono dos alunos, embora com uma redução ao longo do ciclo. Por outro lado, regista-se a alteração do percurso escolar dos alunos dos cursos profissionais para os cursos científico-humanísticos.

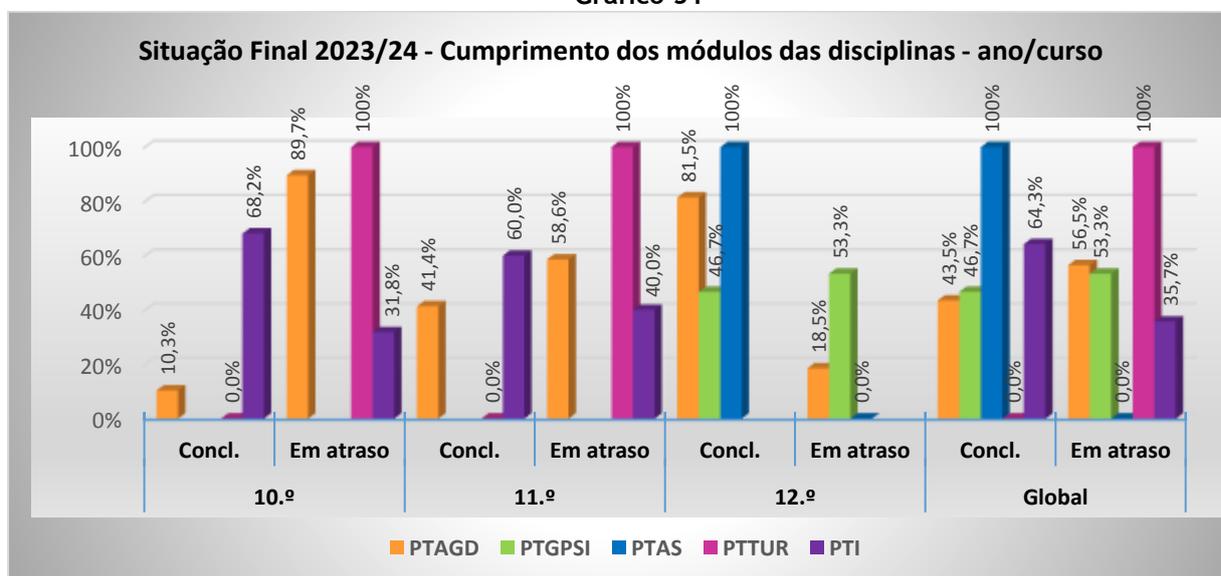
Gráfico 30



Pela análise do gráfico 30, conclui-se que o curso que apresenta a maior taxa de conclusão das diferentes disciplinas é o de Técnico Auxiliar de Saúde (PTAS), atingindo 100% de sucesso em todas as disciplinas do *currículum*.

Na generalidade dos cursos, a maior taxa de sucesso observa-se nas disciplinas da Formação Sociocultural e em Matemática. É de registar o facto de os alunos de PTGPSI atingirem 100% de sucesso em três disciplinas da Formação Geral e os de PTAGD apresentarem 100% de sucesso apenas em TIC.

Gráfico 31



Pela observação do gráfico 31, relativo ao cumprimento dos módulos, conclui-se que é no 10.º ano que prevalecem os cursos com mais alunos com módulos em atraso. Constata-se ainda que é no curso de Técnico de Turismo (PTTUR) que existem mais alunos com módulos em atraso (10.º e 11.º anos), atingindo 100%, logo, a totalidade dos alunos do referido curso, seguindo-se os alunos do curso de PTAGD nos dois anos de escolaridade em referência.

Por outro lado, no 10.º ano e no 11.º ano, é o curso Profissional de Técnico de Informática (PTI) que apresenta a maior percentagem de alunos com módulos concluídos.

Quanto ao 12.º ano, a maior percentagem de alunos com módulos em atraso encontra-se no curso de PTGPSI, embora também ocorra no curso de PTAGD. É de salientar que apenas no curso de Técnico de

Auxiliar de Saúde (PTAS) se verifica a conclusão de todos os módulos pela totalidade dos alunos, situação que não ocorreu em 2022/23, no 11.º ano, nem em 2021/22, em que os alunos do curso apresentaram a percentagem mais alta de módulos não concluídos, quando frequentavam o 10.º ano.

4.7. Ensino Noturno - Sucesso/Insucesso

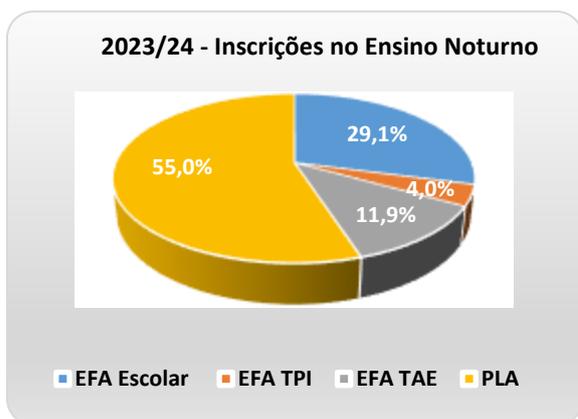


Gráfico 32

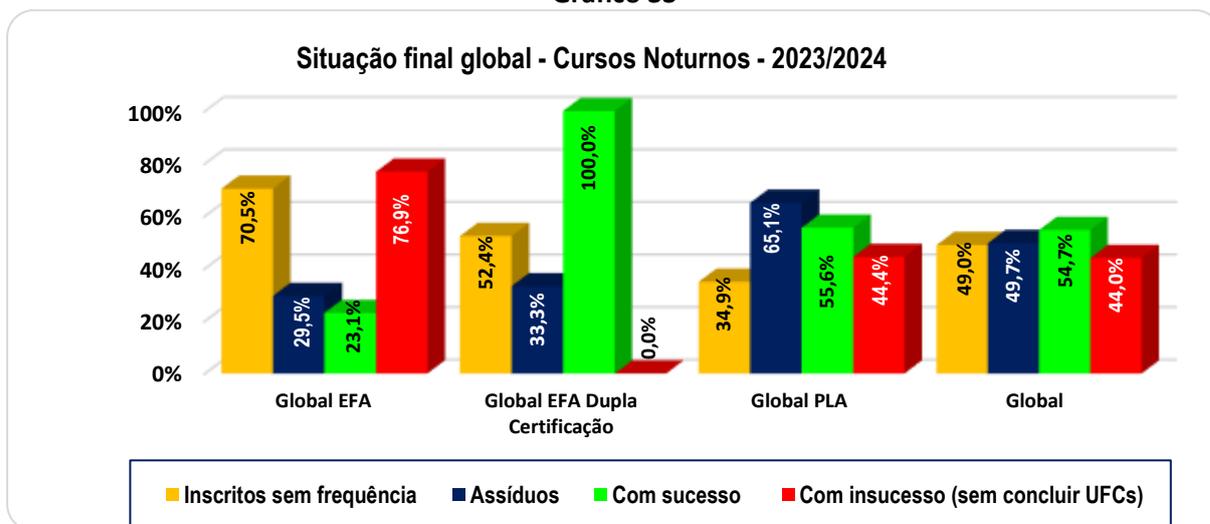
De acordo com os dados apresentados no gráfico 32, constata-se que a maior percentagem de inscrições é representada pelos alunos do curso de Português Língua de Acolhimento (PLA), seguindo-se o curso EFA Escolar, tal como vem acontecendo nos últimos anos, sendo que a menor está associada ao curso EFA de Técnico de Programador Informático (EFA TPI).

QUADRO 28

		Situação Final Cursos Ensino Noturno 2023/24						
		Inscritos	Assíduos	Com sucesso	Com insucesso (sem concluir UFCs)	Inscritos sem frequência	Transferências	Anulações
EFA Escolar 1.º ano		29	11	2	9	18		
EFA Escolar 2.º ano		15	2	1	1	13		
EFA TPI - 2.º ano		6	4	4	0	2		
EFA TAE- 1.º ano		18	4	4	0	12	1	1
PLA	A1	37 A1 e A2 +24 A1	40	26	14	21		
	A2		20	10	10	17		
	UFCD		40	26	14	21		
	B1	22	14	4	10	8		
Totais		151^{a)}	75^{a)}	41^{a)}	34^{a)}	74^{a)}	1	1

a) Nos totais assinalados, não se consideraram os valores correspondentes aos alunos da UFCD 10647 do curso PLA, assim os alunos da turma A2 visto serem os mesmos que os alunos da turma A1.

Gráfico 33



A partir do quadro 28 e do gráfico 33, pode constatar-se que, nos **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**, na turma de EFA Escolar, atendendo aos 44 formandos inscritos), a taxa de frequência foi de 29,5%, correspondente a 13 formandos com frequência, sendo que em número muito reduzido na turma EFA Escolar de 2.º ano. A taxa de sucesso atingiu 23,1%, representativa de 3 alunos do total dos que frequentaram, enquanto o insucesso se cifrou em 76,9%, referente a 10 alunos. Sublinhe-se que, comparativamente a 2022/23, a frequência se reduziu em cerca de 50% e insucesso subiu cerca de 20%.

Relativamente aos cursos **EFA de Dupla Certificação**, no conjunto dos cursos De Educação e Formação de Adultos - Técnico Programador Informático (EFA TPI) e Técnico de Ação Educativa (EFA TAE), a taxa de frequência dos alunos situou-se nos 33,3% dos alunos inscritos, inferior à do ano transato. Porém, a taxa de sucesso foi superior, cifrando-se nos 100% em cada um dos cursos, considerando-se os 8 formandos que frequentaram.

No que diz respeito ao **Curso de Português Língua de Acolhimento (PLA)**, a taxa de frequência registou uma ligeira subida, situando-se nos 65,1%, contrariamente à taxa de sucesso que foi de 55,6%, inferior em cerca de 2% à registada em 2022/2023. É de salientar que, neste curso, a maioria dos alunos que iniciaram o nível A1 e conseguiram aprovação (26 alunos), prosseguiram para o nível A2 (20 alunos). Além dos conteúdos inerentes aos níveis A1 e A2, foi ainda lecionada a UFCD 10647, relacionada com a Dimensão Gráfica e Alfabeto em Português para Utilizadores de outros Sistemas de Escrita, à totalidade dos formandos com frequência no nível A1, tendo os 26 formandos conseguido sucesso nesta unidade. À semelhança do que sucedeu em 2022/23, foi oferta do agrupamento o nível intermédio B1, frequentado por 14 alunos num total de 22 inscrições, sendo que apenas 4 concluíram com sucesso.

Assim, considerando-se a oferta formativa relativa ao Ensino Noturno, o número de alunos inscritos é superior ao registado em 2022/2023, cifrando-se num total de 151 formandos, dos quais 74 (49,0%) nunca chegaram a frequentar as aulas, 1 pediu transferência, 1 abandonou e 75 (49,7%) frequentaram-nas com assiduidade regular, sendo no Curso PLA que a taxa de assiduidade foi mais elevada, tal como vem sendo habitual. Do total de alunos que frequentaram o Ensino Noturno, 41 (54,7%) tiveram aprovação no currículo correspondente ao ano/curso e 34 (44,0%) não concluíram todas as unidades do *currículum*, o que se traduz na redução de cerca de 4% da taxa de sucesso em relação ao ano transato.

4.8. Ensino Recorrente não Presencial - Sucesso/Insucesso

Tal como tem vindo a acontecer desde que constitui oferta no agrupamento, a maioria dos alunos que recorre a esta modalidade de ensino é do curso de Ciências e Tecnologias (52,3%), seguindo-se os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas (31,8%), que regista um acréscimo significativo em comparação a 2022/23, contrariamente ao que sucedeu com o curso de Línguas e Humanidades (13,6%), sendo os alunos de Artes Visuais os que recorrem a esta modalidade de ensino em menor percentagem (2,3%).

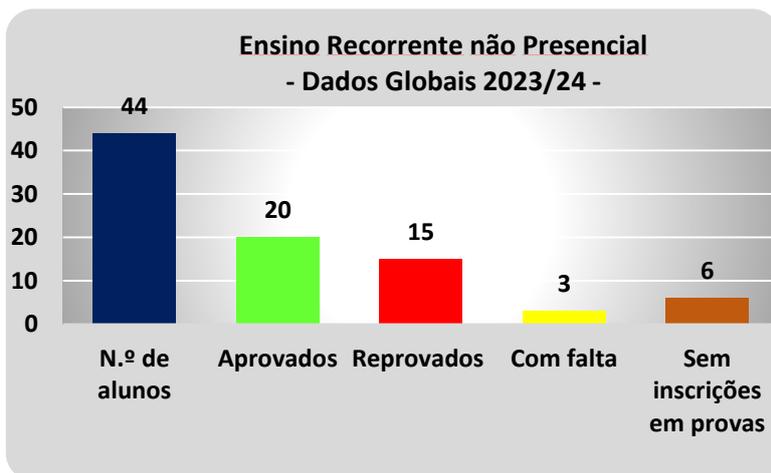


Gráfico 34

De acordo com o gráfico 34, dos 44 alunos inscritos para aprovação, 20 (45,5%) aprovaram em todos os módulos em que se inscreveram, 15 (34,1%) reprovaram em pelo menos 1 módulo e 3 (6,8%) faltaram a módulos em que se haviam inscrito, sendo que 6 alunos (13,6%) não apresentaram inscrição em nenhuma prova em qualquer das três fases. Assim, 24 alunos não concluíram o 12.º ano, cifrando-se a taxa de insucesso nos 54,5%. Comparativamente ao ano de

2022/23, verifica-se um decréscimo do número de alunos inscritos, mas um acréscimo do sucesso, passando de 37,0% para 45,5%, contrariamente ao que se registou no ano transato. É de salientar o número de alunos que não se inscreveram em qualquer prova ao longo do ano, embora com uma diminuição de cerca de 16% relativamente a 2022/23, continuando a não aproveitar a mais-valia oferecida pelo Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA).

Em oferta para apoio, os alunos dispuseram de 11 docentes, tantos quanto as disciplinas em oferta. Comparativamente ao ano letivo 2022/23, registou-se a redução de 4 disciplinas agregadas ao Ensino Recorrente Não Presencial (ERNP).

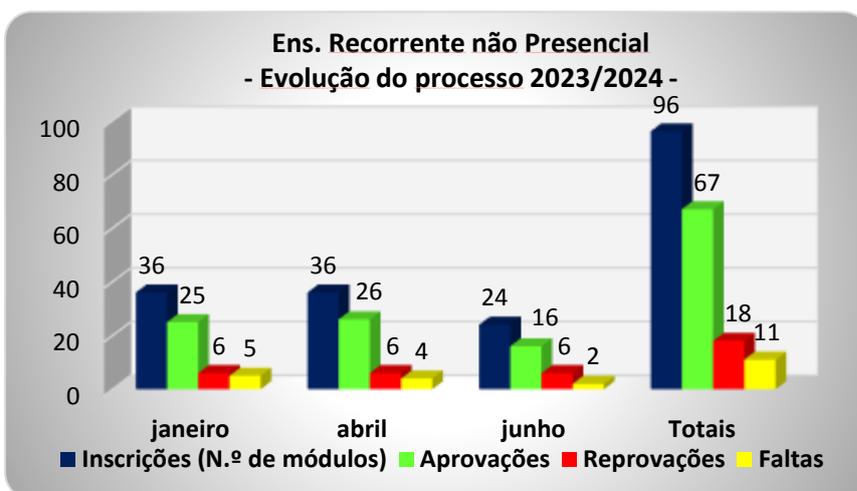


Gráfico 35

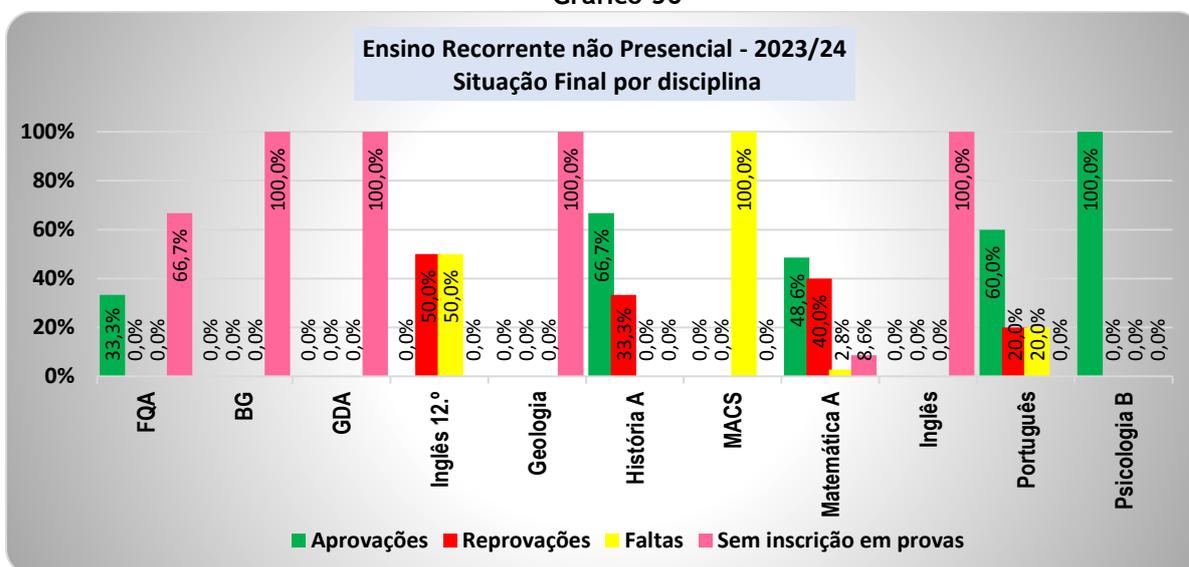
Pela análise dos dados do gráfico 35, e em comparação com o ano letivo anterior, conclui-se que houve um aumento de inscrições dos alunos (96) nos módulos das diversas disciplinas (11 no total), no conjunto das três fases, destacando-se a disciplina de Matemática A com o maior número de inscrições, à semelhança dos anos anteriores, seguindo-se

Português e História A. Os alunos aprovaram em 67 módulos e reprovaram, por classificação ou falta, em 29 módulos. Do conjunto das disciplinas destaca-se Matemática A com o maior número de inscrições (81). Sublinhe-se o facto de não se registarem inscrições em prova em 4 das disciplinas, a saber, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva, Geologia e Inglês.

Ao longo do ano, as inscrições para prestação de provas e as aprovações registam valores semelhantes na 1.ª fase e na 2.ª. Contudo, apesar da redução das inscrições em junho, a relação inscrições/aprovações manteve um equilíbrio nas três fases. Em todas as fases se registaram 6 reprovações, observando-se uma diminuição progressiva do número de faltas.

Pelo gráfico junto, constata-se que apenas numa disciplina os alunos aprovaram em todos os módulos em que se registaram inscrições, especificamente em Psicologia B, em que todos os alunos tiveram sucesso, sendo que, nas disciplinas de História A, Português e Matemática A, o sucesso se situou entre os 66% e os 48%. Na disciplina de Física e Química A (FQA), o sucesso é de cerca de 33%, correspondendo a um aluno, o único que se inscreveu nas provas. Destaca-se a elevada taxa de alunos que não se inscreveram em qualquer prova, perfazendo os 100% em 4 disciplinas, assim como a percentagem de alunos com falta às provas em que se inscreveram, sobressaindo a disciplina de MACS, que atinge os 100%, fator este que condiciona a taxa de aprovação na globalidade dos módulos avaliados e que se cifra nos 69,8%, apresentando, todavia, um acréscimo em cerca de 2,7% relativamente a 22/23.

Gráfico 36



4.9. Avaliação Externa

4.9.1. Provas Finais de Ciclo

PROVAS FINAIS de CICLO - 9.º ano																	
Médias percentuais - 1.ª fase (evolução)																	
Quadro 29	Português (91)					Matemática (92)					Português (81)		Matemática (82)		PLNM – A2		
	2017	2018	2019	2023	2024	2017	2018	2019	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	
Escola	59%	70,6%	58,7%	57,9%	59,5%	44%	49%	50,9%	38,1%	50,1%	62,7%	71,5%	51,2%	49,0%	65,3%	56,3%	
Nacional	58%	66%	60%	61%	59%	53%	47%	55%	43%	51%	62%	62%	44%	45%	50%	45%	
Diferencial AEA/Nacional	1%	4,6%	-1,3%	-3,1%	0,5%	-9%	2%	-4,1%	-4,9%	-0,9%	0,7%	9,5%	7,2%	4,0%	15,3%	11,3%	
% de Sucesso nas Provas Finais - 1.ª fase (evolução)																	
Escola			72,6%	79,7%			40,9%	50,2%	91,3%	100%	59,1%	43,8%	100%	75,0%			
Nacional			78,2%	76,0%			42,0%	50,3%	83,3%	82,6%	42,6%	42,9%	55,8%	48,2%			
Diferencial AEA/Nacional			-5,6%	3,7%			-1,1%	-0,1%	8,0%	17,4%	16,5%	0,9%	44,2%	26,8%			

O quadro acima dá conta da situação relativa às provas finais de 9.º ano, numa perspetiva de evolução desde 2017 até ao ano de 2024. Assim, centrando a análise nos códigos que abrangem a generalidade dos alunos (internos e autopropostos), observa-se, na disciplina de Português 91, uma progressão, contrariando a tendência que se vinha observando desde 2019. Estabelecendo a relação com a média nacional na disciplina, os alunos do agrupamento voltam a apresentar média superior à nacional, se bem que numa percentagem muito residual (0,5%), superando sempre os 50% desde 2017.

No que respeita a Matemática 92, apresentou uma progressão ascendente de 2017 a 2019, mas decaiu bastante em 2023, situação que se inverteu em 2024, com a recuperação da média acima de 50%, embora aquém da média nacional numa percentagem abaixo de 1%. Continuando numa análise comparativa com os dados nacionais, apenas em 2018 a média do agrupamento superou a nacional, nos restantes anos, o diferencial foi bastante elevado em 2017, reduziu praticamente para metade em 2019, valor que sofreu um acréscimo de cerca de 1% em 2023, sendo que, em 2024, apresenta um decréscimo de cerca de 4% e se reduz para -0,9%.

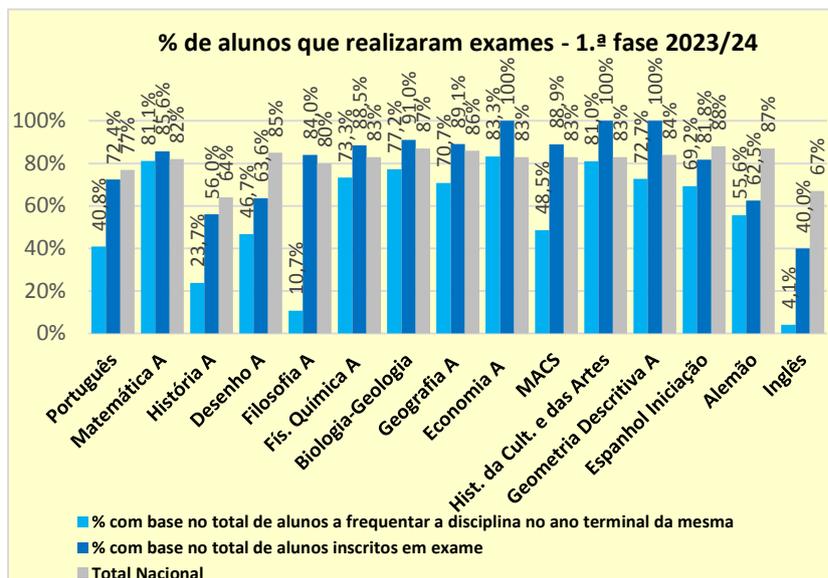
Nos restantes códigos, quer nos referentes aos exames de equivalência das duas disciplinas como no Português Língua não Materna, a média conseguida pelos alunos do agrupamento superou as nacionais, destacando-se o diferencial registado em PLNM A2, à semelhança do ano letivo anterior. Comparativamente a 2022/23, é de registar a melhoria significativa em Português 81 e de lamentar a redução em Matemática 82, que, apesar de residual, ficou abaixo de 50%, e em PLNM A2, cuja média se reduziu em cerca de 10%, mantendo-se, contudo, dentro do nível positivo.

Quanto ao nível de sucesso, é de referir que os valores englobam os alunos com condições de se apresentarem a exame como internos e os que, não reunindo essas condições, se apresentaram a prova final como autopropostos. Assim, tanto em Português como em Matemática, as taxas estão em linha com as nacionais tal como sucedeu em 2022/23, desta vez na casa dos 70%, no primeiro caso, e dos 50% no segundo. Contrariamente ao que se verificou no ano transato, em 2023/24, os diferenciais relativamente aos dados nacionais são globalmente positivos, com exceção de Matemática 92, com uma diferença insignificante (-0,1%). Nos outros códigos analisados, verificam-se taxas de sucesso dos alunos do agrupamento muito superiores às nacionais, no Português 81 (com 100%) e em PLNM A2 (75%), com um diferencial em relação às taxas nacionais de cerca de 17% (superior ao de 2022/23), e de 27% (inferior ao

de 2022/23), respetivamente. Por seu turno, em Matemática 82, o sucesso reduziu-se bastante quando comparado com 2022/23, ficando aquém os 50%, superando a taxa nacional em 0,1%.

4.9.2. Exames Nacionais

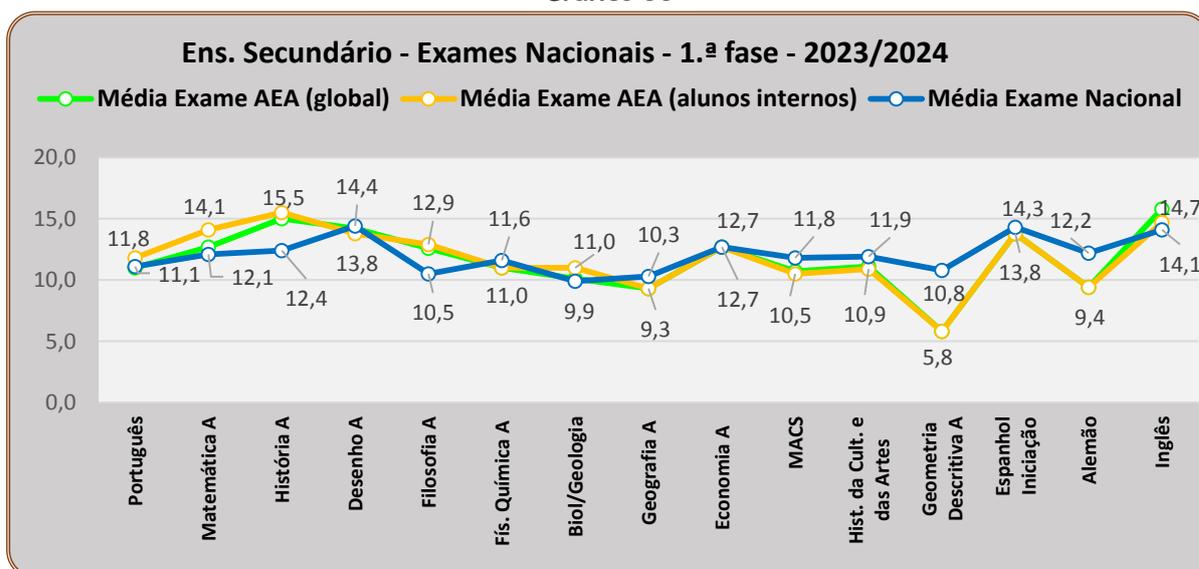
Gráfico 37



O gráfico 37 dá a imagem da percentagem de alunos internos que realizaram exames na 1.ª fase. Da observação dos dados, conclui-se que, na maioria das disciplinas, a percentagem de alunos com frequência das mesmas que realizaram exame são elevadas, destacando-se Matemática A, Economia A e História da Cultura e das Artes. Pelo contrário, nas disciplinas terminais da Formação Geral de 11.º ano, registou-se a presença de menos de 15% dos alunos com frequência. Quanto à prestação

de provas pelos alunos que se inscreveram em exame (externos e internos), em todas as disciplinas se verifica uma taxa de presença superior a 50%, com exceção de Inglês, destacando-se Economia A, História e Cultura das Artes e Geometria Descritiva, com 100%, registando-se essa superação da taxa nacional em 9 disciplinas. Contudo, é de sublinhar que alguns alunos para quem o exame interfere na sua classificação final da disciplina (alunos em situação de Admissão a Exame - AE), apresentaram faltas ao(s) mesmo(s).

Gráfico 38



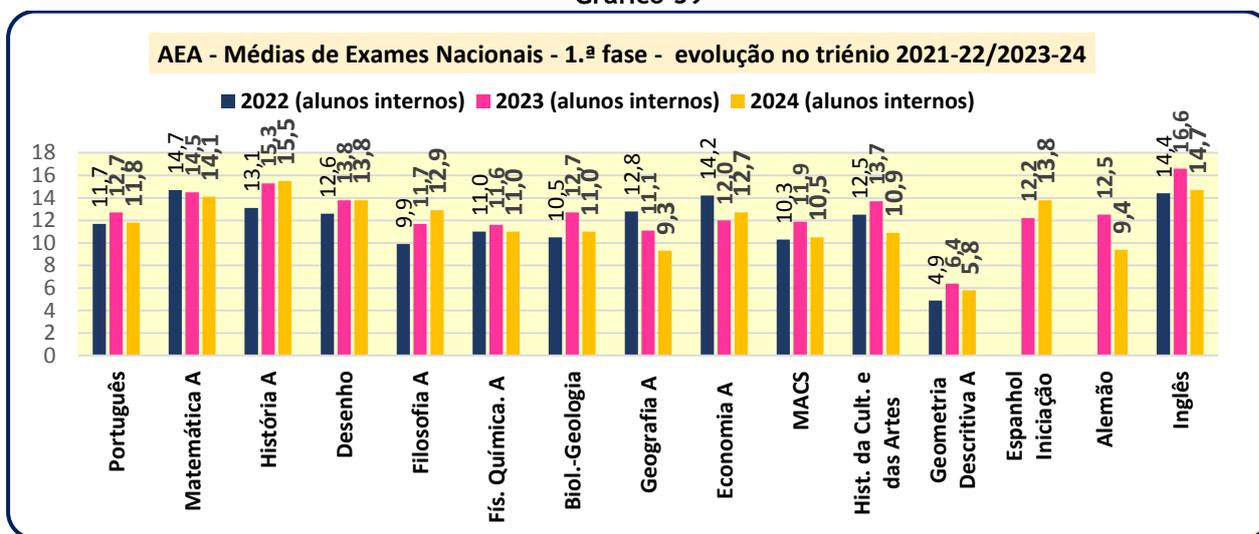
Média Exame AEA (global) - refere-se a todos os alunos que realizaram exame (internos e externos).

Média Exame AEA (alunos internos) - refere-se aos alunos que frequentaram a disciplina, tiveram condições de admissão a exame(s), sendo este(s) considerado(s) no cálculo da fórmula para aprovação na disciplina, regra aplicada aos alunos de 11.º ano.

Média Exame Nacional - dados do Júri Nacional de Exames (sem referência a que tipo de alunos se referem). Os valores apresentados referem-se às médias de exame dos alunos internos e às médias nacionais.

Como se observa no gráfico 38, em cinco disciplinas a classificação de exame dos alunos internos supera a nacional e/ou a global do agrupamento, sobressaindo as disciplinas de História A, Matemática A, Filosofia e Biologia e Geologia. Nas restantes disciplinas verifica-se uma proximidade entre a média global/média dos alunos internos do AEA e a Média Nacional, sendo de destacar Economia A, cuja média é a mesma nas três categorias analisadas. Contrariamente a esta situação, sobressaem Geometria Descritiva A e Alemão, em que a média nacional supera a média global do AEA e/ou a média dos alunos internos do agrupamento.

Gráfico 39



No triénio em análise no gráfico 39, em 2023/24, o exame não foi fator determinante para aprovação de todos os alunos, apenas para os alunos de 11.º ano que optaram pela contabilização do mesmo. Reportando-nos ao que temos vindo a verificar nos últimos anos, constatamos, em 2024, a descidas das médias de exame relativamente ao ano de 2023 em 10 disciplinas e assistimos a uma melhoria em 4 disciplinas, nomeadamente em História A, Filosofia, Física e Química A e Espanhol.

Assim, da análise da evolução de cada disciplina ao longo dos três anos, conclui-se que algumas disciplinas apresentam a média mais alta em 2024 (História A, Filosofia e Espanhol), noutras é em 2023 que tal se verifica (Português, Física e Química A, MACS, Geometria Descritiva, História da Cultura e das Artes e Inglês), sendo que, em 2022, é em Matemática A, Geografia A, Economia A e em Alemão que se regista essa situação.

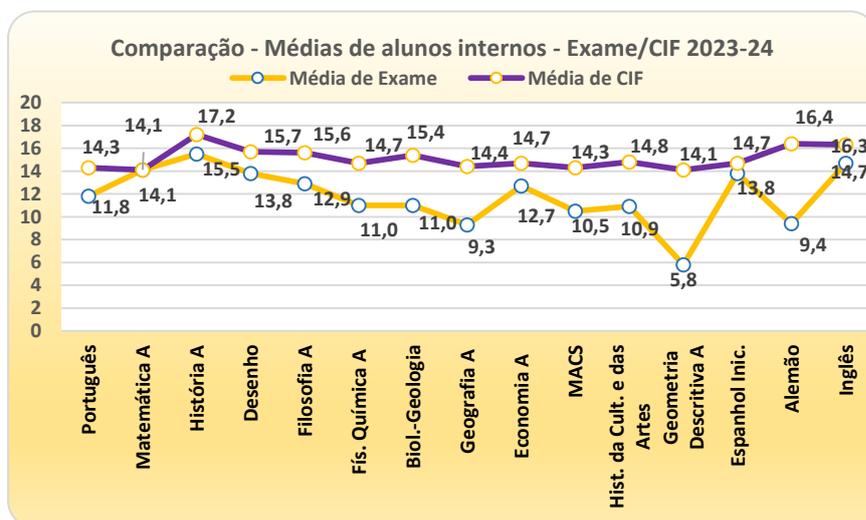


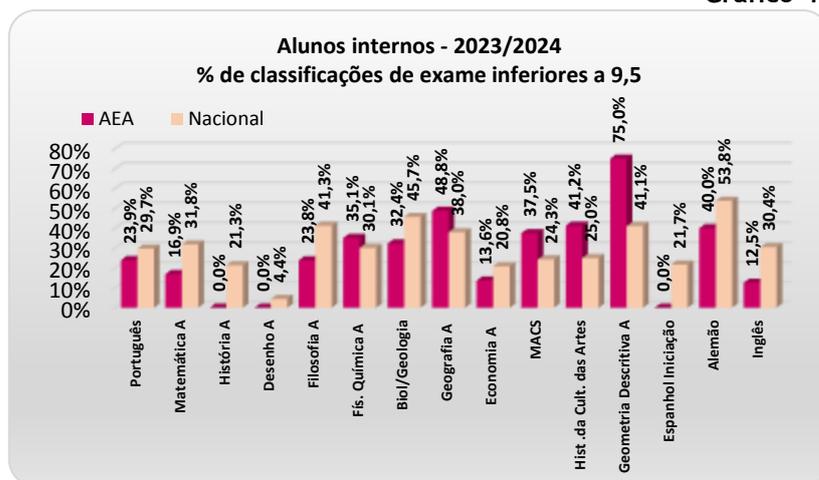
Gráfico 40

No apuramento dos dados do gráfico 40, consideraram-se a classificação de exame (1.ª fase) e a CIF apenas dos alunos internos que realizaram exame nas diversas disciplinas. Assim, da análise do mesmo, é de salientar uma diferença de cerca de 3 valores entre a CIF e a classificação de exame na maioria das disciplinas, nomeadamente nas disciplinas de 11.º ano, bastante ligeira em alguns casos e inexistente na disciplina de Matemática A. Contudo, verifica-se uma acentuada discrepância entre a classificação interna e a externa nas disciplinas de Geometria Descritiva A, de Alemão e de Geografia A.

na disciplina de Matemática A. Contudo, verifica-se uma acentuada discrepância entre a classificação interna e a externa nas disciplinas de Geometria Descritiva A, de Alemão e de Geografia A.

Gráfico 41

Pelos dados apresentados no gráfico 41, verifica-se que as disciplinas em que a percentagem de alunos com classificações inferiores a 9,5 é menor fazem parte, na sua maioria, do currículo de 12.º ano, a par de Espanhol, de Filosofia e de Economia A, de 11.º ano. Merecem destaque as três disciplinas em que não se registaram classificações negativas em exame: História A; Desenho A e Espanhol Iniciação (à semelhança do ano letivo



anterior), tal como se deve atender às disciplinas em que as classificações negativas atingem ou superam os 40% (Alemão, História da Cultura e das Artes, Geografia A e Geometria Descritiva A).

Comparativamente aos dados nacionais, na maioria das disciplinas os valores nacionais superam os do AEA, com exceção das disciplinas de Física e Química A, Geografia A, MACS, História da Cultura e das Artes e Geometria Descritiva A.

4.9.3. Rankings Nacionais e Distritais

O apuramento de dados do AEA relativamente ao ranking teve como fontes de pesquisa O Jornal Público *online*, para o ensino básico e para o ensino secundário, e o Jornal Expresso *online* para os cursos profissionais. Assim foi possível elaborar três tipos de Ranking, a saber:

- o Ranking com base na média de exames/provas finais;
- o Ranking em contexto, que estabelece a relação entre as escolas que se encontram no mesmo contexto, tendo em conta três variáveis - escolaridade do pai e da mãe separadamente (n.º médio de anos de escolaridade); % de alunos não abrangidos pela ASE e idade média dos alunos no 9.º ano.
- o Ranking de superação, tendo por base as escolas públicas para as quais há indicadores socioeconómicos e que considera a diferença entre a média de exame da escola e a média esperada face ao contexto em que a escola se insere.

4.9.3.1. Ensino Básico

Gráfico 42



consideradas. Assim, a Escola D. Manuel I situa-se em 331.º lugar, tendo ocupado o 514.º lugar em 2023.

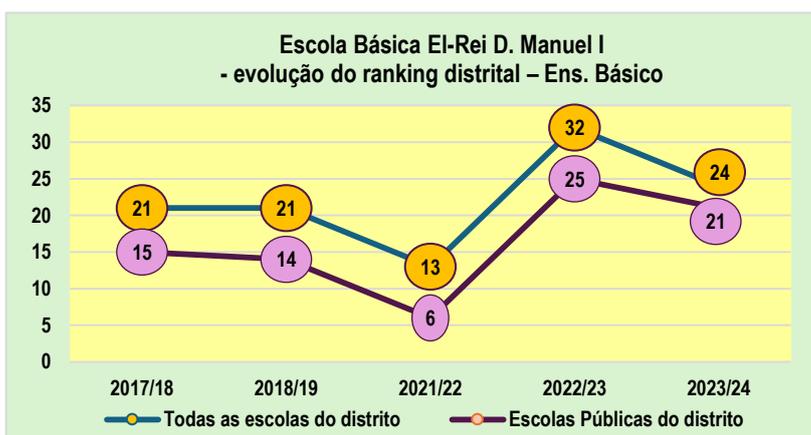
De 2010/11 até 2015/16 observa-se uma gradual melhoria da posição da EB D. Manuel I no Ranking Nacional. Contudo, partir desse ano vem-se registando uma oscilação constante, sendo em 2021/22, ainda com os constrangimentos originados pela pandemia, que a escola consegue a melhor posição. Em 2023/24, verifica-se uma melhoria de cerca de 200 lugares, comparativamente a 2022/23, com a ocupação do 459.º lugar num total de 1050 escolas consideradas no Ranking Nacional. Esta posição melhora se se tiver como base apenas as 911 escolas públicas

Gráfico 43

O Ranking Distrital acompanha a tendência do Ranking Nacional, se bem com uma diferença de posição residual em alguns anos, sendo também em 2021/22 que se regista a melhor posição da EB D. Manuel I.

Estabelecendo a comparação com 2022/23, verifica-se uma melhoria significativa no ano em análise, ocupando o 24.º lugar, se se considerar as 82 escolas do distrito (públicas e privadas) com mais de 37 provas. Contudo, se apenas se tiver

em conta as 75 escolas públicas, a escola situa-se em 21.º lugar, sendo que, em 2023, ocupava o 25.º lugar. Assim, pode afirmar-se que, a nível distrital a EB D. Manuel ocupa lugar de relevo.



No Ranking de contexto, a EB D. Manuel I insere-se no Contexto Favorável, em que as três variáveis consideradas para determinação do mesmo apresentam valores mais favoráveis:

- Escolaridade dos pais (n.º médio de anos de escolaridade) - Pais (13,20); Mães (13,26)
- % de alunos não abrangidos pela ASE - 87,1%
- Idade média dos alunos no 9.º ano - 14,3 anos

Quadro 30	Ranking Nacional		Ranking Distrital	
	Posição da escola	Nº de escolas consideradas	Posição da escola	Nº de escolas consideradas
2021/22	126	313	5	34
2022/23	251	313	19	29
2023/24	185	307	7	25

Pela observação do quadro 30, mais uma vez, é em 2021/22 que a escola consegue a melhor posição, mas retoma uma posição entre as 10 mais bem classificadas em 2023/24 no ranking distrital, o que é de sublinhar.

Quadro 31

O Ranking de superação abrange 908 escolas públicas. Tendo em conta os critérios para o apuramento da posição das escolas, a EB D. Manuel I apresenta uma média de 2,90, sendo a média esperada de 2,9. Conclui-se, pois, que esta não foi superada, tal como se verificou no ano de 2022/23, embora com um diferencial muito mais reduzido em 2024. O AEA ocupa o 585.º lugar deste ranking.

Evolução do ranking de superação			
	2022	2023	2024
Posição da D. Manuel I	383	696	585
N.º de escolas consideradas	856	861	908

Quadro 32

EQUIDADE	2024
% de alunos do AEA com ASE que concluíram o ciclo em 3 anos	91,0%
% de alunos, a nível nacional, com perfil semelhante que concluíram o ciclo em 3 anos	79,0%
Diferença entre a escola e a média nacional comparável	12,0%

O estudo sobre a Equidade é um indicador do Ministério da Educação que compara a percentagem de alunos da escola, abrangidos pela Ação Social Escolar e com um percurso no Ensino Básico sem retenções, com a percentagem de alunos com um perfil semelhante, a nível nacional, que alcançou esse objetivo. As escolas em que a diferença entre as referidas percentagens é positiva tem maiores níveis de equidade, situação que se verifica na EB D. Manuel I (12%), contrariamente ao registado em 2023, em que o diferencial era de -1,03.

Gráfico 44

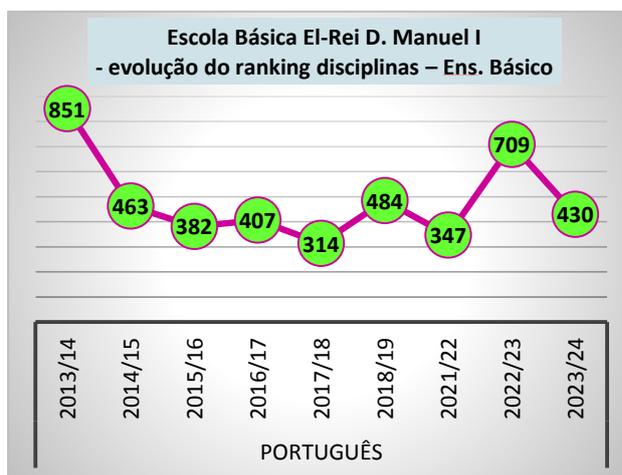
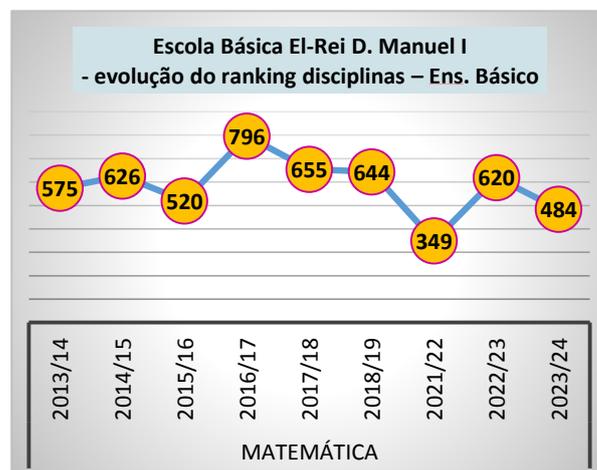


Gráfico 45



À semelhança dos Rankings Nacional e Distrital, também nas disciplinas objeto de Prova Final o ano de 2021/22 é aquele em que a posição da escola é melhor. Contudo, deve ter-se em conta que, nesse ano, as provas finais de 9.º ano não tiveram influência na avaliação final dos alunos, contrariamente aos anos anteriores em que se realizaram e nos dois últimos anos. Em 2023/24, tanto em Português como em Matemática, há uma melhoria significativa, mais acentuada em Português.

4.9.3.2. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Gráfico 46

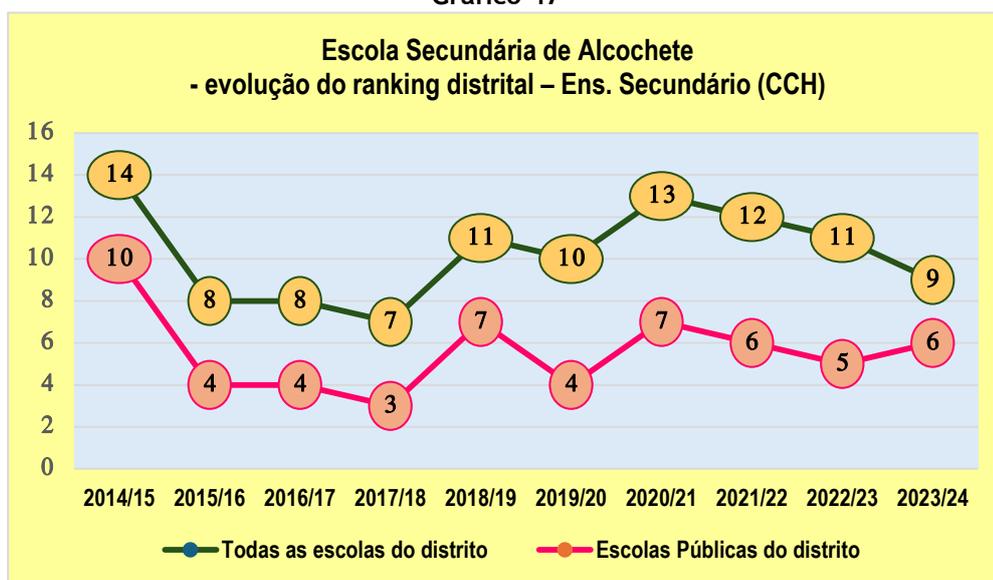


Na análise dos dados deve ter-se a consciência de que o universo de alunos de 2020 a 2023 não é o mesmo dos anos anteriores, pois os exames não tiveram carácter obrigatório, o que será de considerar na análise comparativa. Também em 2024 é importante ter em conta a diferença de funcionalidade dos exames realizados pelos alunos de 11.º ano e pelos do 12.º ano, isto é, no 1.º caso influenciam a classificação final e, no 12.º ano, não têm interferência na mesma.

Assim, no Ranking Nacional, atendendo às 562 escolas consideradas no Ranking, públicas e privadas, com mais de 41 exames realizados, a Escola Secundária de Alcochete posiciona-se em 237.º lugar, melhorando relativamente ao ano de 2022/23. Pela observação do gráfico, pode constatar-se três períodos distintos no historial de Rankings da escola: um 449.º lugar que, em dois anos, chega ao 148.º, mas que vai gradualmente chegando a um novo pico negativo em 2013/14, decaindo novamente de forma significativa no ano seguinte, chegando a um período de maior estabilidade, embora com oscilações até à atualidade, em que se posiciona em 237.º lugar.

A nível nacional, considerando apenas as 518 escolas públicas, a ESA situa-se em 174.º lugar.

Gráfico 47



No Ranking Distrital, considerando as 45 escolas (públicas e privadas), a ESA situa-se em 9.º lugar. Porém, se se tiver em conta apenas as 39 escolas públicas, a ESA situa-se em 6.º lugar. Comparativamente a 2023, neste ranking, relativamente às escolas públicas e privadas, a ESA melhorou 2 lugares e perde um

lugar no contexto das escolas públicas do distrito, visto que se situava no 5.º lugar em 2023. É de sublinhar que a ESA, no conjunto das escolas públicas do distrito, se tem mantido entre as 10 primeiras desde 2015.

No Ranking de contexto, A ESA insere-se no Contexto Favorável, sendo que as três variáveis consideradas para determinação do contexto apresentam valores mais favoráveis:

- Escolaridade dos pais (n.º médio de anos de escolaridade) - Pais (13,51); Mães (13,29)
- % de alunos não abrangidos pela ASE - 92,9%
- Idade média dos alunos no 12.º ano - 17,2 anos

Quadro 33	Ranking Nacional		Ranking Distrital	
	Posição da escola	Nº de escolas consideradas	Posição da escola	Nº de escolas consideradas
2019/20	71	162	3	17
2020/21	86	166	5	14
2021/22	79	167	6	16
2022/23	81	165	3	11
2023/24	88	164	4	16

Pela observação do quadro, conclui-se que a ESA tem vindo a assumir posições muito semelhantes, situando-se perto do meio da tabela, a nível nacional, mas ocupando lugares de destaque a nível distrital. Regista-se uma oscilação de ano para ano, ocupando a pior posição em 2023/24 desde 2019, no ranking Nacional, mas um honroso 4.º lugar no ranking

Distrital.

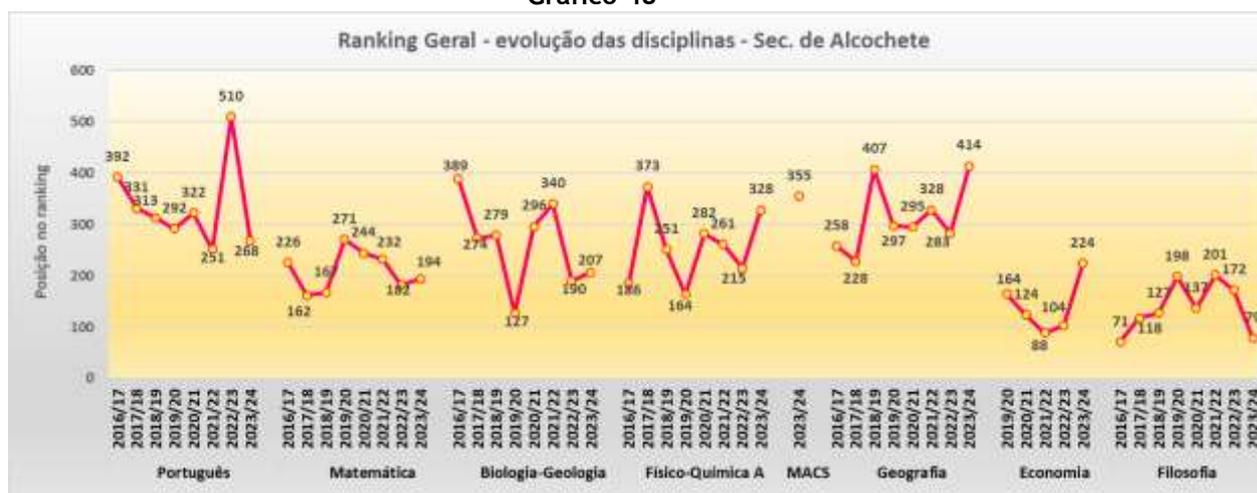
Relativamente ao Estudo sobre a Equidade, o indicador do Ministério da Educação que estabelece a comparação entre a percentagem de alunos da escola abrangidos pela Ação Social Escolar, com um percurso no Ensino Secundário sem retenções, e a percentagem de alunos com o perfil semelhante, a nível nacional, que alcançou esse objetivo, em 2024, não se registam valores em algumas escolas, sendo, mais uma vez, a ESA um dos casos em que tal se verifica.

Quadro 34

No Ranking de superação a ESA apresenta uma média de 11,67 e ficou muito próxima da média esperada (11,79), concluindo-se, então, que a mesma ainda não foi atingida, tal como em 2022/23. O AEA ocupa o 256.º lugar do respetivo ranking, tendo melhorado, como se comprova na tabela demonstrativa da evolução.

Evolução do ranking de superação					
	2020	2021	2022	2023	2024
Posição da ESA	203	258	243	263	256
N.º de escolas públicas consideradas	455	455	455	455	518

Gráfico 48



Pela observação do gráfico 48, é perceptível que a maioria das disciplinas ocupa posições mais elevadas, regredindo relativamente ao ano de 2023. Constituem exceção a esta tendência as disciplinas de Português, com uma melhoria bastante significativa, pois passou da 510.^a posição para a 268.^a, e Filosofia, que passa de 172.^a para a 79.^a posição.

A disciplina de Economia apenas foi objeto de referência no ranking a partir de 2020 e as disciplinas de História A, de Desenho A, de Geometria Descritiva e de História da Cultura e das Artes, bem como as Línguas Estrangeiras não integraram o grupo das 8 disciplinas abrangidas pelo estudo a nível nacional. Por sua vez, desde o ano em análise (2024), a disciplina de M.A.C.S. passou a integrar o conjunto das disciplinas consideradas no Ranking.

Gráfico 49



O gráfico 49 representa a posição da ESA no contexto das Escolas Públicas, sendo que o número de escolas consideradas a nível nacional varia em cada disciplina, a saber: Português (504); Matemática A (509); Biologia e Geologia (514); Física e Química A (511); MACS (453); Geografia A (501); Economia A (337) e Filosofia (502). Perante este dado, conclui-se que a disciplina que se destaca é Filosofia, seguindo-se Matemática e Biologia e Geologia.

4.9.3.3. Ensino Secundário - Cursos Profissionais

Tendo em conta as 588 escolas consideradas no estudo a nível nacional, a ESA ocupa a 513.^a posição, constatando-se um retrocesso desde 2019/20, caminhando para os últimos lugares do Ranking como aconteceu nos primeiros anos apresentados no gráfico, o que é motivo para uma reflexão.

Gráfico 50



Gráfico 51



No contexto distrital, entre as 53 consideradas no estudo, a ESA posiciona-se em 36.º lugar, voltando a piorar no Ranking, contrariamente ao que se perspetivava com a ligeira melhoria em 2022/23.

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Total de alunos	37	48	67	54	53	59	65	56
Índice de conclusão	-48,83%	-47,05%	-30,28%	8,25%	-4,18%	-11,33%	-12,3%	-14,43%
Conclusão em tempo normal	8,11%	16,67%	37,30%	75,93%	62,26%	61,02%	58,46%	58,93%
Taxa de abandono	18,92%	10,42%	17,91%	5,56%	11,32%	11,86%	9,23%	7,14%

O Índice de conclusão baseia-se na diferença entre a percentagem de conclusão dos cursos em 3 anos na escola e a média nacional para alunos com um perfil anterior semelhante (idade com que entraram no Ensino Profissional e a Ação Social Escolar). Assim, é de sublinhar que se verifica na ESA um retrocesso gradual e contínuo desde 2020/21, sendo que o único ano em que se registou uma taxa de conclusão de escola superior à nacional foi em 2019/20.

Relativamente à **Conclusão em tempo normal**, que tem em consideração a percentagem de alunos que concluíram o curso no período máximo de 3 anos, depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino, oriundos do 9.º ano, é de saliente que, depois do decréscimo que se registou desde 2020/21, se verifica um ligeiro aumento da taxa da ESA.

Quanto à **Taxa de abandono**, que se reporta à percentagem de alunos que não concluíram no período de 3 anos e que não se encontram inscritos no Ensino Secundário, à semelhança de 2022/23, regista-se uma redução da taxa de abandono.

4.10. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de melhoria

De acordo com a apreciação realizada pelos grupos disciplinares dos vários ciclos de ensino e pelos docentes dos conselhos de turma realizados no final do ano letivo, apresenta-se, em forma de listagem (organizada por ordem alfabética e não quantitativa), as razões mencionadas pelos docentes, e que estão na base do **sucesso** e do **insucesso** no agrupamento, bem como as ações de melhoria a implementar.

Causas do Sucesso

- Acompanhamento atempado e regular dos alunos com medidas da educação inclusiva e/ou com dificuldades;
- Adaptações na avaliação decorrentes das medidas universais/seletivas;
- Adequada gestão dos conteúdos de acordo com as características das turmas, bem como dos interesses e capacidades dos alunos;
- Alta motivação, muito interesse, empenho e participação ativa;
- Alunos responsáveis, atentos, interessados por aprender e que trabalham diariamente;
- Análise, reflexão e balanço do trabalho realizado e dos resultados de avaliação dos alunos;
- Aplicação de métodos de aprendizagem cooperativa que contribuíram para a interdependência positiva e uma participação mais ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Apoio aos alunos, continuado e por diversos meios (presencialmente, via *Teams*, *Mail* e *Whatsapp*);
- Apoio aos alunos, nomeadamente, no CAA, e aos alunos UAARE, na SEAM;
- Articulação com equipas e outras estruturas do AEA;
- Articulação entre os professores de apoio/coadjuvação e os docentes titulares de turma;
- Articulação na marcação dos momentos formais de avaliação nos conselhos de turma;
- Capacidade de autorregulação, fomentada pelos docentes;
- Coadjuvação;
- Colaboração e orientação da Coordenadora de Departamento na organização e construção de documentos de planeamento;
- Contexto socio económico dos alunos, que atualmente é mais elevado, o que, conseqüentemente, ajuda a aumentar a motivação e o empenho perante perspetivas de vida mais elevadas;
- Continuidade pedagógica;
- Desdobramento das turmas;
- Desenvolvimento de projetos digitais, interturmas e em articulação curricular;
- Desenvolvimento regular de atividades de natureza laboratorial, experimental e outras de caráter prático;
- Diferenciação pedagógica: adequações curriculares e adaptações da avaliação, de acordo com as medidas da EMAEI, avaliação por projeto, valorização não só do produto, mas também do processo, valorização das apresentações orais, reflexivas e de tomada de posição face aos problemas identificados e proposta de soluções para os mesmos, *feedback* da avaliação formativa e propostas de melhoria e trabalhos de recuperação;
- Dinâmicas de práticas vocais e instrumentais que atingiram patamares muito satisfatórios e até mesmo excelentes devido ao grande empenho, interesse e motivação dos professores e alunos;
- Dinâmicas pedagógicas contextualizadas na recuperação de aprendizagens nos alunos com dificuldades motoras;
- Elaboração e partilha de instrumentos e técnicas de avaliação formativa e de boas práticas pedagógicas;

- Empenho dos encarregados de educação e famílias no apoio e acompanhamento do processo educativo (tanto no desenvolvimento da aprendizagem dos seus educandos como na participação em atividades, projetos e parcerias com a Escola).
- Frequência do CAA;
- Identificação de dificuldades dos alunos, planificação adequada às suas necessidades e articulação curricular, trabalho autónomo e projetos disciplinares;
- Incentivo ao trabalho autónomo;
- Intensificação do trabalho colaborativo e da articulação entre pares pedagógicos com o desenvolvimento do Projeto de Coadjuvação (articulação no planeamento do currículo e definição de atividades e estratégias promotoras do sucesso escolar).
- Introdução de mais momentos de avaliação formativa (mais questões aula) com *feedback* em tempo útil dos resultados, possibilitando aos alunos refletir sobre o seu progresso e, assim, estudar com mais rigor e orientação;
- Maior incidência nas bases da prática instrumental;
- Maturidade e autonomia dos alunos, responsabilização e cumprimento de objetivos pessoais, nomeadamente a vontade em prosseguir os estudos;
- Motivação dos alunos para a leitura, promovida em atividades do Plano de Turma e/ou com as bibliotecas escolares e outras estruturas ou técnicos;
- Partilha de práticas de articulação curricular e de metodologias/estratégias;
- Planeamento e gestão do currículo: elaboração das planificações das áreas disciplinares e DAC (AFC);
- PPE e extensão curricular no 12º ano;
- Práticas de trabalho colaborativo implementadas entre os docentes, nomeadamente ao nível da planificação, elaboração de materiais e instrumentos de avaliação diversificados;
- Preparação atempada do estudo para cada momento de avaliação;
- Processos regulares de autorregulação e de *feedback* aos alunos;
- Projeto de Coadjuvação e Apoio às Aprendizagens - um acompanhamento mais sistemático e consistente aos alunos, nas turmas onde foi implementado. Situações em que, em determinados momentos do ano letivo, as 5h previstas não foram cumpridas por motivo de gestão de recursos para assegurar o normal funcionamento das turmas/estabelecimento (1.º ciclo);
- Promoção de atividades de trabalhos de grupo e/ou pares, envolvendo os alunos em projetos e trabalhos interdisciplinares;
- Promoção de uma boa relação entre docentes e discentes;
- Promoção de uma cultura de partilha e de aprendizagem colaborativa;
- Recuperação de aprendizagens integrada na Planificação anual da disciplina;
- Reforço positivo e sistemático e constante motivação;
- Sentimento de pertença e apoio emocional;
- Total disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos;
- Trabalho de projeto, com incidência na diferenciação pedagógica, respeitando os diferentes ritmos de trabalho dos alunos e utilizando estilos de ensino que vão ao encontro das expectativas e necessidades dos alunos;
- Trabalho desenvolvido nos DAC (Domínios de Autonomia Curricular) que envolvem as diferentes disciplinas e permitem aprendizagens significativas;
- Utilização de recursos educativos diversificados;
- Valorização da Escola por parte dos alunos e das famílias;
- Visitas de estudo que fomentaram as competências do saber ser e estar e contribuíram para o sucesso escolar.

Causas do Insucesso

- Alunos com interesses divergentes dos escolares e que, desse modo, oferecem resistência às estratégias de remediação desenvolvidas pelos docentes;
- Alunos cujo perfil não se adequa aos cursos em que se inscreveram;
- Alunos da Academia Sporting, em algumas turmas em número elevado, que evidenciam uma total falta de empenho, incumprimento de tarefas, assiduidade irregular, dificuldades na expressão oral e irregularidade no trabalho autónomo;
- Alunos do ensino secundário com maior resistência ao trabalho e falta de maturidade face ao ano escolar que frequentam;

- Alunos e famílias que não valorizam nem respeitam a Escola;
- Alunos oriundos de outros sistemas educativos com dificuldades de aprendizagem, alguns com ingresso tardio no sistema educativo português;
- Alunos que não usufruem, efetivamente, dos apoios disponibilizados pela escola;
- Atos de indisciplina recorrentes;
- Ausência de estudo;
- Ausências prolongadas dos alunos UAARE;
- Comportamentos desajustados na relação com os pares (agressão física e verbal, nos intervalos).
- Comportamentos opostos ao adulto e desafiadores da sua autoridade;
- Comportamentos perturbadores do bom ambiente e do funcionamento das aulas;
- Condições físicas do espaço escolar (reduzidos espaços para o número de turmas/alunos; deficientes condições para o trabalho prático; deficiências do material informático de sala de aula);
- Constrangimentos na realização de atividades laboratoriais, dada a heterogeneidade manifestada em algumas turmas do 3º Ciclo;
- Contexto social e familiar de alguns alunos;
- Deficiente envolvimento dos Encarregados de Educação com a Escola;
- Desadequação do curso escolhido pelo aluno (ensino secundário);
- Desajuste entre a capacidade de abstração exigida em muitas aprendizagens essenciais, e o grau de maturação da globalidade dos alunos;
- Desinteresse e falta de empenho por parte de alguns alunos, atitudes de incumprimento das regras de sala de aula, fragilidades decorrentes do ensino durante a pandemia, denotando-se na falta
- Desorganização pessoal, o que causa constrangimentos na aprendizagem e na consolidação dos conhecimentos;
- Desresponsabilização dos encarregados de educação face aos seus deveres (pontualidade e assiduidade dos alunos, presença nas reuniões, falta de material, ...), assim como, ambientes familiares disruptivos;
- Diferentes ritmos de aprendizagem;
- Dificuldade dos alunos na interpretação e compreensão de enunciados simples e de pequenos textos, com particular realce nos alunos do 10.º ano;
- Dificuldades em gerir o trabalho solicitado pelos docentes, nomeadamente, no caso dos alunos UAARE;
- Dificuldades na aplicação de conhecimentos em novas situações, assim como na relação de conceitos, as quais apresentam maior relevância nos anos iniciais de ciclo;
- Dificuldades na expressão oral e escrita;
- Elevado número de alunos por turma, heterogéneas, com ritmos diferentes de aprendizagem, algumas com um excessivo número de alunos com medidas universais e/ou seletivas e problemáticas comportamentais que condicionam o processo de aprendizagem e o acompanhamento individualizado;
- Extensão dos programas;
- Falta de assiduidade, responsabilidade e comportamentos adequados;
- Falta de competências sociais e emocionais (que permitem a autorregulação do seu comportamento) e ainda dificuldades em acatar e respeitar as orientações dadas pelo adulto;
- Falta de concentração, autonomia, empenho e compromisso na realização de tarefas;
- Falta de condições físicas na E B 2,3 El Rei D. Manuel I/Salas de Aulas para o elevado número de alunos por turma;
- Falta de hábitos de trabalho por mera desmotivação intrínseca e/ou pelo interesse por outros sectores que podem prejudicar a rotina escolar;
- Incompatibilidade entre a exigência de um ensino/avaliação de competências comunicativas em Língua Estrangeira e o elevado número de alunos (inexistência de um bloco em regime de turnos como é o caso das disciplinas práticas ou da formação específica, o que facilitaria na avaliação da oralidade, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário);
- Ineficiente orientação vocacional dos alunos do secundário;
- Inexistência de percursos académicos adaptados aos perfis dos alunos;
- Intervenção tardia de técnicos especializados (intervenção externa);
- Perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens;
- Pouco autocontrolo das emoções e dificuldades em gerir a frustração;
- Uso do telemóvel em sala de aula (sem justificação pedagógica nem autorização do professor).

Ações de melhoria

- Ações no âmbito do Projeto “Educ@mente - Mindfulness”, entre outros;
- Apelo aos EE para acompanhamento dos seus educandos no percurso escolar/articulação com os intervenientes no processo;
- Aplicação de falta/participação disciplinar (em reincidências de comportamento inadequado);
- Aplicar técnicas de avaliação formativa, com *feedback* de qualidade e em tempo útil aos alunos e Encarregados de Educação do 1.º ciclo;
- Apoio tutorial para os alunos de outras nacionalidades e que não tiveram Inglês nos seus currículos;
- Atuação conjunta dos docentes e com medidas comuns;
- Autorregulação das aprendizagens;
- Coadjuvação no 2.º e 3.º ciclos;
- Continuar a implementar metodologias de ensino-aprendizagem potenciadoras de diferenciação pedagógica, tendo em conta as necessidades e interesses dos alunos;
- Continuar a implementar, em sala de aula, sessões no âmbito da Literacia Digital (utilização de programas e aplicações);
- Continuidade do Projeto de Apoio às aprendizagens no 4.º ano de escolaridade (de acordo com as necessidades de cada turma);
- Continuidade do Projeto de Coadjuvação, de preferência a tempo inteiro nas turmas dos anos iniciais (1.º ciclo) e nas turmas com alunos oriundos de outros sistemas de ensino com dificuldades de aprendizagem;
- Cumprimento/alteração da planta da sala de aula;
- Desenvolver ações promotoras do desenvolvimento de competências sociais e emocionais, no âmbito do Plano das Competências Emocionais e Sociais e na agilização para o acompanhamento psicológico;
- Diálogo e colaboração das várias estruturas na resolução de conflitos;
- Disponibilizar materiais de estudo e recursos mais individualizados, assim como tarefas de recuperação, via *TEAMS*, sem caráter obrigatório;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Envolvimento dos EE nas atividades escolares (1.º ciclo);
- Exigência e rigor na aceitação do tipo de justificação apresentada para as ausências às atividades letivas;
- Implementação de estratégias para o desenvolvimento social e emocional dos alunos;
- Implementação/Continuidade de aulas de PLNM para os alunos que delas necessitam, fazendo coincidir o horário de PLNM com o da disciplina de Português (para que os alunos não falem às outras disciplinas);
- Implementar ações que promovam uma maior responsabilização das famílias no acompanhamento aos alunos, tanto a nível escolar com a nível familiar e reforçar as que já existem;
- Incentivo à frequência do CAA, do PPE e do PPF;
- Incrementar a entreaajuda e a cooperação entre os alunos;
- Incrementar o apoio Individualizado;
- Maior incentivo à participação de professores e alunos nas Olimpíadas da Filosofia.
- Maior intervenção dos técnicos especializados;
- Maior investimento e incentivo na autorregulação dos alunos;
- Mais concentração e empenho nas atividades letivas;
- Mais investimento nas formas de ação do Projeto EPIS, quer no 1º ciclo quer no programa destinado aos alunos do pré-escolar;
- Medidas inclusivas;
- Melhor organização do tempo de estudo;
- Melhorar e aplicar técnicas de avaliação formativa, com feedback de qualidade e em tempo útil aos alunos e Encarregados de Educação;
- Prestigiar mais a oralidade;
- Promover a entreaajuda junto dos alunos;
- Promover atividades potenciadoras das competências dos alunos, fomentando a autonomia, a curiosidade, o desejo de saber mais;

- Promover de estratégias de entreaajuda, nomeadamente para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem;
- Reduzir o número de alunos por turma;
- Reforçar a articulação entre o CT e a EMAEI e UAARE.
- Reforçar a importância da pontualidade e da assiduidade;
- Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica;
- Reforçar o acompanhamento individualizado e diferenciado dos alunos, com especial atenção aos que revelavam maiores dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de métodos de trabalho;
- Reforçar o integral cumprimento do estatuto do aluno, nomeadamente, no que respeita à utilização de telemóveis e outros dispositivos tecnológicos sem autorização dos docentes;
- Reforçar o número de técnicos especializados/ docentes de Educação Especial/ docentes de Apoio às Aprendizagens;
- Reformular a carga horária do 11.º dos cursos profissionais: mais 45 minutos na disciplina de Português.
- Rigor na marcação de faltas de pontualidade;
- Sensibilização para a adoção de comportamentos corretos e participação adequada;
- Uso da plataforma *Teams*/recursos digitais;
- Uso frequente de reforço positivo;
- Verificação dos trabalhos realizados em casa/na aula.

4.11. Acesso ao Ensino Superior Público

Gráfico 52

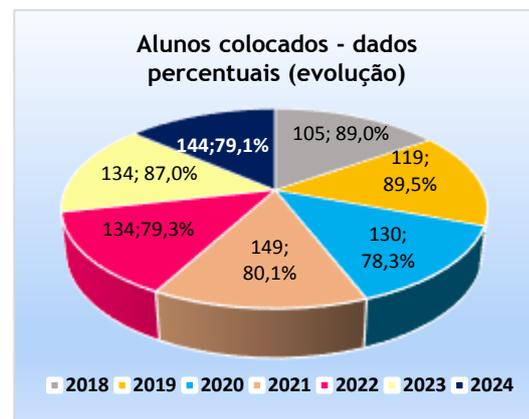
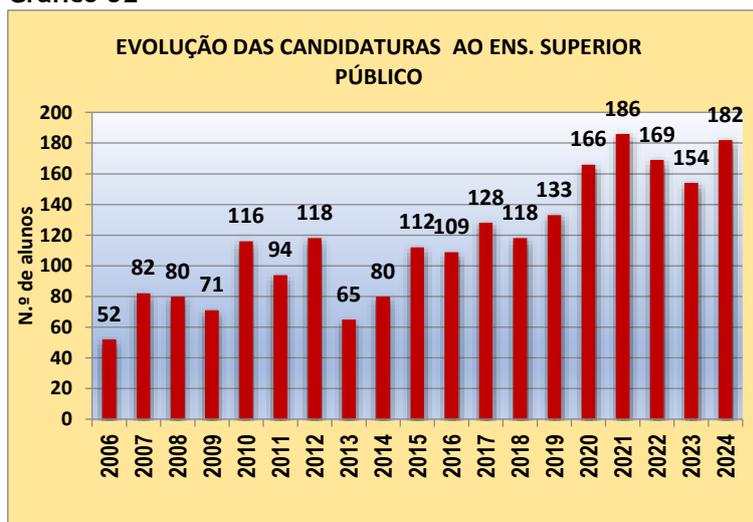
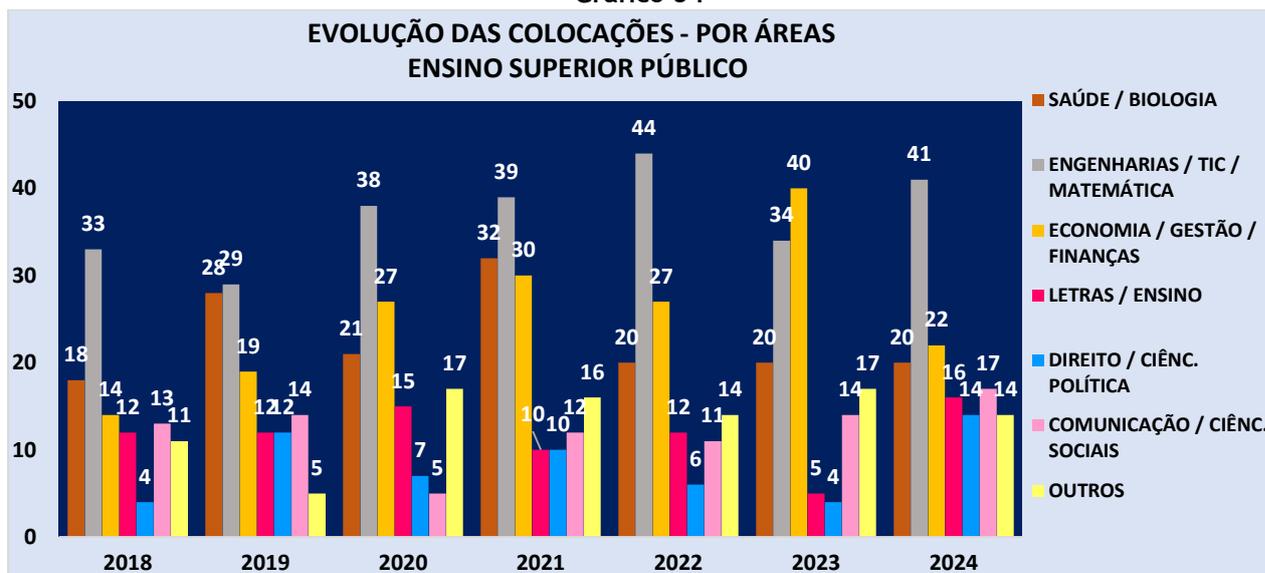


Gráfico 53

Como se comprova nos **gráficos 52 e 53**, se bem que se tenha registado um acréscimo do número de candidaturas e da percentagem de alunos colocados em comparação com o ano de 2023, continua a ser em 2021 que se verifica o maior número de candidaturas e o maior número de alunos colocados, se bem que, percentualmente, ainda seja em 2019 que se centra o valor mais alto. Pela observação do gráfico 50, é visível um aumento do número de alunos que se candidataram, contrariamente ao decréscimo que se verificou nos dois últimos anos, retomando-se a tendência que se registou entre 2020 e 2021. É de sublinhar que o aumento referido corresponde, em parte, ao período de pandemia e alteração das regras de aprovação dos alunos. Importa também referir que 62,6% (114) do total de candidaturas e 68,8% (99) do total de colocações correspondem a alunos que concluíram o ciclo de estudos em 2023/24.

Gráfico 54

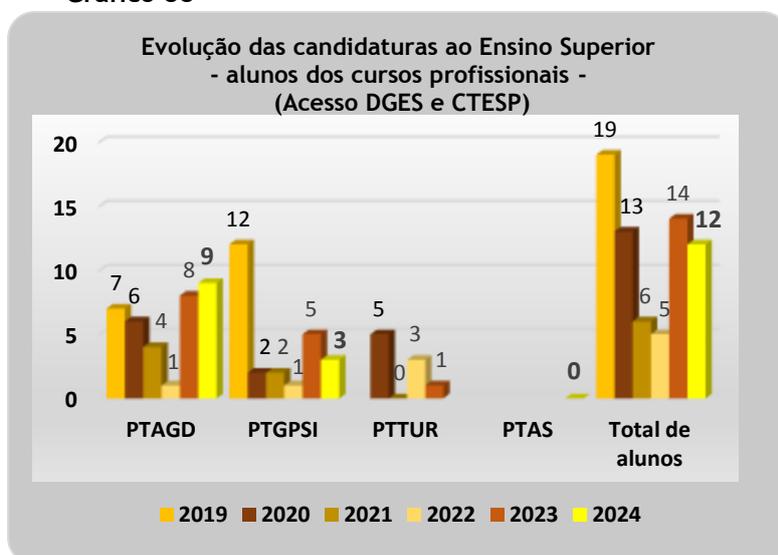


Em 2024, contrariamente ao que se verificou em 2023, voltam a ser os cursos da área de Engenharia que assumem o 1.º lugar em número de colocações, registando-se um acentuado decréscimo dos cursos da área de Economia/Gestão. A área da Saúde continua a surgir em 3.º lugar, com o mesmo número de colocados em 3 anos consecutivos. É ainda de registar o considerável aumento de colocações nos cursos das áreas das Letras/Ensino e do Direito/Ciência Política/Relações Internacionais. Sublinhe-se que 50 alunos repetiram a candidatura, dos quais 8 mudaram de curso, 21 mantiveram o curso em que haviam sido colocados na 1.ª fase, 9 não colocados conseguiram colocação na 2.ª fase e 12 não ficaram colocados em quaisquer das fases. Dos 16 alunos que apenas se candidataram na 2.ª fase, 4 conseguiram colocação e 12 não foram colocados.

Saliente-se que, tendo por base os alunos das várias turmas do AEA com aprovação, verificou-se que 68,7% dos alunos se candidataram ao ensino superior e 59,6% ficaram colocados. Paralelamente, no universo dos alunos que apresentaram candidatura, constatou-se que 86,4% dos mesmos conseguiu colocação, atingindo-se os 100% dos alunos em duas das turmas da área de Ciências e Tecnologias, sendo o valor mais baixo de 62,5% referente aos alunos de uma turma de Línguas e Humanidade.

Os dados apresentados integram também 4 alunos do Ensino Profissional (curso PTGAD) colocados através do acesso DGES nas áreas da Comunicação/Ciências Sociais (1 aluno) e de Desporto (3 alunos).

Gráfico 55

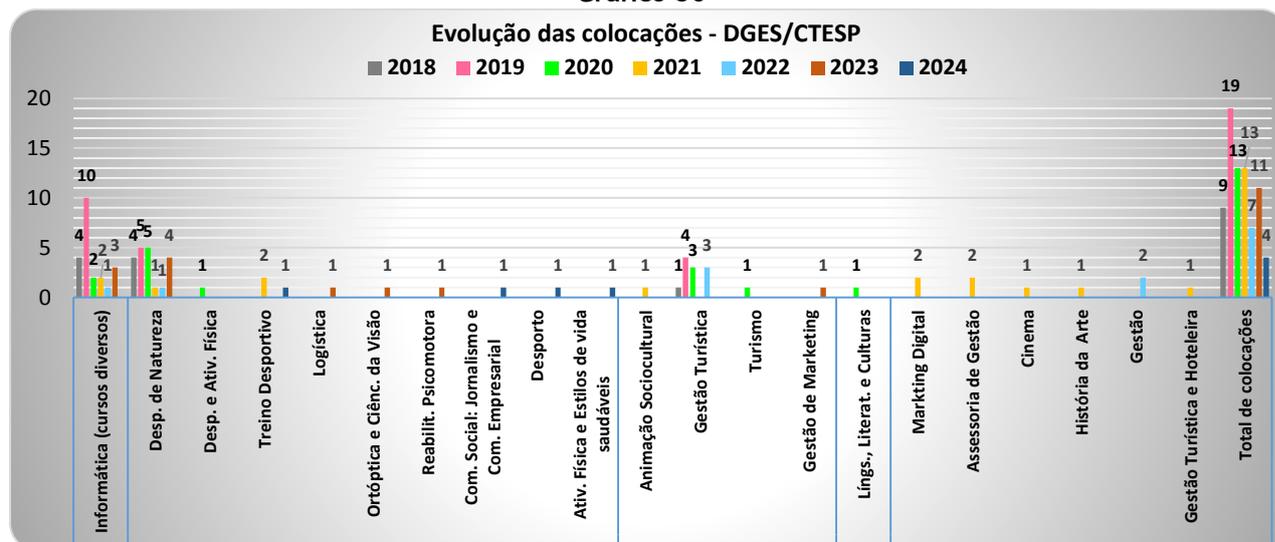


Relativamente aos alunos do Ensino Profissional, através do gráfico 55, observa-se, globalmente, uma oscilação desde 2019, visível também em todos os cursos. Assim, é de sublinhar o aumento das candidaturas dos alunos da área do Desporto, a acentuada redução das candidaturas dos alunos da área de Informática, bem como o pouco interesse dos alunos de Turismo e de Auxiliar de Saúde no prosseguimento de estudos.

Como se comprova no gráfico 56, do total dos 35 alunos que concluíram o Ensino Profissional em 2024, 12 apresentaram candidatura para prosseguimento de estudos (34,3%). Dos alunos que se candidataram, 4 obtiveram colocação em 2024 através do acesso DGES e nenhum conseguiu colocação nos cursos CTESP na 1.ª fase de candidaturas, pelo que a taxa de colocação é de 33,3%. Assim, dos 12 alunos que se candidataram, 8 não ficaram colocados.

É de referir que, em 2024, se regista a colocação exclusivamente de alunos do curso PTAGD, sendo que, do curso PTGPSI, apenas 3 alunos se candidataram unicamente a cursos CTESP e não foram colocados. Assim, a tendência crescente de colocações que se observou em 2023 não se manteve em 2024.

Gráfico 56



5. SERVIÇO EDUCATIVO

5.1. Comportamento/Assiduidade

Pela observação do **gráfico 57**, conclui-se que, na generalidade, o comportamento dos alunos do 1.º ciclo se enquadra, maioritariamente, nos níveis Muito Bom e Bom. Numa análise comparativa entre os três períodos, nota-se a melhoria gradual do comportamento Muito Bom no 1.º e no 3.º ano ao longo do ano. Por sua vez, no 2.º período, o Bom comportamento aumenta no 2.º ano e no 3.º e diminui no 1.º e no 4.º ano, registando-se a situação inversa no que se refere ao comportamento Suficiente, o que poderá sugerir a compensação de um tipo de comportamento pela redução do outro.

No 3.º período, o comportamento Muito Bom sobe no 2.º ano, mas reduz-se no 4.º. O comportamento Bom regista uma melhoria no 1.º e no 4.º ano e uma redução no 2.º e no 3.º ano, enquanto a melhoria do comportamento Suficiente se verifica no 2.º e no 4.º ano, registando-se uma diminuição do mesmo no 1.º e no 3.º ano. Sublinhe-se que, no que respeita a comportamento Insuficiente, é no 1.º ano que o mesmo surge em todos os períodos, se bem que com uma redução no final do ano, mas já não atingido a percentagem inicial.

Globalmente, no ciclo, os valores têm alterações pouco significativas, mas positivas, uma vez que prevalecem comportamentos que se enquadram no Muito Bom e no Bom.

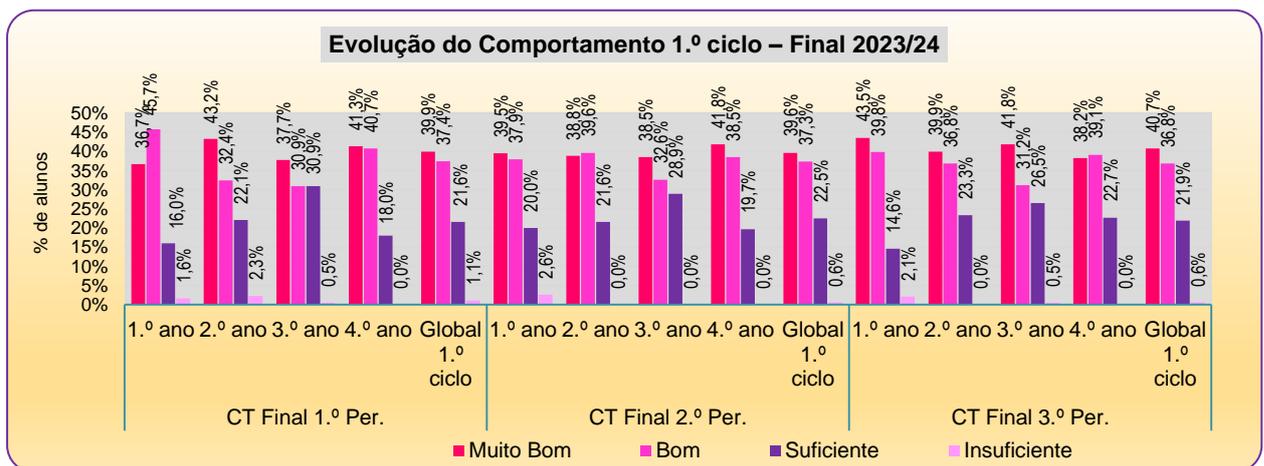


Gráfico 57

Pelos dados apresentados no **gráfico 58**, pode verificar-se uma situação idêntica no que se refere ao comportamento no 5.º e no 6.º ano, do início do ano para o final do 1.º período, registando-se uma alteração negativa no 2.º período com o aumento do comportamento Pouco Adequado, não existindo referência a comportamentos Inadequados no 6.º ano. No final do ano, o comportamento do 5.º ano melhora, uma vez que surgem comportamentos classificados como Muito adequado, enquanto a situação do 6.º ano é idêntica à verificada no 2.º período, o que condiciona positivamente os valores globais.

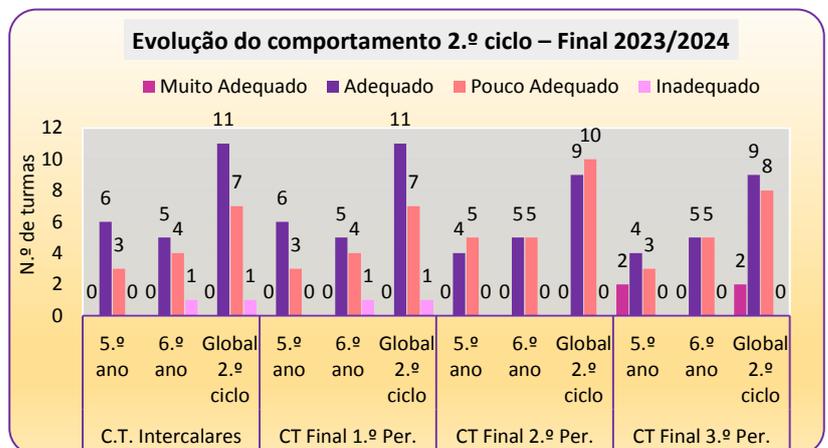
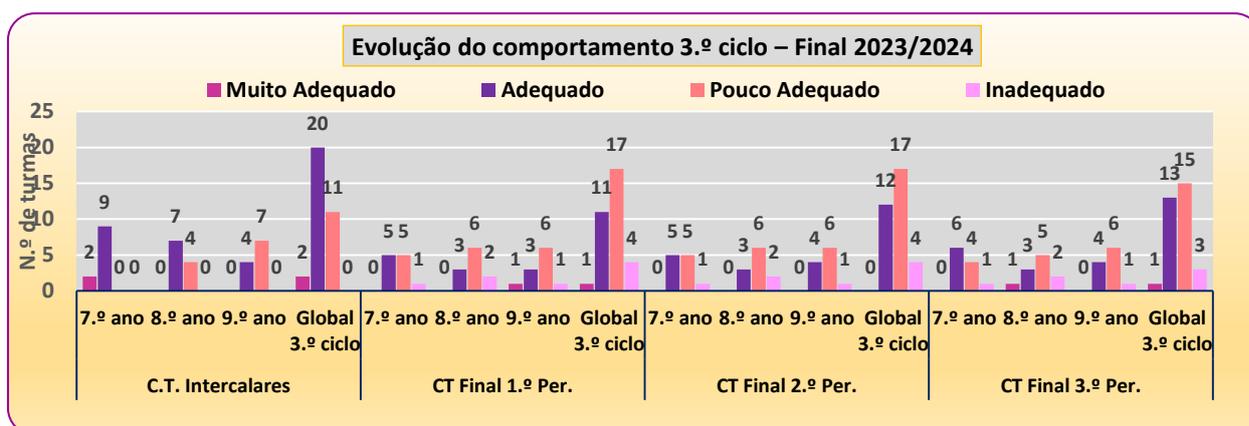


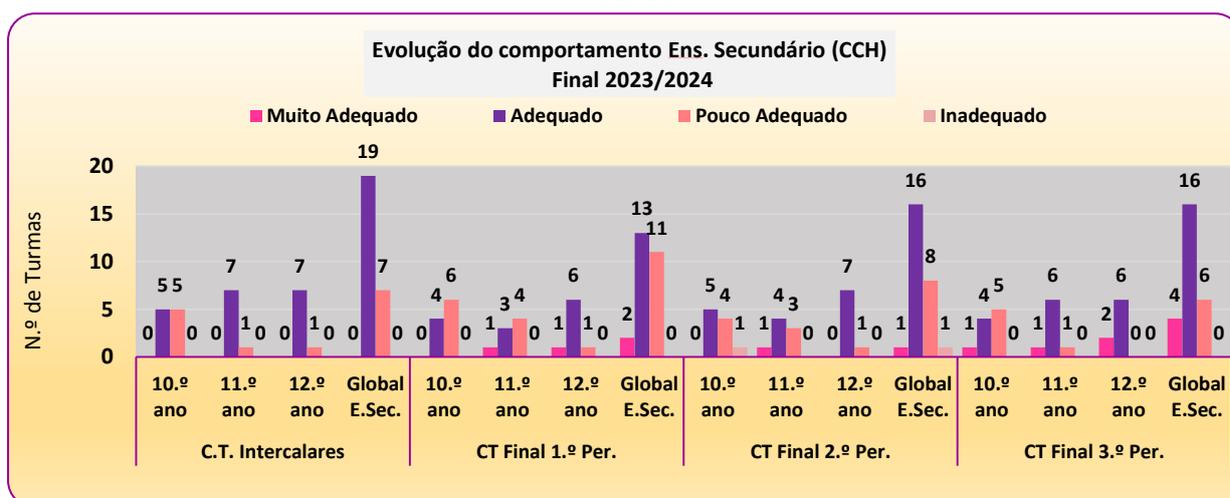
Gráfico 58

Gráfico 59



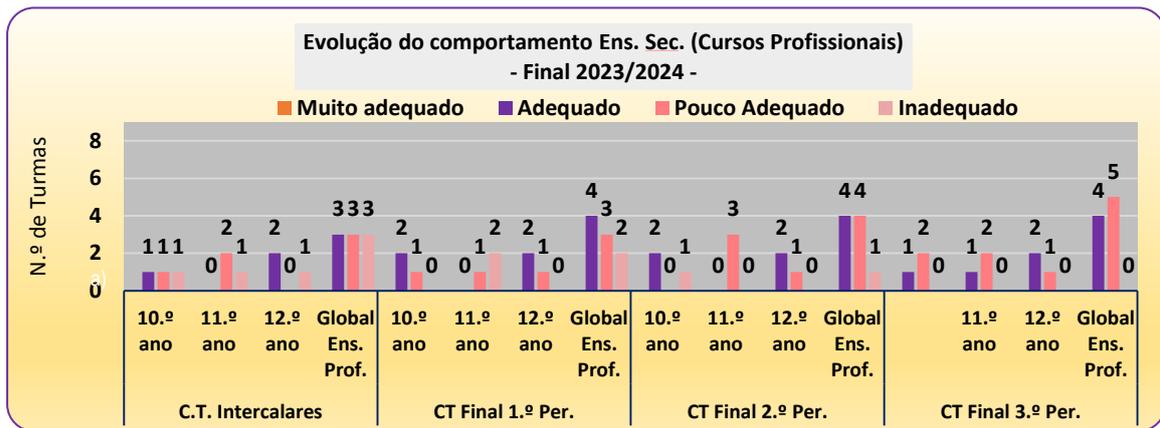
No 7.º e no 8.º ano, o comportamento sofreu um agravamento significativo do início do ano para o final do 1.º período, situação que se agravou ligeiramente no 2.º período, uma vez que deixou de se registar o comportamento Muito Adequado numa turma de 9.º ano. No 3.º período, observa-se uma melhoria global, mais relevante no 7.º ano, mantendo-se, no 8.º e no 9.º ano, o mesmo número de turmas com comportamentos positivos e negativos registado no 2.º período.

Gráfico 60



Na globalidade do ciclo, o comportamento foi considerado adequado ao longo do ano. Contudo, no 10.º ano, verifica-se um equilíbrio entre comportamentos adequados e pouco adequados, com exceção do final do 1.º período. Relativamente ao 11.º ano, sofre um ligeiro acréscimo dos comportamentos Pouco Adequados no final do 1.º período, reduzindo-se ligeiramente no 2.º período, recuperando-se os valores iniciais no final do 3.º período. Sublinhe-se o facto de as turmas de 12.º ano apresentarem uma situação semelhante do início do ano até ao final do 2.º período, registando uma melhoria no final do ano com comportamentos exclusivamente Adequados. Globalmente, observamos que, apesar do decréscimo acentuado no final do 1.º período, a situação começou a melhorar no 2.º período e se regista uma prevalência de comportamentos positivos no final do ano.

Gráfico 61



Nas turmas do Ensino Profissional, o comportamento regista um equilíbrio na tipologia dos comportamentos, se bem que maioritariamente negativos. No final do 1.º período aumentam os comportamentos Adequados no 10.º ano, influenciando positivamente os valores globais, melhoria que tem continuidade no 2.º período com a inexistência de comportamentos Inadequados. Contudo, no 3.º período, a situação inverte-se, enquanto no 10.º ano aumentam os comportamentos Pouco Adequados, reduzem-se no 11.º ano e são maioritariamente Adequados no 12.º ano no final dos três períodos. Assim, globalmente, o comportamento nos cursos profissionais foi sofrendo alterações ao longo do ano, mas sempre com a prevalência de comportamentos negativos.

Gráfico 62

O absentismo no 1.º ciclo teve por base o número de alunos que apresentaram faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, sendo a taxa global de ciclo calculada tendo como referente o total de alunos do ciclo (810) e o total de alunos com faltas injustificadas (25). Assim, é o 2.º ano que apresenta a maior taxa de absentismo (12 alunos), contrariamente ao 1.º ano, cuja taxa é de cerca de 1%. A taxa global do ciclo é de 3,08%, correspondendo a um decréscimo de cerca de 2,5% relativamente a 2022/23.



Gráfico 63



Pela observação do gráfico 63, conclui-se que a assiduidade nos três ciclos é maioritariamente regular. Enquanto nas turmas de 2.º ciclo não se observem casos de assiduidade irregular, esta surge numa turma do 10.º ano dos cursos profissionais e também no 3.º ciclo a partir do final do 1.º período. No 2.º período verifica-se um acréscimo da assiduidade

irregular, cingindo-se aos cursos profissionais no final do ano.

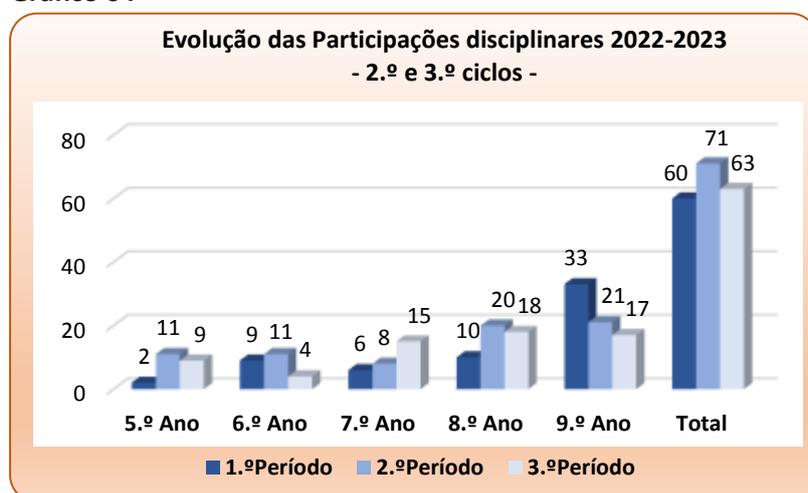
Relativamente ao número de alunos com elevada taxa de absentismo, constata-se que a situação se regista em todos os anos de escolaridade, com exceção dos alunos do 2.º ciclo, tal como se pode comprovar no quadro que se segue. Assim, ao longo do ano, o número de alunos foi variando e, após as diversas diligências por parte dos Diretores de Turma no sentido de consciencializar os alunos e apelar à colaboração dos Encarregados de Educação, culminou, no final do ano letivo, no número de alunos que se apresenta no **quadro 36**.

Quadro 36

Ensino Básico			Ens. Sec. (cursos C.H.)			Ens. Sec. (Cursos Profissionais)		
7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
14	5	15	9	3	1	8	9	2

5.2. Indisciplina

Gráfico 64



Pela observação do **gráfico 64** verifica-se que, enquanto, no 5.º ano, o número de participações é diminuto no 1.º período, é exponencial no 9.º ano. Por outro lado, se se regista um acréscimo no 2.º período na generalidade dos anos de escolaridade, no 9.º ano observa-se o inverso. No 3.º período, a redução do número de participações ocorre na maioria dos anos de escolaridade, com exceção do 7.º ano, que apresenta um

crescendo, contrariamente ao que sucede no 9.º ano. É importante salientar que é no ano de escolaridade de final de ciclo que os problemas disciplinares se agudizam, o que se verificou também em 2022/23.

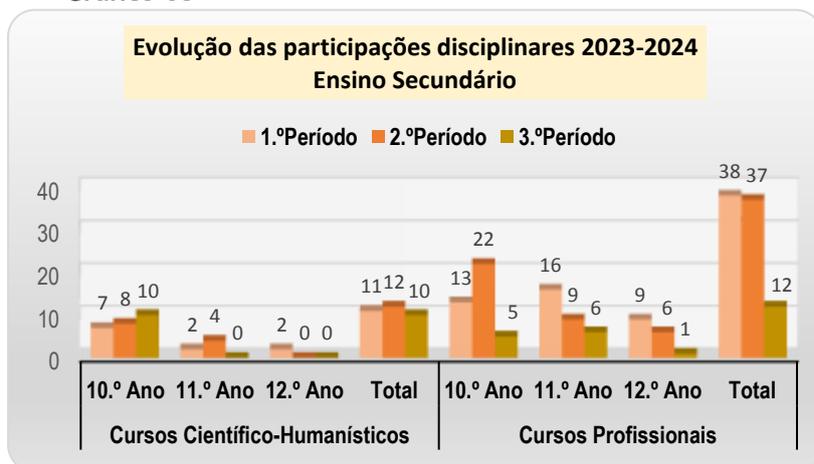
As ocorrências que originaram participações disciplinares envolvem um elevado número de alunos como se demonstra no **quadro 37**, alguns com reincidência nos comportamentos indesejáveis.

Quadro 37

N.º de alunos objeto de participação disciplinar				
5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
13	19	29	43	63

Relativamente às ocorrências registadas no 1.º ciclo, apesar de apresentar um acréscimo relativamente a 2022/23, apenas se verificaram 8 casos, a saber, um no 1.º ano; três no 2.º ano e quatro no 4.º ano.

Gráfico 65



De acordo com os dados disponibilizados e visíveis no gráfico 65, no Ensino Secundário, as ocorrências que originaram participação disciplinar centram-se fundamentalmente no 10.º ano, nos cursos científico-humanísticos e em crescendo ao longo do ano. Relativamente aos cursos profissionais, o maior número de participações ocorre igualmente no 10.º e no 11.º ano, se bem que, no último caso, se vá reduzindo de período para período. É de

sublinhar que o número de participações nos 11.º e no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos é pouco significativo, enquanto na generalidade das turmas do ensino profissional é bastante relevante, gerando um clima pouco favorável à aprendizagem e a um bom ambiente escolar.

Relativamente ao número de alunos envolvidos, nos cursos científico-humanísticos, durante o ano de 2023/24, foram referenciados nas participações um total de 25 alunos de 10.º ano; 6 alunos de 11.º ano e 2 alunos de 12.º ano. Por sua vez, nos cursos profissionais, foram objeto de menção em participações 68 alunos de 10.º ano; 31 alunos de 11.º ano e 16 alunos de 12.º ano. Deve ter-se em conta que muitos alunos foram reiteradamente objeto de participação disciplinar.

Para além das participações disciplinares apresentadas nos gráficos anteriores, há a salientar um elevadíssimo número de registos de ocorrências, tanto relativas a incumprimento de tarefas como de índole disciplinar no programa Inovar+, com reincidência de diversos alunos. Estas situações exigiram uma intervenção constante por parte dos Diretores de turma, quer fomentando a análise e reflexão com os alunos sobre questões comportamentais ocorridas na turma, quer conversando particularmente com os alunos alvo de participações de ocorrência ou de registos no Inovar+, quer ainda contactando com os Encarregados de Educação dos alunos, pelos mais diversos meios, sempre que ocorriam os referidos registos. Deste modo, a tabela seguinte dá conta do número de alunos a que se reportaram os diversos registos:

Quadro 38

	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
1.º Per.	37	88	118	93	101	45	43	9	19	14	9
2.º Per.	98	111	107	86	115	62	25	12	22	32	6
3.º Per.	58	77	89	94	81	43	22	0	9	14	1

As ocorrências de carácter disciplinar registadas nos diversos ciclos de ensino prendem-se com comportamentos com níveis de gravidade diferenciados, resultando na aplicação de medidas também elas diferenciadas. Assim, os comportamentos menos graves, impeditivos do normal funcionamento da aula, tiveram como consequência a ordem de saída da sala de aula e o encaminhamento para o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Por outro lado, registaram-se comportamentos graves e/ou muito graves, nomeadamente os que se enunciam e que originaram aplicação de medida corretiva e/ou sancionatória, em alguns casos com a instauração de processos disciplinares:

- desrespeito pelo professor e/ou pelos assistentes operacionais;
- desobediência/ofensa a professores e /ou a assistentes operacionais;
- ameaça a professores e/ou a colegas;
- comportamentos indevidos e abusivos em sala de aula;

- uso de linguagem imprópria em sala de aula/espaço escolar;
- reincidência de comportamentos desajustados.
- uso indevido e abusivo do telemóvel.
- ...

Quadro 39

	MEDIDAS CORRETIVAS										MEDIDAS SANCIONATÓRIAS								
	2.º ciclo			3.º ciclo			Ens. Sec				2.º ciclo			3.º ciclo			Ens. Sec.		
Período	1.º P.	2.º P.	3.º P.	1.º P.	2.º P.	3.º P.	1.º P.	2.º P.	3.º P.		1.º P.	2.º P.	3.º P.	1.º P.	2.º P.	3.º P.	1.º P.	2.º P.	3.º P.
Ordem de saída da sala de aula	10	16		59	42	37	19	7	4	Repreensão Registada (Direta)					4	3	18	27	5
Advertência oral	4	7	7	29	27	25	10	4		Repreensão Registada (c/ processo)		7	2	4	10	3	4		
Realização de tarefas e atividades de integração					4	4				Suspensão direta - até 3 dias		1		3	4		2	2	
										Suspensão c/ processo - até 3 dias	1		1			4	5		1
										Suspensão de 4 a 7 dias							1	4	1
										Suspensão mais de 7 dias									7

Foram instaurados 12 processos disciplinares, sendo que alguns abrangem mais do que um aluno e alguns alunos foram sujeitos a mais do que um processo, resultando na aplicação de medidas sancionatórias.

Pelos dados do **quadro 39** verifica-se que, das medidas sancionatórias mais graves, a suspensão até 3 dias foi a mais aplicada, registando-se também, no ensino secundário, a aplicação de suspensão por um período superior a 7 dias. Relativamente à medida sancionatória menos grave, privilegiou-se a aplicação da repreensão registada direta no Ensino Secundário, enquanto, nos restantes ciclos, a medida resulta da aplicação de processo de averiguação. A medida corretiva mais aplicada em todos os ciclos foi a ordem de saída da sala de aula, sobressaindo no 3.º ciclo, a par da advertência oral. Em alguns casos a medida sancionatória de repreensão aplicou-se em associação com a medida corretiva de tarefas e atividades de integração. Conclui-se, pois, que foram aplicadas todas as modalidades de medidas, sendo que as medidas sancionatórias foram aplicadas em todos os ciclos.

5.3. Educação Inclusiva

5.3.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2008, de 6 de julho, os alunos que evidenciam risco de insucesso escolar ou outra situação que carece de atenção podem beneficiar de apoio. Para o efeito, e são sinalizados pelos docentes para, posteriormente, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) apreciar o caso e definir as medidas de suporte a aplicar ao aluno.

Contudo, o acompanhamento dos alunos apenas se concretiza quando o EE é informado pela EMAEI das medidas definidas e expressa a sua concordância e autorização por escrito. A referida intervenção técnico-pedagógica é definida pelos intervenientes e tem como objetivo garantir uma resposta adequada e eficaz, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem e promovendo o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), através da operacionalização da intervenção/apoio adequado a cada aluno e às suas reais necessidades. Relativamente ao espaço/regime de operacionalização dos referidos apoios técnico-pedagógicos, privilegia-se sempre que possível o contexto de sala de aula, desde que os respetivos professores tenham a possibilidade de facultar o apoio presencial a todos os alunos e os respetivos intervenientes considerem adequado e eficaz, podendo ter cumulativamente, um acompanhamento de proximidade de um professor de educação especial, assim como de técnicos especializados em outras áreas.

Recursos humanos

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva congrega uma polivalência de recursos humanos como se pode ver no quadro seguinte.

RECURSOS HUMANOS – 2023/2024	Pré-Escolar / 1.º ciclo	2.º/3.º ciclo	Ensino Secundário
Professores Coadjuvantes/Apoio à Aprendizagem	10	0	0
Professores de Educação Especial	6	8	3
Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	3		
Assistente Social	1		
Psicóloga do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	0	1	
Terapeuta da Fala do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	0	1	
Psicomotricista do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	0	1	
Representante da Comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ)	1		
Enfermeira - Representante da Saúde escolar	1		

Quadro 40

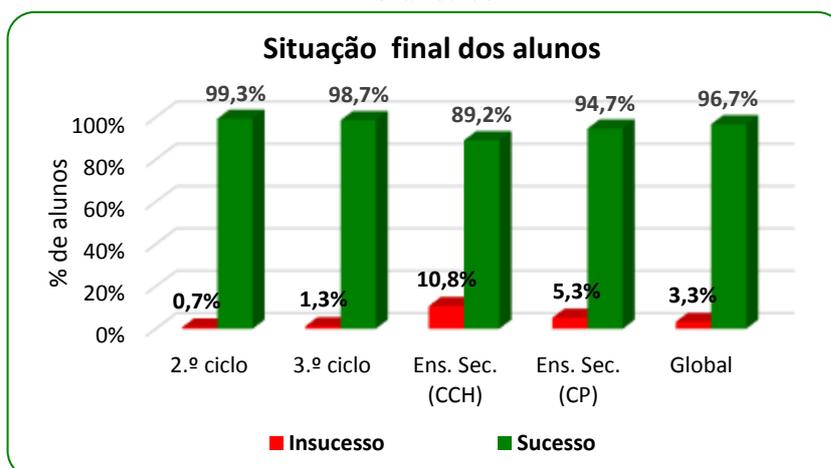
Como se pode constatar, os recursos humanos constituem um núcleo de apoio em diversas áreas, sendo constituído por técnicos especializados que tanto podem estar adstritos a um ciclo de ensino específico como têm de desempenhar a sua função apoiando os alunos de todos os ciclos. Paralelamente, numa parceria com o Centro de Recursos para a Integração (CRI), o AEA conta com o apoio de três técnicos especializados.

Alunos abrangidos

Quadro 41		Medidas de suporte à aprendizagem - 2023/2024				
		Medidas Universais (c/ Tomada de Decisão)		Medidas Universais e Seletivas	Medida Seletiva de Apoio tutorial Específico	Medidas Universais, Seletivas e Adicionais
		Geral	PLNM			
Pré-escolar		46	0	6	0	0
1.º Ciclo	1.º ano	23	0	4	0	2
	2.º ano	52	0	10	0	1
	3.º ano	29	1	12	0	0
	4.º ano	37	3	13	0	0
2.º Ciclo	5.º ano	44	6	22	0	0
	6.º ano	38	7	24	0	0
3.º Ciclo	7.º ano	51	1	26	0	0
	8.º ano	51	4	14	0	2
	9.º ano	51	5	23	0	1
Secundário (CCH)	10.º ano	34	0	8	0	0
	11.º ano	22	2	3	0	0
	12.º ano	18	3	3	0	0
Secundário (Profissionais)	10.º ano	17	3	8	2	0
	11.º ano	12	0	13	0	0
	12.º ano	9	0	9	0	2
TOTAIS		534	35	198	2	8

Os alunos que beneficiaram das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão distribuem-se como é apresentado no **quadro 41**. Importa referir, além dos 68,7% que tiveram medidas universais, o número de alunos a beneficiar de medidas universais e seletivas, que perfazem cerca de 25,5% do total de alunos abrangidos (777). É no Ensino Secundário (CP) que se regista uma aproximação entre o número de alunos exclusivamente com medidas universais e os que beneficiam de medidas universais e seletivas. Constata-se, ainda, que o maior número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão se encontra no 3.º ciclo, mais especificamente no 9.º ano e que a medida seletiva de Apoio Tutorial apenas abrangeu dois alunos dos Cursos Profissionais.

Gráfico 66



A situação final dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (do 2.º ciclo ao Ensino Secundário) relativamente ao sucesso/insucesso é visível no gráfico 66, demonstrativo de que em todos os ciclos considerados se registou uma taxa de sucesso elevada, sobressaindo a taxa de quase 100% no 2.º ciclo, relativa apenas a 1 aluno de 6.º ano, e a taxa mais baixa (89,2%) no Ensino Secundário (CCH), correspondente a 10 alunos (5 de 10.º ano; 2 de 11.º e 3 de 12.º ano). Por sua vez, no 3.º ciclo, não tiveram sucesso 3 alunos (2 de 7.º ano e 1 de 9.º ano) e, nos Cursos Profissionais, 4 alunos de 12.º ano não concluíram o ciclo de estudos.

5.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação

	SERVIÇO DE PSICOLOGIA e ORIENTAÇÃO									
	Ano de escolaridade	Apoio /Avaliação Psicológica			Aconselhamento vocacional			Projeto Educ@Mente		
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Pré-Escolar		3	3	3	-	-	-	-	-	-
1.º ciclo	1.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	3.º	1	1	1	-	-	-	-	-	-
	4.º	2	2	2	-	-	-	-	1	1
2.º ciclo	5.º	3	3	3	-	-	-	-	-	-
	6.º	4	4	4	-	-	-	-	-	-
3.º ciclo	7.º	6	8	8	-	-	-	-	-	-
	8.º	-	2	2	-	-	-	53	53	29
	9.º	10	13	13	135	135	135	-	-	-
Ens. Sec. (Cursos CH)	10.º	2	7	7	-	-	-	2	2	2
	11.º	-	1	1	-	-	-	4	5	5
	12.º	1	1	1	180	180	180	5	4	2
Ens. Sec. (Cursos Prof.)	10.º	2	1	1	-	-	-	1	1	1
	11.º	-	7	7	-	-	-	-	-	-
	12.º	2	2	2	49	49	49	-	-	-
TOTAL		36	55	56	364	364	364	65	66	40

Quadro 42

O **quadro 42** regista as valências disponibilizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) observando-se que o apoio/avaliação psicológica registou um aumento do 1.º para o 2.º e 3.º períodos. Por sua vez, os valores mantiveram-se na vertente do aconselhamento vocacional nos períodos mencionados

Na valência Projeto Educ@ment - fez-se o acompanhamento de um número bastante significativo de alunos, especialmente do 3.º ciclo e dos cursos científico-humanísticos, sendo ainda de registar a integração de um aluno do 1.º ciclo no projeto.

De salientar que, no 1.º ano, bem como no 7.º e no 12.º ano, nenhum aluno recorreu ou foi sinalizado para acompanhamento pelos SPO.

5.3.3. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de promoção do sucesso escolar, agregadora de recursos humanos e materiais, saberes e competências, inserindo-se no conjunto de respostas educativas disponibilizadas pelo AEA e partindo da diversidade dos alunos do AEA e da adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, no sentido de promover aprendizagens significativas e uma educação inclusiva.

O CAA oferece três valências, de acordo com o tipo de acesso, a saber:

- + Saber (acesso autónomo e acesso recomendado)
- + Saber Estar (acesso dirigido)
- + Apoio (acesso referenciado)

Assim, o Acesso Autónomo direciona-se a qualquer aluno que pretenda frequentar o CAA; o Acesso Recomendado destina-se a alunos recomendados pelos conselhos de turma; o Acesso Dirigido contempla os alunos indicados ou encaminhados por desadequação de comportamento em sala de aula e alunos indicados em resultado de procedimento disciplinar e o Acesso Referenciado integra os alunos referenciados pela EMAEI e os alunos de Alto Rendimento Desportivo, que estão associados à Unidade de Apoio aos Alunos (UAARE).

Para além dos objetivos gerais e específicos consignados no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o CAA visa ainda:

- incrementar as ferramentas para cada aluno ultrapassar as barreiras à aprendizagem, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades;
- desenvolver a autonomia dos alunos no acesso a atividades da escola que complementem o trabalho desenvolvido em sala de aula;
- apoiar na recuperação das aprendizagens;
- dotar os alunos de saberes e competências, de modo a fomentar a sua participação ativa nos diversos contextos de aprendizagem;
- assegurar a plena ocupação dos alunos durante o seu horário letivo;
- promover a autoestima e o bem-estar do aluno.

O CAA mantém o seu funcionamento no período diurno, acompanhando o horário letivo das escolas EB. 2,3 D. Manuel I e da Escola Secundária, em horário definido e fixo (que é atualizado periodicamente e sempre que necessário). No espaço de cada escola onde funciona esta mais-valia do AEA encontram-se os docentes com funções atribuídas nesta estrutura, sendo o apoio prestado aos alunos exclusivamente presencial, exceto para os alunos Alunos Atletas (AA) sempre que tal se justifique.

O horário desta estrutura é do conhecimento de todos os intervenientes, uma vez que é publicitado regularmente na página da internet do Agrupamento e na equipa *Teams* do CAA, na qual os professores adstritos ao espaço registam o apoio prestado e os Diretores de Turma consultam a frequência dos alunos da sua Direção de turma.

Trimestralmente, a Coordenação do CAA procede à monitorização da frequência do CAA, o que permite aos DTs tomarem conhecimento, sempre que seja pertinente, da assiduidade de cada aluno, sem estar dependente

do fornecimento de informação por parte de outros agentes; controlar a assiduidade dos alunos e agilizar a articulação entre docentes; consultar e recolher dados, para que, no final de cada período letivo, em sede de Conselho de Turma, seja exequível um balanço rigoroso da medida. Paralelamente, o Encarregado de Educação, (via DT), tem a possibilidade de tomar conhecimento da assiduidade dos seus educandos. Por sua vez, o AEA pode a monitorizar a indisciplina, através da valência + Saber Estar, e realizar uma efetiva gestão de recursos humanos e materiais e uma avaliação da eficácia desta estrutura educativa.

Como referido anteriormente, a frequência do CAA tem por base a proposta dos alunos por parte dos docentes, de acordo com as necessidades de acompanhamento, a par da iniciativa dos próprios alunos que sentem a necessidade de apoio em determinadas situações.

Da apreciação da frequência do espaço constatou-se o seguinte:

Durante 1.º período do ano letivo 2023/2024 frequentaram o CAA 304 alunos, sendo 95 do 2.º ciclo, 150 do 3.º, 52 dos cursos científico-humanísticos (CCH) do ensino secundário e 7 dos cursos profissionais (CP) do ensino secundário. Em termos físicos, 245 frequentaram o CAA na EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e 59 na Escola Secundária de Alcochete (ESA).

No período seguinte, registou-se um aumento da frequência. Assim, o CAA foi frequentado por 380 alunos, verificando-se um aumento global de 25%. Nos 2.º e 3.º ciclos, a frequência aumentou em todos os anos de escolaridade, à exceção do 8.º ano em que houve menos um aluno a frequentar esta estrutura. No ensino secundário (CCH) constatou-se um aumento significativo da frequência, enquanto nos CP se verificou um decréscimo bastante acentuado.

No 3.º período, a frequência diminuiu relativamente à registada no período anterior, mas aumentou relativamente à verificada no 1.º período, 18,16% e 2,3%, respetivamente. A diminuição ocorreu em todos os anos de escolaridade, à exceção do 8.º ano e do 12.º CP, em que se observa um acréscimo. Relativamente aos valores de frequência do 1.º período, o aumento não foi generalizado, dado que se verificaram diminuições na frequência nos 6.º, 9.º e 12.º (CP) anos.

A situação descrita apresenta-se exposta nos gráficos 67 (em números absolutos) e 68 (em percentagem).

Gráfico 67

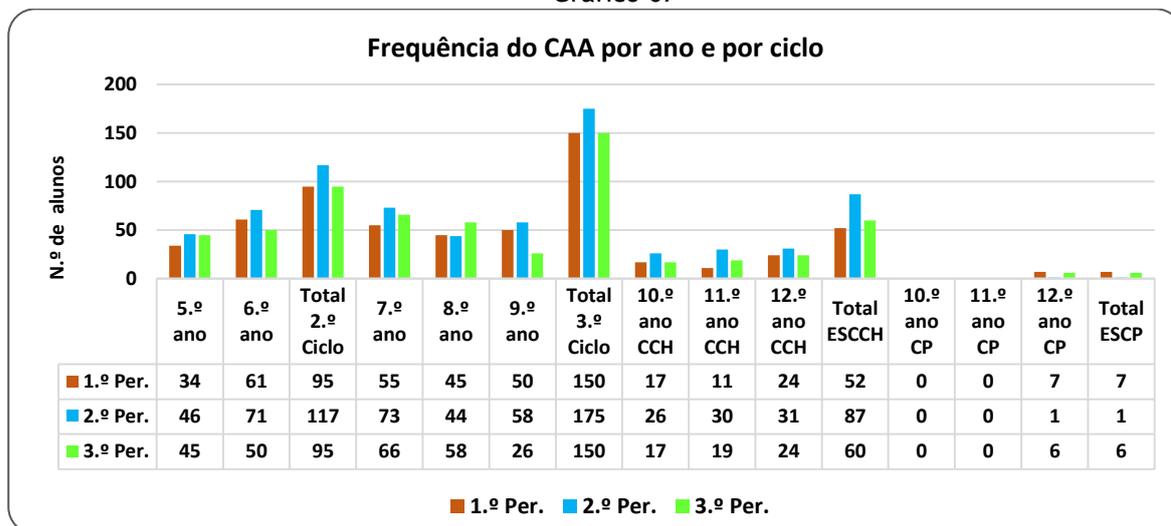


Gráfico 68

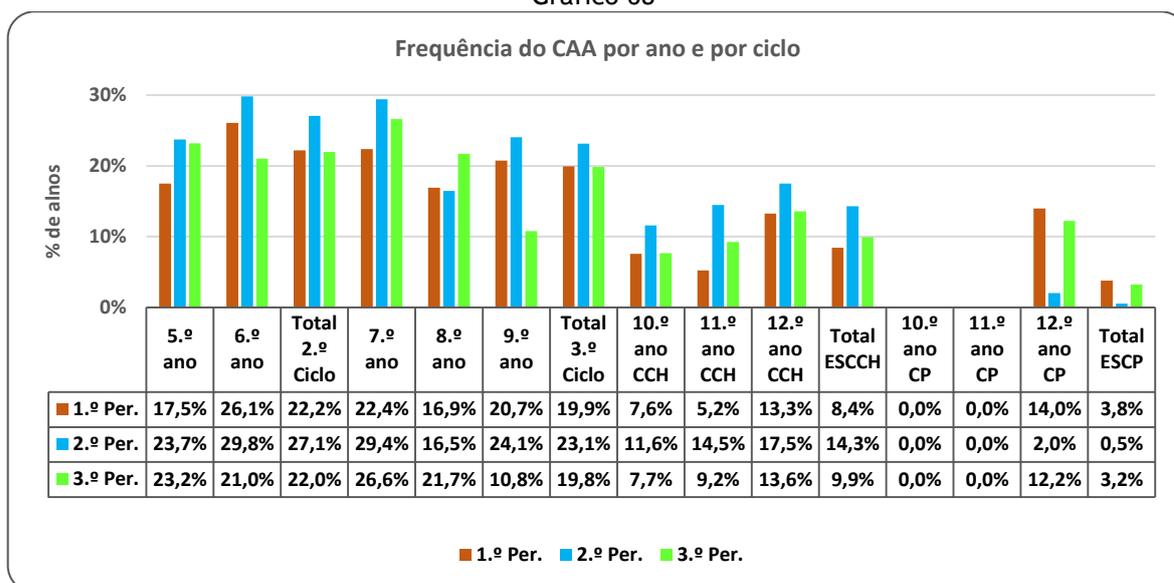


Gráfico 69

O gráfico 69 é demonstrativo da evolução da frequência dos alunos do 2.º ciclo consoante o tipo de acesso ao espaço. Assim, em todos os períodos, os alunos de 5.º e de 6.º ano frequentaram o espaço por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes, destacando-se o número de alunos do 6.º ano. Contudo, se se atender à evolução ao longo do ano, percebe-se o acréscimo gradual da presença dos alunos de 5.º ano, enquanto há um decréscimo acentuado da dos alunos de 6.º ano no 3.º período. Por seu turno, a presença dos alunos na valência + Saber estar é residual ao longo do ano, indiciando, porém, problemas comportamentais uma vez que se reporta a alunos que são encaminhados do espaço de sala de aula para O CAA por comportamentos inadequados. A frequência de alunos referenciados, é mais elevada no 6.º ano, registando-se apenas a frequência de um aluno de 5.º ano, no 2.º período.

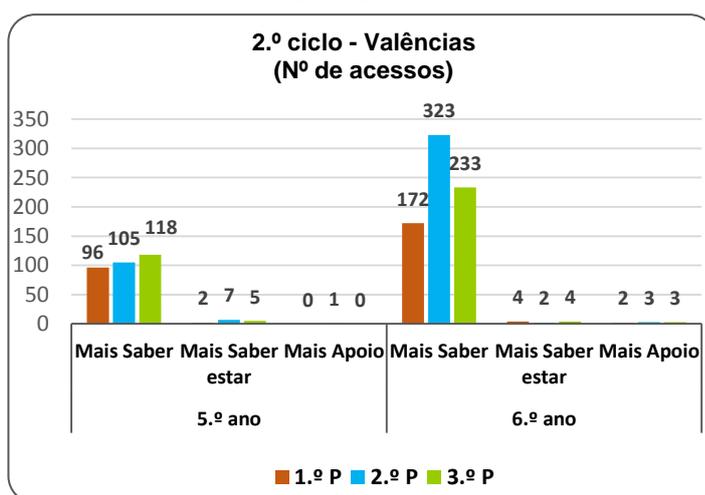
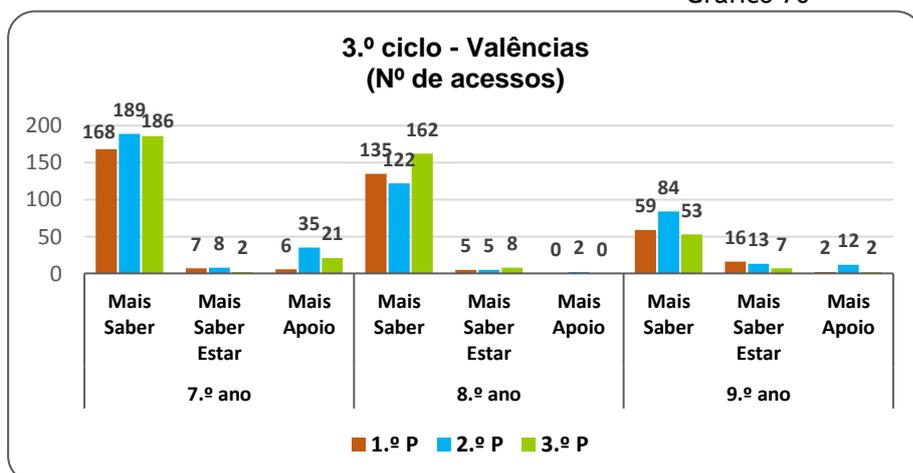


Gráfico 70

O gráfico 70 é relativo à evolução da frequência dos alunos do 3.º ciclo de acordo com a valência oferecida pelo espaço. Pode observar-se que, em todos os períodos, a generalidade dos alunos acedeu ao CAA maioritariamente no âmbito da valência + Saber, isto é, por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes. Pela análise do gráfico, é notório que os alunos vão, ao longo do ciclo,

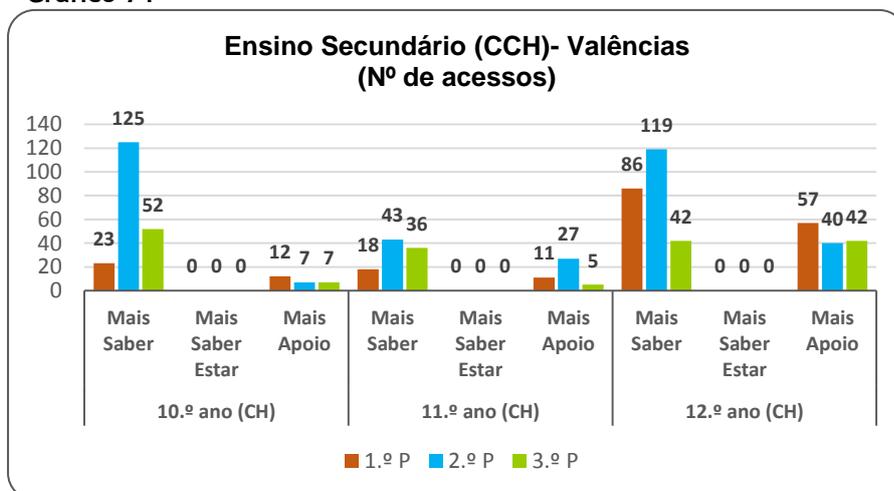


deixando de frequentar o espaço autonomamente, visto que os acessos se reduzem, gradualmente, do 7.º para o 8.º ano e deste para o 9.º ano. Relativamente ao período do ano em que os acessos ocorrem em maior número, constata-se que é no 2.º período nos 7.º e no 9.º ano, sendo no 3.º período no 8.º ano.

Quanto à presença dos alunos na valência + Saber Estar, em todos os anos de escolaridade há registos, mas os valores são bastante significativos no 9.º ano, reportando-se a alunos encaminhados do espaço de sala de aula para o CAA por comportamentos inadequados, o que está em linha com os dados referentes à Indisciplina no AEA.

No que respeita à frequência de alunos referenciados, é insignificante no 8.º ano, mais elevada no 7.º ano, nomeadamente no 2.º período, tal como sucede no 9.º ano. Deve salientar-se que o número de alunos nesta valência poderá configurar uma situação que não corresponde à realidade do número de alunos referenciados para frequência do CAA, enquanto medida definida para o seu sucesso, uma vez que alguns alunos não cumprem a medida, faltando ao apoio nas disciplinas para o qual foram propostos.

Gráfico 71



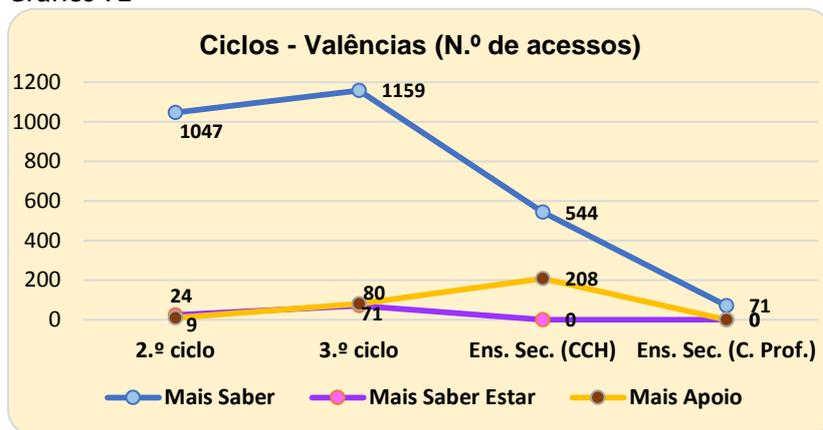
O gráfico 71 é relativo à evolução da frequência dos alunos do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos - em cada uma das valências do CAA. Verifica-se que, em todos os períodos, em todos os anos de escolaridade, os alunos acederam ao CAA, na sua maioria, no âmbito da valência + Saber, isto é, por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes. De notar que, ao longo do ciclo, se regista uma

redução da frequência do 10.º para o 11.º ano, recuperando-se o nível de frequência no 12.º ano. Ao longo do ano, constata-se no ensino secundário, que é no 2.º período que se observa o maior número de acessos, decaindo bastante no 3.º período no ano inicial e no ano final de ciclo.

Quanto à presença dos alunos na valência + Saber Estar, em todos os anos de escolaridade não há registos de acessos, o que se estranha atendendo a que esta valência integra alunos encaminhados do espaço de sala de aula para o CAA por comportamentos inadequados e os dados referentes à Indisciplina no AEA apontam casos de alunos a quem foi aplicada a medida de ordem de saída da sala de aula, o que pressupõe o encaminhamento para o CAA. Uma possível justificação para a inexistência de registos poderá ser o facto de os docentes adstritos ao espaço não terem efetuado os mesmos na equipa *Teams* do CAA.

No que respeita à frequência de alunos referenciados, o acesso vai em crescendo do 10.º para o 11.º ano e deste para o 12.º ano. Individualmente em cada ano de escolaridade, as situações são diferentes. Assim, os alunos de 10.º ano apresentam mais acessos no 1.º período, decaindo no 2.º em cerca de 50%, e mantendo-se no 3.º período; no 11.º ano atinge-se o pico no 2.º período, reduzindo-se bastante no 3.º período, e, no 12.º ano, tal como sucede no 10.º ano, o maior número de acessos ocorre no 1.º período, reduzindo-se no 2.º, mas apresentando um ligeiro acréscimo no final do ano.

Gráfico 72



Pelo gráfico 72 relativo à globalidade dos diferentes ciclos, confirma-se a valência + Saber como a mais frequentada em todos os ciclos, incluindo pelos alunos dos cursos profissionais do Ensino Secundário. Por sua vez, a valência + Apoio apresenta o maior valor nos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário e o mais baixo no 2.º ciclo. No 3.º ciclo, as valências + Apoio e + Saber Estar aproximam-se em termos de número de acessos.

É de sublinhar o facto de, nos cursos profissionais, não existirem acessos à valência + Saber Estar, tendo em conta os problemas disciplinares que se observaram nas turmas dos referidos cursos.

Quadro 43

	ACESSO AO CAA por disciplinas – 2.º ciclo					
	5.º ano			6.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	30	26	18	60	117	67
Inglês	4	7	10	10	40	20
HGP	3	10	37	23	39	19
Matemática	37	46	50	64	83	70
Ciênc. Nat.	25	15	7	17	47	64
Ed. Visual				1	0	0
Ed. Tecnol.	1	1	1			
Ed. Musical				2	1	0
Ap. Estudo	2	8	0	2	1	0

No 2.º ciclo, a disciplina com mais acessos foi Matemática, seguida de Português, ambas com mais de 300 acessos. Os dados permitem afirmar que a procura do CAA, por parte dos alunos deste ciclo de ensino, se resume às disciplinas de Português, Inglês, HGP, e Ciências Naturais.

No 5.º ano, a disciplina que apresenta o maior número de acessos é a de Matemática, com uma tendência crescente ao longo do ano letivo. Esta tendência também é verificada nas disciplinas de Inglês e de HGP. A

disciplina de Português é a segunda com maior número de acessos, mas com uma tendência decrescente de período para período, à semelhança da disciplina de Ciências Naturais.

No Apoio ao Estudo verifica-se um aumento da frequência do primeiro para o segundo período, mas não se verifica qualquer acesso durante o último período.

Por sua vez, no 6.º Ano, a frequência do CAA nas disciplinas de Educação Visual e Educação Musical é residual, situação idêntica no Apoio ao Estudo. O maior número de acessos verifica-se na disciplina de Português, seguido da disciplina de Matemática. Do 1.º para o 2.º período verifica-se um aumento do número de acessos e uma posterior diminuição, situação idêntica nas disciplinas de Inglês e de HGP. Apenas na disciplina de Ciências Naturais se verifica um aumento.

Quadro 44

	ACESSO AO CAA por disciplinas – 3.º ciclo								
	7º ano			8.º ano			9.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	29	34	19	32	20	33	17	19	15
Inglês	41	21	25	15	14	10	3	5	7
Matemática	74	123	122	42	47	80	1	30	14
Espanhol	2	4	1	4	11	6	3	4	0
Francês.	2	1	4				3	3	2
Ciênc. Nat.	2	23	15	12	28	18	6	7	5
Fís.-Química	6	16	10	2	3	2	7	34	14
História	19	9	2	10	4	4	1	2	1
Geografia	5	1	10	8	0	0	3	1	4
Ed. Visual							0	3	0
Ed. Tecnol.	1	1	1	1	0	0			
Ed. Física				1	2	14	0	1	0
EMR							1	0	0
Ap. Estudo	1	1	1	12	0	0	23	0	0

Também no 3.º ciclo as duas disciplinas mais procuradas pelos alunos foram Matemática, com 542 acessos, seguida de Português com 248 acessos. Com mais de cem acessos encontram-se as disciplinas de Inglês (141) e de Ciências Naturais (116). Os dados mostram ainda que a oferta do CAA aos alunos do 3.º ciclo não se resumiu às disciplinas indicadas.

Assim, no que respeita ao 7.º ano, os 319 acessos verificados na disciplina de Matemática permitem concluir que é esta a disciplina com maior procura neste nível de ensino, seguida de Inglês e de Português. A frequência das disciplinas de Português, Matemática, Espanhol, Ciências Naturais e Físico-Química aumentou do 1.º para o 2.º período, mas diminuiu deste para o 3.º. Já no que respeita às disciplinas de Inglês, História e Geografia constata-se uma diminuição do 1.º para o 2.º, mas um aumento do 2.º para o 3.º período.

A frequência de Educação Tecnológica e do Apoio ao Estudo neste ano de escolaridade é muito residual.

Os alunos do 8.º ano, á semelhança dos do 7.º ano, procuraram o CAA principalmente pela disciplina de Matemática, seguida da de Português, sendo o acesso às disciplinas de Inglês e de Ciências Naturais também é significativo. Os acessos nas disciplinas de Matemática e de Educação Física aumentaram ao longo do ano letivo, contrariamente ao registado nas disciplinas de Inglês, Educação Musical, História, Geografia e Educação Tecnológica. Por seu lado, só se verificaram acessos ao Apoio ao Estudo durante o 1.º período.

Relativamente ao 9.º ano, foi a disciplina de Físico-Química a que reuniu o maior número de acessos (55), seguida das disciplinas de Matemática (54) e de Português (51). Nestas três disciplinas constata-se um aumento de acessos do 1.º para o 2.º período e uma diminuição no 3.º, tendência também apresentada pelas disciplinas de Espanhol, Ciências Naturais, História, Educação Física e Educação Visual. Na disciplina de Inglês houve um aumento gradual dos acessos ao longo do ano letivo e o Apoio ao Estudo apresenta um elevado número de acessos durante o 1.º período, não havendo qualquer acesso nos períodos subsequentes.

Quadro 45

ACESSO AO CAA por disciplinas – Ens. Secundário (CCH)									
	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português				0	1	0	0	0	8
Inglês	0	1	0	0	1	0	39	0	0
Filosofia				0	0	4	0	0	3
Ed. Física	0	19	8				0	2	0
Matemática	20	73	31	16	39	30	91	106	48
Biol.-Geol.	6	7	0	2	2	0			
Fís. Quím. A	9	15	14	1	21	6	7	34	14
Geografia A	0	2	0	10	6	0			
Alemão	0	11	0	0	0	1			
Física							9	16	0
Psicologia							4	8	8
Ap. Estudo	0	4	0	0	0	0	0	0	0

No que se refere ao Ensino Secundário, no 10.º ano, todas as disciplinas apresentam um aumento dos acessos do 1.º para o 2.º períodos e uma diminuição no 3.º. O maior número de acessos verificou-se em Matemática (124), seguida de Física e Química A (38), Educação Física (27), Alemão (17) e Biologia e Geologia (13). Os acessos às disciplinas de Geografia e de Inglês são residuais. O Apoio ao Estudo foi frequentado no 2.º período.

Quanto ao 11.º ano, os acessos distribuíram-se, de um modo mais significativo, pelas disciplinas de Matemática (85), Física e Química A (28), Geografia (16) e Filosofia e Biologia e Geologia, ambas com 4 acessos. Os demais acessos são residuais. Os acessos nas disciplinas de Matemática, FQA, Inglês e Português registam um aumento do 1.º para o 2.º período e uma diminuição deste para o 3.º, enquanto em Filosofia e em Alemão apenas ocorrem acessos no 3.º período. Não houve qualquer aluno a frequentar o Apoio ao Estudo.

No 12.º ano, da análise dos dados, pode concluir-se que a disciplina com maior número de acessos é Matemática (245), seguida da disciplina de Física e Química A (44), que, embora não pertença ao *currículo* deste ano de escolaridade, é uma oferta dada aos alunos que precisam de aprovação na disciplina ou que queiram realizar melhoria da classificação.

Os acessos nas disciplinas de Matemática, FQA, e Física registam um aumento do 1.º para o 2.º período e uma diminuição deste para o 3.º. Já a disciplina de Inglês registou apenas acesso durante o 1.º período, enquanto na de Português apenas ocorrem durante o 3.º. Na disciplina de Psicologia verificou-se um aumento do 1.º para no 2.º período, seguido da manutenção do número de acessos no período final. Por seu turno, na disciplina de Filosofia, apesar de um reduzido número de acessos, o seu valor foi aumentando ao longo do ano. Tal como no 11.º ano, também no 12.º ano não há registo de qualquer aluno a frequentar o Apoio ao Estudo.

Conclui-se, assim, que, no Ensino Secundário (CCH) a disciplina com maior número de acessos foi a de Matemática, com 454 acessos, seguida da de Física e Química A com 110 acessos e que, dos alunos dos Cursos Profissionais apenas os de 12.º ano acederam ao CAA para acompanhamento numa única disciplina, Física e Química A, com o registo de 71 acessos.

Os docentes com funções no CAA pertencem a diversos grupos de recrutamento, permitindo, assim, o acompanhamento aos alunos num número muito significativo de disciplinas, a saber:

- ✓ no 2.º ciclo, 8 disciplinas (Português; Inglês; História e Geografia de Portugal; Matemática; Ciências Naturais; Educação Visual; Educação Tecnológica e Educação Musical);

- ✓ no 3.º ciclo, 13 disciplinas (Português; Inglês; Espanhol; Francês; Matemática; História; Geografia; Ciências Naturais; Físico-Química; Educação Visual; Educação Tecnológica e Educação Física e Educação Moral e Religiosa);
- ✓ no Ensino Secundário, 11 disciplinas (Português; Inglês; Filosofia; Educação Física; Matemática;; Física e Química A; Biologia e Geologia; Geografia A; Alemão; Física e Psicologia).

Em todos os ciclos de ensino foi oferta do Agrupamento a área Apoio ao Estudo.

5.3.4. Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)

Integra a Educação Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) a Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), no sentido da conciliação de uma carreira dupla aos alunos atletas que frequentam o AEA, de acordo com o regulamentado na Portaria n.º 275/2019, de 27 de agosto.

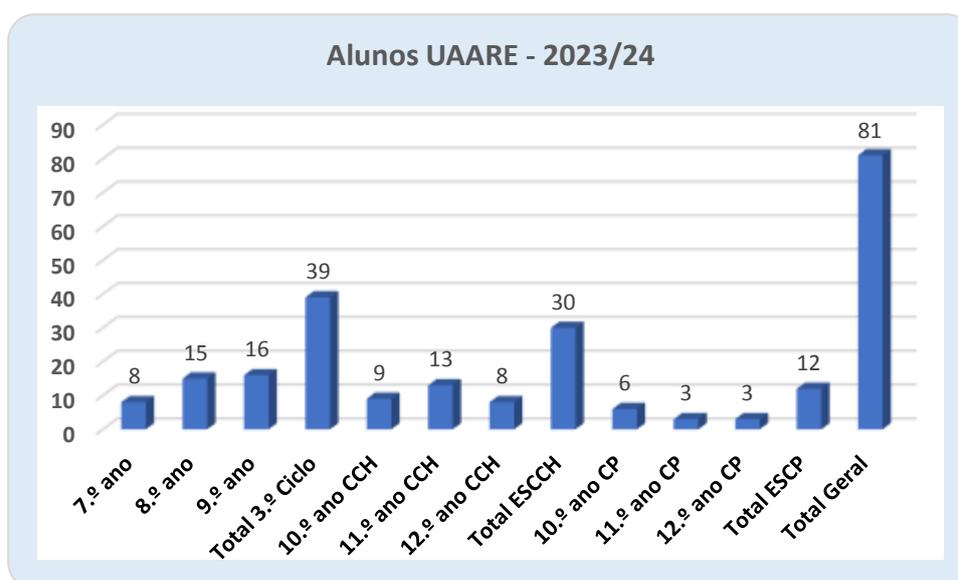
Deste modo, a fim de dar prossecução ao objetivo acima referido, estão adstritos a esta valência diversos recursos humanos, indicados no quadro que se apresenta:

Quadro 46

RECURSOS HUMANOS	UAARE
Professores acompanhantes	2
Professores das disciplinas curriculares	de acordo com as turmas/ <i>curricula</i> dos alunos
Professores SEAM	24 (com um total de 43 tempos letivos adstritos à UAARE)
Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	2
Professora da Educação Especial	1

Por sua vez, frequentaram o AEA, no ano de 2023/24, 81 alunos atletas, no 3.º ciclo e no Ensino Secundário, tal como se apresenta no gráfico seguinte.

Gráfico 73



Pela análise do **gráfico 73**, observa-se que, no 3.º ciclo, o maior número de alunos surge no 9.º ano, embora com um valor muito semelhantes ao do 8.º ano, perfazendo um total de 39 alunos neste ciclo de ensino. Estes alunos estão integrados em 8 turmas de 3.º ciclo, a saber: 2 de 7.º ano; 2 de 8.º ano e 4 de 9.º ano.

No ensino secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos, a maioria dos alunos frequenta o 11.º ano, sendo 30 os alunos no seu total, integrados em 3 turmas de cada um dos anos de escolaridade, de cursos de áreas diversificadas. No que se refere aos alunos com frequência dos Cursos Profissionais, num total de 12, a maioria encontra-se no 10.º ano. Estes alunos integram 2 turmas de 10.º ano, 2 de 11.º ano e 1 de 12.º ano.

Regista-se a frequência de 76 alunos-atleta do género masculino e 3 do género feminino.

Relativamente às modalidades praticadas por estes alunos, maioritariamente encontra-se o Futebol (76), seguido do Atletismo (2) e do Futsal (2), bem como da Ginástica (1).

Para um acompanhamento o mais eficaz possível e a melhor garantia de sucesso dos alunos nos estudos e na modalidade praticada, o AEA disponibiliza-lhes um conjunto de recursos que passam pela agregação de um número significativo de meios humanos e a utilização de diversas estratégias.

Assim, os horários das turmas em que os alunos se inserem é organizado tendo em conta o horário dos seus treinos, os alunos têm um acompanhamento regular dos psicólogos escolares, têm acesso a um acompanhamento escolar na Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM) por parte de docentes das diferentes áreas de estudo, é-lhes permitida a realização de momentos de avaliação formal fora do contexto da turma sempre que as suas obrigações desportivas colidem com as datas das avaliações em turma. Por outro lado, aos alunos que têm de permanecer ausentes da escola por períodos longos e/ou contínuos é facultado o apoio pelos professores titulares das suas turmas, no sistema de Ensino à Distância (E@D) ou/e presencialmente, podendo também beneficiar de apoio através da Sala de Estudo Aprender Mais Nacional Digital (SEAM ND), ministrada por docentes de outras escolas. Acresce referir que os alunos de 3.º ciclo têm acompanhamento na própria sala de aula, através da coadjuvação em algumas disciplinas.

No que respeita ao aproveitamento dos alunos UAARE, no 3.º ciclo o sucesso cifra-se nos 100%, enquanto os alunos do Ensino Secundário (CCH) apresentaram 90 % de sucesso. É de referir que, no Ensino Secundário (CP), 2 alunos alteraram o seu percurso escolar, optando pelo ensino noturno. Perante os dados apresentados, a taxa global de sucesso dos alunos UAARE é de 93,8%. Relativamente à qualidade do sucesso dos alunos, no 3.º ciclo regista-se uma média de 3,62, superior à mediana nacional dos alunos UAARE (3,38), enquanto no Ensino Secundário (CCH), a média é de 13,86, muito próxima da mediana nacional dos alunos UAARE, que é de 14 valores. De salientar também que, no 3.º ciclo, 61,5% dos alunos têm sucesso pleno, não apresentando níveis negativos, taxa que se cifra nos 72,4% no caso dos alunos do Ensino Secundário (CCH) sem classificações inferiores a 10 valores.

Da apreciação dos dados relativos ao aproveitamento dos alunos, conclui-se que, no Ensino Básico, os mesmos estão em linha com o final do ano letivo de 2022/23, mas com uma melhoria do início para o final do ano. No Ensino Secundário regista-se uma acentuada melhoria face ao início do ano e ao ano letivo anterior. O dado mais relevante prende-se com a recuperação de classificações negativas (de 95, no 1.º período, para 36 no final do ano).

Em jeito de balanço do funcionamento da UAARE no ano letivo 2023/24, os respetivos professores acompanhantes apontam o seguinte como aspetos positivos:

- o enorme aumento dos apoios registados pela SEAM do AEA justifica os resultados alcançados face ao número de faltas que se manteve muito elevado mercê de diversos constrangimentos. A sala SEAM manteve um apoio incondicional, presencial e significativo, à distância no caso dos AA com ausências de média e longa duração (Futebol);
- o sucesso do acompanhamento de proximidade dado pelos professores curriculares de uma turma de 11.º ano, em virtude do elevado número de horas SEAM e fruto da continuidade pedagógica e do interesse dos AA;
- a boa prática "Aprender a ler", com continuidade no próximo ano letivo, que teve início no 3.º período numa turma de 10º ano;

- as duas coadjuvações em sala de aula (par pedagógico), no 3.º ciclo, situação só possível dado o incremento do crédito horário atribuído, a manter-se ou com reforço no próximo ano letivo;
- a melhoria da comunicação, sobretudo com os Diretores de Turma (DT);
- a articulação entre todos os intervenientes no processo de monitorização, assim como a participação nos conselhos de turma, por parte dos psicólogos e da docente de educação especial que faz parte desta equipa;
- o envolvimento/articulação da equipa UAARE, professores curriculares, professores SEAM, professora de educação especial e CAA;
- a proatividade dos alunos atletas (AA), na interação com os elementos da equipa que desenvolveu o apoio psicopedagógico, nomeadamente os psicólogos e a docente de educação especial, incluindo nas interrupções letivas e fins de semana.

Por outro lado, destacaram como fatores preocupantes o número significativo de alunos, bem como a tipologia específica das suas necessidades, verificando-se que os recursos são insuficientes para as necessidades identificadas na população alvo, o que justifica claramente um aumento de recursos.

Finalmente, apresentaram algumas recomendações, a saber: a necessidade de se estabelecerem apoios tutoriais relativamente aos AA dos cursos profissionais, a alteração da Equipa *Teams* da UAARE, passando a integrar todos os professores do CT, passando a designar-se equipa CT/UAARE, e a revisão do registo da assiduidade dos alunos UAARE.

5.3.5. Preparação para Exames Nacionais/Provas Finais de Ciclo

No presente ano letivo, a Preparação para Exame (PPE) e Preparação para Provas Finais (PPF) mantiveram-se como oferta para o agrupamento nos anos com provas ou exames finais - 9.º; 11.º e 12.º, constituindo-se como um serviço de apoio à promoção do sucesso escolar, para, em conjunto com o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), dar cumprimento ao Decreto-Lei 54/2018 e ainda ir ao encontro do objetivo estratégico 1 (OE1): Melhorar o sucesso educativo de forma inclusiva, diferenciadora e reguladora, e dos respetivos objetivos operacionais definidos no Projeto Educativo 2022-2025, nomeadamente, **OO1**: Promover o sucesso escolar; **OO3**: Garantir a diferenciação pedagógica e a diversificação das estratégias de ensino; **OO4**: Aperfeiçoar os processos de avaliação e respetivos planos de intervenção e melhoria.

As atividades iniciaram-se em setembro, após a primeira reunião plenária. Nessa reunião programaram-se as sessões iniciais e os docentes receberam as informações necessárias para facultar aos alunos nomeadamente sobre o modo de funcionamento deste apoio oferecido pelo AEA, no sentido de os motivar para a frequência do mesmo. Os docentes foram também informados sobre os objetivos, a importância deste recurso educativo, a forma de divulgação, os procedimentos a adotar na recolha das presenças dos alunos e a sua divulgação junto dos diretores de turma (DT) e EE. Foram também apresentados e explicados os documentos/livros em *Excel*, que servem para recolha e partilha de dados, que se encontram disponíveis no separador ficheiros da equipa criada na plataforma *Teams* e que inclui todos os docentes que ministram estes apoios.

No que diz respeito à **valência PPE**, a oferta abrangeu todas as disciplinas com exame nacional e todas as turmas de 11.º e de 12.º ano de escolaridade. Os alunos beneficiaram desta oferta educativa já marcada nos respetivos horários, sempre que possível a seguir ou antes da aula curricular da disciplina lecionada.

Preparação para exame (PPE) - 11.º e 12.º anos - Quadro 47

Nº de Docentes				Total de alunos – Média por turma -	Frequência								
Disciplina	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.		Média por turma			% do total de alunos			Média de presenças por sessão		
				1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	
Português	4	4	4	24,9	20	19	10	80,5	76,4	40,2	10,9	7	4,5
Matemática a)	3	3	3	24	24,5	24,5	24	97,5 b)	97,5 b)	85,4 b)	20,7	17,3	16,5
História A	2	2	2	16	9,7	8,7	7,3	60,4	54,2	45,8	9,7	5,7	5,5
Desenho A	1	1	1	15	10	10	12	66,7	66,7	80	5,8	2,1	3,8
Filosofia	5	5	5	24,8	20,9	16,1	17,3	84,3	65,2	69,7	10,6	7,2	7,3
Física e Química A	3	3	3	26,3	25,3	22,5	20,8	96,2	85,7	79,0	17,5	15,1	12,8
Biologia e Geologia c)	2	2	2	23,5	8,3	5,3	4,3	35,1	22,3	18,1	5,8	4	4,8
MACS	2	2	2	16,5	13	11,5	9,5	78,8	69,7	57,6	4,3	4,6	6,4
Espanhol	1	1	1	13	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo	s/registo
Alemão	1	1	1	10	s/registo	s/registo	4	s/registo	s/registo	40	s/registo	s/registo	2,8
Geografia A	2	2	2	20,7	10,3	11	13	50	53,2	62,9	7,4	4,6	6,3
Economia A	1	1	1	24	12	6	5	50	25	20,8	3,1	2,3	1,7
Geometria Descritiva A	1	1	1	16,5	16,5	11	8,5	100	66,7	51,5	6,8	4,1	5,6
Hist. e Cultura das Artes	1	1	1	21	s/registo	s/registo	21	s/registo	s/registo	100	s/registo	s/registo	18,5

(a) Em algumas turmas o número de alunos que compareceram às sessões não se restringe aos alunos da turma, uma vez que alunos assistentes frequentaram esta valência.

(b) Apenas se contabilizaram os alunos matriculados nas turmas para apurar a percentagem.

(c) No apuramento dos dados contemplaram-se as 4 turmas abrangidas pelo PPE, embora não haja registos por parte de um docente, correspondente a duas turmas.

Procedendo à análise dos dados do **quadro 47**, comparativamente a 2022/23, verifica-se um acréscimo do número de professores (de 26 para 30), assim como do número de tempos disponibilizados (de 38 para 44 tempos no total), distribuídos por 14 disciplinas com exame nacional que constituíram a oferta do agrupamento, na qual se integrou a disciplina de Filosofia, uma vez que poderá substituir qualquer outra disciplina específica dos cursos. Sublinhe-se, contudo, que, na disciplina de Espanhol, não se apresentam dados relativos à frequência nos três períodos, o que poderá configurar uma de duas situações: o não registo do documento solicitado aos docentes ou a não frequência desta valência por parte dos alunos. O mesmo sucede em Alemão e em História da Cultura das Artes no 1.º e no 2.º período.

No que respeita à frequência, considera-se que houve uma boa adesão por parte dos alunos na maioria das disciplinas, em todos os períodos, superando os 50% do total de alunos, nomeadamente no 1.º e no 2.º períodos, com exceção de Biologia e Geologia, certamente pela inexistência de registos de duas turmas, e de Economia A a partir do 2.º período. Destaca-se, pela positiva, Matemática A, em que se observa a maior taxa de frequência ao longo do ano. Contudo, pese embora a taxa de frequência positiva, na generalidade das disciplinas regista-se um decréscimo, exceto em Desenho A, que sobe no 3.º período, e de Geografia A com uma frequência em crescendo do 1.º até ao 3.º período.

Relativamente às presenças por sessão, pode dizer-se que, na generalidade das disciplinas, os alunos que frequentaram não foram a todas as sessões, registando-se essa situação apenas em História, no 1.º período. Verifica-se um decréscimo de presenças por sessão em cinco disciplinas, de período para período, uma oscilação nas restantes, sendo que apenas em MACS se observa um aumento gradual ao longo do ano.

A partir da análise do quadro, constata-se ainda que as disciplinas em que os exames nacionais são mais procurados, enquanto provas de ingresso, são também as que apresentam maior frequência por parte dos alunos no PPE.

Sublinhe-se, como habitualmente, que os apoios facultados em outras disciplinas, onde existem menos alunos, têm igual importância e valor, apesar de estatisticamente menos relevantes, pois o ensino deve considerar a individualidade e especificidade dos alunos *per se* e não apenas a maioria.

À semelhança do 11.º e do 12.º ano, também no 9.º ano de escolaridade a oferta de **Preparação para Provas Finais (PPF)** abrangeu as duas disciplinas com prova final de ciclo, Português e Matemática e todas as turmas. Todavia, não é possível apresentar dados sobre esta valência, dada a inexistência de registos de frequência nas várias turmas.

Em jeito de apreciação final, globalmente, considera-se que os professores conseguiram apoiar efetiva e eficazmente os seus alunos, sobretudo os que frequentaram de forma regular este apoio oferecido pelo agrupamento e que, embora de frequência opcional, se constitui como uma mais-valia para o AEA, dando oportunidades igualitárias a todos os alunos de se prepararem de forma eficaz para as provas e exames finais. Este é também um importante espaço que, no 1.º período, poderá servir o propósito de recuperação e de consolidação das aprendizagens.

Em termos de ações de melhoria, seria de otimizar a recolha de dados de frequência dos alunos, através do programa *Inovar*.

É de referir também a importância da divulgação frequente da assiduidade dos alunos junto dos seus EE, sem esquecer de destacar a relevância do trabalho colaborativo com os diretores de turma nessa mesma divulgação, que se tem revelado profícua e essencial.

5.3.6. Cidadania e Desenvolvimento

Dando cumprimento ao definido na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), foi aplicado a todos os docentes diretamente envolvidos na lecionação da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, no Ensino Básico, ou na coordenação dos projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento (CD), no Ensino Secundário, um inquérito de monitorização de acordo com as metas definidas na EECE. Foram rececionadas 76 respostas no total, sendo 58 relativas ao Ensino Básico e 18 respostas relativas ao Ensino Secundário, números muito idênticos aos que se registaram nos dois anos anteriores, ainda aquém do desejável, tendo em conta que o Ensino Básico abrange um universo de 90 turmas e, o Ensino Secundário, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais, abrange um universo de 35 turmas.

Assim, nos **gráficos 74 e 75**, tendo por base o número de respondentes ao questionário para monitorização, apresenta-se a percentagem de respostas nos diferentes anos de escolaridade, traduzida também no cômputo geral de cada ciclo de ensino.

Gráfico 74

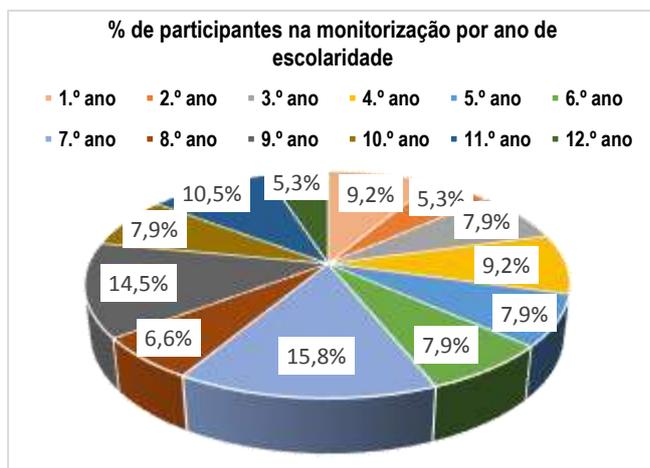
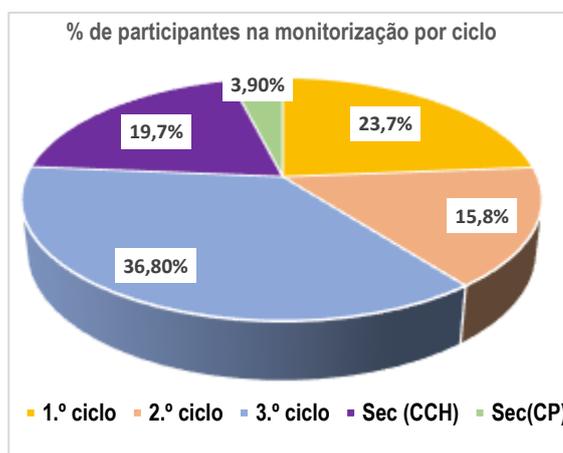


Gráfico 75



Pela leitura dos gráficos anteriores, conclui-se que, no Ensino Básico, no 1.º ciclo, foram os docentes do 1.º e de 4.º ano que mais colaboraram na monitorização. No 2.º ciclo, os docentes de 5.º e de 6.º ano colaboraram de igual forma, enquanto, no 3.º ciclo, sobressaem as percentagens do 7.º e do 9.º ano como as mais altas, o que, por essa via, contribui para que seja no 3.º ciclo que se verifica a maior participação na monitorização efetuada.

Relativamente ao Ensino Secundário, verifica-se que a maior participação se centra nos docentes das turmas de 11.º ano, fundamentalmente dos cursos Científico-Humanístico, tal como se pode comprovar no gráfico 75.

Atendendo a que a EECE define **domínios prioritários** a trabalhar em cada ano de escolaridade, 91% dos respondentes considerou ter trabalhado os domínios previstos, valor que tem vindo a registar um acréscimo gradual nos últimos anos.

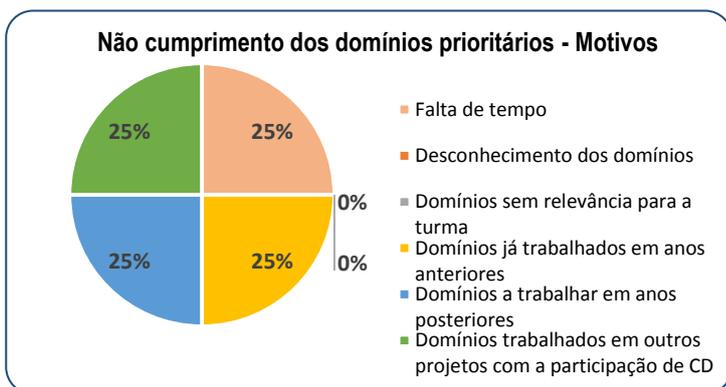


Gráfico 76

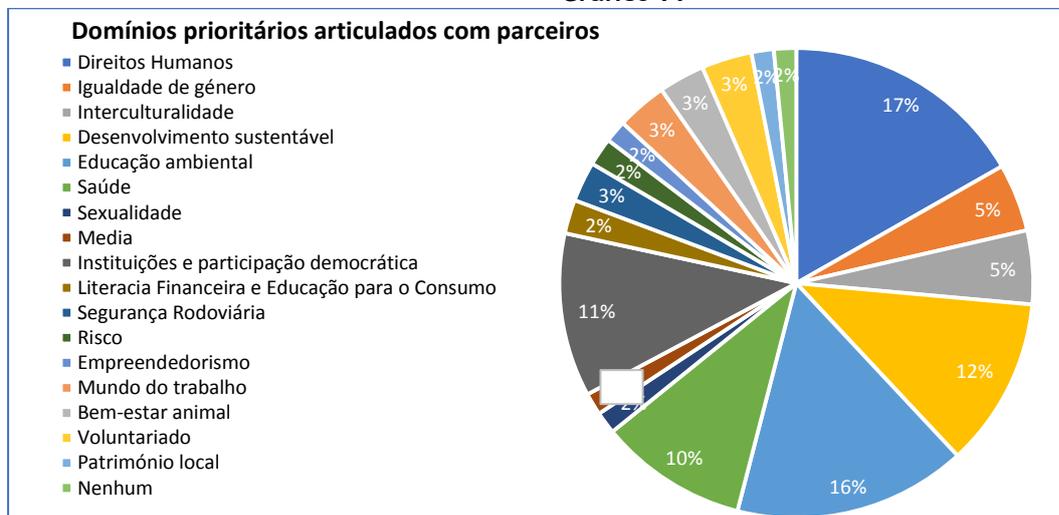
Foram indicados quatro motivos, de forma igualitária, como justificação para não terem sido trabalhados todos os domínios prioritários, sendo de referir que ninguém mencionou o facto de os domínios não trabalhados não serem relevantes para a(s) turma(s) em questão nem o desconhecimento dos mesmos, tal como se pode verificar no **gráfico 76**.

Registaram-se diversos domínios prioritários em que se ocorreu articulação com parceiros, como se pode ver no **gráfico 77**, destacando-se, por ordem decrescente, os seguintes domínios como aqueles em que se verificou maior articulação: Direitos Humanos; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável e Instituições e participação democrática (acima dos 10%), alargando-se o leque de domínios relativamente a anos anteriores e com a primazia de alguns pela primeira vez, como é o caso das Instituições e participação democrática em detrimento da Saúde e da Igualdade de género.

Por outro lado, os domínios Risco, Empreendedorismo, Media, Património local e Sexualidade registaram os níveis mais baixos de articulação com parceiros (1,5%).

O posicionamento do domínio “Sexualidade” nos últimos lugares da lista surpreende, visto que o estabelecimento de parcerias em relação a esta temática poderia constituir uma forma de superar a dificuldade que os docentes sentem, muitas vezes, na abordagem da mesma. Contudo, é uma situação que ocorre recorrentemente.

Gráfico 77



No que se refere aos parceiros que colaboraram nas atividades dos vários domínios, foram várias as entidades internas e externas com as quais essa colaboração aconteceu, a saber: outras turmas/outros alunos; outras disciplinas; professores externos ao CT; Clubes escolares; Biblioteca escolar; Encarregados de educação; Associações de pais; Psicólogo(a); Técnicos especializados; Câmara Municipal; Biblioteca Municipal; Centro de Saúde e GNR / Escola Segura, assim como com outros não identificados.

Das respostas ao questionário apresentado, concluiu-se que a articulação foi mais frequente com a Biblioteca Escolar (31); os Encarregados de Educação (28); Outros (25); Câmara Municipal (22) e outras disciplinas (15). Em relação ao ano letivo transato, o Centro de Saúde, que era o parceiro que surgia em primeiro lugar, decaiu bastante, dando lugar à Biblioteca Escolar que, juntamente com os Encarregados de Educação, se destaca no conjunto das parcerias.

Por outro lado, depois de uma menor relevância, no presente ano letivo verificou-se uma maior articulação com a Câmara Municipal de Alcochete, mas não com a GNR/Escola Segura. Face a esta situação será importante ter em conta a importância deste parceiro no âmbito da implementação da EECE.

Constata-se, ainda, a existência de cinco respostas que apontam para a ausência de articulação com entidades parceiras.

Quanto à articulação curricular/interdisciplinaridade das atividades do plano de CD, há a referir que a mesma abrange a generalidade das disciplinas dos diversos *curricula*, embora, na sua maioria, com índices de articulação baixos. Deve, contudo, referir-se que, dos dados consultados, não há registo de disciplinas do *curriculum* do 1.º ciclo.

Assim, no conjunto das disciplinas envolvidas nos planos de CD, destacou-se claramente a disciplina de Português/PLNM como a que mais articulou com Cidadania e Desenvolvimento, seguindo-se, no Ensino Básico, História e Geografia de Portugal/História, registando uma boa participação também as disciplinas de Ciências Naturais; Expressão Plástica; Inglês; Matemática; Educação Física; Geografia; TIC e Educação Visual. Relativamente às disciplinas dos *curricula* do Ensino Secundário, nos cursos Científico-humanísticos, sobressaem as disciplinas de Matemática A/MACS; História A/História da Cultura e das Artes; Biologia e Geologia/Biologia, a par de Geografia A; Aplicações Informáticas B; Filosofia e Física e Química A/Física e Química. Por sua vez, nos cursos profissionais não se regista a articulação com qualquer das disciplinas da componente técnica dos diversos cursos.

No que concerne à articulação com os Clubes e com os Projetos, a maioria referiu não ter estabelecida articulação com qualquer clube ou projeto. No entanto, as respostas que surgem no sentido da articulação mencionam, com alguma representatividade e por ordem decrescente: o Plano Nacional das Artes, o Parlamento dos Jovens; o Projeto Aprender a andar de bicicleta; o Orçamento Participativo; O Programa UNESCO, *exequo* com o Clube Bioética Com Vida e, finalmente, o Programa Erasmus.

Relativamente ao número de atividades que pressupunham a intervenção ativa dos alunos, numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica, 47% dos respondentes (36) referiu ter realizado três ou mais atividades do género, sendo que 14% dos inquiridos (11) referiram não ter realizado nenhuma.

Devido à grande diversidade de atividades realizadas, as mesmas foram agrupadas em diferentes categorias. Assim sendo, a maior parte das atividades orientadas para a intervenção dos alunos numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica enquadram-se na esfera dos Direitos Humanos, correspondendo a 30% das respostas dos inquiridos.

Ao nível dos indicadores de impacto, os resultados foram claramente positivos, como se comprova no **quadro 48**, no que se refere ao alcançar dos objetivos do plano de CD de cada turma, não obstante o facto de, em algumas turmas, se terem atingido os objetivos apenas parcialmente e noutras não se terem concretizados de todo. Nesta situação o indicador que apresenta um menor grau de consecução é a criação de impacto na comunidade local, apresentando percentagens muito próximas e indiciando uma concretização do objetivo muito aquém do desejável. Contrariamente, o indicador referente ao contributo para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos (PASEO) revela um resultado positivo bastante elevado.

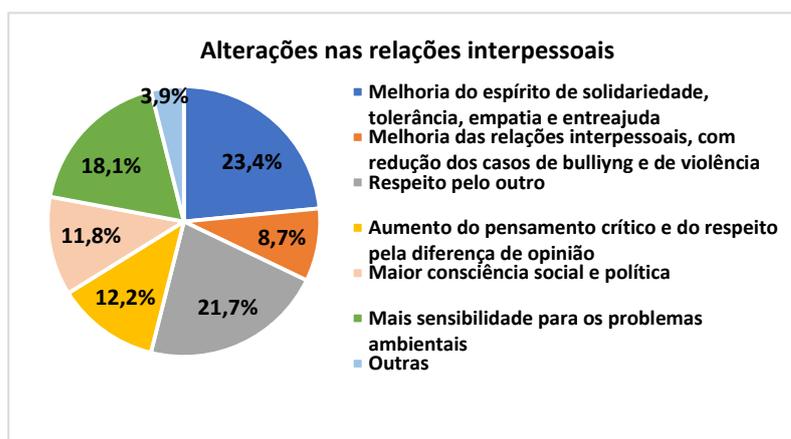
Quadro 48

	PLANOS de CD		
	Sim	Parcialmente	Não
Integraram-se as atividades desenvolvidas em CD no Plano de Turma, numa perspetiva inter e transdisciplinar.	78%	22%	
Produziu alterações nas relações interpessoais da turma	71%	26%	3%
Contribuiu para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos	92%	8%	
Produziu algum impacto na escola/no agrupamento	63%	32%	5%
Produziu algum impacto na comunidade local	39%	34%	26%

Numa abordagem individualizada dos indicadores apresentados no quadro anterior, os gráficos que se seguem traduzem o impacto dos Planos de Cidadania e Desenvolvimento nos vários contextos da sua aplicação /integração.

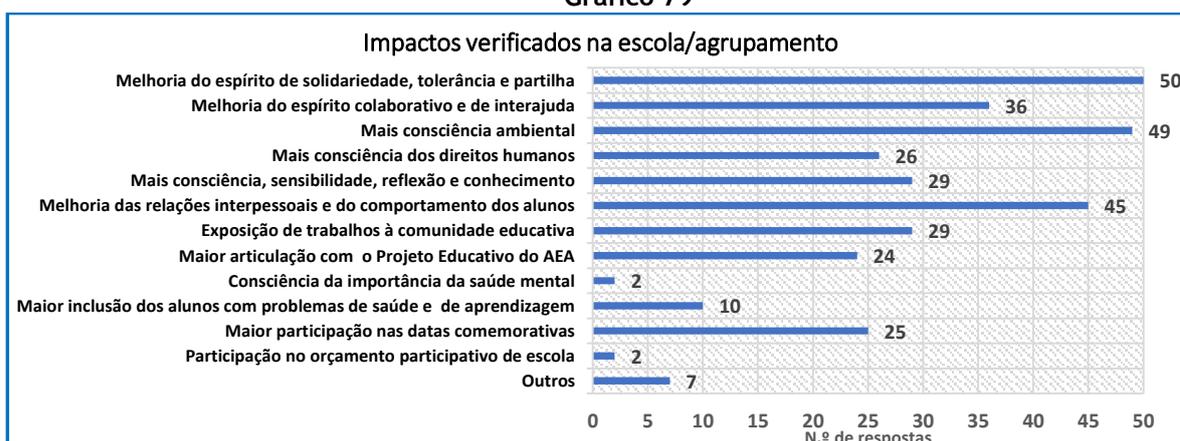
Gráfico 78

Pelo gráfico 78, nota-se que, ao nível das relações interpessoais, os planos de CD tiveram um impacto positivo na melhoria do espírito de solidariedade, tolerância, empatia e entreaajuda, não tiveram o mesmo efeito na melhoria das relações interpessoais ao nível da redução de casos de *bullying* e de violência.



Quanto ao impacto dos planos de CD na Escola e no Agrupamento, também são visíveis alterações positivas a vários níveis, nomeadamente no que se relaciona com comportamentos/attitudes dos alunos, à semelhança do que se verificou noutros anos, destacando-se aspetos relativos às relações interpessoais em espaço escolar e em sociedade, bem como ao nível da relação com o ambiente. No entanto, há dois aspetos que carecem de uma maior atenção, dada a sua importância na formação integral dos alunos: a consciência da importância da saúde mental e a participação no orçamento participativo da escola, tal como se pode consultar no gráfico 79.

Gráfico 79



Auscultados sobre qual o impacto dos planos na comunidade local, sobressai como mais mencionado a consciencialização, o que vai, de certa forma, ao encontro dos impactos que os mesmos tiveram na escola e no agrupamento.

Relativamente às dificuldades registadas, 47,4% dos respondentes referiram não ter sentido dificuldades significativas. Dos respondentes que manifestaram a sua existência, estas prendem-se com variados constrangimentos, sendo os mais relevantes o facto de os alunos encararem a disciplina como de somenos importância e a insuficiência de carga horária, tendo em conta a quantidade de domínios a trabalhar. Contudo, outras dificuldades foram referidas e que se considera importante mencionar: a pouca receptividade de outras disciplinas para a articulação curricular; a insuficiência de tempo para preparar atividades mais apelativas; espaços inadequados para o trabalho desenvolvido; a falta de recursos para trabalhar alguns domínios, de articulação com outros docentes de CD e de formação em domínios mais específicos.

Face às dificuldades sentidas, foram apresentadas sugestões por parte de 25% dos inquiridos, destacando-se a Sensibilização como a ideia mais referida.

No que respeita às necessidades de formação, destacam-se como domínios mais carenciados a Literacia Financeira e Educação para o Consumo, o Empreendedorismo, a Igualdade de género e a Sexualidade, situação visível no **gráfico 80**. À semelhança do ano letivo 2022/23, o primeiro e o terceiro domínios indicados continuam a fazer parte do grupo em que a formação é mais necessária, surgindo como novidade a Igualdade de género.

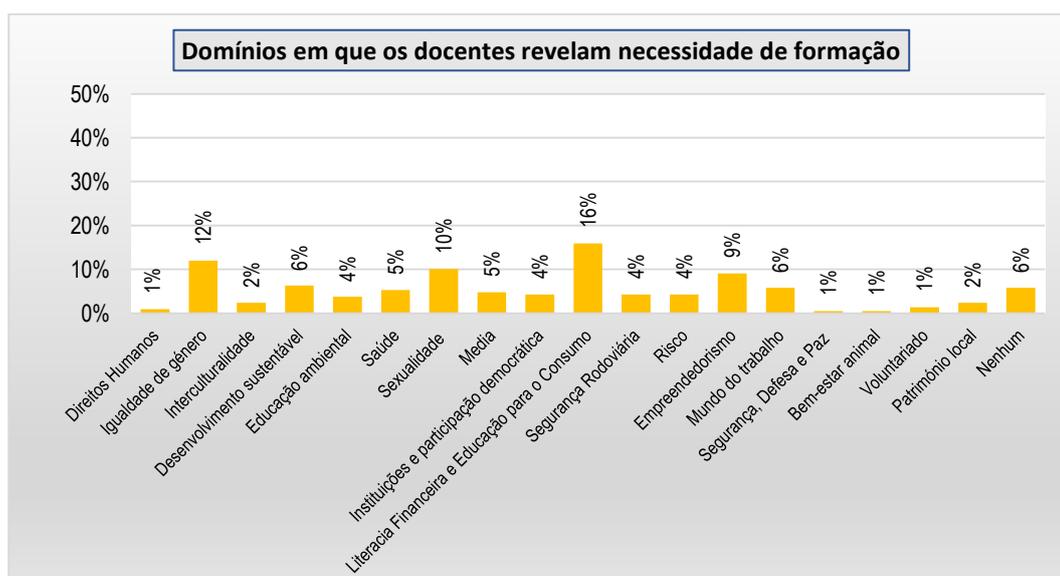


Gráfico 80

6. ORGANIZAÇÃO/GESTÃO E LIDERANÇA

6.1. Plano Anual de Atividades (PAA)

Atividades e projetos aprovados

As atividades e os projetos aprovados constituíram o PAA do agrupamento e, pela primeira vez, o PAA do AEA integra explicitamente um conjunto nuclear e identitário de atividades, o Roteiro de Atividades, que consiste num conjunto de iniciativas em que os alunos do AEA devem poder participar ao longo do seu percurso escolar no Agrupamento.

Assim, durante o ano letivo de 2023/24, no total, foram propostas 320 atividades, cobrindo todos os níveis de educação e ensino do AEA e envolvendo estruturas diversas. Das atividades propostas, 105 são do âmbito do Roteiro de Atividades, ou seja, este núcleo identitário de atividades constitui cerca de 33 % do PAA.

A distribuição percentual das várias atividades é ilustrada pelo **gráfico 81**, concluindo-se que, quanto à tipologia de atividades/projetos, se destacam as Atividades de Plano de Turma (18,1 %), a Articulação Curricular (11,8 %) e a Colaboração Escola-Comunidade (9,2 %).

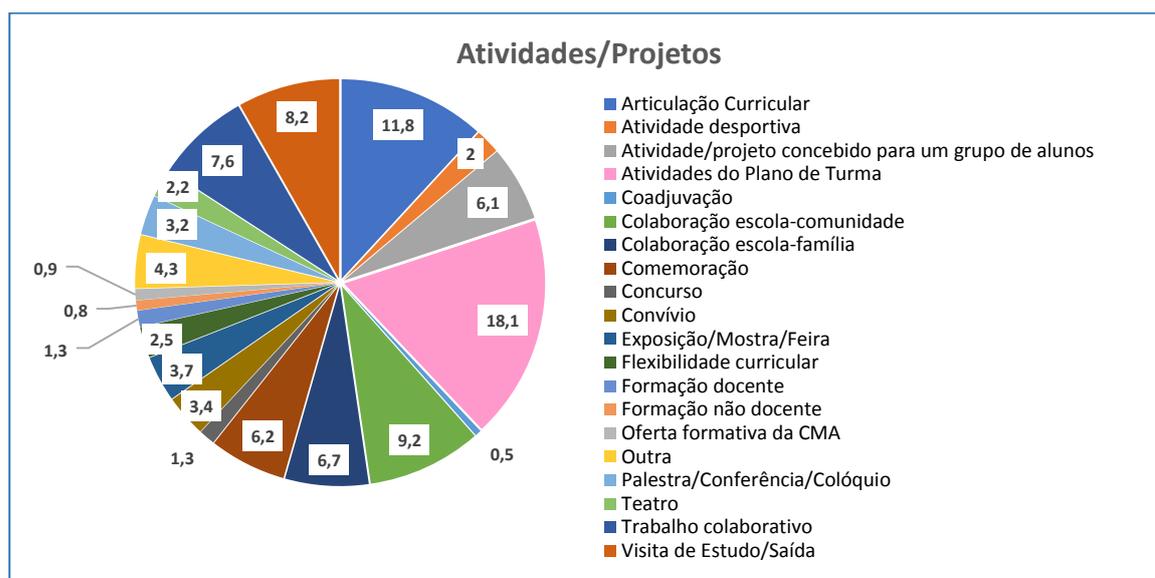
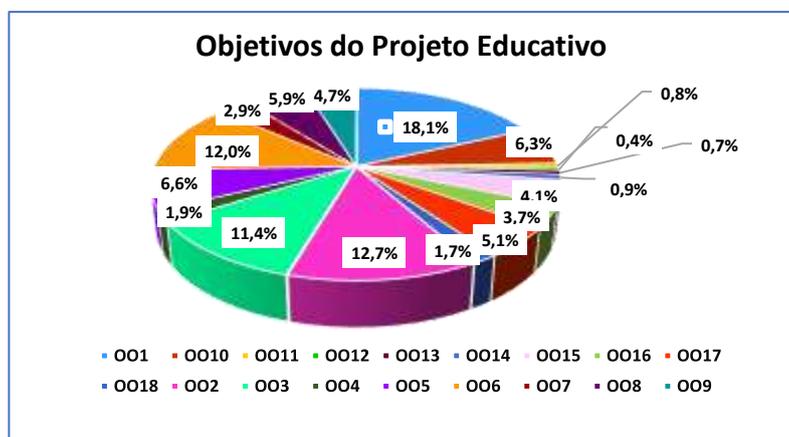


Gráfico 81

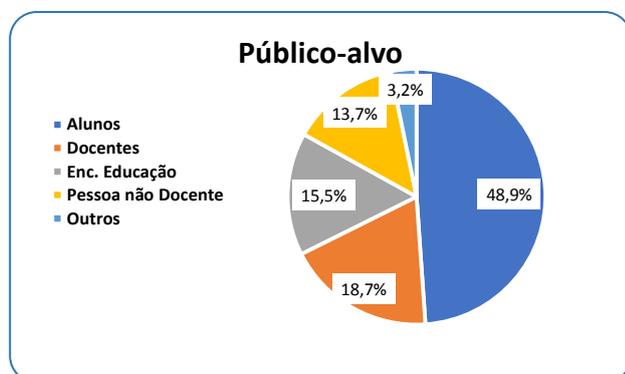
Gráfico 82

Quanto à relação das atividades e projetos com os Objetivos do Projeto Educativo, é visível a preponderância de três objetivos (001, 002 e 006), com valores percentuais muito próximos, indo, tal como em 2022/23, ao encontro da promoção do sucesso dos alunos (18,1%) bem como da articulação e promoção do trabalho colaborativo (12,7%), a par da promoção do desenvolvimento académico, pessoal, social e profissional dos atores escolares (11,4%). Contrariamente, o objetivo 0012 é o que



apresenta menor ligação com as atividades propostas (0,4%), denotando, eventualmente, a pouca adesão ou dificuldade em quantificar, afetar e avaliar criteriosamente os recursos financeiros. (gráfico 82)

Gráfico 83



Como seria de prever, o conjunto de atividades/projetos visa sobretudo os alunos, mas é de notar que outros públicos-alvo, como docentes, pessoal não docente e encarregados de educação/comunidade, também têm pesos significativos.

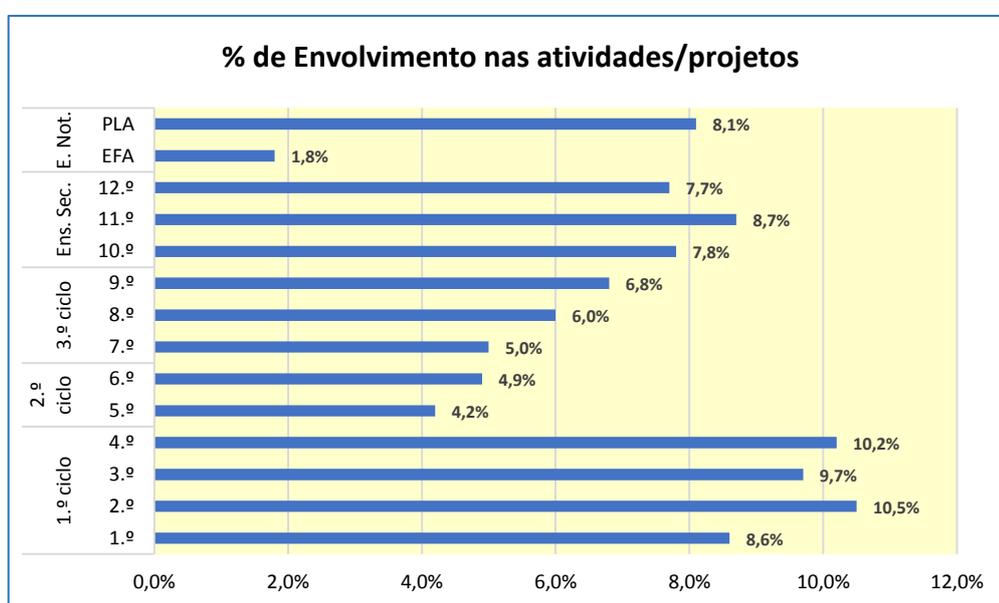


Gráfico 84

Nitidamente, no gráfico 84, é visível que o 1.º Ciclo se destaca como o nível de ensino mais envolvido nas atividades, seguindo-se o Ensino Secundário e os alunos do Curso de Português Língua de Acolhimento (PLA).

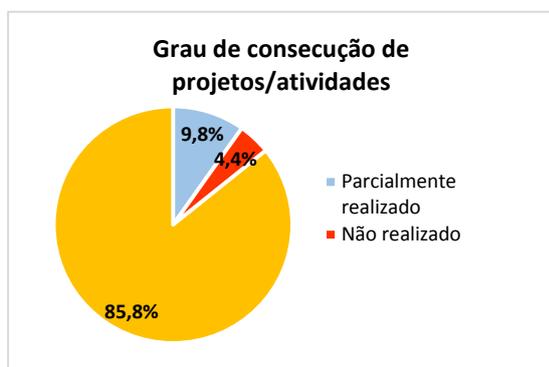
Relativamente às atividades e projetos que foram avaliados pelos respetivos proponentes e alunos envolvidos, é de registar que os proponentes avaliaram 295 atividades e projetos, o que corresponde a 92,2% do total de atividades e projetos do Plano de Atividades.

Comparativamente ao ano de 2022/23, em que cerca de 84,9% das atividades tinha sido objeto de avaliação, é notória uma maior participação dos docentes na avaliação do PAA.

Por sua vez, os alunos, com um total de 132 avaliações individuais, apenas de alunos dos 11.º e 12.º anos, muito superior ao do ano transato (46), avaliaram apenas 16 atividades e projetos, apresentando uma maior participação que em 2022/23.

Grau de realização de atividades e projetos

Gráfico 85



O grau de realização de atividades e projetos (em geral) foi o seguinte:

Verifica-se no gráfico 85 que cerca de 9,8% das atividades e projetos aprovados não foram completamente realizados, sendo que 4,4% nem sequer se realizaram de todo, valor que diminuiu em cerca de 5% em comparação com o ano de 2022/23. Pelo contrário, as atividades totalmente realizadas seguem em crescendo e, mais uma vez, apresentam um acréscimo, cifrando-se nos 85,8%.

Avaliação de satisfação

No final do ano letivo, através do preenchimento de formulários de avaliação na plataforma InovarPAA, proponentes e alunos puderam dar conta do seu grau de satisfação relativamente às atividades e projetos em que estiveram envolvidos. Da referida auscultação verificou-se o que a seguir se apresenta no quadro 49:

Opinião dos proponentes - % de respostas afirmativas	
	Atividades e projetos em geral
Contributo para ajudar a resolver algum problema da turma ou de um grupo de alunos	88,1%
Contributo para melhorar a aprendizagem dos alunos	94,2%
Continuidade da atividade/projeto	91,7% (cerca de 12,1% dos proponentes referem a continuidade mas com grandes alterações na atividade/projeto)

Quadro 49

De acordo com a opinião dos proponentes, o grau de envolvimento/concretização dos objetivos e de satisfação pessoal situou-se sempre, maioritariamente, num nível bastante positivo, como se comprova no quadro 50, sendo que a percentagem indicada corresponde à conjugação dos níveis mais elevados (4 e 5).

Grau de envolvimento dos alunos	89,1%
Grau de envolvimento de outros agentes educativos (docentes e não docentes)	88,8%
Grau de concretização dos objetivos	89,1%
Grau de satisfação pessoal	90,6%

Quadro 50

Quanto aos alunos, 97,7% dos respondentes referiram ter conhecimento prévio dos objetivos das atividades.

Auscultados sobre o contributo das atividades a vários níveis, apresentam-se no **quadro 51** as conclusões, reveladoras de um grau de satisfação positivo relativamente ao contributo das atividades/projetos, se bem que, para um grupo mais significativo de alunos (40,9%), as mesmas não tenham contribuído para a resolução dos seus problemas.

Contributo para alargamento ou reforço de aprendizagens	Grau 5 – 41,7%; Grau 4 –34,1%; Grau 3 – 18,2% (cerca de 95%) Grau 2 – 0,7%; Grau 1 –5,3% (cerca de 5%)
Contributo para resolução de problemas dos alunos	Grau 5 – 7,6%; Grau 4 –29,5%; Grau 3 –22% (cerca de 59,1%) Grau 2 –15,9%; Grau 1 –25% (cerca de 40,9%)
Contributo para valorizar ou gostar mais da escola	Grau 5 – 23,5%; Grau 4 – 28%; Grau 3 – 22,7% (cerca de 74,2%) Grau 2 –8,3%; Grau 1 – 17,4% (cerca de 25,7%)

Quadro 51

Para a quase totalidade dos alunos, as memórias que ficaram das atividades em que colaboraram foram boas ou muito boas (cerca de 70,5%), sendo que para 22% dos alunos, as mesmas se situam num nível satisfatório. Porém, 5,3% dos alunos considera que as atividades lhes deixam más memórias. Quanto ao interesse das mesmas, maioritariamente a opinião é positiva, sendo que 35,6% as classificam como muito interessantes. Em relação à sua continuidade, 79,5% considera que as atividades/projetos desenvolvidos deverão continuar, mas, tal como os docentes, também 12,1% dos alunos é de opinião de que deve haver grandes alterações em algumas atividades/projetos.

Em suma, pode dizer-se que:

- o número de projetos e atividades se reduziu significativamente face ao ano letivo 2022/2023 (passando de 611 para 320), o que se deveu certamente à implementação do Roteiro de Atividades.
- é de assinalar que 25,3 % dos projetos e atividades não foram avaliados pelos respetivos proponentes (no ano letivo 2022/2023 tinha sido apenas de 15 %).
- continua ainda a haver uma necessidade de envolver mais os alunos na avaliação do PAA. De facto, excluindo os projetos e atividades exclusivamente orientados para os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, para os quais se justifica a ausência desta avaliação, verifica-se que o PAA contou com 228 projetos e atividades orientados para alunos do 5º ano ao 12º ano, mas apenas 16 foram avaliados por alunos (e apenas alunos de 11º e 12º anos), o que corresponde a 7 % deste conjunto de projetos e atividades. É de assinalar alguma melhoria no contributo dos alunos para a avaliação (em 2022/2023 a taxa de avaliação tinha sido de apenas 2 %), mas o seu envolvimento ainda é muito reduzido.
- os proponentes e os alunos se mostraram globalmente satisfeitos com as atividades e os projetos, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados (com clara preponderância dos níveis 4 e 5 na maior parte das escalas de classificação);
- os proponentes e os alunos consideraram que a generalidade das atividades e projetos deve continuar a realizar-se, embora com alterações em alguns casos;

Finalmente, é de referir a possibilidade de consultar na plataforma InovarPAA a avaliação detalhada de cada projeto ou atividade (tanto dos proponentes como dos alunos participantes), o que pode ser útil, não apenas para os respetivos proponentes e dinamizadores, mas também para as diversas unidades orgânicas (Grupos, Departamentos...) e demais órgãos de gestão do Agrupamento: na Área de Consulta, selecionar Avaliação (proponentes) ou Avaliação (participantes).

6.2. Síntese do Relatório 2023-2024 - Estruturas e Lideranças Intermédias

Decorrente da publicação do Despacho n.º 2/2023, de 3 de agosto, que estabelece as primeiras medidas de simplificação e modernização administrativa a implementar pelos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do ME, no sentido de “adotar medidas suscetíveis de simplificar metodologias, processos administrativos e expedientes, bem como eliminar redundâncias, com vista a promover a eficiência e a eficácia nos processos educativos em desenvolvimento nas escolas”, o Diretor apresentou um plano e as lógicas de ação a desenvolver no processo de desburocratização e simplificação da monitorização e avaliação das metodologias e práticas das lideranças intermédias, nomeadamente dos seguintes atores escolares: Diretor de Instalações, Diretor de Curso Profissional, Coordenador de Clube/Projeto, Coordenador de Departamento, Representante de Grupo, Coordenador de Estrutura e Coordenador de Estabelecimento.

Neste sentido, considerou não dever acrescentar trabalho burocrático à ação dos líderes intermédios solicitando-lhes a realização e entrega de relatórios anuais de análise que, no seu fundamento, poderiam não conseguir responder às necessidades da gestão e da organização, optando por uma gestão de proximidade, com realização de entrevistas individuais e presenciais aos atores envolvidos, com base num conjunto de questões que lhes foram apresentadas antecipadamente, permitindo que se pronunciassem livre e reflexivamente sobre qualquer assunto relativo às respetivas estruturas, não invalidando, contudo, qualquer outra opção individual de cada líder intermédio.

Assim, nas páginas seguintes apresentam-se as conclusões das entrevistas realizadas, numa perspetiva reflexiva sobre o funcionamento das diferentes estruturas intermédias e projetos do AEA.

6.2.1. Diretores de Instalações

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

EB 2,3 EL REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof. Jofre Pé D'Ouro

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de trabalhar desafogadamente; <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O grande investimento da Direção na aquisição de materiais e de equipamentos para a Educação Física Desporto Escolar; • A realização das inspeções periódicas aos equipamentos desportivos. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração de bicicletas nas aulas de Educação Física. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão do compromisso dos recursos humanos, nomeadamente, dos professores e dos AO; • “rotatividade intensiva” dos AO, dada a necessidade de dar formação aos AO adstritos ao espaço;

Comentários

- Integração de bicicletas nas aulas de Educação Física, apesar de positiva, provocou um acréscimo de trabalho à sua ação. A manutenção destes equipamentos exige muito tempo disponível.

Sugestões de melhoria

- Mantendo-se a necessidade de “rotatividade intensiva”, será determinante manter um dos dois AO alocados a este espaço.
- Manutenção das bicicletas deve ser executada por um AO específico (com formação) ou pela intervenção supervisionada dos alunos do CPTAGD.
- Inspeções regulares e uma intervenção sobre os equipamentos “não aprovados”.
- Marcação de campos e pistas exteriores, aquisição e ou recuperação de mesas de ténis de mesa exteriores, substituição da areia da caixa de saltos e reparação da relva sintética do campo exterior.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Coordenação

Prof.^a Maria José Gonçalves

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho colaborativo; • A atualização do inventário; • Partilha do inventário junto dos professores; • Ação da AO. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento da Direção para a aquisição de novos materiais e equipamentos. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento na arrumação dos materiais; • Desaparecimento de alguns materiais de custo elevado.
---	---

Comentários

- A arrumação dos materiais é uma tarefa que, por diversas vezes, não é cumprida por todos os professores, o que dificulta a boa gestão dos materiais alocados à Educação Física.
- O trabalho colaborativo desenvolvido é apoiado pelos professores e pela AO alocada ao pavilhão desportivo da ESA.
- A atualização do inventário é feita de acordo com as necessidades identificadas, tanto por sua iniciativa, como pela auscultação dos professores.
- Partilha do inventário junto dos professores, de forma a facilitar a planificação e garantir as condições de cumprimento das AE.
- A constante preocupação da AO na manutenção dos equipamentos e materiais desportivos.

Sugestões de melhoria

- Melhoria e o equilíbrio na ocupação do pavilhão desportivo.
- Melhoria do piso dos campos exteriores da ESA.
- Aquisição de materiais de utilização única (“compressas, sacos de gelo, desinfetante) e de uma caixa de primeiros socorros.
- A “construção de uma arrecadação para bicicleta.
- Recuperação do compressor da ESA.

LABORATÓRIOS DE FÍSICA E QUÍMICA

EB 2,3 EL REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof.^a Maria Helena Cristina

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “intercâmbio de atividades entre escolas do AEA”; • Ajuste e adaptação do laboratório às atividades do 3.º ciclo; 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A segurança no espaço; • a ventilação do espaço.
---	--

Comentários

- A “HOTE é um equipamento vintage” que se encontra pouco operacional.
- O ventilador deixou de funcionar, inexplicavelmente, no início do ano letivo.
- A qualidade do laboratório não compromete a aquisição das AE da disciplina de Físico-Química.
- Não existem muitas necessidades identificadas relativas à aquisição de materiais que promovam e permitam a aprendizagem dos alunos.

Sugestões de melhoria

- Substituição de todos os materiais de vidro por materiais de plástico.
- Verificação de rótulos dos “reagentes” que, entretanto, se foram deteriorando, tornando-se ilegíveis.

- Seleção dos reagentes a eliminar e contratar uma empresa para o seu levantamento e tratamento de resíduos.
- Aquisição de um novo equipamento semelhante ao existente no laboratório da ESA para substituição da HOTE.
- Reparação de um ventilador ou nova aquisição já que este equipamento é determinante para a extração de gases e deverá funcionar de forma permanente.
- Facilitar o acesso ao contacto pessoal com o Diretor, aligeirando a estrutura hierárquica.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Coordenação

Prof.^a Alexandra Diogo

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do inventário dos equipamentos; • Articulação com a Diretora de Instalações do Ensino Básico; • Trabalho colaborativo; <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições laboratoriais para o cumprimento das AE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais desatualizados; • O piso do “Lab3”; • Exiguidade do espaço; • Ventilação do “Lab4”; • Altura da projeção no “Lab4”; • Fluxo de água do “Lab4” (“fino mas muito forte”); • Secador do “Lab4”; • Horário da coordenadora.

Comentários

- A disciplina de Física e Química (10.º ano), trabalha com alguns materiais “desatualizados”, em posse da escola desde a sua origem.
- O chão do “Lab3”, com vários tacos soltos (guardados para futura colocação).
- As salas são pequenas para o desenvolvimento de aulas experimentais (mesmo para o desenvolvimento de aulas em regime de turnos).
- Acesso pouco cuidado de algumas turmas, cujo currículo não contempla as disciplinas de Física e Química A ou de Física, ao “Lab3”, atendendo a que, nesta sala, existem equipamentos de precisão (balanças) que não devem ser manuseados indevidamente.
- Coincidência de todos os tempos alocado à Direção de Instalações com a realização de aulas nos laboratórios, o que determina o desenvolvimento de todo o trabalho da DI noutros horários.
- Avaliação, de forma sistemática, das necessidades, realizando verificações (“checkagens”) de materiais em função dos conteúdos e ou dos professores.
- Verificação, arrumação, gestão e informação aos professores do grupo sobre os materiais para a realização das aulas.
- Articulação com a Diretora de Instalações do Ensino Básico, de forma a ajustar a resposta às necessidades e à partilha de materiais entre escolas.
- Reuniões de grupo e plataforma Teams como canais primordiais para a abordagem dos assuntos relacionados com as Instalações.

Sugestões de melhoria

- Aquisição, utilização e ou rentabilização das “batas”, enquanto condição de vestuário dos alunos nas aulas experimentais.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS NATURAIS/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E GEOLOGIA

EB 2,3 EL REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof.^a Elisabete Silva

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo; • Contribuição dos alunos. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • “boas condições para fazer um bom trabalho”; • Disponibilidade das AO; • Limpeza e o cuidado na EB 2,3. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaria nas torneiras da sala A5; • Desadequação dos bancos ao trabalho nas bancadas; • Insuficiência de um tempo de 45 minutos para trabalho experimental no 9.º ano.
---	--

Comentários

- A diferença do número de horas de trabalho experimental está relacionada com os constrangimentos provocados pelas faltas dos professores, levando à primazia de aulas teóricas em detrimento do trabalho experimental.
- O trabalho realizado é bastante positivo e o grupo de professores que utiliza o laboratório tem uma ação muito colaborativa e responsável.
- Interação regular e próxima da DI com todos estes professores utilizadores do espaço.
- Não existe necessidade de proceder à reposição de materiais.
- Todas as turmas tiveram a oportunidade de realizar trabalho experimental.
- A ação colaborante das AO é fundamental para a boa gestão do laboratório e dos equipamentos.
- Os alunos são colaboradores na limpeza e cuidado com o espaço.

Sugestões de melhoria

- Intervenção na canalização das bancadas.
- Intervenção urgente na parte elétrica do laboratório.
- Aquisição de desumidificadores elétricos ou mais rudimentares e caseiros.
- Realização do trabalho experimental nas aulas de 90 minutos, pois a necessidade de preparação inicial, arrumação e limpeza finais exigem muito tempo.
- Muitos materiais de vidro que não são utilizados podem ser dispensados para outras estruturas do AEA.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Coordenação

Prof.^a Vera Correia

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelas rotinas. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de novos equipamentos; • A iluminação do espaço. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Piso do laboratório; • Inexistência de uma bancada; • Desconforto dos bancos da sala.
--	--

Comentários

- Comprometimento de algumas matérias por falta de preparações/coleções definitivas.
- A aquisição de materiais para as aulas decorre com normalidade.
- O principal critério para a aquisição dos equipamentos é o de serem elementos facilitadores e ou potenciadores da aprendizagem.
- O projetor foi um elemento facilitador e levou à reorganização do espaço de aula.

Sugestões de melhoria

- Aquisição de manuais e livros específicos de geologia como prioridade para o próximo ano letivo.
- Melhoramento do piso.

- Intervenção na arrecadação, eliminando o lavatório e a bancada existentes, no sentido de “ganhar espaço” para colocar e organizar um novo armário de arrumos.
- Aquisição de um microscópio com projeção direta muito contribuiria para a eficiência das aulas.
- As necessidades diárias devem ser agilizadas de uma forma mais prática e, se possível, mais digital.
- A prática comum de aquisição, por parte da Assistente Técnica, apesar de positiva, deveria ser melhorada por parte da gestão.

ARTES

EB 2,3 EL REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof.^a Sílvia Silva

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação da ação da DI com o grupo disciplina; • Utilização do <i>Whatsapp</i> como ferramenta ágil de comunicação; • “Cooperativa”; • “lista de 5 materiais”. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento do AEA e da CMA; • “Cooperativa”; • “lista de 5 materiais”; • Postura dos AO. 	<p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de armários; • Bancos estragados; • Mobiliário a necessitar de reparação; • Piso com tacos levantados/soltos; • Avaria nas torneiras e lavatórios entupidos, nas salas A4 e B4_1; • Limitações físicas das salas de aula; • Provas de aferição.

Comentários

- Há necessidade de partilhar os armários por disciplinas, professores e ou turmas.
- Armários a necessitar de reparação/substituição de “dobradiças e canhão”.
- A relação mesa/cadeira apresenta lacunas.
As alterações das AE da disciplina, levando a que a escola se torne “muito teórica”.
- O calendário das provas de aferição e a conseqüente “destabilização provocada nas atividades letivas”.
- Elaboração de “mapas de armários”, organizados e identificados por turma e número de alunos.
- As necessidades de materiais são reportadas em função dos projetos que se encontram em desenvolvimento no respetivo ano letivo.
- Criação da “Cooperativa” e a aquisição da “lista de 5 materiais”, no início do ano letivo, por parte dos EE.
- AO “muito atenciosos” e promotores de bom ambiente escolar.

Sugestões de melhoria

- Aquisição de novo mobiliário, “mais ergonómico”.
- Boa comunicação e um compromisso de organização por parte dos professores para um bom funcionamento dos espaços.
- Alargar os DAC a mais turmas e possibilitar que os professores tenham tempos comuns para o desenvolvimento de atividades e projetos.
- Investir e aumentar não só o trabalho com ferramentas (melhorar o “ferramenteiro”) mas também com pincéis e lápis, em detrimentos dos powerpoints.

MUSICAIS

EB 2,3 EL REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof. António Augusto

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esforço e preocupação dos professores com os materiais. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de desumidificadores; • Sala bem equipada; • AEA como exemplo para outras escolas. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo disponível para o cargo; • A ocupação da sala de Educação Musical; • Oferta de formação a professores de Educação Musical e Música.
---	--

Comentários

- O tempo disponível para o cargo é difícil de compatibilizar com a ocupação plena da sala de educação musical.
- As “cordas” que o AEA possui danificam-se com bastante regularidade.
- Pouco a intervir para melhorar as condições e poucos são os materiais a adquirir.

Sugestões de melhoria

- Adquirir “cordas” mais “eficientes”, com a consciência de que o custo associado apresenta muitas limitações a esta aquisição.
- Oferta de formação na área musical pelo CENFORMA.
- Construção e/ou adaptação de uma segunda sala de Educação Musical e Música iria resolver alguns problemas de horários.
- Aquisição de 3 ou 4 adufes para a promoção deste instrumento musical de percussão português na escola.
- Alocar a responsabilidade e despesa dos materiais consumíveis (palhetas) ao AEA.

6.2.2. Diretores de Cursos Profissionais

TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

Coordenação

Prof. José Luís Silva

Ação

- levantamento de dados, no sentido de quantificar os alunos com módulos em atraso.
- Disponibilidade para colaborar na resolução de problemas e/ou conflitos.
- Utilização de uma parte dos momentos de aula para abordar e debater os comportamentos inerentes ao “saber-estar”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da participação externa dos alunos; • Articulação com a estrutura do DE; • Projetos desenvolvidos (internos e externos); • Relações externas (parceiros). 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos professores do CT; • Envolvimento do grupo de Educação Física; • Situação “caótica” da disciplina de Português; • Desagaste do Diretor de Curso.
---	---

Comentários

- O número de módulos por concluir por parte dos alunos UAARE, sendo na disciplina de Matemática (10.º ano) que apresenta a situação mais problemática.
- Falta de assiduidade de alguns alunos de 11.º ano.
- Comportamentos cada vez mais desadequados e atitudes pouco compreensíveis em contexto escolar.
- Falta de identificação de alguns professores com este tipo de formação e com o CPTAGD em particular.
- Pouco envolvimento do grupo de Educação Física com a estrutura.
- Raridade do trabalho colaborativo nos CT.
- Situação recorrente (ano após ano, em todos os anos de formação do curso) na disciplina de Português.
- Falta de responsabilidade por parte dos alunos, perante a realidade de não concluírem os módulos.
- Afastamento dos professores das disciplinas da formação técnica e tecnológica face às responsabilidades da FCT e das PAP, assim como o seu alheamento e desinteresse relativamente aos processos de gestão do curso.
- Desgaste do DC face à situação e ao confronto constante da comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos do curso.
- Valorização externa dos comportamentos e atitudes destes alunos, quer por parte de todos os parceiros quer dos participantes em atividades do CPTAGD e de entidades oficiais.

Sugestões de melhoria

- Realização de CT com maior regularidade poderia ser uma solução de melhoria da ação.
- Distribuição de serviço mais criteriosa na fixação da equipa de professores do CPTAGD.
- CT mais “equilibrados e contributivos” para o curso.
- Ação do AEA no sentido de incentivar o trabalho “fora da sala de aula”, em contraponto às “aulas expositivas”.
- Contemplar as oportunidades existentes no contexto exterior à sala de aula e à própria escola.
- Criação, pela Direção de um plano de ação de combate à indisciplina.
- Investimento financeiro do AEA para a obtenção de recursos materiais específicos do curso e do planeamento e implementação de projetos e/ou atividades.

PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA

Coordenação

Prof. Pedro Mesquita

Ação

- Princípio na ação do DC: “os alunos que começam comigo, acabam comigo”.
- Utilização, junto dos alunos, de exemplo de profissionais de sucesso que, enquanto alunos, fizeram o seu percurso inicial nos Cursos Profissionais.
- Incentivo frequente aos alunos com módulos em atraso para procurarem e contactarem com os seus professores, no sentido de realizarem a recuperação modular em tempo útil.
- Partilha de recursos, da gestão de tempos e da planificação modular.
- Colaboração com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) e a ANPRI (Associação Nacional de Professores de Informática) na revisão e construção das planificações modulares e UFCD do CPTPI.

<p>Aspetos positivos ESTRUTURA</p>	<p>Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de softskills; • Inclusão do curso; • Mudança de expectativas dos alunos face à escola; • Assertividade da ação do Diretor de Curso. • Multiculturalidade e heterogeneidade da turma do 10.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Facilitismo” do sucesso (perceção); • Situações específicas com a disciplina de Português; • Sentimento de “frustração” do Diretor de Curso. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação da Direção com estruturas intermédias e Diretores de Curso; • Perfil dos alunos para a constituição das turmas. sobre os alunos.

Comentários

- “alguma frustração” do DC pelo facto de não ter atingido a totalidade dos objetivos e/ou expectativas.
- Dificuldades na gestão de algumas questões.
- Desagrado manifestado pelos EE, relativamente à disciplina de Português.
- Atraso e/ou desconhecimento das informações associadas à integração de novos alunos nas turmas do CPTPI.
- Aquisição, no 1.º ano da formação (10.º ano), de “softskills” - atitudes, comportamentos e responsabilidades, por parte dos alunos.
- Mudança de atitudes dos alunos face à escola, por via da sua integração no CPTPI.

Sugestões de melhoria

- Os processos de comunicação da Direção deverão ser melhorados, assim como a disponibilidade de contacto mais direto com as estruturas intermédios e com os próprios Diretores de Curso.

TÉCNICO DE TURISMO

Coordenação

Prof.^a Helena Alves

Ação

- Promoção (“com fracos resultados”) da cooperação e do trabalho colaborativo.
- Disponibilidade para “colaborar e auxiliar”, mas, na maioria das vezes, sem acolhimento por parte dos professores.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Superação e aprendizagem em “contextos difíceis”. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Direção (Assessora). 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indisciplina e falta de motivação dos alunos; • Participação e compromisso dos professores. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de seleção e encaminhamento de alunos para CPTUR; • Orientação vocacional (SPO); • Constituição de turmas; • Ação da EMAEI; • Estratégias de promoção dos Cursos Profissionais.
---	---

Comentários

- Ineficácia de todas as estratégias na alteração da participação e cooperação dos alunos.
- A ação da EMAEI, reveladora de dificuldades em implementar medidas nos alunos problemáticos.
- Preocupação com a diminuição da oferta de cursos profissionais.

Sugestões de melhoria

- Mais predisposição e mais cooperação.
- Projeto de turma como ferramenta central para a ação do professor.
- Ações direcionadas para o “sentido de pertença”.
- Disponibilização de recursos materiais que fomentem os *brainstormings* entre professores e o pensamento crítico em sala de aula, transitando, numa perspetiva de continuidade, entre aulas, disciplinas e professores, de modo a promover e potenciar a interdisciplinaridade.

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

Coordenação

Prof.^a Vera Batista

Ação

- Presença em todas as reuniões de CT, mesmo não sendo professora da turma no presente ano letivo.
- Concertação de estratégias e de planificações.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Programa Erasmus; • Recuperação e cumprimento modular; • Integração/contratualização de alunos pós-FCT; • Resultados (modulares, PAP e FCT); • Cumprimento das planificações; • Ação da Enfermeira Cátia Palma; • Ação dos professores de Educação Especial. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretora de Curso não ser professora da turma; • Assiduidade de alguns professores; • Registo da assiduidade; <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição dos CT; • Seleção de alunos; • Divulgação da oferta formativa; • Envolvimento dos Departamentos e Grupos Disciplinares.
---	--

Comentários

- Preocupação com a “não abertura” desta oferta no próximo ano letivo, uma vez que o curso apresenta uma grande empregabilidade.
- A falta de divulgação do curso e, em algumas situações, a “passagem de informações deturpadas” sobre o perfil de competências desta área de formação redundaram na inexistência de procura dos alunos do 9.º ano por esta oferta formativa.
- O processo de seleção e encaminhamento de alunos para CPTAS.
- Colocação de técnicos especializados.
- Qualidade da FCT.
- Valorização e reconhecimento dos alunos pelos parceiros externos e pelos seus professores;
- Ação dos professores de Educação Especial em contexto de sala de aula e na elaboração e preparação da PAP.

Sugestões de melhoria

- Uma maior atenção na constituição dos CT.
- Maior atenção na seleção de alunos para o CPTAS.

TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

Coordenação

Prof.^a Goreti Silva

Ação

- Desenvolvimento de um trabalho “muito exigente” com a única turma do curso.
- Concertação de estratégias e de planificações.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho dos alunos em FCT; • Trabalho individualizado com os alunos; • Apoio da Educação Especial em contexto de sala de aula; • Recuperação modular. • FCT local e internacional; • Ação do grupo face aos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Facilitismo” das famílias e dos alunos; • “O problema do Português”; • Alunos que não concluíram o curso; AGRUPAMENTO <ul style="list-style-type: none"> • Facilitismo dos mecanismos de recuperação da assiduidade; • Seleção de alunos para o curso; • Constituição dos CT dos Cursos Profissionais.

Comentários

- Vários alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Falta de compromisso por parte do professor de Português.
- Facilitismo dos mecanismos de recuperação da assiduidade, conducentes à desresponsabilização dos alunos e ao desprestígio dos próprios Cursos Profissionais.
- Fraca participação dos professores no desenvolvimento de ações conjuntas e na disponibilidade para o acompanhamento do trabalho individual dos alunos.
- O processo de seleção e encaminhamento de alunos para CPTGPSI.
- FCT com desempenhos muito positivos.
- Participação no Programa Erasmus.

Sugestões de melhoria

- Uma maior atenção na constituição dos CT.
- Maior rigor na seleção dos alunos para ingresso no CPTGPSI.

6.2.3. Coordenadores de Clubes e Projetos

CLUBE DE ESPANHOL

Coordenação

Prof.^a Paula Rosa

Atividades

- Desenvolvimento de atividades do Clube em articulação com o grupo disciplinar de Espanhol e com as BE, a saber:
 - Día de los Muertos - exposição na sala polivalente e na BE;
 - Día de los Enamorados - associado ao Dia dos Afetos, integrado no PAA do PES - cartões, exposições, iniciativa dos cadeados na entrada da EB 2,3;
 - Lanche dos Afetos - integrado no PAA do PES - lanche na sala de professores;
 - Prémios Pilar Moreno - 3.º prémio em concurso nacional;
 - Dia do livro e dos direitos de autor - marcadores de livro em material reciclável.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variedade e qualidade das atividades; • Identificação e articulação com o projeto “Ser Feliz com regras”; • Articulação com o grupo disciplinar e as BE. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limitações do espaço físico e dos horários disponíveis para o Clube.
---	---

Sugestões de melhoria

- Construção de um blog e ou site específicos do Clube, como forma de “libertar das amarras do tempo e do espaço” na participação neste projeto.
- Contribuição do site escolar (institucional) para melhorar a divulgação do Clube.
- Implementação do projeto “Ser Feliz com regras” com o objetivo de melhorar os comportamentos e atitudes dos alunos.
- “Dia da bolacha”, iniciativa que procura promover os afetos na comunidade.

PROJETO PEPA

Coordenação

Prof.^a Paula Oliveira

Atividades

- Desenvolvimento apenas de algumas atividades do PAA do Projeto, a saber:
 - “Intercâmbios” entre os alunos das turmas de Alemão e os alunos do 1.º ciclo da EB da Restauração e da EB de São Francisco.
 - “Momentos de leitura em Alemão” na turma de 12.º ano
 - Entrega de prémios ao melhor aluno da disciplina de Alemão, numa cerimónia pública.
 - Articulação curricular realizada no contexto do projeto COOPERA, entre uma turma do 9.º ano e uma de 12.º ano.
 - Encontro de professores do projeto, de diversas escolas, *online*, para partilha de experiências, dificuldades e estratégias.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resposta coletiva; • “Mais-valia” do projeto para o PASEO, AE e divulgação da língua; • Encontros PEPA (online). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrega de prémios ao melhor aluno de Alemão (cerimónia pública). 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento do PAA; • Redução da estrutura do projeto, devido a fatores condicionantes.
---	---

Sugestões de melhoria

- Participação de um grupo de alunos de 9.º ano, num projeto a desenvolver na Alemanha, em 2025.

PROJETO SELF

Coordenação

Prof.^a Maria Antónia Carvalho

Atividades

- Desenvolvimento de algumas atividades do PAA do Projeto, a saber:
 - Realização de trabalhos pelos alunos.
 - Visitas de comitivas estrangeiras.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • “Desafio fantástico”; • Colaboração entre pares; • Importância do plurilinguismo; • Visitas de comitivas estrangeiras; • Participação dos alunos; • Seleção de trabalhos para concurso internacional; • “Resiliência” dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento do projeto na fase final (Viagem a França).

Sugestões de melhoria

- Desenvolvimento do projeto noutros contextos, dentro da realidade da EB 2,3, envolvendo, p.e., as disciplinas de Matemática e/ou Físico-Química.

PROJETO “ENTRELINHAS”

Coordenação

Prof.^a Alda Dias, Prof.^a Joana Silvestre e Prof.^a Fátima Costa

Atividades

- Sendo um espaço de escrita criativa a partir de desafios mensais, as atividades constaram de:
 - Quatro desafios de escrita e um em formato audiovisual.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Informação de retorno a todos os participantes; • Trabalho colaborativo com as BE; • Blog do projeto; • Entusiasmo dos participantes; • Autonomia e “liberdade do aluno escrever”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desafio em formato audiovisual. • Divulgação do projeto

Sugestões de melhoria

- Aumentar a visibilidade digital pública dos trabalhos.
- Integrar a participação dos alunos, com a leitura dos seus trabalhos, em cerimónias e/ou eventos públicos (internos e externos).

CLUBE DE MÚSICA

Coordenação

Prof.^a Anabela Felgueiras

Atividades

- Das atividades realizadas sobressaem as seguintes:
 - “Festival da fogaça e do arroz doce”
 - “Dias da Música”
 - “Lançamento do livro da Ajudaris”

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esforço para a compatibilização de horários com os alunos; • Interesse, motivação e criatividade dos alunos; • Histórico do Clube; • Articulação do Clube com a criação musical em sala de aula. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização do PE para a Música. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desvalorização dos EE da importância das disciplinas e dos projetos artísticos e criativos • Inexistência de uma “tarde para clubes e projetos”.
--	---

Sugestões de melhoria

- Tarde dedicada a todos os clubes e projetos.

CLUBE DE TEATRO

Coordenação

Prof. Carlos Soares

Atividades

- As atividades passam pelos muitos momentos de ensaio, pela preparação de toda a logística que envolve o espetáculo, pela representação das peças encenadas e pela participação em iniciativas a nível nacional.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação e atração dos Clube. • Processo criativo e de diversão. • Esforço de adaptação dos horários do Clube. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Direção; • Intervenção na Sala D5. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extensão de horas de trabalho.
--	--

Sugestões de melhoria

- Aquisição de equipamentos de luminotécnica e sonoplastia.
- Afetação da professora Adelaide Alves ao Clube, para apoiar as atividades.

OFICINA DOM MANUALIDADES

Coordenação

Prof.^a Adelaide Alves

Atividades

- Sem menção a atividades realizadas.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor do projeto. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A atribuição de tempos específicos ao projeto. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de participantes. • Visibilidade do projeto. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade do projeto.
---	---

Sugestões de melhoria

- Descontinuidade/suspensão do projeto no caso de não existirem alunos disponíveis e/ou interessados.

CLUBE POP D'EL-REI

Coordenação

Prof. António Augusto

Atividades

- Dois espetáculos já realizados, ficando por realizar o espetáculo de final do ano letivo

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação e entusiasmo dos alunos. • Entrada de quatro novos alunos. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência das Provas de Aferição; • Influência das reuniões sindicais; • “Não continuidade” de dois alunos. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho burocrático associado à ADD.
--	--

Sugestões de melhoria

- Sem menção de sugestões.

CLUBE BIOÉTICA CONVIDA

Coordenação

Prof.^a Célia Fonseca

Atividades

Projeto interdisciplinar que pretende sensibilizar os alunos para 2 áreas distintas da Bioética: Ambiental (sustentabilidade ambiental) e Biomedicina (corpo humano e saúde).

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade; • Visibilidade interna e externa. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade dos DAC. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de articulação com outras disciplinas. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicações no site e redes escolares. • Apoio TIC.
---	---

Sugestões de melhoria

- Aumentar a participação de convidados externos no Clube.
- Aumentar o número de apresentações e ações promovidas no exterior.
- Implementar 1 dia de “Mostra de Projetos” do AEA.

CLUBE CIÊNCIA EM MOVIMENTO (CIÊNCIA VIVA)

Coordenação

Prof.^a Maria Jesus Ribeiro e Prof.^a Maria Helena Cristina

Atividades

Sendo o principal objetivo do Clube a “divulgação de atividades de caráter experimental e científico” atividades desenvolveram-se nas escolas de 1.º ciclo e Pré-Escolar: EB Passil, EB Samouco e JI Samouco,

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades realizadas no exterior (escola e outras escolas); • Impacto das ações na EPE e 1.º Ciclo; - Projeto inclusivo; • Envolvimento dos alunos; • Ligação à Ciência Viva. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala própria para o Clube; 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atraso no financiamento ao abrigo do projeto Ciência Viva. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afetação das Coordenadoras ao CAA (limitador dos tempos do Clube); • Água na sala “desafios”.
--	---

Sugestões de melhoria

- Reverter horas do CAA para o Clube como forma de aumentar a capacidade de resposta à procura dos alunos interessados.
- Desagregação do projeto Eco-Escolas ao Clube.
- Criação de uma estrutura independente que agregasse todos os projetos ambientais do AEA.
- Criar uma t-shirt do Clube.

PROJETO HORTA DO TI' MANEL

Coordenação

Prof.^a Adelaide Alves

Atividades

Projeto que funciona em contexto de aula e com professores oriundos de diferentes grupos disciplinares em que várias turmas saíram do espaço formal da sala de aula para ir aprender na “Horta do Ti’Manel”.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente participação; • Motivação de todos os atores escolares envolvidos; • Respeito pelo espaço; • Potencial de crescimento; • Abertura e visibilidade externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constrangimentos provocados pelas provas de aferição; • Distância (afastamento) da Sala B4_1.

Sugestões de melhoria

- Futura parceria, relação externa, como o Lar de Idosos.
- Apoio da CMA será determinante na aquisição de “hortas mais altas” e na construção de um espaço próprio para este projeto.
- A extensão da “Horta do Ti’Manel” num “novo” projeto que está a ser elaborado pela Coordenadora e a Professora Ana Sofia Cabrita (EB N.º 2 de Alcochete) e levará à participação conjunta em contexto internacional (Erasmus Escolar).

PROJETO APRENDER A ANDAR DE BICICLETA

Coordenação

Prof. Agostinho Silva

Atividades

Dois tempos semanais dedicados ao ensino do “andar de bicicleta” a crianças do 1.º ciclo, no contexto da ESA.

Aspetos positivos ESTRUTURA AGRUPAMENTO	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto na ESA. • Desenvolvimento em todas as EB de 1.º Ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo com a CMA. • Aferição e avaliação do projeto.

Sugestões de melhoria

- Elaboração de um plano de ação mais estruturado que promova a articulação interciclos (1.º e 2.º ciclos).
- Articular, com a CMA, um plano de ação anual dirigido ao 1.º Ciclo.
- Elaboração de planos de manutenção de bicicletas.
- Organização e investimento na oficina de bicicletas (EB 2,3 e ESA).
- Criação de um espaço próprio de arrumação e de oficina de bicicletas no pavilhão da ESA (ao nível do piso).

PROJETO APRENDER A NADAR

Coordenação

Prof.ª Marta Vieira

Âmbito/Atividades

Projeto surge associado ao grupo/equipa de natação do DE.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de alunos que aprenderam a nadar; • Aumento do número de horas e pistas disponíveis na piscina municipal; • Participação de alunos do 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário (pertencentes a cerca de 40 turmas); • Participação de apoio (temporário) de uma professora; • Participação dos EE; • Entusiasmo evidenciado. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alocação de um AO na piscina 	<p>Sem menções a aspetos negativos</p>

Sugestões de melhoria

- Aumentar a capacidade de resposta do projeto, requisitando mais uma pista, na piscina municipal, à CMA.
- Explorar “as dinâmicas interessantes” identificadas no 5.º ano.
- Reforçar a participação dos alunos do Ensino Secundário.
- Adoção de “toucas” e outro tipo de equipamentos (t-shirts) personalizadas com a marca identitária do AEA,
- Alargar parte deste projeto à população adulta do AEA.
- Hipótese de integração dos alunos do CPTAGD nas tarefas de apoio à concretização do projeto.

PROJETO WEIWE(R)BE

Coordenação

Prof.ª Olívia Silva

Âmbito/Atividades

Projeto como “centro” das medidas para a BE da ESA, priorizando a ação para a literacia digital.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação do projeto com disciplinas curriculares. • Melhoria no desempenho dos alunos. 	<p>Sem menções a aspetos negativos</p>

Sugestões de melhoria

- Desenvolver, pelos menos, uma sessão, em cada turma do 10.º ano.
- Alocação da Professora Rute Souza ao projeto, referindo o reconhecimento e acreditação da docente como “Microsoft Innovative Educator Expert 2024.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - Ensino Básico (3.º Ciclo)

Coordenação

Prof. António Negalha

Âmbito/Atividades

O projeto segue as seguintes etapas internas:

- divulgação do projeto nos CT;
- divulgação do OPE na escola, com a constituição das listas proponentes de medidas;
- vivência formal dos alunos com um ato eleitoral.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação atempada; • Participação dos alunos; • Articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; • “Ato cerimonial” da votação; • Ação dos DT; • Transversalidade da constituição das listas de alunos. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaboração com a Coordenação da EB 2,3. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação partilhada dos CT. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga de trabalho dos professores.

Sugestões de melhoria

- Envolvimento dos CT no OPE, numa lógica transversal.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - Ensino Secundário

Coordenação

Prof.ª Alice Fernandes

Âmbito/Atividades

A coordenadora elaborou um documento informativo sobre o OPE e disponibilizou todo o outro suporte documental necessário para a concretização do projeto, estabeleceu contactos com os DT, monitorizou e acompanhou a concretização da ação junto dos alunos e manifestou a sua disponibilidade para o apoio.

O projeto seguiu as seguintes etapas internas:

- realização da reunião de delegados de turma com os proponentes das propostas;
- ajustamento das propostas (para validação);
- votação das propostas;
- divulgação da proposta vencedora;
- acompanhamento da execução e/ou implementação da proposta vencedora.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sucesso e oportunidade do OPE; • Constituição das equipas de alunos proponentes; • Reunião com delegados de turma; • Apresentação das propostas de medidas. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial de ação da Associação de Estudantes da ESA; • Acompanhamento da Direção. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de votantes; • Espontaneidade da participação; • Significado das medidas. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação das disciplinas curriculares; • Articulação com os projetos de CD; • Dimensão do “foco nos resultados escolares.

Sugestões de melhoria

- Atuação mais concertada e divulgação na “primeira ou segunda semana de aula, por via da rádio, do site e/ou das redes escolares.
- Antecipação da assembleia de turma (mês de outubro).
- Envolvimento das disciplinas curriculares (texto de argumentação).
- Cruzamento com os projetos de CD.
- Assunção do Projeto “com mais pertença, de forma mais articulada e com maior divulgação”.
- Definição de medidas que vão ao encontro de uma escola de todos, com todos e para todos, de modo a melhorar o ambiente escolar e contribuir para a prevenção da indisciplina.

ERASMUS

Coordenação

Prof.^a Ana Fidalgo

Âmbito/Atividades

A ação da coordenação é essencialmente centrada na gestão financeira do projeto e na procura e seleção de parceiros e de cursos de formação adequados às necessidades do AEA e dos objetivos do programa Erasmus. O financiamento atribuído depende da verba da execução financeira e da avaliação do projeto no ano anterior.

A Coordenadora destacou as seguintes atividades:

- Mobilidades para formação - docentes, não docentes e alunos.
- Revisão e definição dos critérios de seleção de docentes e alunos.
- Apresentação de 3 candidaturas financeiras para o ano letivo 2024-2025.
- Elaboração e submissão de três relatórios à Agência Nacional.
- Seleção e definição dos cursos de formação a disponibilizar.
- Pesquisa e seleção de potenciais parceiros para *job shadowing* e mobilidades de alunos.
- Receção e acompanhamento às mobilidades no AEA.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Erasmus Escolar (primeira ocasião). • Alargamento dos participantes (integração de 1 Psicólogo e 1 AO no programa). • Visitas de comitivas internacionais ao AEA. • Aumento do vínculo a projetos de cariz ambiental. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valias financeiras provenientes do projeto. • Promoção do AEA no contexto local, regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento e domínio nos projetos Erasmus Profissional; • Seleção dos participantes no Erasmus Adultos.

Sugestões de melhoria

- Assunção de uma maior ação na tomada de decisão no projeto Erasmus Profissional, especificamente, na escolha dos parceiros e na definição dos critérios de seleção de docentes para *job shadowing*.
- Realização dos cursos de formação nos momentos de interrupção letiva por forma a não provocar constrangimentos e/ou adaptações às responsabilidades de cumprimento curricular.
- Alargamento do projeto a todas os ciclos de ensino.

PARLAMENTO DOS JOVENS - 3.º CICLO

Coordenação

Prof.ª Eduarda Adriano

Âmbito/Atividades

O projeto promove a democracia e consegue juntar os alunos para construir e debater as suas ideias em torno de um “tema anual” proposto pela Assembleia da República.

- Os “temas anuais” apresentados pela Assembleia da República inserem-se nas áreas e nos temas da disciplina de CD.
- Rigor e seriedade da Campanha eleitoral.
- Participação de um deputado nos debates de escola, selecionado pela Assembleia da República.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Adesão ao projeto. • Qualidade da participação dos alunos. • Contributo da disciplina de CD. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a Coordenação da EB 2,3. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem menções a aspetos negativos.

Sugestões de melhoria

- Participação/Assistência do Diretor nos/aos debates
- Afetação dos professores de História à disciplina de CD e, por inerência, ao projeto.

PARLAMENTO DOS JOVENS - ENSINO SECUNDÁRIO

Coordenação

Prof.ª Eduarda Adriano

Âmbito/Atividades

O projeto promove a democracia e consegue juntar os alunos para construir e debater as suas ideias em torno de um “tema anual” proposto pela Assembleia da República.

- Trabalho na sequência dos anos anteriores.
- Rigor e seriedade da Campanha eleitoral.
- Perfil e/ou identificação política dos alunos que tem interferência na participação, espelhando o exercício da política estudantil.
- Participação de um deputado nos debates de escola, selecionado pela Assembleia da República.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Adesão ao projeto. • Qualidade da participação dos alunos. • Trabalho na sequência dos anos anteriores. • Rigor e seriedade da Campanha eleitoral. • Perfil e/ou identificação política dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem menções a aspetos negativos.

Sugestões de melhoria

- Participação/Assistência do Diretor nos/aos debates.

PROGRAMA UNESCO

Coordenação

Prof.ª Cristina Alves

Âmbito/Atividades

O programa contribui para o desenvolvimento do PASEO, nas dimensões de “Bem-estar, saúde e ambiente”, “pensamento criativo” e “sensibilidade estética e criativa”. A grande manifestação do programa é concretizada no Encontro anual da rede de escolas UNESCO, em Santarém, onde o AEA se apresenta com o lema “School With Flow”.

A coordenadora destaca as seguintes atividades:

- Participação das professoras nas conferências sobre o futuro da Educação.
- Desenvolvimento do projeto “Porta-voz dos Oceanos” (literacia do Oceano).
- Comemorações do aniversário da rede de escolas UNESCO.
- Exposições e concursos.
- Publicação de artigos do agrupamento na newsletter da Comissão Nacional da UNESCO - Portugal (CNU).

<p>Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição e articulação da equipa (2 professoras); • Planificação anual; • Artigos do AEA publicados nas newsletters da rede de escolas UNESCO. 	<p>Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação e comunicação com outras estruturas; • Divulgação do programa; • Horário (CNL) da equipa desarticulado. .
---	---

Sugestões de melhoria

- Atribuição de uma turma conjunta à coordenadora e às professoras Lia Nunes e Isabel Rodrigues
- Disponibilidade de horário comum (CNL) a atribuir às professoras integrantes da equipa.
- Candidatura do AEA à distinção “Escola Azul”, abrindo-se, assim, a possibilidade de colaboração e participação de docentes do ensino superior nos projetos do AEA.
- Integração de professores pertencentes a outros ciclos de ensino no programa UNESCO.
- Constituição de um “Clube UNESCO” no Ensino Secundário, enquanto espaço de debate entre alunos.

PROJETO ESCOLA AMIGA DOS DIREITOS HUMANOS

Coordenação

Prof. Ricardo Matos

Âmbito/Atividades

O projeto teve origem e base na iniciativa da “Maratona de cartas da Amnistia Internacional”
O Coordenador considera que existem múltiplas ações internas desenvolvidas no âmbito dos princípios do projeto, mas que, na sua perspetiva, não estão diretamente associadas ao mesmo.

<p>Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proatividade e capacidade de trabalho dos alunos. • Formação de grupos de forma voluntária. • Trabalho colaborativo (ENEC, História e PNA). 	<p>Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de tempo dos professores e dos alunos. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de intromissão nas atividades e nas aulas.
--	---

Sugestões de melhoria

- Integrar mais um professor na coordenação do projeto.
- Maior participação dos professores de CD na abordagem dos temas do projeto.
- Candidatura do AEA a “Escola amiga dos Direitos Humanos”, promovida pela Amnistia Internacional.

PROJETO NÓS PROPOMOS

Coordenação

Prof.^a Dora Afonso

Âmbito/Atividades

O projeto é orientado para a disciplina de Geografia, especificamente para as turmas do 11.º ano no âmbito do tema curricular “Estudo de caso”.

Etapas do projeto:

- apresentação inicial (nível de escola);
- inscrição;
- envio de propostas;
- apresentação nacional.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos - inexistência de inscrições no ano a que respeita este relatório (2023-24).

Sugestões de melhoria

- Alargamento da participação no projeto a outros ciclos (em apreciação no grupo de Geografia).
- A comunicação e divulgação institucionais poderão potenciar a ação e os objetivos do projeto.

6.2.4. Coordenadores de Departamento

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Coordenação

Educadora Susana Jorge

Ação

- Revisão documental e no processo de avaliação.
- Visita a todas as unidades de JI das diferentes escolas.
- Promoção de reuniões deslocalizadas para contacto m de todas as educadoras com as várias realidades do AEA.
- Mediação junto dos seus pares.

Comentários

- A estrutura era “mais regular e estável” e, atualmente, pelo facto de existirem muitas situações de “pré-reforma, baixas médicas, mobilidades e artigo 79.º”, a estabilidade do Departamento tem sido afetada.
- A “referenciação” na EPE deverá ser perspetivada numa lógica preventiva.
- A articulação deverá ser mais fortalecida na estrutura e não tanto em cada um dos estabelecimentos escolares.
- As ações deverão ser (ainda mais) desburocratizadas.
- A comunicação deverá ser “coerente” entre as estruturas do AEA.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contacto com os diferentes JI; • Partilha de “boas” práticas • Articulação com o 1.º ciclo. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novos educadores mais contidos nas suas dinâmicas e tomada de iniciativa. • Elaboração do PAA. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alocação de uma educadora (ao abrigo do Artigo 79.º do ECD) à biblioteca escolar. • Referenciação e apoios a crianças (equidade e priorização). • Ação da EMAEI. • Espaços exteriores (recreio).
--	---

Sugestões de melhoria

- Planeamento das atividades do PAA no Departamento, de forma a cumprir as atividades elencadas no Roteiro de Atividades do Agrupamento.
- A comunicação e divulgação institucionais poderão potenciar a ação e os objetivos do projeto.
- Realização de uma reunião conjunta, de articulação, entre a Direção, a CMA, a Encarregada dos AO e todas as educadoras.

1.º CICLO

Coordenação

Prof.ª Maria do Céu Laranjo

Ação

- Procura antecipar, planear e articular o trabalho dos professores, partilhando ideias com os coordenadores de ano, numa perspetiva de trabalho conjunto.

Comentários

- A estrutura representa 56 professores do 1.º ciclo.
- O Departamento valoriza a qualidade e a descrição (descritores de desempenho) dos processos avaliativos.
- Nas reuniões com EE, na sua perspetiva, devem ser dados a conhecer os documentos estruturantes da escola e do sistema de educativo, no sentido de corresponsabilizar os EE na ação educativa dos seus educandos.
- O Plano de Recuperação das Aprendizagens “está esgotado e ainda muito associado à fase pandémica”, o AEA deverá “avançar” para um Plano de Inovação que contribua e potencie as aprendizagens dos alunos.
- É necessária uma intervenção urgente, muito dirigida e individual, de “observação e análise” do facto de os alunos não estarem a “aprender a ler até ao final do 2.º ano”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação da estrutura; • Contributos para o PE; • Prioridade dos professores para o trabalho em sala de aula; • Processo de avaliação; • Partilha de práticas pedagógicas. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematização do trabalho colaborativo; • Dificuldade (de alguns alunos) em aprender a ler até ao final do 2.º ano. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Esgotamento” do PRA; • Intervenção sobre a evidência da dificuldade em “aprender a ler”.
---	--

Sugestões de melhoria

- Ações de curta duração, dirigidas por especialistas da “Academia” e, internamente, estudo e aprofundamento das leituras sobre o tema da avaliação.
- Maior preparação e sistematização do trabalho colaborativo.
- Ordem de trabalhos comum nas reuniões com os EE, mantendo, contudo a “identidade” de cada professor titular.

PORTUGUÊS

Coordenação

Prof.^a Fátima Magalhães

Ação

- Reúne com os Representantes de grupo que, posteriormente, transmitem as informações e orientações a todos os professores da estrutura.
- Utiliza a plataforma Teams, constituindo uma equipa específica, para disseminação de informações, documentos e resumos que realiza do CP.
- Divulga documentos e informações do CP.
- Desenvolve trabalho colaborativo.
- Supervisiona a elaboração de documentos.
- Analisa resultados escolares (internos e externos).
- Acompanha as planificações e a elaboração das PAE.
- Solicita pareceres aos grupos.
- Supervisiona as atividades.
- Realiza uma aferição sobre as AE e os conteúdos lecionados, no final de cada período.
- Realiza reuniões em formato presencial e *online*.
- Estabelece diversos contactos telefónicos, regulares, com os Representantes, para realizar “alertas e pontos da situação”.
- Coordenou e assumiu a responsabilidade do Concurso de Leitura.

Comentários

- No Departamento existem sete professores que acumulam funções num outro Departamento.
- No 2.º ciclo, os professores trabalham nas reuniões em conjunto e, no 3.º ciclo e secundário, são nomeados “professores responsáveis” por ano de escolaridade, que articulam, sectorialmente, toda a planificação.
- Os critérios de avaliação são discutidos previamente na estrutura do Departamento e apenas, posteriormente, são analisados e aprovados em grupo, regressando à sede do Departamento para “supervisão”, antecipadamente à sua apresentação em CP.
- Existe uma reflexão interna, em cada período, sobre os resultados escolares e as suas “causas”.
- As AE do 10.º ficam comprometidas e alguns conteúdos são adiados para o 11.º ano.
- O reforço curricular atribuído ao 11.º ano deveria ser reorientado para o 10.º ano.
- No final de cada ciclo de ensino, as AE são integralmente cumpridas.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da estrutura; • Maratona da Leitura e Roteiro de Atividades; • Articulação com as BE; • Resultados escolares. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de professores (“não existiu falta de professores de Português”). 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação EB 2,3 e ESA; • “Inação” de alguns professores; • Leitura de documentos; • Cursos Profissionais; • Relações internas. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resposta a PLNM; • Cursos Profissionais.

Sugestões de melhoria

- Atuação da Direção relativamente aos Cursos Profissionais.
- Rotatividade entre os professores das EB 2,3 e ESA.

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS 1

Coordenação

Prof.^a Maria Luz

Ação

- Realiza uma reunião plenária com todos os professores da estrutura no início do ano.
- Realiza reuniões *online*, a partir das 19h00, por incompatibilidade de horários entre as Representantes.
- Divulga todas as informações provenientes do CP, de forma atempada, a todos os docentes.
- Antecipa a discussão e reflexão sobre os temas em momentos anteriores às reuniões.

Comentários

- O departamento tem a particularidade de ter integrado o grupo 910 o qual, na perspetiva da coordenadora de departamento, assume uma especificidade muito particular.
- Os Representantes dos grupos 430 e 410 assumem uma boa participação na estrutura e garantem uma comunicação eficaz com os professores que representam.
- Os professores da estrutura são preocupados, realizam um bom trabalho e intervêm conjuntamente na resolução dos problemas.
- Existe uma comunicação deficitária com a Representante do grupo 910, compreendendo-se que a sobrecarga de tarefas e valências da professora possam interferir na sua participação na estrutura.
- Os Representante são atentos, acompanham e garantem o cumprimento das AE e das planificações.
- No início de cada ano letivo existe um trabalho de revisão e aprovação de todos os documentos da estrutura, nomeadamente, planificações e critérios de avaliação.
- O circuito de comunicação é o seguinte: Coordenadora > Representantes > Professores do grupo > Representantes > Coordenadora, mas não é assumido pela estrutura do grupo 910.
- A estrutura UAARE merece uma crítica pelo “facilitismo e desresponsabilização completa” que considera existir com os alunos (e dos alunos) desta Unidade, no que concerne ao respeito pelas atividades escolares e ao cumprimento dos seus deveres enquanto alunos. Reforça que este assunto é muito preocupante no AEA.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo com os Representantes dos grupos 430 e 410. • Dinâmica aberta e partilhada. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica eficaz do CP. • Abertura e disponibilidade da Direção. • Organização do trabalho da Direção. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação com a Representante do grupo 910. • Participação da Representante do grupo 910. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horário e tempos das reuniões. • Gestão de alunos UAARE. • Gestão do PAA.

Sugestões de melhoria

- Concentração de uma parte significativa das atividades do PAA em determinadas semanas específicas para a sua dinamização.

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS 2

Coordenação

Prof.ª Margarida Penha Lopes

Ação

- Realiza reuniões presenciais com os representantes dos grupos disciplinares que integram o departamento.
- Apresenta a sua disponibilidade para ajudar e colaborar com todos os professores do Departamento.
- Privilegia a comunicação digital como forma sistemática e rápida de conseguir comunicar com todos os elementos do Departamento.
- Reorganizou a Equipa existente no Teams, de forma a melhorar o acesso à informação.
- Divulga todas as informações por via (Teams) e é rigorosa na disponibilização imediata das informações do CP.
- Está em “constante comunicação com os representantes de grupo” para que os tempos sejam ajustados.
- Após o CP, realiza sempre uma reunião.
- Sobre a ADD, seguiu as “recomendações” e orientações sobre o processo, difundindo todas as informações sobre a ADD e mostrando disponibilidade para o apoio e os esclarecimentos necessários.

Comentários

- Representantes dos grupos disciplinares que integram o departamento “muito responsáveis e cumpridores.
- A estrutura que coordena é “muito respeitada” e dá continuidade ao bom trabalho realizado no AEA.
- A troca de boas práticas “é dos pontos mais importantes no departamento” e, por vezes, por falta de tempo, não é possível desenvolver e fomentar.
- É fundamental existir informação sobre quais as ações desenvolvidas em sala de aula e quais os resultados dessas ações.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo. • Organização rigorosa. • Comunicação e disseminação de informações. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assertividade da Direção. • Respeito da Direção pelos “tempos” dos professores. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude e linguagem de alguns alunos. • Inexistência de tempos ajustados e comuns para as reuniões
---	---

Sugestões de melhoria

- Sem referências.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenação

Prof.ª Cristina Negalha

Ação

- Não realizou reunião plenária devido a ter assumido o cargo a partir de janeiro.
- Realiza reuniões, com as Representantes dos grupos, em formato *online*, em “horário pós-laboral”, mas o formato reforça a assiduidade das Representantes.
- Transmite as informações do CP.
- Analisa, no Departamento, as “questões mais analíticas” relativas à estrutura, especialmente, o tema da avaliação que apresenta como um dos “temas centrais” das reuniões.

Comentários

- No início do ano letivo, foi desenvolvido um “Encontro Pedagógico”, com “excelentes resultados”.
- Todos os professores cumpriram as AE, que são “muito circulares”, o que facilita a aprendizagem ao longo do ciclo, mas o seu cumprimento exigiu um “esforço suplementar” dos professores, face ao impacto das greves, visitas de estudo e outras iniciativas, nas atividades letiva.
- A “harmonização e uniformização dos critérios de avaliação”, desenvolvida pela anterior Coordenadora, Professora Paula Oliviera, em todas as disciplinas do Departamento, foi uma “grande conquista.
- Algumas parcerias externas e Clubes e Projetos associados ao Departamento, a saber: Espanhol - Clube de Espanhol - Instituto Cervantes; Francês - Projeto SELF; Alemão - Projeto PEPA - Goethe Institut.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Encontro pedagógico”; • Participação e colaboração das representantes e professores; • Reuniões <i>online</i>; • Bom ambiente; • Utilização da <i>Teams</i>; • Planificação numa lógica de ciclo; • Uniformização dos processos de avaliação; • Chá de Natal. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervisão pedagógica; • “Consciencialização para a importância das línguas”. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto das greves, visitas de estudo e outras iniciativas, nas atividades letivas. • Falta de horas comuns para práticas colaborativas.
---	---

Sugestões de melhoria

- Maior rentabilização do Inovar, especificamente, no que se refere à elaboração e arquivo de atas.
- Intervenção nas condições físicas da EB 2,3.
- Intervenção nos computadores das salas de aula, que “são muito lentos”.
- Redução do número de alunos por turma.
- Constituição de uma “oficina de língua estrangeira”, dirigida a uma turma, em regime de turnos, entre as disciplinas de Português e Língua Estrangeira.

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Coordenação

Prof. João Barbosa

Ação

- Realizou a primeira reunião em formato presencial, de participação plenária de todos os professores da estrutura.
- As reuniões decorreram em formato *online*, de participação restrita dos Representantes de grupo, centrando-se na transmissão das informações decorrentes do CP e na atribuição de orientações de trabalho para os grupos.
- Desenvolve a sua ação numa lógica colaborativa com os professores dos grupos, os Representantes e o CP.
- Promove a mediação e a articulação entre do CP e os grupos, dando “espaço e voz aos grupos”, permitindo, assim, a autonomia e a exposição de “contributos, anseios e inquietações” da estrutura sobre e/ou para o AE.
- Realiza e disponibiliza súmulas e destaques das reuniões do CP, para além dos documentos estruturantes e orientações provenientes deste órgão.
- Estabeleceu contactos formais e informais, com os Representantes, relativamente a diversos assuntos, para a entrevista com o Diretor.

Comentários

- O trabalho desenvolvido pelos grupos “continua muito eficaz”, o que oferece confiança e permite reduzir o número de reuniões formais com os respetivos Representantes, numa lógica de ação mais agilizada e flexível.
- A confiança no trabalho e na autonomia dos grupos disciplinares e nos seus representantes confere maior flexibilidade à sua ação.
- No 2.º ciclo, “não existe nenhuma sala direcionada para as ciências” e que, face a este facto, “é fundamental haver um espaço de apoio e de material.
- A transferência das aulas do 9.º ano para a ESA causa constrangimentos, já que, na EB 2,3, “tudo está preparado e adequado ao 3.º ciclo. Na “ESA é mais exigente fazer preparações” e, na EB 2,3, as “preparações” podem transitar entre aulas de uma forma mais prática.
- Encontra-se em construção uma ação de formação sobre o tema do trabalho experimental em articulação curricular, sendo vista como “um desafio entre os grupos do departamento e o 1.º ciclo”.
- A articulação curricular “deveria ser promovida pelo ME” através da elaboração de currículos mais articulados de forma “transversal e longitudinal” entre as diferentes disciplinas.
- Mesmo no “difícil” processo de avaliação do desempenho docente, é de destacar a disponibilidade e colaboração de alguns professores para o exercício da função de “avaliador designado”.
- A reunião dos professores da estrutura UAARE com a Coordenação Nacional foi um momento importante de reconhecimento, mas também de estruturação e sistematização da ação.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defesa da autonomia dos grupos; • Formas de participação dos grupos; • Trabalho colaborativo; • Melhoria das ações dos grupos; • Confiança nos Representantes de grupo; • Disponibilidade dos professores da estrutura; • Planeamento de formação interna. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização da entrevista com o Diretor; • Reunião UAARE Nacional. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos</p> <p style="text-align: center;">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de influência da indisciplina no trabalho experimental dos alunos (3.º ciclo). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições para o desenvolvimento de trabalho experimental. • Discrepância de dados do CAA. • Constituição de turma com um número muito significativo de alunos UAARE.
---	--

Sugestões de melhoria

- A sala A6, contígua ao laboratório de Ciências Naturais, como espaço complementar ao laboratório, dotada de armários para material de apoio à disciplina, nomeadamente material de Geologia.
- Melhoramento das condições físicas da EB 2,3.
- Alargamento da auscultação de toda a comunidade educativa, na modalidade digital, numa lógica de “inquérito de satisfação”, sobre os diversos serviços da escola.
- Atuação assertiva do AEA e, sobretudo, do SCP, para com os alunos UAARE.

CIÊNCIAS FORMAIS

Coordenação

Prof.ª Ana Karina Santos

Ação

- Realizou uma reunião “geral”, no início do ano letivo, que caracteriza como “reunião de empatia”.
- Realiza reuniões regulares com os Representantes, em formato *online*, de forma a compatibilizar os horários.
 - Delega a responsabilidade da elaboração do PAA, das planificações e da definição dos critérios de avaliação aos Representantes.
 - Apesar de preferir os contactos presenciais, nem sempre possível, as ferramentas digitais e o telefone estiveram no centro da comunicação com os professores.
 - Demonstrou a sua disponibilidade para o apoio e o esclarecimento de dúvidas.
 - Acompanhou a integração de “novos professores” na estrutura e no AEA.
 - Antecipadamente à entrevista, procedeu à auscultação (anónima) dos professores da estrutura, através da aplicação de “um inquérito” digital na plataforma *Forms*.
 - Acompanha, de forma atenta, as situações especiais de aprendizagem.
 - Participa na definição das estratégias de superação.
 - Abdica da disseminação da apresentação (PowerPoint) disponibilizada pelo Diretor, investindo na leitura dos documentos de referência do CP e promovendo a participação dos Representantes na elaboração e emissão de pareceres sobre os temas em análise.
 - Tem conhecimento, ao longo do ano letivo, do “ponto da situação” de cada disciplina no que respeita ao cumprimento das AE, através dos Representantes dos grupos.

Comentários

- Os representantes dos grupos que coordena foram cumpridores, apesar de reconhecer que “alguns são mais imediatos e outros mais demorados.
- Existe “muita entreaajuda” dos professores.
- A integração de “novos colegas” é realizada em proximidade, mas, também, recorrendo ao Teams enquanto condutor de documentação e informação.
- Realização de algumas atividades, que surgem ao longo do ano letivo, sobre as quais não tem qualquer tipo de conhecimento.
- O PAA da estrutura que deve ser “mais inovador, criativo e aberto ao exterior.
- Sensação de que o “trabalho colaborativo é sempre tudo muito à pressa, de forma individual e digital”.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade da Coordenadora; • “Entreaajuda” dos professores; • Delegação de funções nos Representantes; • Bom ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formato <i>online</i> das reuniões (por consequência); • Falta de informação sobre algumas atividades do PAA; • Formato do PAA; • “Algumas resistências” ao trabalho colaborativo.
	AGRUPAMENTO
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de momentos de convívio entre os professores; • Horário das reuniões (pós-laboral); • Tempos comuns para reuniões.

Sugestões de melhoria

- Um tempo comum entre a Coordenadora e os Representantes dos grupos que permita estabelecer e reforçar os contactos presenciais.
- Dinamização de ações de formação (formais e informais), numa lógica interna, alusivas ao tema “Inovação e práticas motivadoras” e direcionadas à disciplina de Matemática.
- Ação concreta que “chame os EE à escola”, para colaborar e abordar a “importância da Matemática nas suas profissões”, procurando ainda “desmistificar a relação dos EE com a disciplina.

EXPRESSÕES

Coordenação

Prof.ª Paula Brás

Ação

- Realiza as reuniões em formato *online*, por razões associadas à compatibilidade de horários dos professores da estrutura.
- Promove a análise periódica do cumprimento das AE e que existe um compromisso sobre esta ação, numa lógica de ciclo de ensino.

Comentários

- As reuniões, para além da abordagem dos assuntos da OT, permitiram a existência de um momento coletivo, de partilha e entreaajuda.
- Nas reuniões da estrutura existe uma discussão efetiva dos assuntos, anteriormente à sua apresentação e análise nos grupos disciplinares.
- As AE, planificações, critérios de avaliação e análise de resultados escolares são os assuntos recorrentes nas reuniões de Departamento e, atualmente, o enfoque da ação está direcionado para dois temas prioritários: avaliação formativa e trabalho colaborativo.
- O “impacto das atividades” do Departamento, muitas vezes, é incompreendido pela maioria dos professores e EE.
- Existe alguma preocupação relativamente à disciplina de Geometria Descritiva A, do 11.º ano, dado o contexto específico desta disciplina, no ano letivo anterior.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões <i>online</i>; • Centralidade da avaliação formativa; • Estratégia para integração de outras disciplinas nas atividades da estrutura; • Transversalidade do PAA nas estruturas e projetos; • Enfoque na avaliação formativa e trabalho colaborativo. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Sentido para o AEA”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco direcionado para os “problemas” e não para a “solução”; • Preocupação com o grupo 260; • “Polémica” da avaliação nas Expressões. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão do AEA sobre as atividades do Departamento; • Falta de tempos comuns para “pensar a escola”; • Desmotivação e falta de compromisso dos alunos e dos professores dos Cursos Profissionais.

Sugestões de melhoria

- Em sede de Departamento, planear e apresentar uma proposta relativa ao “Dia das Expressões”.
- Necessidade de a Direção delinear um “sentido” para os Cursos Profissionais.

6.2.5. Coordenadores de Estruturas

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Coordenação

Prof. António Negalha

Ação

- Previamente à entrevista, solicitou uma apreciação dos professores que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD).
- Ação semelhante à de um “distribuidor de jogo”, colocando as atividades da CD ao serviço dos projetos da escola e dos planos de turma.
- Mostrou-se disponível, participando de forma “positiva e eficaz”, segundo a “avaliação dos colegas”.
- Manifesta a sua “confiança nas pessoas”, adota uma metodologia que permita a “liberdade da ação” dos professores.
- Apresenta o Teams como centro de informações e apoio ao esclarecimento de dúvidas dos professores.
- Demarca-se de questões que se confundam com debates muito sensíveis e controversos.
- Manifesta “abertura total” para prestar esclarecimentos e informações junto dos EE.

Comentários

- A maioria dos professores considerou que a CD foi importante para a melhoria das atitudes e da cidadania dos alunos, e ainda, para o desenvolvimento da sua autonomia.
- A CD é uma disciplina que “identifica problemas e procura soluções”. Enquanto disciplina produtora de estratégias, considera que “a CD transforma a letargia dos conteúdos curriculares das diferentes disciplinas”.
- As Assembleias de Turma são espaços fundamentais para a análise e reflexão das situações e problemas, das próprias turmas.
- Existem dificuldades, por parte de alguns professores com pouca experiência de lecionação desta área curricular, principalmente ao nível da planificação e avaliação da disciplina.
- O foco da ação da CD é orientado para “projetos interdisciplinares em que sejam trabalhados diferentes domínios, ao invés de conteúdos programáticos estanques, que conduzam a uma aprendizagem de carácter mas compartimentado”.
- As atividades são direcionadas para o desenvolvimento dos alunos, em articulação com o “ADN do AEA” e o “tema aglutinador” da flexibilidade curricular: “Educação Ambiental”.
- Existem diferenças entre “fazer de propósito” e “fazer com propósito”, a ação em “liberdade na CD dá resultados mais positivos”.
- Os domínios são (apenas) referenciais, devendo ser compreendidos enquanto orientações.
- “Os projetos são o centro da ação da CD, sendo os domínios encarados como um meio para a prossecução dos mesmos.
- Todos os aspetos que os EE consideram sensíveis, os professores também os consideram.
- Privilegia-se a articulação das referidas temáticas com o programa de promoção e educação para a saúde (PES), as orientações de CD e os conteúdos das disciplinas curriculares.
- “Não deverão existir tomadas de posição pessoais ou ideológicas sobre nenhum assunto”.
- “reunir para conhecer” é um fator importante, tal como outros, entre eles, os momentos de “*bench learning*” (comparar ações entre escolas), muito importante na melhoria da ação das escolas.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Ação nos alunos; • Participação dos CT; • Assembleias de Turma; • Plano de Turma; • Articulação com o ADN do AEA; • “Liberdade” de ação (domínios enquanto orientadores); • Coordenação democrática; • Transversalidade da CD; • Esclarecimentos prestados aos EE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão da ação (todos os ciclos). AGRUPAMENTO • Participação da CD nos órgãos da escola; • Falta de tempos para reunir, articular e partilhar ações.

Sugestões de melhoria

- Transversalidade da CD e articulação como outros projetos da escola (PNA, Parlamento dos Jovens, Comemorações...).
- Maior participação e responsabilidade da CD nos diferentes órgãos da escola.
- Reforço da comunicação com as Coordenadoras de Estabelecimento (1.º ciclo) e com a Coordenadora dos DT (Ensino Secundário), de modo a “aumentar a coesão do AEA no que diz respeito à estratégia de educação para a cidadania.
- Mais tempo para as atividades de CD.
- Revisão do plano de ação de CD do AEA, procurando clarificar algumas questões e orientar a ação em alguns domínios
- Promoção de ações de formação em domínios específicos sobre os quais os professores identificam mais fragilidades, p.e., o domínio da literacia financeira.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

Coordenação

Prof.ª Olívia Silva

Ação

- Desenvolve trabalho numa perspetiva colaborativa com todos os elementos da estrutura e da comunidade.
- A sua ação é dinâmica, inclusiva e facilitadora da utilização das BE.
- Manifesta a sua disponibilidade e interesse em assumir a Coordenação da ação de acolhimento e integração de alunos estrangeiros na sua componente letiva.

Comentários

- Os professores das BE realizam o planeamento das ações de forma conjunta e partilhada.
- O PAA apresentado é elaborado em conjunto e no respeito das indicações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), sendo, genericamente, orientado para as atividades de escrita e leitura.
- Ligeira diminuição no número de “leitores” do 3.º ciclo.
- Dificuldade em “gerir as animosidades” e a “apropriação intolerável” dos espaços da BE da EB de São Francisco, por parte da CMA.
- Enquanto Coordenadora não pode aceitar que as tomadas de decisão sobre a BE de São Francisco sejam deslocadas para a CMA.
- Necessidade de adequar o PAA à realidade de cada ciclo de ensino, levando à supressão de algumas dinâmicas “A ler começamos” e “10 minutos a ler” na ESA, tendo aumentado em todos os outros ciclos.
- O acolhimento e integração de alunos estrangeiros deveria assumir “transversalidade” no AEA.
- Os professores bibliotecários devem assumir uma ação central junto dos alunos estrangeiros.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Experiência; • Trabalho colaborativo; • Aumento de “utilizadores” e de “leitores”; • Heterogeneidade das disciplinas com professores colaborantes; • Trabalho em rede - RBAL e RBE; • Candidatura financeira da BE da EB 2,3; • Financiamento e desenvolvimento da 3.ª edição do livro <i>O que levas na canastra?</i>; • Acolhimento e integração de alunos estrangeiros. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dedicção da Adjunta do Diretor; • Aquisição de discos externos para os computadores da BE da ESA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos professores de 1.º ciclo nas reuniões SABE; • Financiamento do PNL (todos os ciclos). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Excesso de atividades dirigidas ao 3.º ciclo; • Gestão da BE da EB de São Francisco; • Divulgação das BE nos grupos disciplinares.

Sugestões de melhoria

- Aferição do tipo de valências e de formas de utilização do espaço da BE da EB de São Francisco.
- Reforço do apoio financeiro da Direção às BE.
- Presença dos professores bibliotecários em algumas reuniões de grupo.
- Ações de formação dirigidas a professores, por forma a incentivar e melhorar a ação e relação das BE com os *currícula*.

UNIDADE DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO NA ESCOLA (UAARE)

Professores acompanhantes

Prof.ª Ana Sofia Serafim e Prof. João Vaz

Ação

- Acompanhamento dos processos pedagógicos dos cerca de 80 alunos-atletas (AA).
- Coordenação partilhada - “é muito importante partilhar as dificuldades e trabalhar de forma conjunta, não isolada e individual”.

Comentários

- A estrutura ganhou visibilidade com a publicação periódica da newsletter e com a cerimónia do Embaixador UAARE.
- Os AA dificilmente se adaptam à organização e compromisso de assiduidade e aproveitamento modular dos Cursos Profissionais.
- A falta de responsabilidade e compromisso dos Interlocutores Desportivos (ID), clubes associados ao protocolo, excetuando o SCP, ao nível do futebol masculino, é inaceitável e deverá influenciar os atuais e os futuros processos de integração de AA no projeto.
- “o início do ano letivo é um momento muito difícil” face ao elevado número de AA com horários escola-treinos incompatíveis.
- Todas as iniciativas que contrariem a assiduidade dos alunos, têm consequências na disciplina dos AA e das escolas.
- Existem projetos-piloto que têm sido desenvolvidos noutros contextos, centrados em regimes híbridos, presenciais e *on-line*, sendo que a preparação de uma lógica de ação neste sentido exige um trabalho demorado.
- Os PA lamentam a falta de informação e comunicação quando existem alterações aos horários dos treinos dos AA, que “são sistemáticas ao longo do ano” e desrespeitosas do esforço de conciliação de horários realizado no início do ano letivo.
- A Coordenadora UAARE do Ensino Básico identifica a temática da gestão da avaliação, como a tarefa mais difícil da sua ação.
- O Coordenador UAARE do Ensino Secundário identifica a temática da gestão da assiduidade, como a tarefa mais difícil da sua ação.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da visibilidade da estrutura; • Reconhecimento da UAARE nacional; • Equipas <i>Teams</i>; • Coordenação partilhada (EB 2,3 e ESA). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horários UAARE - Ensino Básico 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • AA em Cursos Profissionais; • Cumprimento dos PPI; • Compromisso ID (exceto SCP); • Alterações constantes nos horários dos treinos dos AA (SCP); • Assiduidade dos AA. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horários UAARE - 11.º e 12.º anos; • Processo de avaliação dos AA.
--	--

Sugestões de melhoria

- Definição de limites mínimos de assiduidade para estes alunos (sugestão do Subcoordenador Nacional e corroborada pelos PA).
- Análise da hipótese de integração de AA nos em cursos EFA, em regime *b-learning*.
- Reforço do crédito horário UAARE disponibilizado aos professores dos CT dos AA de 11.º e de 12.º ano.
- Afetação de um “professor-tutor” em cada Curso Profissional (11.º e 12.º anos), preferencialmente, de um grupo disciplinar que leccione as disciplinas técnicas.
- Reunião entre o Diretor do AEA, o Subcoordenador Nacional da UAARE e o corpo diretivo do SCP.
- Alocação de professores à Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM) podem determinar o sucesso do aproveitamento dos AA.

CENTRO DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS (CAA)

Coordenação

Prof.ª Olga Batista

Ação

- Realiza encontros regulares com a Direção para monitorização e planeamento com “responsabilidade e rigor”.
- Disponibiliza todo o apoio e ferramentas, p.e., tutorias de apoio aos procedimentos (disponíveis no Teams).

Comentários

- Balanço positivo sobre o trabalho realizado pelos professores.
- É possível identificar que “se recuperam aprendizagens e se intervém em situações de índole disciplinar”.
- Reconhecimento de que “nem todos os registos foram feitos”.
- A limitação de tempos atribuídos ao professor de informática impede um apoio mais profícuo é comprometedor de qualquer ação digital que se ambicione continuada e/ou implementada no âmbito do CAA, pois “há questões de ordem técnica que não consigo fazer”, às quais apenas um professor de informática poderá dar resposta com qualidade.
- As necessidades de apoio nem sempre são reportadas pelos professores.
- Compreensão sobre o descontentamento dos professores, relativamente ao preenchimento de informações administrativas, num momento (curto) de apoio pedagógico a alunos.
- “é importante os professores pedirem ajuda à Coordenadora”, sendo que, “caso contrário, perdem-se muitos dados” para a análise e a tomada de decisões internas e ou ações de melhoria.
- O CAA deve ser equacionado numa lógica transversal e colaborativa, fomentando a articulação com outras estruturas do AEA, nomeadamente, Coordenadores de DT, DT, EMAEI e Direção.
- Os alunos devem aumentar a sua autonomia de acesso ao CAA, nomeadamente, no Ensino Secundário, onde ainda se identifica uma relação direta, de “encaminhamento” de alunos, por parte dos professores da turma e ou de disciplinas específicas.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorização em “tempo real”; • Qualidade dos dados; • Articulação com a Direção; • Identificação de ações de melhoria na recuperação das aprendizagens e no comportamento; • Articulação com DT do Ensino Secundário. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualização regular dos horários e ofertas disponíveis; • Tutoriais sobre os procedimentos; • Alocação de AO à estrutura (EB 2,3); • Divulgação dos horários e oferta. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com DT do Ensino Básico; • Solicitações de apoio (professores); • Horários e necessidades dos alunos; • Dificuldade de adaptação ao trabalho multidisciplinar do CAA; • Função de ATL (em alguns momentos) (EB 2,3). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempos atribuídos ao professor de informática; • Desregulação de tempos (ESA); • Comportamento em espaços comuns (ESA).
---	---

Sugestões de melhoria

- Rever e/ou recapitular procedimentos.
- Proporcionar a interação entre o programa Inovar e a plataforma Teams, no sentido de operacionalizar digitalmente a plataforma de registo.
- Melhorar a ação dos DT na divulgação do horário do CAA.
- Regular os comportamentos dos alunos em espaços comuns da ESA, especificamente no setor da “Rampa”.

DESPORTO ESCOLAR

Coordenação

Prof. Agostinho Silva

Ação

- As reuniões realizadas foram desenvolvidas no contexto das reuniões de grupo, realizadas em formato *online*.
- Estabeleceu e cumpriu com as orientações e diretrizes da DGE e da Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE).
- Assegurou as condições de transporte e de alimentação de todos os grupos-equipa, articulando com o Conselho Administrativo do AEA todos os pagamentos.
- Geriu os recursos humanos, alocando professores aos eventos “Mega-Sprinter” e “Corta-Mato” de forma a garantir um acompanhamento direcionado por género.
- Implementou estratégias que garantiram uma gestão equilibrada dos recursos financeiros: a adjudicação anual, a constituição de uma rede de transportes em “anéis por zonas” e a organização de eventos no AEA.
- Articula com o Diretor e o Conselho Administrativo as opções sobre a tomada de decisão relativa à aquisição de materiais e equipamentos.
- Ausculta os professores sobre as necessidades de cada grupo-equipa antes de apresentar as opções para a análise e tomada de decisão conjunta.

Comentários

- O DE funcionou muito bem este ano letivo e toda a programação foi cumprida com exceção de 2 grupos-equipa devido à ausência prolongada dos professores responsáveis.
- Não houve qualquer problema relacionado com os alunos na sua participação nos quadros competitivos e nos respetivos treinos dos grupos-equipa, sendo o seu comportamento “exemplar”, apreciação que se estende aos alunos do CPTAGD que colaboraram ativamente na organização dos quadros competitivos no AEA.
- O trabalho colaborativo assume maior expressão com o professor do grupo equipa de Multiatividades ao Ar Livre. Nos outros eventos internos, o trabalho colaborativo pode resumir se, no essencial, ao dia das atividades.

- São de sublinhar os resultados obtidos nas diferentes participações e a participação do grupo equipa de BTT na fase nacional do DE.
- Alguns professores desvalorizam a participação e representatividade institucional dos alunos nas atividades do DE.
- Os professores apresentam problemas relativamente às ausências dos alunos para o exercício da representatividade do AEA em competições externas, não os “libertando” das atividades letivas nem mostrando disponibilidade para a reagendamento dos momentos avaliativos.
- A DGE e a CLDE não apresentam uma calendarização anual no início do ano letivo, o cronograma vai sendo apresentando ao longo do ano.
- Os treinos ao final do dia têm produzido um efeito muito positivo e a participação alcançou patamares consideráveis.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<p align="center">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados obtidos; • Participação em fases regional e nacional; • Gestão financeira (estratégica); • Operacionalidade do sistema E360; • Participação dos alunos em representação externa; • Qualidade do apoio do CPTAGD. <p align="center">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão financeira. 	<p align="center">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p align="center">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de prazos de resposta dos professores adstritos aos grupos-equipa. <p align="center">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “olhar” do AEA para o PAA do DE.

Sugestões de melhoria

- Reflexão da DGE e da CLDE, enquanto entidades reguladoras a nível nacional e local, sobre as temporalidades dos treinos e dos quadros competitivos do DE.
- Ajustar o horário das diferentes ofertas aos horários dos alunos e apostar na informação e divulgação dos diferentes grupos-equipa junto dos alunos.

CURSOS ORIENTADOS PARA O MUNDO DO TRABALHO (COMT)

Coordenação

Prof.ª Marta Almeida

Ação

- Revê periodicamente a distribuição modular, em conjunto com os Diretores de Curso.
- Analisa, com os Diretores de Curso, os resultados escolares dos diferentes cursos. As responsabilidades da planificação das UFCD e dos critérios de avaliação, são transferidas para os grupos disciplinares.
- Apresenta “algum desgaste emocional” associado ao desempenho do cargo.

Comentários

- A estrutura “funciona bem, mas podia funcionar melhor”, já que, apresenta, “alguns professores pouco ou nada disponíveis e colaborativos.
- Alguns dos Diretores de Curso deveriam assumir a sua autonomia, mas, em diversas situações, “demitem-se das suas responsabilidades”.
- Existe alguma “confusão” entre as responsabilidades dos DT e dos DC.
- A metodologia de projeto é fundamental nesta oferta formativa.
- O trabalho de flexibilidade e articulação curricular, desenvolvido através dos DAC, “não existe na estrutura”, limitando-se a abordagem do tema no início do ano letivo, com pouca continuidade e/ou com iniciativas isoladas ao longo do ano.
- Descontentamento relativamente à atitude da maioria dos professores do Ensino Noturno (EN).
- Questionamento se a formação dos cursos noturnos está adaptada ao “perfil dos alunos” ou ao próprio “perfil dos professores”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão da distribuição modular; • B-learning (Ensino Noturno); • Processo de revisão do Regulamento. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa Erasmus Adultos. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação dos Diretores de Curso. • Trabalho colaborativo. • Flexibilidade curricular e DAC. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de responsabilidades de DT e Diretores de Curso. • Seleção de alunos para os Cursos Profissionais. • Afastamento dos grupos disciplinares, departamentos e CP dos Cursos Profissionais.
---	---

Sugestões de melhoria

- Nova proposta de Regulamento dos Cursos Profissionais (a apresentar no início do ano letivo 24-25).
- Maior rigor na seleção dos alunos que integram as turmas dos Cursos Profissionais.
- Repensar as direções de curso, pois “o modelo atual não está a surtir efeito”.
- Aumentar a regularidade dos encontros entre os professores dos CP, que, de momento, se encontram limitados aos CT de avaliação.
- Repensar os cursos de Educação e Formação de Adultos.
- Utilizar o programa Inovar adaptado ao EN.
- Ter uma atenção criteriosa na distribuição de serviço e na constituição dos CT dos Cursos Profissionais, especificamente, no que se refere às disciplinas e ou UFCD da formação técnica e ou tecnológica.
- Afetar “professores especialistas” aos Cursos Profissionais, que garantam continuidade e estabilidade ao longo de um ciclo de formação.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenação

Prof.^a Áurea Medeiro

Ação

- Disponibilização de um canal e/ou equipa no Teams que possibilita o apoio sobre o tema, mas, principalmente, a partilha de práticas avaliativas entre os professores.
- Realização de sessões de esclarecimento aos grupos disciplinares.
- Ação de formação (CENFORMA).
- Encontro “Apoiar”.

Comentários

- A equipa, apesar de ter uma dimensão reduzida, é composta por professoras de diferentes níveis de ensino e com perfis muito diferenciados.
- A estrutura ganhou “valor e reconhecimento” junto dos atores escolares do AEA.
- O trabalho de base está concluído e existe autenticidade” no valor da avaliação pedagógica no AEA.
- Na equipa existem participações e disponibilidades diferenciadas.
- A participação da equipa junto dos Departamentos curriculares pode ser melhorada e orientada para um reforço e ou incremento do trabalho colaborativo.
- A “mensagem da equipa perde-se entre o CP e os departamentos e grupos”
- Os EE têm mais informações e de maior qualidade, no que se refere ao processo avaliativo dos seus educandos.
- A reflexão tem exposto alguns professores a situações de desconforto, mas, concomitantemente, tem existido um “crescimento e amadurecimento” por parte dos professores no contacto, na clareza e na confiança sobre os registos das informações e das avaliações.
- Atualmente, existem práticas inovadoras muito interessantes no AEA, como as entrevistas do Diretor às estruturas.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição, capacidade de trabalho e conhecimentos da Equipa; • Valor e autenticidade da avaliação pedagógica; • Potenciação do Inovar+ e do Teams; • Aumento das participações e partilhas. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações transversais, específicas e claras sobre a avaliação formativa. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação junto dos Departamentos. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação intercalar no 1.º ciclo; • Concertação do horário de reunião da equipa; • Retomar a discussão sobre a semestralidade.
---	---

Sugestões de melhoria

- Momento intercalar de aferição e reflexão sobre a avaliação no 1.º ciclo.
- Retomar a discussão em torno da semestralidade.
- Maior investimento na colaboração entre as equipas existentes.
- Melhorar a participação da equipa junto dos Departamentos curriculares.
- Aumentar a responsabilidade dos grupos disciplinares e o equilíbrio entre o “obrigatório e o opcional”, no que diz respeito a alguns processos de avaliação.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

Coordenação

Prof.ª Filomena Lopes

Ação

- A sua ação é “um permanente desafio”, que perceciona como “qualquer coisa que vale sempre a pena”.
- Tem de assumir competências comunicacionais, formais e informais, que determinam o sucesso da sua ação.
- Realiza três tipos de reuniões: da Equipa permanente; da Equipa variável; Setoriais.

Comentários

- As estruturas da EMAEI e do grupo 910 são complementares.
- A EMAEI é a estrutura que fortalece a “cultura de escola inclusiva” e que o acompanhamento próximo da Direção é fundamental para o funcionamento desta estrutura.
- No AEA, o diálogo existe e é “biunívoco” entre os diferentes membros.
- As reuniões da EMAEI são momentos importantes, onde se definem “papéis e responsabilidades”, partilhando as perspetivas dos diferentes elementos.
- Defesa do trabalho multidisciplinar como forma de definição de estratégias mais abrangentes e profícuas.
- As ações colaborativas desenvolvidas são determinantes para o sucesso da estrutura. Entre estas ações, destaca-se a “aferição das planificações” (elaboração e monitorização dos RTP - Relatório Técnico Pedagógico-, PEI - Programa Educativo Individual - e PIT - Plano Individual de Transição) e as “estratégias de avaliação” (instrumentos e evidências de avaliação).
- Existe a perceção de que os pedidos de evidências solicitados pela equipa assumem uma ação fiscalizadora e ou avaliadora do trabalho dos professores.
- As práticas de acompanhamento dos professores dos grupos 910 e 930, em contexto de sala de aula, proporcionam a partilha e a troca de experiências e a análise conjunta de situações e problemas.
- A proximidade às famílias aumentou a sua responsabilização no processo de referenciação.
- Relativamente aos alunos estrangeiros, “o acolhimento e a intervenção contínuos não poderão ser limitados a 45 minutos de apoio em PLNM.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Abertura” da estrutura; • Processo comunicacional; • Trabalho colaborativo e multidisciplinar; • Melhoria nos processos de intervenção; • Identificação nominal e tipologia de medidas. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura de escola inclusiva. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência ao cumprimento dos procedimentos da EMAEI. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração de alunos estrangeiros (processo comunicacional).
--	---

Sugestões de melhoria

- Participação da Coordenadora e de outro elemento da EMAEI nas reuniões iniciais de ano letivo, com os DT, Professores Titulares e Educadoras.
- Criação de um plano de ação estruturado de acolhimento, de forma diferenciada dos atuais “apoios”.
- Criação de um canal de comunicação direto, relativo à entrada de alunos estrangeiros no AEA (Direção / Serviços Administrativos > EMAEI).
- Maior regularidade na sistematização e monitorização da ação dos DT, Professores titulares de turma/Educadoras, dos procedimentos da EMAEI.

PLANO NACIONAL DAS ARTES

Coordenação

Prof. Carlos Soares

Ação

- Foram realizadas várias ações, por parte da equipa do PNA:
 - Emissão de abril; Manifesta-te; Lápis Azul; Prémio Jornal Público; Formação “As Novíssimas Cartas Portuguesas”; KidsGuernica; Liberdade a Brincar; Teatro “História da Carochinha”.

Comentários

- O Plano Nacional das Artes (PNA) “entra no AEA através do próprio PE”.
- Elevação da participação do AEA neste plano, pois “não são os resultados que devem estar no centro da educação”.
- A “escola pública deve ser inclusiva” e o PNA ajuda a que a educação não seja apenas um conjunto de “racionalidades lógicas”.
- O PNA é visto numa perspetiva lúdica, mas também de inclusão das Artes na educação.
- As Artes estabelecem relação com todas as disciplinas e conteúdos curriculares, como “a transdisciplinaridade da arte”.
- O PNA procura “abrir espaços de liberdade, criatividade e inclusão”.
- Ainda existe desconhecimento e/ou fraca aceitação do PCE por parte da comunidade.
- A dinamização do PCE centrou-se essencialmente na equipa do PNA, não envolvendo toda a comunidade, nem sequer, todos os CT, existindo a participação por parte dos professores de CD e de alguns DT.
- A adesão dos alunos ficou aquém das expectativas.
- O comprometimento da divulgação do PCE interferiu nas dinâmicas do PNA.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão através das Artes; • Transdisciplinaridade das Artes; • Projeto “Artisticamente”; • Eventos realizados; • Participação dedicada da equipa. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • PE e a valorização das Artes. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos projetos. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do PCE; • Excessiva preocupação curricular; • Ausência do Diretor no projeto “Artisticamente”.
--	---

Sugestões de melhoria

- Maior intervenção dos alunos nas dinâmicas deste evento.
- Melhorar os processos de “avaliação, apropriação e pertença das pessoas” que se envolveram na construção do produto final.
- Aumentar e alargar os momentos e os espaços de contacto dos alunos com as atividades artísticas.
- Incluir o Professor António Negalha na estrutura do PNA.

COORDENAÇÃO DE PROJETOS ESCOLARES

Coordenação

Prof.ª Olívia Silva

Ação

- Desenvolve a sua atividade de forma articulada para que, de acordo com a sua função, seja possível elaborar um plano global de Clubes e Projetos para aprovar e divulgar no CP.

Comentários

- As atividades são orientadas e cumprem os indicadores do PAA e do PE-
- Os diferentes Coordenadores começaram a articular a sua ação diretamente com os planos de turma.
- Existe um trabalho muito empenhado na “cativação” de alunos para participarem nas diferentes ofertas.
- As atividades assumem maior expressão nos 2.º e 3.º Ciclos, comparativamente ao Ensino Secundário.
- Os Clube e Projetos têm “importância para a aprendizagem dos alunos” e ajudam a melhorar o envolvimento dos alunos com a escola.
- Existe uma falha de comunicação com os coordenadores dos projetos, “poucas vezes, comunicam as iniciativas”, mas este facto poderá ser revelador da autonomia dos mesmos.
- A constituição de novos Clubes e Projetos deverá partir da identificação de um “problema” de escola.
- A participação dos alunos deverá ser aumentada no EPE e no 1.º Ciclo. Este aumento poderá melhorar a relação e o envolvimento dos EE na escola.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os planos de turma; • Identificação com o PAA e o PE; • Qualidade da ação dos Coordenadores; • Participação dos alunos; • Integração de alunos estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão no EPE e no 1.º Ciclo; • Comunicação na estrutura; • “Isolamento” de alguns Coordenadores.
AGRUPAMENTO	AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de recursos (humanos e financeiros) alocados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajustamentos nos horários iniciais; • “Marketing digital” associado à estrutura.

Sugestões de melhoria

- Melhorar a gestão comunicacional da estrutura, realizando encontros mais regulares (trimestrais) com os Coordenadores de Clubes e Projetos.
- Realizar umas “jornadas de reflexão”, abertas à comunidade e ao exterior, no sentido de melhorar a ação pedagógica e criar oportunidades externas para os Clubes e Projetos (Empresas, Universidades e Fundações).
- Criar a “mostra de Clubes e Projetos”, no sentido de aumentar a visibilidade e conhecimento sobre as ofertas.
- Reforçar o “marketing digital” do AEA.
- Melhorar a relação e identificação dos Clube e Projetos com os conteúdos curriculares das disciplinas.
- Aumentar a participação dos alunos no EPE e no 1.º Ciclo.

PLANO AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)

Coordenação

Prof.ª Fátima Fresco

Ação

- Elaboração do plano de ação 2023-2025.
- Implementação e monitorização de medidas.

Comentários

- Existe uma desarticulação entre os horários dos professores da equipa, já que, em algumas situações, o horário “PADDE” surge entre dois momentos de aula.
- A presença na equipa de um professor de Informática é determinante e “imprescindível” para o apoio técnico, que não é da “competência” dos restantes elementos da equipa.
- Um dos desafios é a adoção da “assinatura digital”, por parte de todos os professores.
- O programa Escola Digital não é coerente com a burocratização e a próprio plano de ação do PADDE.
- Não existe “sobrecarga digital” no AEA e que a gestão e o equilíbrio são da responsabilidade de cada professor.
- Os professores têm aumentado a sua disponibilidade para o acompanhamento dos alunos em formato *online*, registando ainda que “os alunos sentem e reconhecem o apoio dos professores”.
- As provas de avaliação em formato digital é uma realidade em que o PADDE terá de intervir e investir a sua ação.

<p>Aspetos positivos ESTRUTURA</p>	<p>Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p>
<p>• Qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores;</p> <p>• Redução do consumo de papel;</p> <p>• Disponibilidade dos professores para o trabalho pedagógico em formato digital.</p> <p>AGRUPAMENTO</p> <p>• “Maturidade” do AEA para utilização dos recursos digitais;</p> <p>• Equipa <i>Teams</i> da Direção.</p>	<p>AGRUPAMENTO</p> <p>• Horários disponíveis (reuniões e horas atribuídas);</p> <p>• Constituição da equipa (“perda” do professor do grupo 550);</p> <p>• Programa Escola Digital;</p> <p>• “Falta de cuidado” dos professores na utilização dos projetores.</p>

Sugestões de melhoria

- Candidatura ao “Selo Digital”.
- Disponibilização de uma licença de acesso ao Intuitivo à equipa do PADDE.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL(SPO)

Coordenação

Dr.ª Ana Regufe, Dr.ª Elisabete Ribeiro e Dr. Miguel Silva

Ação

- Avaliação e aconselhamento vocacional.
- Apoio psicológico e psicopedagógico (integrado na EMAEI).
- Atividades do programa PES.
- Colaboração no programa Erasmus.
- Acompanhamento e intervenção no âmbito da UAARE.
- Colaboração na acreditação EQAVET (Cursos Profissionais).
- Projeto EPIS.

- Parcerias externas (Faculdade Egas Moniz, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CPCJ, Saúde Escolar).
- Projetos internos (Exemplo: Substâncias Psicoativas).
- Apoio na contratação de técnicos especializados.
- Um conjunto tarefas diárias que acabam por sobrecarregar a estrutura e impedir o desenvolvimento de ações de prevenção primária.

Comentários

- As ações de prevenção primária, ao longo dos últimos anos, têm sido significativamente reduzidas no AEA.
- Os procedimentos de referenciação, mais concretamente no que diz respeito à documentação formal, estão bem definidos. Apesar disso, verifica-se que, por vezes, estes procedimentos não são respeitados, o que provoca mal-entendidos na própria estrutura.
- O contacto direto dos professores com os psicólogos, no sentido de procurar um apoio mais célere em psicologia para os seus alunos tem, por diversas vezes, provocado constrangimentos internos à estrutura. Contudo, os psicólogos consideram que estes contactos prévios são importantes se forem realizados numa perspetiva de análise conjunta sobre a tomada de decisão da referenciação do caso à EMAEI.

<p>Aspetos positivos ESTRUTURA</p>	<p>Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com parceiros externos. • Articulação com as famílias. • Trabalho colaborativo com a Técnica de Ação Social (PDPSC). • Trabalho colaborativo com docentes do Ensino Especial. • Trabalho colaborativo com DT e docentes dos CT. • Processo de referenciação (EMAEI) de papel. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da intervenção da Educação Especial em contexto (sala de aula). • Integração da estrutura no programa Erasmus. • Existência de aconselhamento vocacional a alunos do Ensino Secundário. • Investimento financeiro na aquisição de material específico à estrutura. • Reconhecimento da Ordem dos Psicólogos pelo trabalho desenvolvido no PES. 	<p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo na estrutura. • Inexistência de Plano de Ação (anual). • Inexistência de reuniões formais. <ul style="list-style-type: none"> • Redução de ações de prevenção primária.

Sugestões de melhoria

- Melhoria do trabalho colaborativo interno, solicitando-se a intervenção do Diretor numa fase inicial, formal.
- Melhoria dos espaços formais de intervenção, especificamente, na EB 2,3 El Rei D. Manuel I, onde se legitima a existência de uma “Sala SPO” à semelhança da Escola Secundária de Alcochete.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO (PDPSC)

Coordenação

Dr.ª Sónia Santos

Ação

- O trabalho é centrado nos alunos e nas famílias, em muitos casos, em articulação com a parceiros.
- O diagnóstico completo e a definição do plano de ação só são possíveis após o cruzamento de várias informações (por vezes dispares) sobre o contexto familiar.
 - A técnica de ação social acompanha cerca de 53% de alunos estrangeiros e respetivos contextos familiares.
 - A sua ação, profissional e a tempo inteiro, permite ao AEA a mediação de qualidade entre a Escola e as famílias.

Comentários

- Muito do desempenho da assistente social se torna pouco visível face ao contexto específico da sua atividade.
- A identificação das problemáticas dos alunos e das famílias deveria ser associada a um registo formal.
 - Por vezes, os contactos informais tornam-se pouco claros.
 - O facto de não ter um acesso direto aos registos de faltas e outras informações dos alunos e das famílias, por vezes, compromete a celeridade da ação.
 - O número de alunos estrangeiros tem aumentado significativamente.
 - A intervenção em famílias com fragilidades de filiação e/ou onde as responsabilidades parentais não estão bem definidas e/ou em situações de desemprego, violência doméstica, limpeza e higiene, exigem que a intervenção da técnica de ação social seja em “contexto real de vida”, ou seja, nas próprias casas das famílias. Esta intervenção ocorre em todos os ciclos, em articulação com outras estruturas internas (SPO, DT, EMAEI) e com parceiros externos (CPCJ).
 - Com a extinção do projeto ComuniArte, promovido pela autarquia, a técnica de ação social considera que os alunos carenciados ficaram prejudicados no acesso a ofertas extracurriculares e fora do contexto escolar.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a Comunidade e entidades parceiras externas. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições do Gabinete de Ação Social dos CT (espaço, linha de telefone própria, luz). 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desregulação nos processos formais de referenciação de alunos e famílias; • Referenciação tardia de alunos e famílias (situação-limite). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limitações no acesso ao Inovar Alunos (informações e faltas).
--	---

Sugestões de melhoria

- Maior rigor e formalidade nos processos de referenciação.
- Concretização de um projeto dirigido às mães dos alunos do AEA, no sentido de promover a sua autoestima e valorização cultural e, desta forma, elevar e refletir nos seus educandos o interesse sobre os cuidados de higiene e o seu alargamento dos “horizontes culturais”.

6.2.6. Coordenadores de Estabelecimento

EB 2,3 EL-REI D. MANUEL I

Coordenação

Prof.^a Susana Custódio

Ação

- A sua ação é orientada para “criar as melhores condições para todos aqueles que, diariamente, utilizam a EB 2,3”.
- Procura antecipar problemas e situações “delicadas”, assim como, formas de atuação que permitam intervir e solucionar os mesmos.
- Uma das ações que prioriza centra-se na gestão dos conflitos entre alunos.
- Reunião semanal entre os três elementos da coordenação.
- Distribuição de tarefas e ações de forma setorial, entre os três elementos, a saber: Indisciplina - 2.º Ciclo; Indisciplina - 3.º Ciclo; Obras e pequenas reparações; Informação e comunicação; DT e gestão pedagógica; Gestão.

Comentários

- “a normalidade da escola” é um objetivo diário, mas o facto de “não ter poder de decisão sobre determinadas matérias” condiciona a ação de coordenação.
- Existem AO que “não são recursos muito válidos, ou por inexperiência, ou mesmo por limitações”, mas, enquanto Coordenadora, não tem oportunidade de participar na seleção dos recursos humanos para a escola.
- O plano de sensibilização e prevenção do *bullying* produziu resultados concretos e afirmados com dados relativos à redução dos conflitos, à diminuição de procedimentos disciplinares e ao alívio da “tensão diária” no espaço escolar.
- Distribuição de horas equilibrada entre os três elementos da coordenação que, conjuntamente com a Adjunta do Diretor, garantem que estejam, quase sempre, dois elementos na coordenação da escola.
- Gestão dos procedimentos disciplinares, com ações e informações concretas, atualizadas e reais, ação “imediata” e adaptada a cada uma das realidades existentes na escola.
- As “reclamações” dos professores, no dia-a-dia, recaem, essencialmente, nas condições físicas da escola, nos comportamentos dos alunos e nas atitudes dos EE.
- Dificuldades na gestão das relações com um Sindicato representativo dos AO e a sua respetiva ação sindical.
- A aproximação e articulação dos EE com a escola têm vindo a melhorar a imagem e o reconhecimento dos EE sobre a ação do trabalho dos professores.
- Investimento de bastante tempo no conhecimento das particularidades dos novos AO, na adaptação à função e na formação e especialização para o desempenho e, incompreensivelmente, acaba por existir uma nova alteração dos AO da escola.
- Nos processos disciplinares, o facto de os pedidos de pronúncia e decisão terem prazos muito curtos, pressiona os instrutores e pode causar desequilíbrio na aplicação das medidas. Por isto, sugere-se um “regulador” que proceda à aferição, uniformização e validação das medidas.
- Existe um “afastamento” entre as escolas do AEA, particularmente, entre a EB 2,3 e a ESA.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de sensibilização e prevenção do <i>bullying</i>; • Limpeza e cuidado com a escola; • Trabalho colaborativo; • Distribuição de tarefas e gestão de horários (equipa da coordenação); • Coordenação como espaço de “acolhimento”; • Ação disciplinar. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão do refeitório; • Ação célere no apoio alimentar a alunos com ASE; • Aumento da participação dos EE nas atividades da escola. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Os alunos não sabem brincar”. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ineficácia da gestão dos AO; • Condições físicas da escola; • Ação de vigilância (perfil de AO); • Comunicação com a BMWT.

Sugestões de melhoria

- Pensar a gestão dos AO “para além do rácio”.
- Criar mais espaços de recreio e de jogo.
- Alocar AO com perfil adequado à vigilância
- Rever a distribuição (diária) de garrafas de água (de plástico) aos alunos com ASE.
- Realizar uma reunião mensal, formal, entre a coordenação e a direção.
- Criar uma estrutura e ou um “regulador” dos procedimentos disciplinares.
- Maior partilha de informações entre os professores de 9.º e 10.º anos, na transição do Ensino Básico para o Ensino Secundário.
- Maior relação e proximidade entre os professores das diferentes escolas do AEA.

EB DA RESTAURAÇÃO

Coordenação

Prof.ª Delfina Fernandes

Ação

- As solicitações e ou as situações a que a escola é exposta diariamente, exigem uma atuação imediata.
- A experiência do desempenho da função tem-se traduzido no aumento das suas capacidades de “ter mais paciência, saber ouvir e saber responder”, focando este comentário, essencialmente, a sua ação relacional com os EE.
- A comunicação é um fator determinante para a gestão da escola.
- Reúne regular e periodicamente com os professores.
- Além das reuniões, existem momentos, encontros e conversas informais.
- Mantém os professores informados sobre os assuntos relativos à escola.
- Reúne com as AO, de forma sistemática e calendarizada em encontros de manhã ou à tarde.

Comentários

- Preocupação com as limitações físicas do espaço escolar, especificamente, no recreio e refeitório.
- Preocupação com o desgaste das AO derivado do excesso de tarefas decorrentes do processo de transferência de competências para a autarquia.
- A limpeza fica comprometida pelo exigente acompanhamento a AAAF e CAF por parte das AO.
- As práticas de coadjuvação, no 1.º ano, são sempre desenvolvidas no contexto da sala de aula; do 2.º ao 4.º ano, a tomada de decisão sobre o tipo de contexto a intervir cabe ao professor titular. Genericamente, este apoio é desenvolvido fora do contexto da sala de aula a partir do 3.º ano.
- A intervenção da educação especial é sempre desenvolvida fora do contexto da sala de aula.
- Preocupação relativamente ao tipo de ação a desenvolver com as AO, especificamente, face às “situações descontroladas” que ocorrem à hora do almoço, no refeitório escolar.

- Alocação de uma educadora de forma integral contribuiu para a melhoria da BE, em tempo letivo e nos “recreios”.
- Reatividade exagerada dos EE que consideram que “tudo é bullying, tudo é racismo e que os miúdos ficam traumatizados” e que, na maioria das vezes, “são os próprios EE que empolam as situações simples que, entretanto, os miúdos já resolveram entre eles.
- A APEE participa e colabora nas atividades da escola, para além de contribuir financeiramente para a aquisição de materiais.
- Não estabelece contactos diretos com a JF de Alcochete.
- Com a CMA, a relação que se estabelece é focada no desenvolvimento das AEC e na participação em vários projetos promovidos pela autarquia (1.º Salto, coadjuvação nas aulas de Educação Física, etc.).

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Ação da coordenadora e identificação com o cargo; • Participação dos professores; • Dedicção das AO; • “Espírito de escola (pertença); • Funcionamento e dinâmicas promovidas pela BE; • Relação com a APEE. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Direção; • Projeto das AEC e participação do Coordenador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação conflituosa dos EE perante situações dos alunos. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga de tarefas das AO (decorrentes da transferência de competências); • Limpeza da escola; • Falta de AO à hora do almoço; • Alteração de práticas no refeitório escolar.

Sugestões de melhoria

- Intervenção profunda e geral para limpeza da escola no final do ano letivo.

EB DO SAMOUCO

Coordenação

Prof.ª Conceição Alves

Ação

- Assume o cargo com disponibilidade, determinação, confiança e responsabilidade, em função das necessidades da comunidade educativa.
- Valoriza a ação “de todos e de cada um”, estendendo esta análise à participação dos EE.
- Estabelece uma boa relação com as famílias, com quem articula para a implementação do PAA do AEA.
- Flexibiliza, adapta e atua perante os comportamentos de cada elemento da comunidade.
- A sua ação abrange vários domínios, a saber: Liderança e gestão administrativa; Relações com a comunidade escolar; Desenvolvimento pedagógico (essencialmente, em trabalho colaborativo com os professores titulares); Segurança e bem-estar; Planeamento estratégico (articulado com toda a equipa de professores); Gestão de pessoal docente (gestão de professores de apoio).

Comentários

- “a comunidade escolar é unida e comprometida com o sucesso de cada criança”, prevalecendo a singularidade dos alunos da escola.
- Existem condições de sucesso para todos.
- As AO não respeitam, nem aceitam, qualquer indicação ou solicitação da Coordenadora da escola.
- A CMA atua à margem e à revelia da ação da Coordenadora da escola.
- “negligência” manifestada pelas AO durante as AEC.
- Os professores são muito assíduos e empenhados.
- As reuniões são momentos muito produtivos e eficientes e, simultaneamente, reforçam a Cultura de escola.

- As AE foram integralmente cumpridas.
- Trabalho colaborativo centrando-se na prática letiva; na angariação de recursos (gestão de recursos); na gestão de espaços escolares; na articulação com a comunidade educativa (Junta de Freguesia do Samouco, Equipa de Saúde Escolar e CMA); nas estratégias (por ano de escolaridade); na avaliação.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção e responsabilidade da Coordenadora; • Compromisso da Comunidade, • Assiduidade e empenho dos professores. • Reuniões realizadas; • Trabalho colaborativo; • Articulação interciclos (EPE; 3.º ciclo; Ens. Secundário). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a Direção; • “Ambiente e espírito identitário” do AEA e da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação desrespeitosa, incompetente e indisciplinada das AO; • Comunicação com a CMA; • Sobrecarga da ação exercida pela Coordenadora na função de professora de apoio. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão dos professores de apoio do 1.º ciclo; • Horário comum para o trabalho colaborativo; • Ação no PLNM do 1.º ciclo

Sugestões de melhoria

- Intervenção da Direção no assunto relativo às AO.
- Ajustar os rácios das AO e os horários, especificamente, entre as 13h15 e as 14h30.
- Constituição de um horário comum, formal, a todos os professores, de forma a potenciar o trabalho colaborativo.
- “novas formas de dinamização” do espaço da BE.
- Desenvolvimento de (melhores) formas de divulgação de boas práticas identificadas em todas as escolas.
- Atuação mais direcionada e intencional, nas escolas do 1.º ciclo, no que se refere à PLNM.

EB DO PASSIL

Coordenação

Educadora Ana Bela Rodrigues e Prof. Rui Massa

Ação

- Ação é muito orientada para os problemas da comunidade, na sua dimensão e contexto.
- O trabalho docente é desenvolvido paralelamente ao trabalho social.
- Desenvolvem projetos simples mais muito concretizáveis e focados em objetivos específicos.

Comentários

- “os nossos problemas são mais diferenciados” e, por vezes, têm dificuldade em compreender a intencionalidade de algumas questões que são debatidas no AEA.
- A comunidade do Passil respeita e considera os professores da escola enquanto “pessoas que protegem os meninos da comunidade”.
- A transferência de competências para a CMA, aumentou a dificuldade da gestão dos serviços e horários a desempenhar pelos AO.
- A EPE oferece resposta educativa a muitas crianças de 3 anos, de várias localidades, que, quando completam 4 ou 5 anos e garantem vaga noutra escola, abandonam a escola do Passil.
- Existem gerações sequenciais que vão passando pela escola e muitas delas identificadas com “deficits cognitivos”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação orientada para a comunidade local; • Relação com a comunidade local; • Duas “saídas” anuais. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • (Atual) Projeto das AEC. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão dos AO; • Constrangimentos provocados pela realidade local; • Abandono da escola quando garantem vaga noutra escola mais perto da área de residência. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variabilidade e instabilidade da colocação do professor de educação especial; • A ação das AO alocadas aos AAAF; • Desajuste da “planificação escolarizada” das atividades de AAAF.
---	--

Sugestões de melhoria

- A alocação de mais um AO contribuiria de forma significativa para a melhoria do funcionamento da escola.
- Alocação de professores tutores aos alunos provenientes da escola do Passil aquando da inserção no 5.º ano.
- A ampliação e requalificação deste estabelecimento (previstas pela CMA), a oferta educativa diferenciada (projetos ou metodologias próprias) e uma rede de transportes específica e especial poderão ajudar a minimizar a previsível deslocalização e/ou desertificação de alunos nesta escola.
- Aumentar para três, o número de “saídas” anuais para conhecer e contactar com o património local, regional e ou nacional.
- Os AAAF deveriam estar sob a orientação e supervisão de animadoras e ou técnicas especializadas da CMA.

EB DE SÃO FRANCISCO

Coordenação

Prof.ª Catarina Caixado

Ação

- Preocupa-se com o bem-estar da Comunidade Educativa, assumindo o compromisso diário do “bom funcionamento” da escola.
- A dimensão da Comunidade Educativa provoca uma grande exigência nos processos de tomada de decisão
- A gestão de recursos humanos, diariamente, é a tarefa mais exigente.

Comentários

- O elevado número de ausências dos professores começou a comprometer o apoio educativo e houve necessidade de intervir estrategicamente: generalizou a medida de que os professores de apoio apenas entrariam em substituição dos professores titulares nas situações de faltas prolongadas. Em situações de faltas pontuais, os alunos da turma seriam distribuídos pelas restantes turmas.
- O trabalho colaborativo na estrutura é agendado e/ou calendarizado para um tempo comum a todos os professores, existindo também outros momentos informais.
- O trabalho colaborativo é centrado em questões pedagógicas (manuais, estratégias, etc.) e organizacionais, definindo-se formas de atuação comuns e analisando os problemas de funcionamento da escola.
- O apoio educativo, a coadjuvação e a intervenção dos professores do grupo 910 ocorrem em contexto e fora da sala de aula, num sistema de rotatividade dos professores de apoio pelas turmas.
- A ação da BE e o cumprimento dos objetivos podem estar comprometidos com o tipo de utilização do espaço.
- Apenas seria de considerar a “fotografia da turma”, abandonando-se o acrescento dos trabalhos individuais que, considera, geram tensões com os EE.

- Boa pareceria com a Junta de Freguesia no desenvolvimento de algumas atividades (Natal e Comemorações do 25 de abril, Dia da Criança) e colaboração para “pequenos arranjos” necessários para a reparação da escola.
- Apesar contactos “quase diários” com os membros da APEE, a sua participação é pouco ativa, e limitada a tentativa de resolução de alguns problemas apresentados.
- Realização de atividades na escola, por iniciativa da CNA, sem ter qualquer conhecimento, n qualidade de Coordenadora.
- Preocupação pelo facto de, em alguns momentos, confrontar-se com a presença de adultos desconhecidos e não identificados a circular pela escola. Reconhecendo que “todas estas ações possam, eventualmente, ser válidas e legítimas”, apela-se para que exista uma informação e articulação prévias sobre a sua realização.
- A dinâmica “Mercadinho” “une a Comunidade Escolar” e este ano, alargou-se à EPE.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de tomada de decisão. • Trabalho colaborativo (questões pedagógicas e organizacionais). • Parceria com Junta de Freguesia. • Dinâmicas e atividades desenvolvidas. • Sentimento de “Comunidade” <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Adjunta do Diretor. 	<p>(Dificuldades/Preocupações)</p> <p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica na BE. • Ação (reduzida) da APEE. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização da BE para as atividades AAAF; • Gestão das “Fotografias”; • Ação/Inação da CMA.

Sugestões de melhoria

- Maior dinamização das atividades da BE, orientadas paralelamente com e para as atividades letivas, não reduzindo a BE a um espaço “que abre as portas à hora do intervalo e que fecha as portas no seu final”.

EB N.º 1 DE ALCOCHETE

Coordenação

Prof.ª Gertrudes Pina

Ação

- Necessidade da sua resposta perante situações (constantes) de apoio e ou de urgência.
- A ação centra-se “no bem-estar dos alunos”.
- Desenvolveu várias reuniões e encontros informais com as professoras.
- Estabeleceu diversos contactos (formais e informais) com as AO no sentido de melhorar o funcionamento dos diversos serviços da escola e na resolução e ou substituição das suas faltas.
- Desenvolve trabalho colaborativo com as professoras e educadora da escola, através da realização de reuniões, da definição e partilha de estratégias, e ainda, no processo de avaliação dos alunos.
- Na fase inicial do ano letivo, são tomadas as decisões estruturantes e formais sobre o planeamento de toda a atividade letiva.

Comentários

- Cada vez mais os EE assumem uma atitude pouco colaborativa com a escola, evidenciando uma “postura acusatória e desrespeitosa”.
- Em muitas situações “normais” do quotidiano da escola e da faixa etária dos alunos, para os EE “tudo é considerado *Bullying*”, mas, contrariamente, a sua participação nas reuniões formais com as professoras titulares, é pouco presente e ativa.
- A turma F3, mista do 3.º e 4.º anos, necessita de uma ação muito concentrada dos apoios, face às dificuldades reveladas pelos alunos. Estas intervenções têm de ocorrer num espaço fora do contexto da sala de aula o que implica que “há apoios que ficam para trás em outras turmas, pela exigência específica desta turma”.

- A distribuição das horas e de professores de apoio deve respeitar o número de alunos com necessidades de apoio, de forma equilibrada e não apenas considerar o critério “por escola”, privilegiando, assim, as escolas com maior dimensão e/ou número de alunos, independentemente, das suas necessidades.

- (Pouca) intervenção dos “técnicos especializados” junto dos alunos referenciados da escola.
- “a ação das AO deve ser prioritária para a atividade letiva, não para os AAAF e CAF”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades; • Trabalho colaborativo. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Adjunta do Diretor. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos EE; • Turma F3; • Fragilidades na relação com a APEE. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horas disponíveis para a função; • Distribuição das horas e/ou professores de apoio; • Ação ocasional das BE; • Processo comunicacional com a CMA na gestão das AO.
--	---

Sugestões de melhoria

- Distribuir as horas e os professores de apoio de acordo com o número de alunos com necessidades de apoio, de forma equilibrada.
- Melhorar a ação das BE, no sentido de aumentar e melhorar as atividades desenvolvidas na EB N.º 1.
- Colaboração da CMA no projeto “Recicla” com a disponibilização de contentores de reciclagem para o espaço do recreio.
- Atribuição de mais uma hora no horário da coordenadora para o desempenho do cargo de coordenação.

EB N.º 2 DE ALCOCHETE

Coordenação

Prof.^a Teresa Alves

Ação

- Colaborou com as AO e as professoras da unidade CAA e considera que, “agora que está com um rumo, existe uma grande preocupação com as crianças no próximo ano letivo”.
- Muita atenção às necessidades das AO, dos professores.
- Colaborou positivamente com o setor da Proteção Civil da CMA e desenvolveu um plano de formação sobre primeiros socorros,
- Apresentou toda a disponibilidade para reunir e esclarecer os EE.

Comentários

- A unidade especializada do CAA - “valência” - tem apresentado alguns desafios à coordenação, especificamente, no que diz respeito à gestão das AO e à relação com a CMA na abordagem deste assunto. a “valência” deverá ter alocados AO com formação especializada, que consigam dar resposta específica às necessidades dos alunos, durante todo o horário disponibilizado. Os alunos que frequentam a unidade estão bem integrados na escola e nas respetivas turmas e participam em todas as atividades.
- Existe “falta de compromisso” por parte da CMA relativamente aos materiais da unidade especializada.
- Alguma preocupação sobre a ação da equipa de Saúde Escolar, manifestando que as AO deveriam ser mais conhecedoras dos processos dos alunos, mais concretamente, sobre a medicação e os comportamentos esperados.
- Depois de uma fase inicial, desregulada e desorganizada, a partir do 2.º período, com a nova empresa contratada e com o trabalho do respetivo coordenador, o projeto das AEC melhorou significativamente.

- Insatisfação com a qualidade do todo do espaço de recreio na EPE, a falta de professores para a realização de substituições e a formalização crescente dos processos de avaliação.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Integração dos alunos da unidade especializada, na escola e na turma; • Interação e plano de formação com o setor da Proteção Civil (CMA); • Trabalho de AO e professores; • Trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do PAA.
<p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p>	<p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto AEC (a partir do 2.º período). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alocação e formação de AO na unidade especializada de CAA; • Horário da “valência”; • Gestão da CMA sobre os espaços escolares; • Materiais insuficientes para a unidade especializada; • Alocação desequilibrada de AO; • Formalização dos processos de avaliação.

Sugestões de melhoria

- Distribuição mais equilibrada dos AO pelas escolas do AEA.
- Aumentar a ação de supervisão das AEC por parte dos professores.
- Tornar o PAA mais concreto, mais claro e uniformizado.
- Clarificação sobre a inserção de dados no InovarPAA, das atividades transversais da EPE e do 1.º Ciclo.

JI DO SAMOUÇO - EDUCADORA ISABEL SILVA

Por razões de impedimento pessoal não foi possível realizar a entrevista à Coordenadora da JI do Samouço.

6.2.7. Representantes de Grupo

PORTUGUÊS E ESTUDOS SOCIAIS (200)

Português

Coordenação

Prof. Paulo Paiva

Ação

- Todas as ações são desenvolvidas em estreita articulação com a Coordenadora de Departamento e os restantes colegas de grupo.
- Na concretização das reuniões foca-se no seguinte: informações; planificações; critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades; partilha de experiências e práticas em sala de aula; integração de novos professores (no início e durante o ano letivo).
- Utiliza o Teams como uma das ferramentas determinantes na comunicação e articulação da estrutura.
- Existe uma divisão equitativa de tarefas pelos professores da estrutura.
- Acompanha regularmente o cumprimento das planificações e a aplicação dos critérios de avaliação.
- Respeita a sequência comunicacional com rigor, ou seja, após serem emanadas informações e orientações do Conselho Pedagógico, reúne com a Coordenadora de Departamento para articular as ações a desenvolver no grupo.
- Realiza reuniões presenciais quando a ordem de trabalhos é demasiadamente específica.

Comentários

- É importante a existência de registos de avaliação em grelhas, pois são estes mesmos que poderão defender os professores e os grupos em situações de discordância ou necessidade de justificação.

- Reforça a responsabilidade de execução das planificações e dos critérios de avaliação, antecipando o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para cada ano de ensino.
- Avaliação muito positiva das reuniões à distância, em que os professores têm assumido uma atitude responsável e participativa em todas as sessões.
- Conforto e entusiasmo com os Alunos do AEA, destacando-se o seu perfil e participação, mas preocupação pelas abordagens pouco cuidadas e de confrontação da parte dos EE.
- Os DT, simultaneamente à sua ação, deverão intervir em todas as situações numa perspetiva colaborativa e de ajuda aos restantes professores do CT.
- Estupefação com o calendário escolar e a coincidência com os períodos de realização de provas externas.
- Descontentamento com o facto de alguns professores pertencerem a dois grupos e/ou a dois departamentos distintos, o que, na maioria das situações, obriga à presença em reuniões repetidas.
- Preocupações relativas à distribuição de serviço e à atribuição do cargo de DT.
- Desenvolvimento de excelentes trabalhos e projetos de forma muito isolada.
- DAC têm pouco efeito no incremento e melhoria do trabalho colaborativo.
- Incompreensível o facto de a EB 2,3 ainda não ter sido alvo de requalificação.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<p align="center">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom ambiente (relacionamento pessoal e profissional); • Disponibilidade para a colaboração dos professores; • Articulação com as Bibliotecas (EB 2,3 e Municipal); <p align="center">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Especial em contexto de sala de aula. 	<p align="center">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p align="center">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão do PLNM; • Horários das reuniões; • Distribuição de serviço; • Acumulação da representatividade em grupos e departamento (2 grupos/2 departamentos); • Logística associada às saídas da escola.

Sugestões de melhoria

- Maior equilíbrio na distribuição de serviço.
- Desenvolvimento de trabalho colaborativo entre grupos e departamentos.

História e Geografia de Portugal

Coordenação

Prof.ª Dulce Helena Fernandes

Ação

- Desempenha as funções inerentes ao cargo.
- Colabora positivamente com a Coordenação de Departamento, articulando as informações e tarefas necessárias e requisitadas na sua execução.
- Algumas das tarefas desenvolvidas: planificações; construção e partilha de estratégias inovadoras; elaboração de estratégias de “remediação”; revisão e aprovação dos critérios específicos de avaliação.
- Realiza reuniões preferencialmente *online*, por facilitar a gestão pessoal dos colegas, principalmente, ao final do dia, embora prefira o modelo presencial. Realiza também reuniões (não formais) setoriais e presenciais.
- Foi elaborado um “Código de Ética” para a participação nestas sessões, de acordo com a recomendação do CP.
- Assistiu a todas as apresentações de manuais escolares, realizadas pelas editoras.

Comentários

- Trabalho de grupo foi profícuo e rigoroso e que, por este facto, as taxas de sucesso à disciplina são muito elevadas.
- Grupo disciplinar é bastante dinâmico e contributivo para o PAA do AEA.
- O grupo integra muito positivamente os novos professores que ingressam no AEA.
- O facto de, ao longo do ano letivo, não existirem situações dúbias ou de confrontação com EE poderá ser um indicador de que os processos são claros.

- Os manuais são de elevada qualidade e os seus conteúdos são excelentes elementos de aprendizagem. A seleção do manual, realizada pelo grupo, é facilitada pela participação da Representante nas sessões de apresentação.
- No início de cada ano letivo existe uma revisão e uma adaptação dos critérios específicos e, ao longo do ano, são analisados e discutidos os resultados dos alunos, refletindo-se sobre as causas e as estratégias de melhoria.
- Os professores estão absorvidos pelas “aulas e burocracias”. O “convívio social” é muito importante e tenta desenvolvê-lo no seu grupo em que “os professores de 5.º ano anda desencontrados nos seus horários com os professores de 6.º ano”.
- As AE não foram integralmente cumpridas em todas as turmas de 5.º ano.
- Os conteúdos associados a uma unidade de 6.º ano não concluída não ficam comprometidos na sua abordagem uma vez que, ao longo do 3.º ciclo, os conteúdos são abordados por diferentes áreas disciplinares.
- As competências do PASEO são cumpridas na totalidade por todos os professores do grupo.
- o excesso de alunos por turma é o fator mais perturbador da disciplina e do bom ambiente em sala de aula.
- O facto de os horários das turmas de 6.º ano se desenvolverem, maioritariamente, no turno da tarde, provoca um cansaço acumulado nos alunos, logo no 1.º tempo, já que, durante a manhã, frequentaram ATL e centros de explicações.
- Preocupação pela forma como a gestão integra os alunos de PLNM, a opção adotada prejudica os alunos de PLNM e os alunos das turmas onde estes são integrados.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo; • Constituição do grupo (estabilidade); • Processo de seleção do manual escolar; • PAA centrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril; • Uniformização de critérios e modalidades de avaliação. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e clareza das informações; • Dinâmica do PAA; • Visibilidade externa; • Integração de alunos no 5.º ano; • Empenho das lideranças intermédias. 	<p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicação/Divulgação das atividades. • Acumulação da representatividade em grupos e departamento (2 grupos/2 departamentos); • Degradação da EB 2,3.

Sugestões de melhoria

- Centrar os professores, ou na disciplina de Português, ou na disciplina de História.
- Horários de todo o 2.º ciclo, maioritariamente, no turno da manhã.
- Criação de condições, por parte da Direção, para realizar as reuniões de grupo compatíveis com a vida pessoal dos professores (“horários normais”).

PORTUGUÊS E INGLÊS (220)

Coordenação

Prof.ª Eduarda Pereira

Ação

- A suas ações de acompanhamento e supervisão são realizadas numa perspetiva colaborativa.
- Reuniões em formato *online*.
- As tarefas são distribuídas equitativamente pelos professores da estrutura.
- Centra-se em “motivar, acompanhar e proporcionar um ambiente de calma e facilitador”.
- Valoriza a ação do IGEC 2022 e refere que o relatório mereceu reflexão e intervenção de melhoria na estrutura.
- Acompanha com proximidade o processo de elaboração das atas, partilhando e discutindo o seu conteúdo na fase de construção, antecipadamente à sua aprovação e validação.

Comentários

- O ambiente interpessoal e profissional entre os professores da estrutura é determinante para o sucesso e funcionamento da mesma.
- O trabalho desenvolvido respeita as orientações do PE do AEA, especificamente, os objetivos centrados para o sucesso dos alunos, o desenvolvimento de trabalho colaborativo e diferenciação pedagógica.
- Todos os professores da estrutura valorizam a planificação e o trabalho em sala de aula diferenciado, independentemente de existir, ou não, algum tipo de referência dos alunos por parte da EMAEI.
- O manual escolar e os sumários, enquanto “guias”, são outros dois elementos de significado para a planificação e acompanhamento do seu cumprimento.
- Importância das reuniões online (“estupendas, respeitosas, facilitadoras, participativas e produtivas”) e das comunicações formais (Teams) e informais (Whatsapp) estabelecidas entre os professores da estrutura.
- Cumprimento das AE.
- Planificações avaliadas e ajustadas regularmente, de acordo com as realidades e necessidades das turmas e dos alunos.
- Crítica a falta de intervenção na melhoria física dos espaços, na linguagem dos alunos e num espaço de recreio (tabela de basquetebol) que interfere no funcionamento das salas envolventes.
- Descontentamento relativo ao facto de os professores avaliadores externos não terem qualquer benefício e proteção face a esta sobrecarga de trabalho. professores do CT.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente interno (interpessoal e profissional); • Trabalho colaborativo; • Reuniões/Comunicações online; • Assiduidade dos professores; • Atividades do PAA. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação da EB 2,3; • Desempenho da Coordenadora da EB 2,3. 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação física dos espaços da EB 2,3; • Gestão do PLNM.

Sugestões de melhoria

- Integração progressiva dos alunos estrangeiros no sistema educativo português.
- Esforço conjunto para responder às carências de vestuário de alguns alunos.

MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA (230)

Ciências da Natureza

Coordenação

Prof.^a Carla Caria

Ação

- Divulga todas as informações aos professores do grupo, via email e Teams.
- Desenvolve a sua ação no grupo de forma coerente e em consonância com os princípios defendidos pela equipa de Avaliação Pedagógica do AEA sobre o tema da avaliação.
- Tenta desenvolver o trabalho colaborativo, não de forma impositiva.
- As reuniões ocorrem em formato *online*, excetuando a reunião presencial realizada para adoção do manual escolar.

Comentários

- Existem divergências internas sobre os métodos e práticas de avaliação.
- As AE foram cumpridas.
- O grupo reflete sobre a avaliação no final de cada período e que, perante situações particulares (“delicadas”), os professores colaboram no seu esclarecimento e ou resolução.
- Falta de condições para a realização de atividade experimental.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo (atividades); • Bom ambiente relacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo (avaliação). • Condições de realização para atividades experimentais.

Sugestões de melhoria

- A sala B7 (“Laboratório”) não está devidamente equipada e a sala B2 deverá ser alvo de uma intervenção de limpeza e desocupação de materiais obsoletos (retroprojetores) e que, assim, poderá tornar-se um espaço de arrumos do grupo disciplinar.

Matemática

Coordenação

Prof.^a Laura Crespo

Ação

- Realizou uma reunião plenária, no início do ano, com a Coordenadora de Departamento, recebendo as orientações e diretrizes sobre o trabalho a desenvolver no ano letivo.
- A primeira reunião de grupo está focada na planificação de todo o ano letivo.
- O grupo de professores divide-se em grupos de trabalho, por anos de escolaridade.
- Primeira reunião de trabalho focada no reajuste do regimento do grupo, elaboração de materiais pedagógicos e de avaliação e, numa primeira abordagem, apresentação de propostas para o PAA.
- As reuniões decorrem em formato presencial e/ou *online*, via Teams. Paralelamente, existem muitas “trocas de mensagens” digitais, no contexto do grupo.
- Os critérios de avaliação são analisados e elaborados em sede de grupo, o objetivo desta ação é orientado para a uniformização e harmonização da aplicação dos critérios de avaliação por parte de todos os professores do grupo.
- Análise, no final do período, dos resultados das classificações (disponibilizados pela equipa do observatório de avaliação), as “causas” e as respetivas estratégias de recuperação para os casos de níveis negativos.

Comentários

- Trabalho exaustivo e positivo por parte dos professores do grupo.
- O elevado número de alunos com medidas (universais ou seletivas) por turma, provoca constrangimentos à planificação da disciplina.
- Positiva a oportunidade de realizar as reuniões em horários laborais (anteriores às 18h30), sendo que “seria ótimo conseguir fazer isto sempre”.
- Trabalho colaborativo de forma positiva e regular.
- Compromisso com o cumprimento das AE.
- As adaptações e a variabilidade dos instrumentos de avaliação utilizados, garantem o sucesso dos alunos, mas podem implicar algumas dificuldades na transição e adaptação ao 3.º ciclo.
- “os EE limitam o acesso dos seus educandos ao CAA, sobrecarregando-os com tempos de ATL e centros de estudos”;
- Muita repetição de atividades no PAA.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais e profissionais; • Relação com a Coordenadora de Departamento; • Uniformização e harmonização dos critérios de avaliação em grupo; • Oportunidade do horário das reuniões; • AE/Carga Horária; • Estratégias orientadas para o sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação nas atividades propostas. • Excesso de alunos com medidas (DL 54/2018) por turma; • Sobrecarga de tempos dos alunos em ATL e Centros de Estudos; • Equilíbrio na distribuição de serviço; • Edifício escolar e salas de aula.

Sugestões de melhoria

- Equilíbrio na distribuição dos níveis dos professores, ponderação da redução de níveis aos professores.
- Esforço para melhorar o edifício da EB 2,3 e aumentar a capacidade e as condições das salas de aula.

EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA (240 E 540)

Entrevista conjunta

Coordenação

Prof.^a Adelaide Alves (240) e Prof. António Alves (540)

Ação

- Todo o trabalho é feito em articulação e de forma associada entre os grupos 240 e 540.
- No início do ano existe um trabalho cuidadoso na adaptação dos professores da estrutura.
- As planificações e os critérios são revistos e elaborados pelos dois grupos de professores (grupos 240 e 540), formados de acordo com os níveis, disciplinas e ciclos de lecionação.
- Reuniões *online* facilitadoras do cumprimento dos objetivos, existindo uma maior compatibilização dos horários dos professores.
- Comunicações institucionais (via *Teams*) e num grupo de *Whatsapp*, opção que agiliza alguns processos de comunicação e informação.

Comentários

- Lamento pelas perdas destas áreas disciplinares aquando do abandono do regime de lecionação em par pedagógico, levando a um menor aprofundamento sobre os conteúdos, apesar de não se comprometer o cumprimento das AE,
- “mais importante do que o resultado, importa o processo na avaliação dos alunos” e, face ao exposto, não se regista evolução significativa proveniente dos novos critérios gerais adotados a partir de 2022-2023.
- A planificação anual é volátil e ajustada a cada turma, com os conselhos de turma, com os trabalhos dos alunos, com o momento e as oportunidades e com as próprias “matérias”, existindo sempre o compromisso com o cumprimento integral das AE para cada ano de escolaridade.
- A competência dos alunos para o desempenho manual tem vindo a diminuir ao longo dos anos.
- Os alunos manifestam fragilidades de “atenção, paciência” e resiliência”.
- Lamenta-se o facto de haver muitos alunos com medidas seletivas inseridos em turmas de grande dimensão e apenas durante 45 minutos semanais.
- Professores do grupo colaborativos e assumem compromisso profissional
- A pressão sobre os resultados tem vindo a aumentar e prejudica o “ambiente de escola”.
- Crítica à opção da não semestralidade nas disciplinas de ET, Teatro e EM, opção que iria garantir a oportunidade de poder ter 90 minutos semanais.
- Grande falta de materiais de desgaste rápido, tendo-se insistido para que fossem adquiridos, sem qualquer resposta positiva.
- Falta de investimento na melhoria das portas das salas e em toda a manutenção da Escola.
- Degradação do chão, torneiras e tomadas, especificamente das salas A4 e B4_1.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forte componente prática; • Reuniões <i>online</i>. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura de Agrupamento (a melhorar). 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extensão da carga curricular; • Redução da carga horária; • Abandono dos “pares pedagógicos”; • Competência manual dos alunos (regressão). <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ordem de trabalhos das reuniões de avaliação; • Mudança constante de documentos internos e da tutela; • Burocratização das tarefas; • Aproveitamento insuficiente do Inovar; • Manutenção das salas de aula e da Escola; • Número (excessivo) de alunos por turma e na EB 2,3.

Sugestões de melhoria

- Participação de outros professores em coadjuvação nas aulas.
- Participação de professores afetos ao CAA nas aulas já que, em muitos momentos, não existe a necessidade de qualquer apoio no espaço do CAA.
- Cargos de liderança desempenhados em rotatividade.
- Melhorar a relação interciclos.
- Intervenção rápida e profunda de técnicos especializados nas salas (A4 e B4_1).
- A representante do grupo 240 manifesta disponibilidade e interesse para intervir na melhoria das condições das salas específicas (nomeadamente, na manutenção de armários e bancadas), em colaboração com outros professores, durante a sua CNL.
- Aproveitamento das potencialidades do programa Inovar+.

EDUCAÇÃO MUSICAL (250)

Coordenação

Prof.^a Anabela Felgueiras

Ação

- Existiu respeito pelas planificações, elaboradas em concordância com as AE, valorizando o desenvolvimento do trabalho prático da disciplina.
 - Adequação dos parâmetros e domínios dos critérios de avaliação.
 - No início de cada período, a estrutura realiza uma análise detalhada dos resultados.
 - Utiliza o Teams como ferramenta de partilha de materiais pedagógicos com as turmas.
 - Procedeu à revisão do regimento de grupo, realização de reuniões presenciais, elaboração de atas, análise de resultados, criação de equipas *Teams*, garantia do cumprimento das AE, análise de documentação proveniente do CP e desenvolvimento trabalho colaborativo.
 - O PAA é elaborado em grupo, mas a concretização das atividades continua a decorrer, genericamente, de forma separada. Esta estratégia é confortável nas dinâmicas do grupo e não compromete as relações interpessoais dos professores, as aprendizagens e a realização das atividades.

Comentários

- As dinâmicas desenvolvidas nas práticas vocais e instrumentais demonstraram um elevado empenho dos alunos e dos professores.
 - A estrutura articula positivamente com outros projetos e em vários planos de turma do AEA.
 - A continuidade pedagógica não é um fator determinante na disciplina, já que o “trabalho em regime de “não continuidade” completa e complementa a formação em Educação Musical”.
 - Teto da sala a necessitar de reparação.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso; • Empenho de alunos e professores; • Evolução no trabalho colaborativo; • Apresentações públicas; • Dinâmicas pedagógicas (vocais e instrumentais); • Articulação com outros projetos e/ou planos de turma; • Articulação do Clube de Música com criação musical em sala de aula. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da sala de Música; • Qualidade dos equipamentos. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos</p> <p style="text-align: center;">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos por turma; • Dificuldade de comunicação com os alunos estrangeiros.
--	---

Sugestões de melhoria

- Reparação do teto da sala de Música.

EDUCAÇÃO FÍSICA (260)

Coordenação

Prof. Nuno Mesquita

Ação

- O cargo é um desafio de estar próximo dos professores e em sintonia com o PE.
- O seu princípio na liderança é “*easy going*” e gostaria que as pessoas estivessem bem.
- Com a instabilidade relacional é difícil coordenar qualquer ação.
- As reuniões *online* não são uma boa solução e a participação de alguns professores é desajustada e incorreta.
 - Defende as reuniões em formato presencial e conjuntamente com o grupo 620, numa lógica de promoção do trabalho colaborativo interciclos.
 - Fruto do ambiente do grupo, não existem momentos de reflexão sobre a avaliação, durante o ano letivo.
 - Crítica ao trabalho colaborativo no grupo 260, a articulação é realizada apenas com os colegas do grupo 620.

Comentários

- As ausências prolongadas de alguns professores do grupo podem estar a comprometer o cumprimento das AE e das próprias planificações.
- As AO representam uma responsabilidade no acesso, vigilância e organização do espaço, ações que não têm acontecido.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Relação positiva com a Coordenadora de Departamento; • Critérios de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente interpessoal muito negativo; • Desrespeito e degradação de materiais e equipamentos; • Trabalho colaborativo inexistente.

Sugestões de melhoria

- Recuperação das AE no 3.º ciclo.
- Melhoria da organização do espaço de acolhimento das AO do pavilhão, propondo-se a passagem para a zona de entrada do pavilhão pelo lado da escola

EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA CATÓLICA (290)

Coordenação

Prof.^a Maria Leonor Pereira

Ação

- Concretização e apoio às atividades do grupo.
- Integração da nova professora nas dinâmicas da escola.
- Antecipadamente à entrevista, preparou um trabalho de reflexão sobre os pontos em análise e articulou com a Coordenadora de Departamento.
 - Trabalho colaborativo na definição de estratégias e planificações e na realização das atividades do PAA.
 - Reuniões presenciais e *online* que decorrem de forma positiva.
 - Desenvolve diversos momentos informais de “conversas regulares” no dia-a-dia.
 - Os critérios de avaliação são revistos e aprovados anualmente e são devidamente ajustados.
 - O regimento do grupo é revisto.
 - Utiliza o *Teams* como canal de comunicação e informação.

Comentários

- Poucos tempos de escola (e comuns aos professores) dedicados à planificação em colaboração.
- As AE foram concretizadas e cumpridas, apesar de alguns conteúdos não se terem consolidado.
- Crítica à falta de trabalho interdisciplinar nos CT devido à falta de tempos comuns entre os professores.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades realizadas (concretização absoluta do PAA); • Integração de novos professores. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação da Direção na resolução de uma situação específica. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos</p> <p style="text-align: center;">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade nos CT; • Tempo alocado ao trabalho colaborativo; • “Saber-estar” dos alunos e o seu (não) reconhecimento da autoridade do professor; • Uso abusivo do telemóvel; • Escola “muito aberta” aos EE.
---	---

Sugestões de melhoria

- Melhoria orientada para a coordenação dos horários dos professores de forma a permitir a existência de tempos comuns no grupo, e mesmo no CT, para o desenvolvimento de trabalho colaborativo

PORTUGUÊS (300)

Coordenação

Prof.^a Alda Dias

Ação

- A sua ação é “minuciosa”, o que exige uma atenção rigorosa sobre as “ações primordiais” do grupo: planificação, critérios de avaliação, PAA e preparação de provas finais.
- Dinamizou 6 reuniões, das quais 2 em formato presencial e 4 *online* que decorreram de forma correta e respeitosa.
 - Procurou a boa integração e o acompanhamento próximo aos novos professores da estrutura.
 - Procura abordar particular e diretamente com os professores os “assuntos difíceis e delicados”, evitando assim a sua exposição no grupo.
 - Recorrendo à plataforma *Teams*, organiza e dinamiza reuniões setoriais por ano de escolaridade e existe um sistema de partilha de materiais entre os professores.
 - Realiza “balanços” regulares em reunião de grupo.
 - Relativamente ao PAA, refere não ter “noção do que foi feito no grupo”, pois as atividades apresentadas no contexto dos CT contribuem para esta perceção.
 - Refere sentir-se “bem tratada e de forma amistosa” na estrutura que representa.
 - Manifesta fragilidades na proximidade aos conteúdos e acompanhamento do 3.º Ciclo.

Comentários

- Trabalho colaborativo com as Bibliotecas (BE e Municipal).
- Em reunião de grupo, em nenhum momento foram apresentados problemas, constrangimentos ou dificuldades específicas sobre a lecionação dos Cursos Profissionais, nomeadamente, sobre a aplicação dos critérios de avaliação.
- Há falta de clareza no modo de funcionamento dos Cursos Profissionais, assim como pouco trabalho colaborativo entre os professores que os lecionam.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> Utilização da plataforma <i>Teams</i>; Competência dos professores (na generalidade); Partilha de materiais e “troca de ideias”. 	<ul style="list-style-type: none"> AE nos 7.º, 10.º e 11.º anos; Noção sobre o PAA; Cursos Profissionais; Acompanhamento ao 3.º Ciclo. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> Visualização do InovarPAA por parte do Representante; Horário das reuniões (pós-laboral); Ação sobre o PLNM (resolução do problema); Separação EB2,3 e ESA; Uso do telemóvel

Sugestões de melhoria

- Reforço curricular atribuído ao 11.º ano deveria ser transferido e/ou acumulado no 10.º ano.
- Permitir o acesso da Representante ao InovarPAA para consulta de todas estas informações relativas ao PAA.
- Restrição da utilização dos telemóveis no AEA

FRANCÊS (320)

Coordenação

Prof.ª Maria Antónia Carvalho

Ação

- Solicitou a sua substituição face ao “cansaço acumulado e desgaste”.
- Optou por realizar “reuniões divididas” (Representante ↔ Professora do Ensino Básico e Representante ↔ Professora do Ensino Secundário) que proporcionaram uma melhor articulação de temas e compatibilização de horários.
 - Recorrentemente, nas reuniões, procede à análise e debate de “problemas, estratégias e atividades que promovam a aprendizagem e o gosto pela língua.
 - Desenvolve momentos comuns de planificação, de elaboração e aferição de critérios de avaliação.

Comentários

- O grupo tem uma dimensão reduzida, composto por três professoras, onde prevalece um “bom entendimento” e uma “fluidez na comunicação”.
- Os elementos do grupo apresentam “personalidade fortes”, que exigiram um diálogo e um bem-estar comum.
- O relacionamento do grupo com o Departamento foi “melhorado e evoluindo” ao longo do ano letivo.
- A aferição regular dos critérios de avaliação e do trabalho em sala de aula são tarefas fundamentais para a avaliação e o sucesso dos alunos.
- As ações de promoção da língua, realizadas em anos anteriores, não surtiram efeito no Ensino Secundário.
- Defende que “quanto mais línguas se dominam e conhecem, mais competentes se tornam as pessoas”.
- O “contacto” com a língua e com a aprendizagem do Francês deve ser o mais antecipado possível. Contudo, pelo facto de o grupo ser de dimensão reduzida, estas ações estão muito limitadas no 1.º e ou 2.º ciclos.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia “triângulo de gestão”; • Aferição regular sobre as planificações e os critérios de avaliação; • (Algumas) Oportunidades decorrentes da dimensão reduzida do grupo; • Trabalho colaborativo; • Implementação de planos de recuperação de aprendizagens.). 	<ul style="list-style-type: none"> • (Algumas) Limitações decorrentes da dimensão reduzida do grupo; • Excesso de atividades e disputa de participantes; • Comunicação interna na gestão do PAA; • Características do “lugar” condicionam a procura da disciplina de Francês; • Seleção de alunos para os Cursos Profissionais.

Sugestões de melhoria

- Redução do número de atividades e uma melhor organização das mesmas.
- Criação de um espaço, de um momento, de “escuta”, por parte da Direção e/ou Coordenação, que permita apoiar e cuidar dos professores em situações delicadas que, na sua perspetiva, não podem ser resolvidas numa lógica de “penso rápido”.

INGLÊS (330)

Coordenação

Prof.^a Paula Vermelho

Ação

- A sua ação é centrada, essencialmente, em “mediar o trabalho que já estava feito”.
- No início do ano letivo, existiram ações concretas sobre planificação, critérios de avaliação e PAA.
- Realiza reuniões presenciais e online, acrescentando que promove outras conversas informais com os professores.
- As reuniões online são vantajosas e práticas na gestão dos tempos, mas perdem “pessoalidade”.
- Os professores do grupo analisam os resultados escolares com regularidade, identificando “fragilidades e causas” das taxas de sucesso.
- Sente algum desconforto pessoal no desempenho do cargo, porque, na sua perspetiva apesar de ter o reconhecimento dos colegas, não se sente “confortável com a exposição pública”.

Comentários

- As AE foram prejudicadas pelas greves e outros constrangimentos provocados pelas provas de aferição. Estas provas externas também exigiram a alocação dos professores do grupo, numa calendarização com impacto na atividade letiva.
- A continuidade pedagógica será determinante para o sucesso dos alunos e recuperação de AE não cumpridas.
- Situações decorrentes de ausências prolongadas de professores (por atestado médico) certamente, na sua perspetiva, terão afetado as aprendizagens dos alunos.
- Os “pré-requisitos não conquistados” são a causa de parte do insucesso dos alunos e, face a isto, apenas o reforço do trabalho em sala de aula e na sala CAA poderão combater esta fragilidade.
- Na EB 2,3, existem turmas heterogéneas em diversas variantes: número de alunos; comportamento; responsabilidade, acompanhamento e interesse dos EE; frequência de ATL e/ou centros de estudos e/ou explicações. Todos estes fatores, na sua perspetiva, influenciam o sucesso na disciplina.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeamento realizado no início do ano letivo; • Reuniões realizadas; • Trabalho colaborativo; • Ambiente de grupo. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade dos diferentes órgãos. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos</p> <p style="text-align: center;">(Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência à aprendizagem da língua estrangeira; • Ausências prolongadas de professores; • AE do 8.º ano; • Comportamento dos alunos; • Responsabilidade dos EE. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constrangimentos das greves, provas externas e ausências prolongadas de professores; • Número de alunos por turma
---	--

Sugestões de melhoria

- Marcação de 2 tempos no horário de todos os professores para a realização de trabalho colaborativo.
- Disponibilização de espaços específicos para a realização de trabalho colaborativo e “guarda de materiais” do grupo disciplinar.
- Por igualdade e equidade, os CT dos Cursos Profissionais, do 12.º ano, deveriam ser coincidentes com os CT dos 12.º anos dos CCH.
- O programa DCS deveria permitir o acesso a informações que facilitassem as “permutas” entre professores.

ALEMÃO (340)

Coordenação

Prof.ª Rute Souza

Ação

- O grupo estabelece uma relação de proximidade com as ações do grupo 330.
- Apenas os assuntos mais específicos do Alemão exigem uma análise mais setorial, apresentando-se as conclusões, posteriormente, à coordenação do Departamento.
 - Refere trabalhar de forma antecipada para poder apresentar as reflexões do grupo na estrutura articulada, existente com o grupo 330.
 - É utilizado o canal *Teams* como ferramenta digital de documentação, informação e partilha de recursos pedagógicos.
 - As professoras da estrutura, entre elas, utilizam um canal de *Whatsapp* como ferramenta de comunicação.
 - A sua transferência para a ESA permitiu um melhor acompanhamento à estrutura, potenciando a oportunidade de realização de trabalho colaborativo.
 - Semanalmente, as professoras da estrutura reúnem informalmente para discutir estratégias e partilhar materiais pedagógicos.
 - Assume o compromisso e cumprimento das AE.
 - As atividades do PAA são estruturadas e apresentadas em articulação com o grupo 330 e o departamento de línguas estrangeiras.

Comentários

- Raridade de materiais direcionados para a disciplina exige uma maior participação das professoras na identificação, construção e partilha de materiais próprios direcionados à disciplina.
- Os manuais adotados, principalmente no 3.º ciclo, não estão adaptados à carga horária da disciplina, exigindo esforço no cumprimento integral das AE do sistema educativo português.
- As “aulas abertas” são momentos de elevação do valor da disciplina, estando as professoras muito disponíveis e interessadas no seu incremento e continuidade.
- No 11.º ano, o “foco mais determinante” foi orientado para a preparação do exame, recorrendo ainda ao apoio dos tempos do PPE.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com o grupo 330; • Trabalho colaborativo; • Encontros semanais; • “Aulas abertas”; • Cumprimento das AE; • Gosto pela disciplina e pelos resultados. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de intervenção entre os professores do grupo (com condição). 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afastamento de uma professora; • Materiais específicos disponíveis no mercado. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Perfil dos alunos” nos cursos de línguas e humanidades; • Impacto das greves e de outras atividades; • Oferta de Alemão no 7.º ano; • Utilização do Inovar; • Carga horária do 11.º ano.
---	---

Sugestões de melhoria

- Esforço para a reabertura da disciplina de Alemão no 7.º ano.
- Uma hora comum, à semelhança deste ano letivo, para o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os professores do grupo.
- Intervisão entre professores, garantindo-se a compatibilidade de horários.
- Potenciar a utilização do Inovar, especificamente, no que concerne à avaliação formativa, informações pedagógicas e administrativas dos alunos, com destaque (e alertando) para as informações relativas ao comportamento.
- Deverá ser ponderada a redução de tempos na disciplina de Alemão

MESPANHOL (350)

Coordenação

Prof.ª Rute Ferreira

Ação

- A sua ação, administrativa e pedagógica, foi cumprida.
- Desenvolveu diversas práticas ao trabalho colaborativo: planificações (“como fio condutor”); análise de resultados (“trabalho contínuo”); construção de materiais de reforço e exercícios de autorregulação; valorização do resultado (“informação em tempo real e imediato aos alunos”, por via da utilização de ferramentas digitais); interceção constante com o idioma (“incentivo à visualização de filmes e séries em espanhol”); construção de materiais de estudo e promoção do trabalho autónomo dos alunos (“apontamentos no Ensino Secundário”).
- Fez a integração de novos professores e incentivou a participação destes na estrutura.
- A reduzida dimensão da estrutura é facilitadora de uma boa gestão.
- Desenvolveu reuniões presenciais e *online*, entre outros contactos formais e informais, via *Teams*, email institucional e/ou *Whatsapp*.
- São analisadas situações “mais problemáticas” existentes em cada turma e, de acordo com as orientações do CP, realiza-se uma monitorização e análise regulares sobre os resultados escolares.
- As AE são “sempre cumpridas” no final do ciclo e desenvolvem-se “em espiral”, ao longo dos anos do ciclo.
- A construção e elaboração de propostas para o PAA são realizadas de acordo com a participação e a inovação inerentes a cada ano letivo.

Comentários

- “abandonámos os registos em papel, tudo se tornou digital”, no seguimento dos objetivos preconizados no PE.
- O grupo desenvolve e partilha muitas ferramentas digitais de aprendizagem e manifesta o interesse em aceder à plataforma Intuitivo.
- O grupo promove a qualidade do ensino e das competências dos alunos, estando as taxas de sucesso na disciplina próximas dos 100%.
- A articulação interciclos não assume grande expressão.
- O grupo desenvolve algumas ações de articulação curricular com outras disciplinas.
- Os processos de avaliação digital deverão ser transversais no AEA, tanto na utilização de plataformas e nos conhecimentos em Excel, como na “chegada de informação sobre avaliação” aos EE.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Integração de novos professores; • Contactos formais e informais entre os professores; • Trabalho colaborativo (grupo e clube de espanhol) • Taxas de sucesso; • Utilização de ferramentas digitais (aprendizagem e avaliação); • Valorização da avaliação formativa; • Ambiente de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transversalidade dos processos de avaliação em formato digital • Interdisciplinaridade; • Utilização (pouco potenciada) do Inovar.

Sugestões de melhoria

- Incrementar a interdisciplinaridade no AEA.
- Melhoria da ação dos DT, mais especificamente, na desburocratização dos processos.
- Potenciar a utilização do Inovar, por exemplo, na elaboração de atas.

HISTÓRIA (400)

Coordenação

Prof.^a Maria Piedade Patinha

Ação

- O facto de o grupo ser constituído por professores experientes é facilitador da sua ação.
- Orienta as ações a desenvolver recorrendo à elaboração de um guião de distribuição de tarefas centradas nas planificações, atividades e “atividade global” (grande atividade anual).
 - No Ensino Secundário, os professores identificam as prioridades de aprendizagem a desenvolver e/ou a recuperar, conjuntamente com os professores do 3.º ciclo.
 - Realiza duas reuniões por período e que promove encontros de pequenos grupos de professores para reflexão.
 - As reuniões decorrem em formato presencial.
 - Os critérios de avaliação têm sido discutidos no grupo e este ano letivo foi realizada uma “ação de formação interna” sobre o tema da “Autorregulação”.
 - O grupo reflete regularmente sobre o tema da avaliação (“formativa e sumativa”) e analisa as “situações especiais” no final de cada período.

Comentários

- Os novos professores são muito atentos e cumpridores das suas responsabilidades.
- Todos os professores participam ativamente na procura das soluções para os constrangimentos identificados pela estrutura.
 - Algumas das aprendizagens do 3.º ciclo encontram-se pouco consolidadas nos alunos do 10.º.
 - O elevado número de alunos por turma é limitador da aprendizagem e influenciador da indisciplina.
 - O “professor tutor” poderia definir um guião para os alunos e estabelecer as formas da sua concretização, garantindo, assim, o cumprimento de entrega das tarefas e, simultaneamente, estabelecendo uma relação de proximidade com os alunos.
 - No início do ano letivo existe uma maior disponibilidade dos professores para o trabalho colaborativo (mais tempo disponível) mas que, ao longo do ano letivo, se torna incompatível manter o ritmo de trabalho em virtude de os “encontros” estarem limitados aos horários pós-laborais e prejudicados pelo cansaço acumulado de um dia de trabalho.
 - As AE são cumpridas no 3.º ciclo, mas não (globalmente) consolidadas.
 - No 8.º ano existem conteúdos que transitam para o 9.º ano e, face a este facto, é determinante a continuidade pedagógica do professor.
 - No Ensino Secundário, a articulação e o trabalho colaborativo são facilitados pela existência de horários comuns e compatíveis entre os professores.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos professores; • Constituição da estrutura; • Trabalho colaborativo; • Reflexão regular sobre o tema da avaliação. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente da ESA; • Organização rigorosa, clara e atempada da Direção; • Limpeza da ESA; • Disponibilidade da Direção; • Simpatia e eficiência das AO e AT. 	<p>(Dificuldades/Preocupações)</p> <p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens pouco consolidadas à “entrada” no Ensino Secundário. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões em período pós-laboral (após as 18h30); • Número de alunos por turma; • Bloco de História no último tempo do horário das turmas; • Pressão dos EE sobre os resultados escolares; • Inoperacionalidade dos equipamentos tecnológicos em sala de aula; • Linguagem dos alunos; • Disponibilidade de oferta no bar.

Sugestões de melhoria

- A “tutoria” deveria ser uma ação a ponderar pelo AEA.
- Melhoria da oferta no Bar da ESA.

FILOSOFIA (410)

Coordenação

Prof.^a Fernanda Fernandes

Ação

- A relação próxima que estabelece com a Coordenadora de Departamento é um fator que melhora a eficácia do seu trabalho.
- A temática da avaliação é discutida e analisada ao longo de todo o ano letivo, especialmente, no final de cada período, onde se analisam “casos especiais” e se assumem defesas robustas, claras e conjuntas.
- Realiza reuniões presenciais e online, em ambos os formatos a participação é muito positiva.

Comentários

- O grupo tem vindo a melhorar nas relações humanas e no trabalho colaborativo.
- O ambiente é “muito próximo e afetivo” no grupo.
- A partilha de responsabilidades tem conquistado bons resultados.
- Grande extensão de disciplinas e níveis aos quais os professores do grupo responderam este ano letivo: Filosofia, Psicologia (CCH), Psicologia e Área de Integração (Cursos Profissionais) e Cursos EFA.
- Em destaque o excelente trabalho desenvolvido pelo professor Domingos Correia, que coordenou e acompanhou a participação dos alunos de Filosofia da ESA nas Olimpíadas Nacionais da Filosofia (sendo que uma aluna obteve uma Menção Honrosa).
- As turmas, na generalidade, não têm respondido aos desafios propostos pelos professores e todo o seu foco está centrado nos resultados escolares.
- Projetos de Filosofia dirigidos a outros ciclos de ensino e à comunidade podem apresentar-se como uma oportunidade a desenvolver.
- As AE foram integralmente cumpridas por parte de todos os professores.
- Algumas das aprendizagens do 3.º ciclo encontram-se pouco consolidadas nos alunos do 10.º.
- Os alunos aderem pouco ao PPE e este momento traduz-se essencialmente num “complemento às aulas” e não propriamente um momento de preparação para exame O PPE tornar-se-ia mais benéfico se fosse desenvolvido em formato *online*. Será de considerar a existência de um momento único e comum a todos os alunos que consideram fazer exame.
- A ação do DT é burocratizada, duplicando-se vários processos e complicando os textos das atas que apenas deveria fazer referência a “deliberações”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente positivo do grupo; • Relação com a Coordenadora de Departamento. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente ESA; • Comunicação atempada; • Higiene e limpeza ESA; • Disponibilidade da Direção. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no PAA; • Participação dos alunos em projetos de Filosofia; • Taxas de participação no PPE. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preocupação exclusiva com os resultados escolares (Alunos e EE); • Gestão de tempos CAA e PPE; • Burocratização dos processos; • Inexistência de tempos comuns para as reuniões.
---	--

Sugestões de melhoria

- O blog - <https://doxadep.blogspot.com/> - que o grupo desenvolve deverá ser mais “estimulado e participado”, não bastando “achar interessante”.
- Aquisição de livros específicos de Filosofia para apetrechamento da BE da ESA.

GEOGRAFIA (420)

Coordenação

Prof. Vitor Douradinho

Ação

- Preocupou-se com a integração professores menos experientes, dando a conhecer o site do AEA enquanto polo agregador de documentos estruturantes, mas também, por via do Teams, partilhando toda a documentação relativa às planificações, atas de anos anteriores e acesso à Escola Virtual (manual e fichas de trabalho).
- Na primeira reunião, no início do ano letivo, procedeu à aferição dos níveis atribuídos a cada professor e à revisão das planificações, constituindo-se grupos de trabalho para cada ano e nível de ensino.
- A elaboração do PAA apenas surge após a avaliação das atividades desenvolvidas no ano letivo anterior.
- Os resultados são analisados com rigor.
- Os critérios gerais são discutidos em Departamento e os critérios específicos são ajustados e aprovados em sede de grupo.
- Realizou algumas reuniões em formato presencial e outras à distância. Não existindo horários compatíveis entre todos os professores, a marcação das reuniões em período pós-laboral (depois das 18h30) tem sido a única solução possível.
- Antecipadamente às reuniões, o Representante promove a reflexão individual sobre os temas da ordem de trabalhos para que, na reunião, a análise e tomada de decisão sejam mais profícuas.

Comentários

- Conhecer os professores, “os que estão e os novos”, é fundamental para organizar a estrutura.
- O grupo é constituído por professores experientes e professores em início de carreira.
- O grupo passou a atribuir maior ênfase à avaliação formativa.
- Uso de estratégias centradas na exploração do audiovisual e das vivências dos próprios alunos e dos professores.
- O grupo recorre a diversos materiais de formação, recolha de notícias, fotografias e vídeos que, aos dias de hoje, estão disponíveis em tempo real e atualizados *online*, sendo este trabalho é articulado de acordo com os conteúdos, as AE e o PASEO.

- No Ensino Secundário explora-se a estratégia de os alunos prepararem os trabalhos e as apresentações de determinados conteúdos à turma, recorrendo regularmente aos equipamentos digitais disponibilizados no programa Escola Digital. No Ensino Básico, as estratégias são mais centradas na liderança dos professores e na realização de pequenos trabalhos (devido à reduzida carga horária da disciplina e à extensão do próprio currículo).

- Alguma preocupação com a diversidade de alunos que, constantemente, chegam de todas as partes do Mundo. Reconhece que a progressão destes alunos tem sido notória, mas considera que esta constante integração acrescenta muito trabalho aos professores.

- A disciplina de Geografia tem apresentado resultados positivos nos últimos anos.

- Alguns constrangimentos sobre o cumprimento das AE, argumentando que as greves, as visitas de estudo, a colocação tardia de professores e o ajustamento da atividade letiva face ao calendário das provas externas provocaram alguns atrasos no cumprimento das planificações em algumas turmas de cada período. A recuperação destas aprendizagens será garantida no próximo ano. Mesmo no 10.º ano, o “Módulo inicial relembra e recupera as matérias do 3.º ciclo”.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados obtidos; • Semana da Geografia; • Cargos de responsabilidade assumidos pelos professores do grupo. 	<p data-bbox="1011 763 1203 797">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga horária no 3.º Ciclo. • Níveis atribuídos a cada professor; • Horário disponível para as reuniões; • Desgaste do material informático.

Sugestões de melhoria

- Apoio técnico aos alunos para resolverem os problemas associadas aos equipamentos informáticos.
- Revisão do número de níveis atribuídos aos professores.

ECONOMIA E CONTABILIDADE (430)

Coordenação

Prof.ª Ana Outeiro

Ação

- A ação desenvolvida é ajustada às características da dimensão do grupo e das disciplinas que cada professor leciona.

- No início do ano letivo, o desempenho do cargo torna-se mais exigente e burocrático, uma vez que se torna necessário rever e validar as planificações, apresentar o PAA.

- A sua ação torna-se singular e pouco prolongada para além do momento inicial.

- Exerce uma ação “vigilante” sobre as tarefas, considerando que os processos digitais complicaram esta ação já que o dossier do grupo facilitava a organização e o acesso aos documentos.

- Exerce a sua supervisão, contactando diretamente com os professores e os alunos.

- Acompanha o lançamento das classificações, procurando aferir a coerência na estrutura e do ciclo de ensino.

- Por vezes, é surpreendida e confrontada com informações que desconhece por falta de acesso ao programa Inovar, ou mesmo, por falta de comunicação com a Direção.

- Dadas as características do grupo, considera que a sua ação é desenvolvida de forma muito “solitária”.

- Realiza as reuniões em formato presencial, salvo raras exceções.

- Os critérios de avaliação são revistos e aprovados no início do ano letivo.

- Em grupo, analisa-se e afere-se a avaliação dos alunos para que, posteriormente, se proceda à validação das classificações.

Comentários

- Nem sempre os prazos para cumprimento de tarefas são respeitados.

- Incómodo com a relação obsessiva dos alunos com os telemóveis.

- Esforço que implica organizar uma “visita de estudo” e a responsabilidade que existe em incluir os alunos com carências económicas.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria no trabalho colaborativo; • Debate sobre os “novos critérios” de avaliação; <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração de novos AO; • Limpeza da escola; • Serviço de portaria. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dimensão da estrutura (reduzida). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso dos Representantes ao programa Inovar; • “Impunidade” relativamente aos comportamentos dos alunos.
--	--

Sugestões de melhoria

- Sem referência a sugestões de melhoria.

MATEMÁTICA (500)

Coordenação

Prof.^a Ana Xavier

Ação

- Previamente à entrevista, aplicou um inquérito aos professores da estrutura no sentido de aferir sobre os tópicos a abordar.
 - É difícil conhecer e acompanhar o trabalho de todos os professores do grupo disciplinar. Ação que foi priorizada no desempenho do cargo.
 - Realiza um trabalho organizado, transmitindo as informações de forma atempada, mostrando “disponibilidade total” a todos os professores, preocupando-se, particularmente, com o apoio aos novos professores.
 - Organiza equipas *Teams* por anos de escolaridade, de forma a facilitar a partilha de estratégias e materiais pedagógicos.
 - Considera todas as participações dos professores, valorizando as “diferenças” existentes no grupo.
 - Fomenta o trabalho colaborativo que é mais evidente na ESA.
 - Defende “novas formas de desenvolver as práticas letivas, formas diferentes de dar aulas.
 - Os critérios de avaliação são revistos e concertados pela estrutura.
 - Promove a análise dos critérios de avaliação de forma antecipada à sua discussão, garantido que, no momento da aprovação, os referenciais sejam concordantes no grupo e respeitadores dos critérios gerais do AEA.
 - Realiza as reuniões em formato presencial (salvo, raras exceções), mas considera que existem muitos outros momentos informais (ex.: intervalos) que são muito importantes para a gestão do grupo.
 - Aborda os instrumentos de avaliação utilizados pelo grupo, existindo trabalho colaborativo na sua elaboração e partilha.
 - O grupo analisa os resultados de cada turma no final de cada período. Apresenta que em algumas situações específicas, o grupo analisa a avaliação e ou a classificação de forma antecipada à realização do CT.

Comentários

- Os professores da estrutura são “cumpridores e preocupados” com a aprendizagem dos alunos, variam os instrumentos de avaliação utilizados e “sentem um grande peso inerente à disciplina de matemática” por parte dos alunos, dos EE e de outros professores.
 - Deverá de existir um maior esforço na alteração (evolutiva e atualizada) das abordagens pedagógicas em sala de aula.
 - Existe uma preocupação excessiva sobre a avaliação de conhecimentos relativamente ao processo de efetiva aprendizagem dos conteúdos.
 - As provas externas condicionam o trabalho dos professores e são um fator limitador que “retira encanto” à disciplina e a “liberdade de aprender por aprender” aos alunos.
 - No Ensino Secundário existe um maior alinhamento entre os professores e, no Ensino Básico, verifica-se uma maior heterogeneidade nas formas de trabalhar.
 - Existe “muito pouca” expressão da avaliação em formato digital.

- O grupo terá de adaptar as suas práticas no sentido de incrementar o digital nas práticas pedagógicas e avaliativas.
- O CAA não é a resposta ajustada o problema dos alunos do 7º ano já que eles não são suficientemente autónomos para frequentar esta estrutura e que apenas o professor da turma “conhece bem” as dificuldades dos alunos identificados e que os professores do CAA podem não estar atentos para estas fragilidades.
- As AE não foram integralmente cumpridas nos 7.º e 8.º anos, mas que, este compromisso, é transponível e assumido no próximo ano, garantido o cumprimento integral das AE no final do ciclo.
- A “resistência dos alunos para aprenderem matemática” enquanto fator limitador da ação dos professores.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Ação dos professores; • Variabilidade dos instrumentos de avaliação; • Desempenho do cargo; • Organização da estrutura; • Trabalho colaborativo com a Coordenadora de Departamento; • Ambiente do grupo; • Partilha de instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Peso inerente à disciplina de Matemática” • Evolução e atualização das abordagens em sala de aula - Pressão percebida sobre a avaliação dos alunos e os resultados das provas finais; • Atraso na utilização de ferramentas de avaliação em formato digital. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico das salas de aula; • Estruturas de apoio à Matemática - 7.º ano.

Sugestões de melhoria

- Alocar recursos específicos para os alunos identificados com mais dificuldades no 7.º ano.
- Oportunidade de formação interna acreditada. Sugere o “investimento em ações que melhorem a relação dos EE sobre o trabalho dos professores”.
- Possibilitar a oportunidade de registo de “bom comportamento” e “bom desempenho” no programa Inovar.
- Melhorar o acesso às tecnologias.
- Melhorar os espaços físicos das salas de aula.
- Fomentar a partilha de experiências.
- Aumentar os encontros de convívio entre os professores.
- Aumentar o rigor do cumprimento de regras e de uma forma mais concertada por parte de todos os professores (“comportamentos e atitudes idênticos dos alunos não devem ter formas de atuação diferentes por parte dos professores”).

FÍSICA E QUÍMICA (510)

Coordenação

Prof. Paulo Ruivo

Ação

- Através das sugestões dos professores da estrutura, identifica evidências sobre o desenvolvimento gradual das práticas colaborativas, da interdisciplinaridade, da diversidade das formas de recolha de informação, do trabalho à distância, da construção de recursos, da partilha de estratégias, das práticas pedagógicas e do bom ambiente.
- As planificações são desenvolvidas ao longo do ano letivo, de forma setorial, por ano e ou nível de escolaridade, por grupos específicos de professores da estrutura.
- Através da plataforma Teams, desenvolve recolha de informação de carácter avaliativo.
- Centra a sua ação nas atividades do Roteiro de Atividades do PAA.
- Antecipadamente à definição da ordem de trabalhos, articula com o Coordenador de Departamento sobre esta ação.
- Antecipadamente às reuniões, disponibiliza toda a documentação para análise dos professores.
-

- No final de cada reunião, elabora e envia um “resumo”, de forma a garantir que todos os professores, mesmo os ausentes da reunião, tomem conhecimento e reflitam sobre os assuntos analisados.

- Reuniões em formato presencial e *online*, considerando que o formato à distância “até parece ser vantajoso, porque o foco no ecrã aumenta a concentração” dos professores.

Comentários

- O trabalho colaborativo é, essencialmente, desenvolvido no âmbito da reflexão e partilha das práticas pedagógicas.

- “ações concretas e concertadas” para a recuperação modular, nos Cursos Profissionais.

- Foi importante uma ação mais assertiva para garantir o trabalho colaborativo com a EMAEI.

- “a avaliação das aprendizagens nos Cursos Profissionais não deve ser desvalorizada, nem deve existir um facilitismo na recuperação modular. A recuperação e os próprios resultados, devem ter acompanhamento específico e ser revestidos de “seriedade”.

- Ao longo do 3.º ciclo, algumas AE são antecipadas e outras adiadas, mas, no final, existe cumprimento. Contudo, há inquietação sobre as AE com referência à articulação curricular.

- No Ensino Secundário, houve cumprimento das AE, até “por força da realização do exame nacional”.

- “a aceitação de justificações de faltas para além dos prazos legais” tem provocado desregulação no registo da assiduidade e na recuperação modular dos alunos dos Cursos Profissionais.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de Atividades; • Desenvolvimento “gradual” da estrutura; • Organização das reuniões; • Bom ambiente; • Relações com os alunos (CCH) <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à participação em concursos; • Intervenção dos professores de Educação Especial e da EMAEI. 	<p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heterogeneidade da assiduidade e formas de participação nas reuniões; • Número de alunos com módulos em atraso; • Adoção de manuais nos Cursos Profissionais. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dados do Observatório de Avaliação (específicos dos Cursos Profissionais); • Ação da Educação Especial na recuperação modular; • Processo de recuperação modular; • Trabalho colaborativo CAA - UAARE - Professor; • Prazos de justificação de faltas (Cursos Profissionais)

Sugestões de melhoria

- Maior consistência na transversalidade de alguns domínios no Ensino Secundário.
- Aprimorar a articulação do CAA e da UAARE com o professor da turma.
- Reforçar e melhorar os processos de comunicação e avaliação.
- Reforçar e reformular algumas das práticas e ações de trabalho colaborativo a desenvolver entre o professor de apoio (CAA e UAARE) e os professores.
- Aumentar o número de horas dos professores do grupo afetos ao CAA.

BIOLOGIA E GEOLOGIA (520)

Coordenação

Prof. António Dias

Ação

- Cumpre, escrupulosamente, os tempos semanais definidos para as reuniões e, se existirem assuntos pendentes no final dos 45 minutos, os mesmos transitam para a reunião seguinte.
- A ordem de trabalhos das reuniões é “muito profícua” e existe um guião prévio que é disponibilizado e aberto à participação dos professores do grupo.
- Todas as participações dos professores ficam plasmadas em ata, não existindo necessidade de provocar “a votação interna” sobre os assuntos.
- Revisão das planificações e dos critérios de avaliação, assim como a elaboração do PAA do grupo, são tarefas realizadas no início do ano letivo.
- São constituídos grupos - “equipas de ano” - que trabalham conjuntamente os conteúdos a desenvolver.
- As AE são garantidas no Ensino Básico e cumprimento integral das AE no Ensino Secundário, também por força e inerência da realização dos Exames Nacionais.
- A partilha e a intervisão pedagógica apenas se desenvolvem esporadicamente, em situações muito particulares de “visitas de estudo”.

Comentários

- Em muitas situações, as “posições pessoais de um dos professores, transformam-se em posições assumidas pelo grupo.
- Com a introdução dos novos referenciais de avaliação (PASEO e AE) existiu uma sobrecarga na adaptação dos documentos do grupo, mas, hoje em dia, passados alguns anos, os processos estão estabilizados e sofrem pequenas adaptações no início de cada ano letivo.
- As AE deveriam ser ajustadas de acordo com o percurso formativo que os alunos optam no Ensino Secundário. Esta indefinição opcional é prejudicial à definição das estratégias e planificações do 9.º ano.
- Relativamente à formação dos professores, registo de falta de domínio de alguns conteúdos, nomeadamente, da área da Geologia, facto que pode justificar a falta de procura da disciplina de Geologia por parte dos alunos do 12.º ano.
- O grupo não apresenta propostas para o PAA porque “foge aos papéis” e considera que a burocracia associada a “grelhas, autorizações, planos e plataformas” distancia e desmotiva qualquer tipo de proposta. Os professores realizam atividades “fora da sala de aula”, mas apenas no contexto da turma.
- Os “alunos andam, concomitantemente, em stress e vivem mais preocupados com as avaliações do que com as aprendizagens”.
- O distanciamento entre os blocos (EB 2,3) é limitador do trabalho laboratorial, que se desenvolve numa aula de 45 minutos. Considera que o 7.º ano não tem necessidade de utilizar o laboratório, uma vez que os conteúdos laboratoriais de Geologia podem ser desenvolvidos numa sala normal, neste caso a A6, contigua ao laboratório desde que equipada com material específico
- O trabalho colaborativo no grupo é condicionado pela incompatibilidade dos horários dos docentes.

Aspetos positivos ESTRUTURA	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais no grupo; • Trabalho dedicado e organizado do antecessor; • Rigor na gestão do tempo da reunião e preparação cuidada da ordem de trabalhos; • Cumprimentos das AE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigência de adequação das planificações às AE do 9.º ano (dificuldade); • Indefinição da opção sobre o percurso formativo no Ensino Secundário; • Trabalho colaborativo em sala de aula. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos “infantilizados” (dificulta a abordagem de determinados conteúdos); • Formação de professores (Geologia); • Burocratização do PAA; • Participação dos alunos em atividades do PAA e impacto nas atividades letivas; • Constrangimentos provocados pelas greves e provas de aferição; • “Cultura do mérito” e excesso de momentos de avaliação; • Condições para o trabalho laboratorial na EB 2,3 e ESA; • Incompatibilidade de horários dos professores do grupo.

Sugestões de melhoria

- A Geologia seria um potencial de oferta no AEA com o aumento de professores com formação especializada nesta área.
- Integrar no AEA os novos professores, provenientes de processos de formação díspares e desconhecidos, e aferir da necessidade de supervisão.
- Na distribuição de serviço que se mantenha os níveis que cada um dos professores já desempenha e em que se considera confortável e competente.

INFORMÁTICA (550)

Coordenação

Prof.^a Olga Rodrigues

Ação

- Gostaria de “conhecer melhor” todos os professores que lecionam na área da informática, ou seja, não apenas os professores do grupo 550, mas também, os técnicos especializados contratados pelo AEA.
- Organiza o *Teams*, de forma setorial (Ensino Básico e Ensino Profissional), para a gestão das planificações, critérios de avaliação, “grelhas de trabalho” e, especialmente, para os processos de autoavaliação, que considera “muito importantes” numa lógica de defesa e identidade do grupo, principalmente, junto dos EE.
- Realiza uma reunião presencial, no início do ano, e as restantes são organizadas e realizadas *online*, via *Teams*.
- Utiliza o email como veículo de informação.

Comentários

- A aparente opção de concentração da (quase) totalidade de horas de FCT no 12.º ano é uma decisão “muito arriscada”.
- Ações de trabalho colaborativo com a disciplina de CD, no Ensino Básico.
- Aa Direção, na distribuição de serviço, deve ser criteriosa na atribuição de determinadas disciplinas a professores do grupo que, na sua perspetiva, estão “mais habituados” e rotinados na planificação de determinados conteúdos específicos.
- A continuidade pedagógica é “muito importante”, principalmente, “na passagem do 8.º para o 9.º ano”.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso no Ensino Básico; • Trabalho colaborativo com a disciplina de CD (Ensino Básico); • Integração dos novos professores. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisições e reparações; • Organização de turnos - Cursos Profissionais. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento sobre o Ensino Noturno; • Integração e interação dos técnicos especializados na área da informática; • Elevado número de alunos “com medidas” nos cursos profissionais; • Opções FCT dos Cursos Profissionais; • Falta de informação sobre os Cursos Profissionais; • Trabalho colaborativo em sala de aula. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não opção pela semestralidade da disciplina de TIC.
--	---

Sugestões de melhoria

- Aquisição de “discos SSD” para instalação nos computadores das salas de informática e, assim, melhorar o desempenho destes equipamentos.
- Substituição das “calhas” das salas.
- Compromisso de entrega de uma proposta, por parte do grupo, para “reconfiguração das salas TIC”.

ARTES VISUAIS (600)

Coordenação

Prof. Vítor Santos

Ação

- AE foram integralmente cumpridas.
- Muito raramente se desloca à EB 2,3 para exercer a sua ação de Representante.
- O trabalho colaborativo centra-se na revisão e aprovação das planificações anuais e dos critérios de avaliação, na apresentação do PAA e na partilha de documentos e informações na equipa Teams.
 - Realiza reuniões *online* em horário pós-laboral, derivado da falta de horários compatíveis entre os professores da estrutura.
 - Algumas situações especiais sobre a avaliação são analisadas conjuntamente nas reuniões, pessoal ou particularmente na ESA.

Comentários

- As reuniões em formato presencial (a preferência do Representante) tornaram-se inviáveis por falta de quórum.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria nas dinâmicas de grupo. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento em material específico. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)</p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atrasos na elaboração de atas; • Dificuldades de comunicação interna. <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horário das reuniões; • Distanciamento da Direção (no contacto direto com os professores).
---	--

Sugestões de melhoria

- Seria benéfico existir uma delegação e ou sub-representação do grupo na EB 2,3.

EDUCAÇÃO FÍSICA (620)

Coordenação

Prof.^a Maria José Gonçalves

Ação

- Recebe o respeito da maioria dos professores do grupo.
- Disponibiliza o seu apoio às atividades desenvolvidas.
- Valoriza a colaboração.
- As reuniões de grupo melhoraram este ano letivo, tanto na qualidade da participação, como no cumprimento da ordem de trabalhos.
- Para agilizar as reuniões, antecipadamente, organiza equipas de trabalho preparatórias de determinados temas e ou assuntos a serem abordados.
- O Teams funciona como base de arquivo e apoio às reuniões e ao trabalho dos professores.
- Calendariza as reuniões de forma a garantir uma rotatividade nos dias. As reuniões são agendadas após a concretização da reunião com a Coordenadora de Departamento.
- As reuniões *online* cumprem com os objetivos e as estratégias planeadas e a participação dos professores nas mesmas, de forma genérica, pode ser considerada de positiva.
- Confirma o cumprimento das AE.
- Desenvolve trabalho colaborativo através da organização de grupos de trabalho por ciclos de ensino.
- Revisão anual e aprovação dos documentos estruturantes: regulamentos, regimentos e protocolo de avaliação.

- Os critérios específicos de avaliação respeitam os critérios gerais do AEA.
- Tarefas partilhadas pelo grupo, parte delas, com a participação e ou supervisão da Representante, a saber: elaboração das provas de equivalência à frequência; análise de dados do Observatório de Avaliação; análise conjunta de situações especiais e resposta concertada a reclamações; elaboração do PAA.
- O PAA do grupo está associado, em grande parte, às atividades do DE e do CPTAGD.

Comentários

- Existem “áreas mais frágeis” das AE que são condicionadas pelos espaços onde decorre a aula. As turmas com mais oportunidades de utilização dos espaços adequados a determinadas áreas da disciplina são beneficiadas nesses conteúdos.
- Existe alguma contenção na apresentação de outras atividades do grupo, dada a elevada expressão das atividades do DE e do CPTAGD.
- A atividade anual de Montargil, por ser seletiva, não responde equitativamente à oportunidade de todos os alunos 101 desenvolverem estas aprendizagens-
- As atividades a desenvolver no Rio e ou em outros espaços naturais estão condicionadas aos tempos da disciplina e aos horários dos alunos.
- A participação do grupo nas dinâmicas dos Cursos Profissionais é limitada aos professores, e à própria individualidade dos professores, que trabalham nesta oferta formativa.
- O grupo, coletivamente, não se envolve na planificação modular específica dos Cursos Profissionais.
- A referência de alunos para a disciplina na estrutura CAA deverá ser melhorada e o CAA de Educação Física deveria ser direcionado para as instalações desportivas.
- Os espaços disponibilizados pela CMA são insuficientes, muito condicionados e apresentam-se, na maioria das vezes, com pouca limpeza.
- Os processos de utilização do pavilhão desportivo e dos campos de ténis tornaram-se complexos e “inacessíveis”.
- As aulas de Educação Física do Ensino Secundário devem ficar restritas ao espaço da ESA.

<p style="text-align: center;">Aspetos positivos ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso no aproveitamento; • Documento comum de registo dos níveis dos alunos; • Elaboração e partilhas de materiais pedagógicos comuns (templates); • PAA. 	<p style="text-align: center;">Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações) ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • - Espaços de aprendizagem (desequilíbrio de oportunidades). <p style="text-align: center;">AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horário das reuniões de grupo; • Ação do CAA - Educação Física; • Pareceria AEA/CMA - Instalações desportiva.
--	---

Sugestões de melhoria

- Deveria de existir uma orientação para o desenvolvimento de atividades na última semana de cada período.
- Deverá de existir um investimento em materiais associados às atividades de exploração da natureza.
- Rotatividade no desempenho do cargo.
- Melhoria na auscultação dos professores e dos AO por parte da Direção, no sentido de “estarem mais motivados”.
- Informação mais atempada e clara sobre os professores em mobilidade Erasmus (mapa informativo com o período de saída), no sentido de otimizar a utilização dos espaços de aula.
- Intervenção de melhoria do piso dos campos exteriores da ESA.

EDUCAÇÃO ESPECIAL (910 e 930)

Coordenação

Prof.^a Filomena Lopes

Ação

- O desempenho da sua ação apresenta “muitos desafios”.
- Gere os recursos no sentido de procurar que todos os alunos tenham disponível o apoio adequado.
- Nas reuniões desenvolvidas manifestou a sua disponibilidade para abordar todos os assuntos.
- A disponibilidade, por vezes, implica uma extensão exagerada dos tempos de reunião.
- Participação do grupo no cumprimento das AE.

Comentários

- Apresenta um ponto prévio, afirmando que é condição “garantir a não categorização dos alunos”.
- Existem “vícios” quando se trabalha muitos anos na mesma escola, mas este facto também deve ser compreendido numa lógica de vantagem e benefício para a estrutura.
- “só com as reuniões é possível planear, colaborar e comunicar” e estes momentos, presenciais e *online*, demonstraram uma participação ativa e positiva.
- A função de “mediação da articulação” exercida pelos professores do grupo é importante para a reflexão de todos os intervenientes. As situações especiais de avaliação e a planificação de estratégias exigem uma comunicação profícua com os DT/Professores titulares/Educadoras e os EE.
- Existiu uma resistência inicial à ação direta dos professores de Educação Especial em contexto de sala de aula, em todos os ciclos, mas, gradualmente, registou-se uma evolução muito significativa e positiva.
- A inclusão no AEA dos técnicos do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) - Psicóloga, Terapeuta da Fala e Psicomotricista - atingiu patamares ímpares.
- “olhar para as provas a nível de escola” exige a intervenção dos professores do grupo 910. Defende a realização de reuniões para avaliar as situações específicas e planear os instrumentos.
- Deverá ser reavaliada e ou readequada a intervenção no âmbito da orientação dos alunos nas PAP, com acompanhamento dos professores de Educação Especial. Existe disponibilidade dos Diretores de Curso, para a concretização e ou melhoria desta articulação.

Aspetos positivos	Aspetos negativos (Dificuldades/Preocupações)
<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões realizadas • Intervenção em contexto; • Articulação com técnicos CRI. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade/Valência especializada do CAA; • Número de professores 910. 	<p>ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo com alguns professores. <p>AGRUPAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • “deverá de existir um olhar mais construtivo” sobre a alocação dos professores às escolas; • Elaboração das provas ao nível escola; • Definição de “limites UAARE”.

Sugestões de melhoria

- Deverá existir uma maior colaboração entre os professores de Educação Especial e/ou restantes professores, no que diz respeito à elaboração e adequação dos instrumentos de avaliação.
- Constituição de um Departamento autónomo e específico de Educação Inclusiva, mantendo a representatividade em CP, da Coordenadora da EMAEI.
- Proposta de realização de formação específica direcionada para os AO e os Professores que intervêm na unidade/valência especializada do CAA-
- Concretizar o compromisso da CMA, de instalação de uma sala de estimulação Snoezelen nesta unidade/valência especializada do CAA.

6.3. Síntese das Reflexões dos Grupos Disciplinares

Os dados que se apresentam decorrem das reflexões solicitadas pela equipa do Observatório de Avaliação do AEA aos grupos disciplinares, no início do ano letivo de 2024/25, após tratamento e divulgação dos Resultados Académicos dos alunos de todos os ciclos/anos de escolaridade, das duas fases de Provas Finais de Ciclo/Exames Nacionais e da colocação dos alunos no Ensino Superior Público.

Sucesso / Insucesso

Na generalidade, os docentes dos Grupos disciplinares consideram o sucesso nas disciplinas adstritas ao seu grupo bastante bom, uma vez que as percentagens nos diferentes anos de escolaridade/ciclo de ensino se situam acima do 90%, surgindo apenas casos residuais ligeiramente abaixo do valor referido, exclusivamente no Ensino Secundário.

No curso de Ciências e Tecnologias, a possível falta de pré-requisitos a Matemática, poderá ter comprometido também algumas das aprendizagens essenciais de Física e Química A, a par do facto de alguns alunos não revelarem o perfil mais adequado para o curso frequentado.

Por outro lado, alguns alunos de 10.º ano também revelaram alguma dificuldade/adaptação ao ritmo e grau de dificuldade próprio do Ensino Secundário.

Relativamente à variação entre as médias internas e as classificações de exame/provas finais, a mesma é justificada com o facto de a avaliação interna integrar fatores que têm ponderações na avaliação final do aluno e que não são considerados na avaliação externa. Paralelamente, também se refere como justificação as adaptações incluídas na avaliação interna dos alunos com medidas universais e seletivas que realizam prova final/exame sem as referidas adaptações, condicionando, automaticamente os seus resultados, concluindo-se que a Lei da inclusão não é suficiente e é mesmo contraditória aquando da aplicação da avaliação externa. Acresce ainda referir que muitos dos alunos não frequentaram com regularidade as aulas de preparação para exame/prova final e não estudaram o suficiente.

Cumprimento dos programas e de atividades do PAA

Relativamente aos anos terminais de ciclo, todos os grupos referiram o cumprimento integral dos programas das diferentes disciplinas. Contudo, nos restantes anos de escolaridade, a maioria dos grupos disciplinares assinalou que alguns conteúdos dos programas das disciplinas não foram lecionados ou que foram abordados superficialmente, pelo que contemplaram planos de recuperação das aprendizagens nas planificações ou referiram que as aprendizagens em atraso serão incluídas ao longo de um ano de escolaridade posterior, de acordo com uma contextualização que seja adequada às mesmas.

No que respeita à concretização das atividades programadas pelos grupos disciplinares, constata-se que, na generalidade, realizaram a totalidade ou a maioria das que haviam programado.

Articulação curricular

A articulação curricular, intra e/ou interdisciplinas e ciclos tornou-se um hábito em todos os grupos disciplinares, com mais frequência na maioria e menos num número cada vez mais reduzido, correndo fundamentalmente em momentos formais de trabalho, com registos; em momentos informais, sem registos; por ano de escolaridade, para planificação e partilha de materiais, em trabalho colaborativo. De sublinhar que a articulação no seio dos CT é também bastante referenciada, nomeadamente no desenvolvimento dos Planos de Turma.

Pontos fortes

Os grupos referiram como pontos fortes do seu funcionamento os que se elencam a seguir, por ordem alfabética.

- Adequação e adaptação de metodologias e de recursos, a partir das competências desenvolvidas aquando do desenvolvimento do E@D;
- Análise, reflexão e balanço do trabalho realizado e dos resultados da avaliação dos alunos;
- Apoio e interajuda ao nível das competências tecnológicas;
- Apoio emocional;
- Articulação curricular no grupo e entre os diferentes ciclos (2ºciclo - 3ºciclo - secundário);
- Atividades desenvolvidas tendo em conta os interesses curriculares de ambos os ciclos de ensino (3.º Ciclo e Secundário) e indo ao encontro dos interesses dos alunos;
- Auscultação dos docentes nas tomadas de decisão;
- Boa capacidade de liderança;
- Boa relação entre os elementos do grupo/departamento, pautada pelo espírito de união, interajuda, partilha de materiais e de experiências; coesão e grande participação no trabalho desenvolvido;
- Bom relacionamento institucional com todos os elementos da comunidade educativa;
- Capacidade de flexibilidade;
- Continuidade pedagógica, na maioria das turmas;
- Criação da Equipa do Departamento, na Plataforma Teams para comunicação, disponibilização de documentos das estruturas de orientação pedagógica;
- Criação de equipa na plataforma *Teams* para comunicação e partilha de materiais;
- Criação de Equipas de Conselho de Ano na Plataforma Teams para comunicação; partilha de materiais pedagógicos, disponibilização dos documentos analisados e apresentados nas reuniões;
- Cumprimento da Ordem de Trabalhos nas reuniões plenárias e duração adequada;
- Dinâmicas de práticas vocais e instrumentais;
- Disponibilidade dos elementos do Conselho de docentes na colaboração em todo o trabalho inerente ao respetivo Conselho;

- Disponibilidade e colaboração das Coordenadoras de Ano, dedicação na execução do seu trabalho e prontidão na resposta/resolução de desafios, assim como dos elementos do Conselho de Ano na colaboração em todo o trabalho inerente a esta estrutura;
- Divulgação/comunicação da informação necessária e atualizada, aos docentes;
- Elevadas taxas de sucesso no que diz respeito aos resultados obtidos pelos alunos;
- Envolvimento dos docentes do grupo em projetos interdisciplinares;
- Gradual envolvimento em ações que visam o desenvolvimento de articulações curriculares e de projetos de natureza transversal/interdisciplinar;
- Grande preocupação com as questões centrais debatidas nos Conselhos Pedagógicos, que se traduz no posicionamento sempre crítico dos pareceres emitidos pelos membros do grupo disciplinar;
- Grande preocupação com o progresso das aprendizagens dos alunos, informando-os das suas dificuldades (implementação da autorregulação das aprendizagens, da auto e heteroavaliação) e possibilidades de melhoria;
- Melhoria na partilha e na construção de recursos e de práticas pedagógicas;
- Metodologia centrada no aluno e utilizando estratégias diversificadas, com base em trabalhos individuais e de grupo, testes formativos e sumativos, registo de atitudes e comportamentos, elaboração de planos diferenciados para os alunos com maiores dificuldades, procurando manifestar entusiasmo, de modo a gerar nos alunos a sua própria motivação para aprender, transmitindo-lhes reforços positivos, contribuindo para aumentar a sua autoestima;
- Multiplicidade de disciplinas lecionadas pelo grupo, o que proporciona aos professores uma grande abrangência em termos de áreas disciplinares e contribui para uma visão mais alargada e globalizante das temáticas, bem como das várias ofertas formativas do agrupamento, das suas potencialidades e constrangimentos;
- Organização dos docentes em equipas, por ano de escolaridade, permitindo o desenvolvimento do trabalho colaborativo;
- Participação nas decisões do AEA, apresentando regularmente sugestões e propostas a serem discutidas em Conselho Pedagógico;
- Planificação conjunta das aulas, utilização dos mesmos instrumentos de avaliação e dos mesmos critérios de classificação, frequentemente nos cursos científico humanísticos e sempre que possível nos restantes;
- Projeto de coadjuvação;
- Rapidez de resposta às inúmeras solicitações ao longo do ano letivo relativamente a questões técnicas na área da informática, quer presencialmente quer através da plataforma TEAMS, assim o como resposta em tempo útil no sistema de Tickets do agrupamento;
- Recetividade a novas ideias, projetos e apoio na sua implementação/concretização;
- Reflexão sobre metodologias, estratégias de aprendizagem e avaliação ao longo do ano;
- Sentimento de pertença;
- Trabalho colaborativo com a BE e outras estruturas do AEA;
- Trabalho colaborativo, em articulação, com sentido de responsabilidade, tendo em vista o espírito de coesão, de equipa, partilha de materiais, conhecimentos, estratégias entre os professores, em função dos anos, níveis e disciplinas atribuídas nos seus horários, reajustes nas planificações assim como de experiências inovadoras e enriquecedoras em prol do sucesso dos alunos;
- Uniformização das práticas didático-pedagógicas, através da criação e aprovação de documentos/instrumentos orientadores da ação educativa dos professores em matéria administrativa, científica e pedagógica;
- Uso da plataforma Teams para trabalho em grande grupo e em equipas de trabalho por nível, atendendo à disponibilização em tempo real e o fácil acesso a materiais que a mesma permite.

Pontos fracos

Relativamente aos pontos fracos do seu funcionamento, apresentam-se de seguida os referidos pelos diversos grupos disciplinares.

- Ausência de tempos comuns para reuniões, o que dificulta a articulação de horários e o trabalho colaborativo;
- Diferentes níveis de envolvimento de todos os pares e pouca colaboração no trabalho regular do grupo;
- Dificuldade em contrariar o desinvestimento e até “abandono” de alguns alunos relativamente à Matemática;
- Dificuldade em e momentos de partilha de material e experiências. Tentou-se ultrapassar esta situação recorrendo a plataformas de comunicação à distância;
- Dificuldade sentida, em alguns dos anos, na gestão do tempo disponível para a lecionação e recuperação de conteúdos mal consolidados em anos anteriores;
- Dificuldades na realização de atividades práticas/experimentais, no 2.º ciclo, (atividades que motivam os alunos e incentivam o gosto pela disciplina), devido ao elevado número de alunos por turma e à inexistência de condições logísticas;
- Dispersão dos docentes do grupo entre o período da manhã (5.º ano) e o período da tarde (6.ºano), não havendo espaço de encontro, exceto em reuniões formais;
- Exaustão e desmotivação do corpo docente;
- Extensão e complexidade dos programas - AE/Perfil do aluno, sendo a carga horária da disciplina insuficiente, na maioria dos anos;
- Falta de identificação, senão mesmo compromisso, por parte de alguns professores, com o ensino profissional, traduzindo-se no decréscimo de qualidade do trabalho desenvolvido;
- Falta de tempo para o cumprimento de todas as solicitações, com cumprimento se prazos, devido à intensa carga horária dos docentes do ensino básico;
- Fraca assiduidade às sessões de PPF/PPE em algumas turmas;
- Impossibilidade de se realizarem reuniões de reflexão e de trabalho conjunto antes das 19 h devido à incompatibilidade de horários;
- Trabalho colaborativo que visa a construção, seleção e partilha de recursos pedagógicos, apesar das melhorias constatadas.

Ações de melhoria

- Acesso à subscrição ArcGis;
- Aferição das regras comportamentais dos alunos em contexto de sala de aula, no âmbito disciplinar;
- Aposta nas ferramentas SIG em situações de aula, nomeadamente em trabalhos de projeto, por exemplo o ArcGis;
- Aquisição de apps visto que em algumas delas a versão gratuita é muito básica, nomeadamente, “Quiver” e “Mentimeter”;
- Articulação entre os professores, não só interdisciplinar, mas também em articulação curricular nos três anos do curso (PTAGD);
- Articulação interciclos - aulas abertas de Alemão no 1.º Ciclo e no Pré-escolar, em articulação com os alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (Projeto PEPA).
- Atenção, na distribuição de serviço, ao número de níveis atribuídos pelo facto de os docentes do grupo 200 lecionarem HGP, Português e Cidadania;
- Bom senso na gestão dos alunos trabalhadores-estudantes e alunos atletas (UAARE);
- Concentração do horário dos alunos de 2.º ciclo preferencialmente de manhã, devido à idade e à pouca autonomia. Durante a manhã estão quase sempre em centros de estudo, apresentando cansaço no início do período da tarde;

- Continuação das boas práticas e melhoramento do trabalho colaborativo entre os docentes de cada ciclo/ano de escolaridade tendo em vista uma maior articulação ao nível dos conteúdos e dos instrumentos de avaliação, de modo a garantir o cumprimento das aprendizagens essenciais e uma melhoria dos resultados;
- Convite a elementos externos que podem colaborar e realizar palestras relacionadas com problemas sentidos;
- Desenvolvimento de atividades letivas em contextos diferenciados, fora da sala de aula (Visitas técnicas, visitas de estudo, organização e dinamização de atividades intra e inter-turmas);
- Encontros Pedagógicos de partilha de boas práticas;
- Formação interna entre os docentes do departamento, relacionadas com os Planos/Programas implementados ou a implementar no Agrupamento (se possível acreditada pelo centro de formação);
- Formação nos seguintes temas: Sistemas de Informação Geográfica; criação de grelhas Excel por grupo; Património local natural e edificado; Questões do território, assim como no âmbito da História;
- Incremento de ações estratégicas que potenciem o reforço e/ou reformulação de práticas de individualização e diferenciação pedagógica;
- Integração dos Docentes de Apoio/Coadjuvação nas decisões tomadas em Conselho de Ano, sempre que isso implique os anos de escolaridade ou os alunos que fazem parte da sua área de ação/intervenção pois, muitas vezes, ao serem chamados para uma substituição não têm qualquer tipo de conhecimento sobre a mesma ou sobre as atividades/matérias em estudo;
- Investimento em áreas de formação TIC, em cumprimento dos objetivos do PADDE, para um maior domínio da sua aplicabilidade em sala de aula e fora dela, acompanhando uma nova visão da sociedade e da própria escola;
- Maior disponibilidade para colaborar e de forma mais profícua;
- Maior reflexão sobre a evolução das aprendizagens e reflexão/propostas de melhoria ao nível das práticas pedagógicas, nomeadamente no que concerne a práticas pedagógicas inclusivas, à avaliação formativa das aprendizagens e capacitação digital dos docentes;
- Melhoramento das condições físicas das salas de aulas na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e de outros espaços fundamentais para o funcionamento e dignificação da escola;
- Melhoramento das condições técnicas e físicas para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e na Escola Secundária, nomeadamente dos equipamentos informáticos existentes em sala de aula, bem como da qualidade da internet, visto que os kits dos alunos nem sempre estão disponíveis ou operacionais. O uso dos kits dos docentes acarreta outras condicionantes, a saber: peso, falta de fiabilidade, decorrente de uma utilização massiva e limites no router, tanto ao nível da velocidade como do plafond, que pode inviabilizar o uso de plataformas como o ArcGis;
- Motivação junto dos alunos para participação nas atividades letivas e para recuperação de módulos;
- Previsão, na elaboração dos horários dos docentes, de 4 tempos comuns para reuniões;
- Rentabilização de recursos já existentes no Agrupamento por forma a que todos possam usufruir deles;
- Reuniões mensais de Conselho de 1.º Ano *online*;
- Substituição de horas do CAA nos horários dos docentes, por evidente falta de procura pelos alunos, por horas comuns para trabalho colaborativo e intervisão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES

- ✓ O Agrupamento de Escolas de Alcochete, no final do ano letivo de 2023/24, comportava 3262 alunos, apresentando uma redução de 117 alunos desde o início do ano, resultado de transferência para outras escolas em todos os ciclos de ensino como de anulações de matrícula no Pré-escolar e no Ensino Secundário e de abandono no Ensino Noturno.
- ✓ Integraram turmas do AEA, ao longo do ano, 34 novos alunos provenientes de outros países, abrangendo cerca de 30 nacionalidades.

- ✓ A percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) cifra-se em 17,9% do total de alunos, abaixo dos 20% como tem vindo a verificar-se ao longo dos anos. De referir que a percentagem de alunos se reduz gradualmente de ciclo para ciclo, apresentando um aumento nos cursos profissionais.
- ✓ Desde 2021/22, o Ensino Pré-escolar do AEA vem reduzindo a sua capacidade de resposta e volta a observar-se um aumento, embora ligeiro, do número de crianças em lista de espera.
- ✓ As taxas de sucesso apresentam uma oscilação nos diferentes ciclos de ensino, com uma diminuição residual no 1.º e no 2.º ciclos e uma melhoria no 3.º ciclo e no Ensino Secundário dos cursos científico-humanísticos, sendo a taxa de sucesso no agrupamento de 97,9%.
- ✓ No 1.º ciclo, o Insucesso resulta de integração tardia no sistema de ensino português, tal como acontece com alguns alunos do 2.º ciclo, a par de transferência tardia para o AEA, o que impossibilitou a atribuição de avaliação aos referidos alunos.
- ✓ A dificuldade de alguns alunos em aprender a ler até ao final do 2.º ano é preocupante e fator condicionante da sua aprendizagem a todos os níveis.
- ✓ Numa comparação entre o sucesso dos alunos no 1.º período e no 3.º, constata-se um acentuado decréscimo do número de alunos do Ensino Básico com 3 ou mais níveis inferiores a 3 do início do ano para o final do mesmo, sendo bastante mais significativo no 3.º ciclo, em todos os anos de escolaridade. Deve salientar-se que um razoável número de alunos que terminaram o ano letivo na situação descrita transitaram de ano, ao abrigo da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto. No que diz respeito ao Ensino Secundário, também se verificou a redução de classificações abaixo de 10 valores no 3.º período, mas observa-se um elevado número de alunos que transitaram com disciplinas em atraso no 10.º (33,7%) e no 11.º ano (15,5%). A transição dos alunos nas condições mencionadas poderá considerar-se como preconizadora de um sucesso pouco sustentável.
- ✓ Relativamente ao Sucesso Pleno (alunos sem níveis/classificações inferiores a 3 ou a 10, respetivamente) verifica-se uma redução das taxas nos anos iniciais do 2.º e do 3.º ciclos, bem como do 5.º ano para o 6.º ano e do 7.º ano para o 8.º, mas subindo no 9.º ano. Por sua vez, no Ensino Secundário, a taxa regista um sentido diferente, uma vez que aumenta no ano inicial do ciclo e gradualmente ao longo do mesmo.
- ✓ Cifrou-se em 85,8% a taxa de alunos dos cursos científico-humanísticos com percursos diretos, isto é, conclusão do ciclo sem retenções, valor superior ao do ano transato em cerca de 7,5%.
- ✓ Globalmente, o curso com menos sucesso foi Ciências e Tecnologias (92%) e o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Artes Visuais (98,2%), alterando o paradigma dos últimos anos por efeito dos resultados do 10.º ano.
- ✓ Taxa de retenção sem alterações significativas em todos os ciclos de ensino nos últimos três anos, cifrando-se em cerca de 2,1% no global dos alunos do agrupamento (do 1.º ciclo ao ensino secundário - cursos científico-humanísticos).
- ✓ No Ensino Secundário um número significativo de alunos tem vindo a alterar o seu percurso académico nos últimos anos, nomeadamente, no 10.º ano, entre cursos científico-humanísticos e/ou entre estes e os cursos profissionais, ou para o ensino noturno e ensino recorrente não presencial, no caso do 11.º e 12.º ano. No ano em análise contam-se 33 alunos nesta situação.
- ✓ Torna-se perceptível, de ano para ano, o facto de os alunos de 10.º ano integrarem o Ensino Secundário cada vez com menor índice de pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem das diversas disciplinas, o que se acentuou nos dois/três últimos anos letivos.

- ✓ A taxa de retenção dos alunos do Ensino Secundário Profissional manteve a mesma percentagem (26,5%) que em 2022/23, invertendo a tendência que se vinha a registar desde 2020/21. A situação, segundo opinião dos docentes, prende-se com a postura dos alunos, que se pauta pelo absentismo, pela falta de empenho na realização das tarefas e na melhoria do seu aproveitamento, bem como em comportamentos inadequados em sala de aula.
- ✓ Relativamente à conclusão dos módulos, ao longo do ciclo de estudos, os alunos apresentam um elevado número de módulos por concluir, não investindo na recuperação dos mesmos em tempo útil, sendo que, no Curso Profissional de Técnico de Turismo, (10.º e 11.º anos) nenhum aluno concluiu a totalidade dos módulos correspondentes ao curriculum dos anos frequentados.
- ✓ Nos cursos profissionais, a taxa de alunos que concluíram o curso nos três anos regulamentares cifra-se em 63,6%, superior à registada em 2022/23.
- ✓ Os alunos com apoio da ASE apresentaram uma taxa de insucesso sem expressão significativa nos cursos do Ensino Básico, registando-se apenas um aluno no 9.º ano. No Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) quatro alunos não transitaram e, no Ensino Profissional, dos alunos de 12.º ano apoiados, apenas um teve insucesso.
- ✓ Relativamente às Provas Finais de Ciclo, nos códigos que abrangem a generalidade dos alunos (internos e autopostos), observa-se, na disciplina de Português 91, uma progressão, contrariando a tendência que se vinha observando desde 2019. Estabelecendo a relação com a média nacional na disciplina, os alunos do agrupamento voltam a apresentar média superior à nacional. No que respeita a Matemática 92, a situação inverteu-se em 2024, com a recuperação da média acima de 50%, embora aquém da média nacional numa percentagem abaixo de 1%.
Nos restantes códigos, quer nos referentes aos exames de equivalência das duas disciplinas como no Português Língua não Materna, a média conseguida pelos alunos do agrupamento superou as nacionais. Quanto ao nível de sucesso, tanto em Português como em Matemática, as taxas estão em linha com as nacionais tal como sucedeu em 2022/23. Contrariamente ao que se verificou no ano transato, em 2023/24, os diferenciais relativamente aos dados nacionais são globalmente positivos. Nos outros códigos analisados, verificam-se taxas de sucesso dos alunos do agrupamento muito superiores às nacionais
- ✓ Em cinco disciplinas, a classificação de exame dos alunos internos supera a nacional e/ou a global do agrupamento, sobressaindo as disciplinas de História A, Matemática A, Filosofia e Biologia e Geologia. Nas restantes disciplinas verifica-se uma proximidade entre a média global/média dos alunos internos do AEA e a Média Nacional, sendo de destacar Economia A, cuja média é a mesma nas três categorias analisadas. Contrariamente a esta situação, sobressaem Geometria Descritiva A e Alemão. Por outro lado, regista-se uma diferença de cerca de 3 valores entre a CIF e a classificação de exame na maioria das disciplinas, nomeadamente nas disciplinas de 11.º ano, bastante ligeira em alguns casos e mesmo inexistente na disciplina de Matemática A. Contudo, verifica-se uma acentuada discrepância entre a classificação interna e a externa nas disciplinas de Geometria Descritiva A, de Alemão e de Geografia A. A diferença relevante entre a média CIF e a média obtida no exame nacional poderá justificar-se, eventualmente, pelo facto de os exames no 12.º ano não terem carácter de obrigatoriedade, sendo os alunos com classificações mais baixas na avaliação interna os que se apresentaram a exame em determinadas disciplinas, devendo considerar-se também que, nos critérios específicos de avaliação, há uma valorização na avaliação de determinados Domínios/Competências que não o são na prova de avaliação externa.
- ✓ No Ranking Nacional, a EB 2,3 El Rei D. Manuel I, em 2023/24, apresenta uma melhoria de cerca de 200 lugares, comparativamente a 2022/23, com a ocupação do 459.º lugar num total de 1050 escolas consideradas. No Ranking Distrital, a escola situa-se em 24.º lugar, melhorando a sua posição.

No Ranking Nacional, atendendo às 562 escolas consideradas, públicas e privadas, com mais de 41 exames realizados, a Escola Secundária de Alcochete posiciona-se em 237.º lugar, melhorando relativamente ao ano de 2022/23. A nível distrital, a escola ocupa a 9.º posição, mantendo-se no Top 10.

Tendo em conta as 588 escolas consideradas no estudo a nível nacional, a ESA, relativamente aos Cursos Profissionais, ocupa a 513.ª posição, constatando-se um retrocesso desde 2019/20. No Ranking Distrital, entre 53 escolas, surge na 36.ª posição.

- ✓ A candidatura dos alunos do agrupamento aos cursos do ensino superior voltou a registar um acréscimo depois de uma ligeira descida nos dois anos anteriores. A percentagem de alunos colocados em instituições do ensino superior público foi de 79,1%, maioritariamente nas áreas da engenharia, seguindo-se economia e saúde, como vem sendo hábito há alguns anos.
- ✓ Quanto à candidatura a cursos de nível superior por parte dos alunos do Ensino Profissional, assinala-se a candidatura de alunos de todas as áreas que constituem oferta formativa do agrupamento, exceto do curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, registando-se, contudo, um decréscimo do número de candidaturas no ano em análise relativamente a 2022/23, mas superior a outros anos. Contudo, na 1.ª fase de colocações, dos 12 candidatos, apenas 4 ficaram colocados.
- ✓ Cerca de 49% dos alunos inscritos nos Cursos do Ensino Noturno não frequentaram as aulas, sobressaindo os Cursos EFA Escolar, com uma taxa de absentismo de 70,5%. A taxa de assiduidade mais elevada ocorreu no curso direcionado para falantes de outras línguas, à semelhança de anos anteriores, embora com um decréscimo algo significativo por motivos diversos (mudança de horários de trabalhos, mudança de residência, retorno ao país de origem, entre outros), atingindo os 65,1% de assiduidade. Do total de alunos que frequentaram o Ensino Noturno, 54,7% tiveram aprovação no currículo correspondente ao ano/curso, enquanto cerca de 44% não concluíram qualquer das unidades do currículo. A elevada percentagem de insucesso deve-se essencialmente a dois fatores: ao diferencial entre o número de formandos inscritos e o número de formandos que frequentam com alguma regularidade; a irregularidade de frequência de alguns formandos que não lhes permite atingir o sucesso desejado, apesar dos esforços desenvolvidos pelos docentes.
- ✓ O ensino recorrente não presencial manteve-se como uma oferta formativa com bastante procura. Comparativamente ao ano de 2022/23, verifica-se um decréscimo do número de alunos inscritos, mas um acréscimo do sucesso, passando de 37,0% para 45,5%. Deve salientar-se, contudo, que muitos alunos que optam por concluir a escolaridade através desta mais-valia não se inscreveram em qualquer prova ao longo do ano ou faltou às provas em que se inscreveram.
- ✓ O sucesso decorre de causas externas e internas e prende-se com fatores de naturezas diversas: organizacionais, familiares, intrínsecos ao aluno e pedagógicos.
 Nas razões de ordem organizacional destacaram-se as aulas de preparação para os exames e provas finais; o trabalho colaborativo entre pares, a articulação curricular e a referenciação de alunos para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
 Nas razões de ordem familiar sobressaem o perfil socioeconómico do agregado familiar do aluno e o acompanhamento, atento e interessado, da família no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos bem como a opinião positiva sobre a escola.
 Nas razões intrínsecas ao aluno destacam-se a autonomia, o empenho e motivação dos alunos nas tarefas realizadas, bem como a maturidade de alguns, com objetivos de futuro já definidos.
 Nas razões pedagógicas, dependentes dos docentes, salientam-se a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e adequadas às dificuldades específicas dos alunos, a monitorização dos conhecimentos adquiridos com incremento de momentos de avaliação formativa/autorregulação com *feedback* em tempo útil, as atividades para recuperação de aprendizagens, a adaptação dos instrumentos de avaliação para os alunos com medidas universais e seletivas e os apoios facultados aos alunos atletas (AA).

- ✓ À semelhança do sucesso, as razões do insucesso foram perspetivadas de acordo com fatores de ordem organizacional, familiar, fatores intrínsecos ao aluno e fatores pedagógicos.
Como razões de ordem organizacional destacaram-se a dificuldade em harmonizar horários para desenvolver trabalho colaborativo e articulação, a inexistência de tempo comum nos horários para reuniões; o elevado número de alunos por turma, bastante heterogéneos, com ritmos diferentes de aprendizagem e com um número significativo de alunos com medidas universais e seletivas; condições físicas em algumas salas de aula, que dificultam e/ou impedem a utilização de recursos inovadores; sobrelotação da escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, sem espaços disponíveis e com salas exíguas para o número de alunos por turma.
Nas razões de ordem familiar sobressaem a acentuação das desigualdades ao nível do acompanhamento dos encarregados de educação; o perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens; a pouca valorização da “instituição escolar” e do trabalho aí desenvolvido.
Como razões intrínsecas ao aluno sublinham-se a ausência de hábitos de estudo e de trabalho; a falta de concentração, de autonomia, de ritmo de trabalho e de empenho nas tarefas propostas; dificuldades na aplicação de conhecimentos; dificuldades de interpretação, de compreensão e de expressão oral e escrita; problemas comportamentais, de indisciplina; fraca assiduidade; problemas socioafetivos/emocionais; interesses divergentes dos escolares e a inadequação do perfil do aluno ao curso frequentado.
As razões pedagógicas dependentes dos docentes centram-se na dificuldade de oportunidades para o trabalho colaborativo e a articulação curricular, e na ainda incipiente articulação curricular intra e interciclos em alguns grupos, assim como na falta de tempo para a sistematização dos conteúdos dado o reduzido número de tempos semanais em algumas disciplinas.
- ✓ O comportamento apresenta diferentes classificações consoante o ciclo de ensino. Assim, enquanto, globalmente, no 1.º ciclo é Muito Bom, no Ensino Secundário (CCH) é maioritariamente Adequado, no 2.º ciclo há um certo equilíbrio entre Adequado e Pouco Adequado e, no 3.º ciclo e no Ensino Profissional, prevalecem os comportamentos Pouco adequados.
- ✓ As questões de ordem disciplinar reduziram-se no 3.º período. São bastante recorrentes no Ensino Básico, principalmente no 9.º ano, no Ensino Secundário ocorrem fundamentalmente em turmas de 10.º ano e mais recorrentemente no Ensino Profissional. A medida corretiva mais aplicada foi a ordem de saída da sala de aula, enquanto a medida sancionatória, de carácter menos grave, foi a repreensão registada, direta no Ensino Secundário, e com processo disciplinar no Ensino Básico. Relativamente à medida sancionatória mais grave, a mais aplicada foi a suspensão direta até 3 dias, abrangendo alunos de 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário, embora também se tenha aplicado a suspensão superior a 4 dias e até a 7 dias.
- ✓ Foram aplicados todos os tipos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, abrangendo 777 alunos de todos os ciclos de ensino, sendo que 68,7% dos alunos com tomada de decisão tiveram medidas universais. Dos alunos abrangidos 96,7% tiveram sucesso.
- ✓ O apoio facultado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) abrangeu um número significativo de alunos, nomeadamente na modalidade Aconselhamento vocacional. O apoio/avaliação psicológica registou um aumento do 1.º para o 2.º e 3.º períodos e na valência Projeto Educ@ment - fez-se o acompanhamento de um número bastante significativo de alunos, especialmente do 3.º ciclo e dos cursos científico-humanísticos.
- ✓ No CAA, os apoios foram ministrados em regime presencial. Esta estrutura registou uma frequência que se vai reduzindo de ciclo para ciclo, sendo que se inexistente por parte dos alunos dos Cursos Profissionais. É no 2.º período que se regista o maior número de presenças, nomeadamente na valência + Saber. Relativamente às disciplinas mais solicitadas pelos alunos, destacam-se Matemática e Português

no 2.º e 3.º ciclos, enquanto, no Ensino Secundário, os alunos procuram apoio fundamentalmente em Matemática A e em Física e Química A.

- ✓ Os alunos atletas (AA), com acompanhamento da UAARE, perfazem 81, distribuídos pelo 3.º ciclo (39), Ensino Secundário - CCH (30) e Cursos Profissionais (12) -. O sucesso destes alunos é de 100% no 3.º ciclo e de 90% no Ensino Secundário. De salientar também que, no 3.º ciclo, 61,5% dos alunos têm sucesso pleno, não apresentando níveis negativos, taxa que se cifra nos 72,4% no caso dos alunos do Ensino Secundário (CCH) sem classificações inferiores a 10 valores.
- ✓ Constitui uma dificuldade acrescida ao acompanhamento das aulas por parte dos alunos atletas o facto de o Sporting Clube de Portugal alterar constantemente o horário dos treinos dos alunos.
- ✓ O PPE e o PPF, embora de frequência opcional por parte dos alunos, constitui-se como uma mais-valia para o agrupamento, dando oportunidade a todos os interessados de se prepararem de forma eficaz para os exames nacionais e provas finais de ciclo. Aumentou o número de professores/disciplinas adstritos a esta valência do AEA. No que respeita à frequência, considera-se que houve uma boa adesão por parte dos alunos na maioria das disciplinas, em todos os períodos, superando os 50% do total de alunos, nomeadamente no 1.º e no 2.º períodos. Destaca-se, pela positiva, Matemática A, em que se observa a maior taxa de frequência ao longo do ano.
Não tendo recolha dos dados relativos à frequência do PPF, não é possível proceder a uma apreciação.
- ✓ Relativamente à área curricular/projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento, destacaram-se, como mais trabalhados e em articulação, por ordem decrescente, Direitos Humanos; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável e Instituições e Participação Democrática (acima dos 10%).
- ✓ O Plano Anual de Atividades do AEA integra explicitamente um conjunto nuclear e identitário de atividades, o Roteiro de Atividades, que consiste num conjunto de iniciativas em que os alunos do AEA devem poder participar ao longo do seu percurso escolar no Agrupamento. Durante o ano letivo de 2023/24, no total, foram propostas 320 atividades, cobrindo todos os níveis de educação e ensino do AEA e envolvendo estruturas diversas, sendo que, das atividades propostas, 105 são do âmbito do Roteiro de Atividades. Os proponentes e os alunos mostraram-se globalmente bastante satisfeitos com as atividades e os projetos do PAA, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados e propondo a sua continuidade, embora com alterações em algumas.
- ✓ A maioria dos grupos considera que atingiu o Objetivo Estratégico 1 do PE - *Melhorar o sucesso educativo de forma inclusiva, diferenciadora e reguladora* -, em todas as disciplinas lecionadas pelos grupos.
- ✓ O trabalho colaborativo entre os docentes da maioria dos grupos disciplinares e a articulação inter e intra ciclos/disciplinas é uma prática que ganhou a adesão dos docentes do AEA, apesar da inexistência de tempos comuns para o efeito. Assim, os grupos continuam a considerar de extrema importância que sejam considerados nos horários dos docentes de cada grupo disciplinar tempos comuns para a realização de reuniões, trabalho colaborativo e partilha de boas práticas.
- ✓ A realização de reuniões de Departamento/Grupos em horário pós-laboral condiciona a vida familiar dos docentes e constitui um acréscimo de horas diárias de trabalho, uma vez que há docentes que iniciam o seu horário ao 1.º tempo do turno da manhã.
- ✓ A falta de recursos tecnológicos adequados, equipamentos obsoletos e iluminações desadequadas, são condicionantes que dificultam o exercício da profissão docente no AEA.
- ✓ Os docentes do AEA revelam maturidade na utilização dos recursos digitais, proporcionando a redução do consumo de papel.

- ✓ Na generalidade dos estabelecimentos de ensino do AEA a gestão dos Assistentes Operacionais apresenta problemas que requerem resolução.
- ✓ Considera-se muito difícil o trabalho na Escola E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I, apesar dos esforços de todos, Direção, Coordenação, docentes, assistentes, em virtude das más condições físicas que se fazem sentir (extremo frio, extremo calor, muito ruído fora das salas de aula, poucas casas de banho, internet fraca, salas muito pequenas, videoprojetores antigos).
- ✓ Devido à elevada taxa de ocupação dos Laboratórios afetos ao grupo 510, o Grupo depara-se com constrangimentos para preparação das atividades laboratoriais a desenvolver sobretudo na E B 2,3 El Rei D. Manuel I, sabendo que o mesmo também vai sendo extensivo ao Laboratório 4 (Professor Carlos Gonçalves - ESA). De referir ainda que a taxa de ocupação do Laboratório 3 (ESA) já se encontra próxima do seu limite, dada a ocorrência de aulas de outras disciplinas, o que vai comprometendo a preparação de atividades laboratoriais a desenvolver nas disciplinas lecionadas pelo Grupo 510.
- ✓ Regista-se uma evolução positiva e consistente na disciplina de Filosofia, em exame, que se deve, naturalmente ao esforço dos examinandos (internos), ao trabalho colaborativo e individual dos membros do Grupo 410 e ao alargamento do PPE à disciplina de Filosofia, permitindo desenvolver o trabalho de preparação para o exame, ao longo do ano letivo.
- ✓ Identifica-se uma heterogeneidade relevante nos alunos que frequentaram a disciplina de Física, como opção no 12.º, em parte, devido ao facto de a aprovação na disciplina de Física e Química A já não constituir um pré-requisito de inscrição, registando-se uma heterogeneidade superior à dos anos letivos anteriores
- ✓ A articulação interciclos ganha uma dimensão mais abrangente com as aulas abertas de Alemão no 1.º Ciclo e no Pré-escolar, em articulação com os alunos do ensino básico e do ensino secundário no âmbito do Clube de Alemão-PEPA.
- ✓ A seleção inicial dos alunos que integram o Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva reveste-se de extrema importância para o sucesso de qualidade dos alunos. O facto de alguns alunos serem integrados nas turmas do ensino profissional sem que reúnam características de perfil para o fazer acaba por influenciar negativamente a qualidade do trabalho desenvolvido.
- ✓ O balanço final da experiência da Formação em Contexto de Trabalho associada ao Erasmus foi bastante positivo, pois os alunos puderam desenvolver não só as suas competências técnicas como também as suas competências linguísticas (idioma inglês), assim como a nível cultural. Paralelamente sobressai a valorização externa dos alunos por parte das entidades onde realizam os estágios.
- ✓ Há um facilitismo dos mecanismos de recuperação da assiduidade dos alunos dos Cursos Profissionais que dá origem a uma postura de desresponsabilização dos alunos.
- ✓ O AEA ganhou uma dimensão internacional, através de projeto Erasmus, envolvendo alunos dos vários ciclos numa dinâmica de intercâmbio, assim como professores, numa dinâmica de formação.
- ✓ É relevante a qualidade da participação dos alunos no Parlamento dos Jovens, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, na dinâmica interna e na participação externa.

Perante o exposto no presente relatório, apresentam-se as seguintes **recomendações**:

- ✓ Reitera-se a emergência de uma intervenção de fundo na escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, pelas razões sobejamente conhecidas da comunidade escolar e local, a fim de garantir condições de trabalho condignas para toda a comunidade escolar, tendo em consideração as recomendações/solicitações dos docentes, nomeadamente dos diretores de instalações.

- ✓ Investir na melhoria dos equipamentos informáticos na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e na Escola Secundária, com a aquisição de equipamentos inovadores para as salas de aula e melhoramento da rede de Internet.
- ✓ Criar condições propícias ao desenvolvimento de atividade experimental, com intervenções nos laboratórios, de acordo com as sugestões dos responsáveis pelas instalações e dos docentes das disciplinas específicas.
- ✓ Acesso à subscrição ArcGis.
- ✓ Adquirir apps visto que em algumas delas a versão gratuita é muito básica, nomeadamente, “Quiver” e “Mentimeter”.
- ✓ Prever no orçamento verbas para aquisição das necessidade (equipamentos/materiais) enunciadas pelos responsáveis das diferentes estruturas/grupos.
- ✓ Redação mais cuidada e mais completa das atas de Conselho de Turma, assim como uma revisão das mesmas mais rigorosa aquando da conferência de documentos dos CT, uma vez que são a imagem do Agrupamento.
- ✓ Promover, por parte do Cenforma, a realização de ações de formação na didática de diversos grupos, indo ao encontro das solicitações dos mesmos.
- ✓ Continuidade da formação interpares.
- ✓ Fomentar Encontros Pedagógicos sobre boas práticas.
- ✓ Incrementar o apoio Individualizado para alunos com graves problemas de aprendizagem e devidamente referenciados. Definir limites mínimos de assiduidade dos alunos atleta (UAARE).
- ✓ Criar uma estrutura reguladora dos processos disciplinares.
- ✓ Procurar formas de interação entre o Programa Inovar + e a Plataforma *Teams* para registos do CAA.
- ✓ Alargar a avaliação intercalar ao 1.º ciclo.
- ✓ Repensar os cursos EFA e adaptar o programa Inovar+ ao Ensino Noturno.
- ✓ Incrementar a partilha de informação entre docentes de 9.º ano e os do 10.º ano, na transição de ciclo.
- ✓ Atribuir um professor- tutor aos alunos do Passil aquando da sua transição para o 5.º ano, sugestão que poderá ser extensível a todos os alunos que necessitem de orientação.
- ✓ Prever uma distribuição mais equilibrada das horas e dos professores de apoio no 1.º ciclo.
- ✓ Reforço da articulação curricular, ao nível das estruturas intermédias, e da implementação de práticas articuladas entre diferentes estruturas que compõem o AEA.
- ✓ destinar uma tarde sem aulas para que todos os membros dos grupos pudessem trabalhar de modo a rentabilizar a articulação entre todos e/ou para reuniões dos grupos, de projetos, de Departamento, entre outras.
- ✓ Possibilitar o registo de bom comportamento e bom desempenho no Inovar+.

- ✓ Optar pela semestralidade em disciplinas com um número reduzido de tempos semanais, nomeadamente TIC no Ensino Básico.
- ✓ Repensar a situação dos alunos de PLNM, considerando a hipótese de criação de um ano zero para apropriação da língua portuguesa por parte dos alunos provenientes de países cuja língua não tem a mesma origem que o Português ou a criação de turma(s) PLNM com horário equivalente ao da disciplina de Português, de modo a não prejudicar a frequência das outras disciplinas.
- ✓ Continuidade das valências PPE e PPF.
- ✓ Na distribuição de serviço, ter em conta o número de níveis a lecionar pelos docentes do grupo 200, dado que o mesmo engloba as disciplinas de Português, HGP e Cidadania. Os docentes pertencem a dois departamentos e a dois grupos disciplinares, o que aumenta consideravelmente o número de horas de reuniões e duplica o trabalho.
- ✓ Concentrar as atividades letivas dos alunos do 2.º ciclo preferencialmente no período da manhã. Devido à sua idade, os EE têm necessidade de os colocar em centros de estudo/ATL, encontrando-se os alunos já bastante cansados, desconcentrados e pouco colaborantes no período da tarde. Por outro lado, a divisão entre horários de 5.º ano de manhã e de 6.º ano à tarde não favorece o encontro e o diálogo entre os docentes do mesmo ciclo.
- ✓ Evitar colocar 90 minutos de aula de HGP à sexta-feira, aos dois últimos tempos da tarde.-
- ✓ Procurar um maior equilíbrio na distribuição de serviço do grupo 230 (Matemática) com ponderação de redução de níveis por professor.
- ✓ Dar continuidade, no horário de cada docente do Grupo 410 com 11.º ano de Filosofia, do recurso PPE, atendendo a que o grupo considera que a manutenção e o reforço das ações aplicadas será o caminho para o sucesso das aprendizagens.
- ✓ O Grupo 510 recomenda que seja atribuído um tempo na componente não letiva, visando a preparação das atividades de caráter laboratorial; um técnico auxiliar de laboratório; a atribuição do Lab 3 e do Lab 4 (Professor Carlos Gonçalves) da ESA a turmas de anos diferentes (10.º e 11.º), quando é necessária a ocupação simultânea dos dois laboratórios; que os dois turnos da mesma turma, nas disciplinas do grupo 510, tenham o horário no mesmo dia da semana.
- ✓ O grupo 500 considera prioritário haver tempo/s de apoio para o ano inicial do 3.º ciclo, visto que só desta forma se conseguem minorar as dificuldades dos alunos, não as deixando avolumar ao longo do ciclo. Neste momento, embora exista o espaço CAA, os alunos do 7.º ano ainda não têm a autonomia e organização suficientes para gerirem o seu estudo e frequentarem o espaço autonomamente. Ainda que os Diretores de Turma lhes organizem o horário para apoio/estudo no referido espaço, também é importante a relação que têm com o seu professor/a da disciplina, por este conhecer o aluno e ser mais fácil esclarecer as suas dúvidas, que, muitas das vezes, nem os alunos têm a noção de ter, e, desta forma, maximizar recursos e aprendizagens.
- ✓ Manter o reforço curricular em Português, para alunos do Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos, no 11.º ano e estender o mesmo ao 10.º ano, atendendo à extensão do programa que é lecionado, à necessidade de alguns domínios essenciais serem trabalhados, nomeadamente a expressão escrita, o que é impossível de uma forma sustentável nos tempos letivos de que a disciplina dispõe (2 blocos de 90 minutos) e tendo em conta o facto de a língua ser transversal no currículo dos alunos, além de a disciplina constituir o único exame obrigatório para todos os alunos nos próximos anos e ser prova de acesso ao ensino superior para um número crescente de alunos.

- ✓ Reformular a carga horária do 11.º ano dos cursos profissionais com a atribuição de mais 45 minutos semanais na disciplina de Português.
- ✓ Desenvolver regularmente ações que potenciem aos alunos a recuperação de módulos que se encontrem ou que porventura venham a estar em atraso. É igualmente importante a diversificação dos processos de recolha de informação.
- ✓ Maior regularidade dos CT dos Cursos Profissionais.
- ✓ Distribuição de serviço mais criteriosa na fixação da equipa de professores dos Cursos Profissionais.
- ✓ Recomenda-se que o SPO desenvolva uma ação mais incisiva ao nível da orientação e acompanhamento vocacional.
- ✓ Criar uma sala SPO na EB 2,3 El Rei D. Manuel I.
- ✓ Utilizar a página de Internet do AEA para divulgação dos Clubes e Projetos bem como dos trabalhos realizados.
- ✓ Requisitar mais uma pista na Piscina Municipal para o Projeto Aprender a Nadar.
- ✓ Realizar uma reunião conjunta de articulação entre a Direção, a CMA, a Encarregada das AO e as Educadoras.
- ✓ Aferir o tipo de valência e a utilização do espaço da BE da EB de S. Francisco.
- ✓ Melhorar a oferta do Bar na ESA.

8. CONCLUSÃO

Mais uma vez o caminho fez-se caminhando, por caminhos menos tortuosos que nos últimos anos, trilhado com a resiliência de uma comunidade escolar que tem o propósito de viver a Escola plenamente e em sã convivência. Assim, todos os que habitam o(s) espaço(s) do AEA continuaram a caminhar, tendo em mente, como sempre, o cumprimento da missão fundamental da escola - o sucesso dos seus alunos e a sua formação integral, no sentido de os dotar das ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos conscientes, com capacidade crítica/autocrítica e interventiva na defesa dos valores fundamentais e na construção de uma sociedade democrática e justa. Acreditamos que esse objetivo foi conseguido. Contudo, a sua concretização só foi possível com o envolvimento e empenho de toda a comunidade educativa - dirigentes, alunos, docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, psicólogos, assistente social, comunidade local - que se assumiu como equipa empenhada, motivada e participante porque afinal... “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Alcochete, 19 de maio de 2025

A coordenadora da equipa do Observatório de Avaliação do AEA

Fernanda Veríssimo